

ESCAPANDO DO PENTÁGONO DE MENTIRAS



Adrian Ebens

Série de Apresentações

Escapando do Pentágono de Mentiras

**Série Apresentada entre
26-29 de Outubro de 2016
Talking Rock GA, EUA
Adrian Ebens**



maranathamedia.com

*Agradecimentos especiais a
Azadeh Badiee e Wendy Hansen
por trabalharem nas
transcrições das apresentações*

22 de Outubro de 2020

Conteúdo

1. O Pentágono das Mentiras - Introdução.....	4
2. Intrusões do Espiritismo	25
3. Fonte do Sábado - Parte 1	50
4. Trindade Versus O Filho de Deus Gerado	67
5. A Lei de Deus e o Concerto Eterno	90
6. Caráter de Deus - Parte 1	113
7. Caráter de Deus - Parte 2 - Selo de Deus	138
8. Destruição do Pentágono de Mentiras	167
9. Fonte do Sábado - Parte 2	190
10. O Pão Vivo do Céu	208

1. O Pentágono das Mentiras

Introdução Apresentada - 26 de Outubro de 2016

Estou ansioso por passar este tempo convosco para apresentarmos este assunto. Quero apenas dizer desde já, antes de orarmos, que muitas vezes, quando se está fazendo uma série que expõe erros, é muito fácil para o orador e para a congregação pensar: “Bem, eu não sou afetado por isto. Eu sei o que é melhor. Sou mais inteligente. Pode-se ter uma falsa sensação de segurança pela qual não é afetado por isto, mas quero que saiba que quase todos os pontos deste assunto me têm afetado. Tenho sido profundamente afetado por muitas destas mentiras no meu pensamento e por isso falo-vos como alguém que está cheio de gratidão a Deus por Ele me ter ajudado a ver estas mentiras e como elas afetam a forma como leio a Bíblia. Como elas transformaram completamente a minha vida e a minha compreensão. Por isso, não quero falar com uma mentalidade do tipo “alcansei”. Quero falar com meu Pai agradecido por me ajudar a ver isto e tu serás abençoado pelas coisas que encontrei e ao partilharmos juntos tudo isto, ficarei muito, muito feliz. Não quero falar mal “daquelas pessoas pobres e ignorantes que ainda estão presas nestas mentiras”, mas foi isto que encontrei e fui realmente abençoado. Portanto, se pudermos ajoelhar-nos juntos, gostaria de orar.

Pai nosso que estás no céu, que privilégio é vir à tua presença e saber que as nossas orações são ouvidas por causa do Senhor Jesus Cristo, o único mediador entre Deus e o homem. Pai, oro para que coloques os Teus anjos à nossa volta e para que mantinhas as nossas mentes atentas. Oro pelas palavras que vou dizer e que sejas Tu a guiar a minha mente e que o que recebamos seja alimento neste momento crítico de fome pela palavra de Deus, e que Tu nos ensines e nos dês as coisas que

precisamos de ouvir para nos prepararmos para os dias vindouros. Ao olharmos para o horizonte da história humana, sabemos que grandes mudanças estão prestes a acontecer e enquanto olhamos para os sinais e as maravilhas e as coisas espantosa que estão a acontecer, queremos manter os nossos olhos fixos em Jesus para que possamos ter os nossos corações preparados para as coisas que farão muitos desanimarem em seus corações quando virem essas coisas chegar. Oro por aqueles que se juntam a nós através da internet. Oro para que Tu possas proteger esta tecnologia que permite que mais pessoas se juntem a nós e que tenhamos um tempo abençoado juntos à medida que partilhamos. Oro por cada cabeça aqui curvada. Agradeço-Te por aqueles que vieram e louvo-Te em nome de Jesus. Amém.

Ao falar sobre o tema da Segunda Vinda, Jesus foi questionado pelos seus discípulos quando disse que todas as grandes pedras deste edifício que podeis ver vão ser derrubadas e, claro, em Mateus 24, os discípulos perguntaram “quando serão estas coisas? E qual será o sinal da tua vinda, e do fim do mundo?”

A primeira resposta que Jesus dá está em Mateus 24:4 onde diz “E Jesus respondeu e disse-lhes: Prestai atenção para que ninguém vos engane”. Muita decepção vai haver que conduzirá aos acontecimentos do fim, por isso “atentai para que nenhum homem vos engane”.

Claro que, como estamos a passar tempo a analisar este assunto, que inclui este homem que vos fala, que precisamos de, como diz em 1 João 4, testar os espíritos para ver se eles são de Deus. Testar os frutos. “Pelos seus frutos os conhecereis” Mat 7:20. “À lei e ao testemunho: se eles não falam segundo esta palavra, é porque não há luz neles”. Isa 8,20.

Temos muitas vozes que dizem como Jesus disse: “Porque muitos virão em Meu nome e dirão: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos”. Mat 24,5, Marcos 13,6. Muitas vezes quando lemos esta passagem, estarão as pessoas dizendo que “elas são o Cristo”. Não. Estas são pessoas que estão dizendo que Jesus é o Cristo e, no entanto, enganarão muitos. Estamos a ver isso acontecer hoje em muitos, muitos lugares. Muitas pessoas que afirmam representar Jesus Cristo e no entanto acreditam numa mentira sobre o Filho de Deus, acreditam numa mentira sobre o Pai e

eu fui um dos que acreditaram nestas mentiras. Não compreendia estas coisas mas graças a Deus que Ele me falou sobre este assunto. Portanto, queremos testar os espíritos para saber se eles são de Deus. Sejamos Bereanos enquanto lemos as escrituras juntos.

Quero voltar atrás cerca de cinco anos e, enquanto pensava nas grandes mudanças que estavam a ocorrer para mim como alguém que tinha servido na igreja como ministro Adventista do Sétimo Dia e nas consequências de acreditar que Jesus é o Filho Unigênito de Deus, e como isso afeta a minha compreensão da Escritura. Eu estava ali sentado e alguns pensamentos começaram a entrar na minha mente. Era uma história que ilustrava a minha experiência e era muito vívida para mim. Eu não estava a sonhar acordado. Apenas me vieram à mente pensamentos que se relacionavam com o que era a minha experiência.

Vi-me no topo de uma colina muito alta e respirava com muita dificuldade como se tivesse corrido pela minha vida e respirava ofegante, estava exausto. Na aplicação espiritual disto, porque tinha estado a correr muito, estava a respirar com força, estava a atrair o Espírito. “Abençoados sejam os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados”, Mat 5:6. Estava a respirar profundamente e, ao recuperar a minha compostura, levantei-me e olhei para baixo e vi o que era uma instalação de segurança máxima. Porque eu estava, muito alto, podia ver por cima da parede e ao olhar para baixo, para dentro dessa instalação, vi muitos dos meus familiares e amigos, nessa instalação de segurança máxima. Depois percebi que tinha estado nesse local e que tinha escapado. Fui dominado por um sentimento de emoção. Como é que escapei daquele lugar? As paredes eram tão espessas e bem guardadas e bem protegidas, mas eu tinha conseguido fugir daquela instalação. Mas como havia muitos dos meus amigos e família que estavam nessa instalação, tinha de regressar. Tinha de ir avisá-los e falar com eles sobre o fato de que estavam de fato numa prisão. Assim, voltei a descer a montanha e regressi àquele estabelecimento.

Agora que a examinei do chão e olhei para ela, as paredes eram feitas de vidro - vidro muito, muito espesso - para que as pessoas lá dentro não se apercebessem que estavam numa prisão. Pareciam estar completa-

mente em liberdade, pelo menos para si próprios, e não tinham qualquer desejo de tentar sair. Pareciam estar completamente contentes por causa das mentiras que bebiam e acreditavam e isso tinha-lhes tirado o desejo de fugir daquela instalação.

As paredes eram muito, muito grossas e por isso comecei a chamar a minha família e amigos no interior e eles não me prestaram atenção. Não me conseguiam ouvir de todo. Comecei a ficar angustiado com o pensamento de que não conseguia alcançá-los, não podia falar-lhes das coisas que tinha visto e queria ajudá-los a fugir. Então comecei a agitar os meus braços freneticamente e alguns viram que eu estava fazendo movimentos e eles me viram agitar os braços e estava saltando para cima e para baixo tentando chamar a sua atenção, mas, eles não conseguiam ouvir uma palavra do que eu estava dizendo. Portanto, se virmos alguém saltando sem dizer nada, ele vai parecer um pouco tolo e eu pareci-lhes muito tolo porque não conseguiam ouvir nada do que eu estava dizendo. Estava tentando dizer-lhes que é preciso fugir; é preciso sair dessa instalação.

A cena terminou e, mais uma vez, eu estava exausto e tinha caído no chão e chorava porque não me conseguiam ouvir e acabei dizendo comigo: “Eles não me conseguem ouvir, não me conseguem ouvir, não os consigo alcançar”. Foi o fim da história na minha mente para ilustrar o que tinha acontecido nesta experiência de libertação da falsa compreensão de Deus através da trindade. Este foi, naturalmente, o início e eu continuei a caminhar a partir desse ponto e as coisas continuaram a crescer.

Ao pensar em engano, há uma declaração do Espírito de Profecia, no livro Grande Conflito página 561.2 (edição digital):

“Há muito que Satanás se prepara para o seu esforço final para enganar o mundo. O fundamento da sua obra foi lançado pela garantia dada a Eva no Éden: “Certamente não morrereis”. No dia em que o comerdes, então os vossos olhos serão abertos, e sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal Gênesis 3:4, 5. Pouco

a pouco ele preparou o caminho para a sua obra-prima de engano no desenvolvimento do espiritismo. Ele ainda não alcançou a plena realização dos seus desígnios; mas será alcançado no último resquício do tempo. Diz o profeta: “Vi três espíritos imundos como rãs;... são espíritos de demônios, que fazem milagres, que vão até aos reis da terra e do mundo inteiro, para os congregar para a batalha daquele grande dia de Deus Todo-Poderoso”, Apocalipse 16:13, 14.

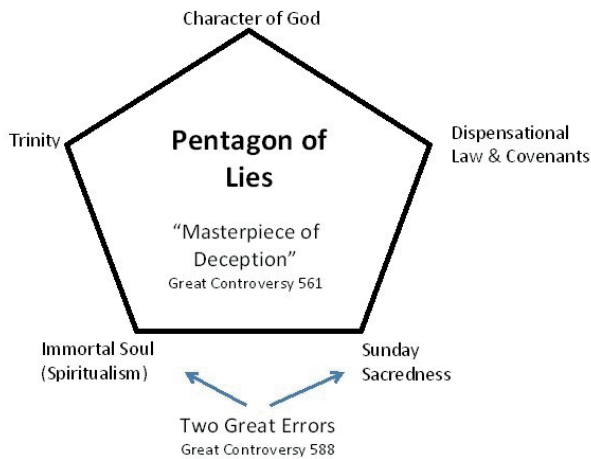
O início desta obra-prima de engano começou com a mentira da serpente a Eva “Certamente não morrereis”, que lançou as bases para o espiritismo. Agora quando pensamos no espiritismo, pensamos principalmente na comunicação com os espíritos malignos. Esta é a principal referência em que pensamos frequentemente. Mas, à medida que se estuda isto mais cuidadosamente, o espiritismo também é o processo de espiritualização das Escrituras. Isto porque, quando Deus diz que “no dia em que comeres dela morrerás certamente” e Satanás diz “não morrerás certamente”, bem, e o que acontece quando os homens morrem, Satanás torce então esta afirmação “não morrerás certamente” para dizer que a morte é uma porta pela qual se vai para outro mundo e por isso a morte é na realidade vida. É na verdade vida e é uma vida melhor. Satanás distorce o significado da palavra, espiritualiza o termo “morte” para ser o oposto do que na realidade se pretende que seja.

Portanto, esta mentira “não morrereis certamente”, é o fundamento do sistema de Satanás. Pegar as palavras de Deus e torcê-las e fazê-las muitas vezes dizer o contrário do que Deus pretendeu. É a partir desse fundamento do espiritismo e da imortalidade da alma que este sistema tem sido capaz de ser construído. É a pedra angular, é a pedra de esquina. É por isso que Jesus disse ao advogado que perguntou “o que hei de fazer para herdar a vida eterna”. Ele diz: “o que está escrito na lei, como se lê”. Como se lê? Como lê as escrituras? Hoje temos, muitas pessoas que leem as Escrituras através da lente do espiritualismo.

Temos outra citação que gostaria de ler no livro Grande Conflito, pá-

gina 588, e diz assim:

“Através dos dois grandes erros, a imortalidade da alma e a santidade dominical, Satanás trará o povo sob as suas decepções. Enquanto a primeiro lança as bases do espiritismo, o segundo cria um laço de simpatia com Roma”.



Portanto, estes são os dois grandes erros. Estes são os dois pilares fundamentais da Babilônia - a imortalidade da alma que leva ao espiritismo, a espiritualização da Palavra de Deus e também a comunicação com espíritos malignos, o regresso de parentes mortos para nos falarem doutrinas falsas e ensinamentos falsos através deste sistema, juntamente com a santidade dominical que cria um laço de simpatia com Roma. Sobre estes dois pilares, toda esta estrutura é construída.

Em referência à Babilônia, para ser considerado como parte da Babilônia, deves estar apoiado nos dois grandes erros - a doutrina da imortalidade da alma e a santidade dominical que são os dois pilares sobre os quais a Babilônia se baseia. Assim, quando uma organização não se

apoia nestes dois pilares, ela não faz parte de Babilônia, mas pode estar bebendo do vinho da Babilônia que se encontra nestes dois pilares e em outros erros que se encontram no sistema da Babilônia.

Isto é o que estou lendo aqui, os dois grandes erros - imortalidade da alma, santidade dominical - é sobre estes dois pilares que a Babilônia assenta. Este é um ponto realmente importante porque o termo “Babilônia” é aplicado muitas vezes de um modo inapropriado. É interessante que possamos dizer que Daniel viveu na Babilônia, mas será que ele fazia parte da Babilônia? Não, ele não fazia. Ele estava mesmo no coração da Babilônia e mesmo assim não fazia parte da Babilônia. Ele era parte de um povo que tinha sido levado cativo pela Babilônia. Ele tinha um nome representando um falso deus, Belteshazzar, e mesmo assim não fazia parte da Babilônia. Isto é algo que precisamos de ter em mente porque hoje, penso que temos uma repetição da história que o povo de Deus, a igreja de Deus, foi levada cativa pela Babilônia e também bebeu o vinho da Babilônia, mas não estão apoiados nos pilares fundacionais da Babilônia. Isso é algo que temos de ter em mente.

Sobre o tema da imortalidade da alma que conduz ao espiritismo, queremos falar mais sobre isso amanhã de manhã, sobre este processo de espiritualização. Imprimimos o Capítulo 25 do livro, Regresso de Elias, que passa por este processo de como os ensinamentos do Adventismo durante um longo período de tempo têm sido espiritualizados. Muitos dos ensinamentos da Bíblia foram espiritualizados para nos tirarem os alicerces. Uma das áreas chave é a doutrina do Santuário - nenhum santuário celestial literal, nenhuma divisão em 2 compartimentos, os 10 mandamentos escritos no céu são um símbolo, tudo isto é simbólico bem como as referências a Deus realmente sentado num trono e tendo olhos, ouvidos e nariz – é apenas usado um termo teológico, chamado antropomorfismo, que significa, para nós, tomar os atributos do homem e colocá-los em Deus. Portanto, Ele não é realmente assim, mas é apenas uma forma de Deus comunicar conosco para que nós possamos espiritualizar o significado do texto.

Quando estava em formação teológica, foi-me dito que Deus não pode ser contido numa caixa, Deus é muito maior do que esta pequena

caixa chamada o Santuário. Mas, o que significa que Deus é maior do que uma caixa? Significa que Deus está em todo lugar, sem corpo e sem partes? Imaterial, como ensinam os credos? Estes são alguns dos problemas que começam a surgir quando se adora o Deus errado. Não se pode ter uma doutrina do santuário que faça qualquer sentido e é por isso que as igrejas da Babilônia pensam que é absolutamente absurdo ter um santuário celestial onde Deus se move entre dois compartimentos. Porque é que Deus precisa se mudar? Deus está presente em todo o lado e isso começa a soar um pouco como panteísmo. Quando começamos a mover-nos nessa direção.

Foi aqui que Satanás começou o seu trabalho para iniciar este pentágono de mentiras com estes dois grandes erros. E quando olhamos para estes três pontos no quadro acima (trindade, caráter de Deus e lei dispensacional e concertos), estes três pontos podem ser referenciados no primeiro capítulo de *Patriarcas e Profetas*. Excelente capítulo, o primeiro capítulo de *Patriarcas e Profetas*. Se alguma vez se quiser acreditar que Jesus é o único Filho gerado de Deus, é um bom capítulo parlando. Basta lê-lo. Como diz o profeta, tome-o como lê e não o desvie de si.

Diz na página 36 de *Patriarcas e Profetas* que disputar a supremacia do Filho de Deus criticando assim a sabedoria de Deus era um desígnio de Satanás. Assim, devido ao princípio encontrado na santidade do domingo - qual é o princípio que encontramos na santidade dominical - é a autoridade de um ser criado para usurpar a autoridade da palavra de Deus, e mudar a lei de Deus. E quando se tem um laço de simpatia com Roma, participa-se do espírito que está em guerra com a palavra de Deus. Romanos 8: 7, “a mente carnal é inimizada contra Deus: porque não está sujeita à lei de Deus, nem pode de fato estar”. Assim, sobre este pilar de derrubar as palavras de Deus, quando Deus diz “este é o Meu Filho, ouvi-O”. O Meu Filho é igual a Mim mesmo. Eu coloquei-O numa posição de autoridade igual à de Mim mesmo”. Para que o Filho não pensasse que era um roubo ser igual a Deus, porquê? Porque Ele era poderoso, porque Ele tinha inteligência? Não, porque o Pai o disse e Ele tinha-Lhe dado todas estas coisas.

Então, quando o Pai reuniu a hoste celestial e lhes disse a verdadeira

posição do Seu Filho em relação a Si mesmo, a glória do Deus auto existente rodeou a ambos, Satanás revoltado disse: “Recuso-me a submeter-me a esta invasão dos meus direitos a ter esta pessoa sobre mim. Não queremos este homem a reinar sobre nós”, como diz no capítulo 21 de Mateus. E houve guerra no céu porque Satanás não se submeteria à lei de Deus relativa ao seu Filho.

E assim, podemos ver em referência à forma como Satanás opera, que ele não trabalha apenas numa direção. Colocamos aqui a trindade como um caminho, mas ele vai sempre em duas direções opostas. É o princípio Hegeliano ou aquilo a que chamamos princípios hermenêuticos que vão em direções opostas. Como diz no *Desejado de Todas as Nações*, os fariseus interpretavam as escrituras para significar uma coisa ou inteiramente o oposto. Esta é a mentalidade pela qual eles operavam.

Assim, por um lado temos a trindade, temos o Credo Anathasiano e compreendemos que Jesus é coigual, coeterno, totalmente divino no sentido da Sua própria divindade. E o oposto a isso é que Jesus é um ser criado. E uma vez mais a verdade está entre essas duas posições ou seja Jesus foi gerado.

Assim, com a ajuda do espiritismo, a doutrina da trindade pode florescer e iremos falar sobre isto. Como é que o espiritismo ajuda a doutrina da trindade? Bem, a palavra “Pai” não significa realmente pai, significa o oposto de pai. É assim que se lê a Escritura e se deixa influenciar (alma imortal), a doutrina da trindade torna-se muito fácil, auxiliada pelo raciocínio humano que derruba a palavra de Deus, com esses dois pilares (imortalidade da alma e santidade do domingo)... Assim, quando digo que fui afetado por estes, fui de fato afetado pelo princípio que está subjacente e isto é uma espiritualização da escritura e uma vontade humana de sobrepor-se à palavra de Deus. É isso que representa a sagrada santidade dominical. Uma vez que tenha essa mentalidade, uma vez que tenha essas mentiras incrustadas na sua mente, Satanás pode alimentá-lo com outras mentiras e você nem sequer se apercebe.

No livro *Meu Amado*, discuto a minha jornada até ao Filho de Deus gerado e aqui brigo com a ideia em como pude acreditar que Jesus era o Filho de Deus e acreditar que Ele era o co-equivalente do Pai possui-

dor da vida original não emprestada, não derivada de qualquer pessoa. Como pude eu acreditar em ambas estas coisas ao mesmo tempo? Perturbou-me muito como podia acreditar em ambas estas coisas e não ter um problema na minha mente até me aperceber que fui afetado por estas mentiras de espiritualismo, que podia mudar entre ambos os pontos de vista e que não havia nenhuma bandeira a subir na minha mente dizendo-me que havia um problema. Tinha sido imunizado com uma forma de pensar que desligava o meu sistema imunitário, de modo que só mais tarde apercebi de que havia aqui um problema. Por isso, discuti isso nesse livro em particular.

Naturalmente, discutiremos isto mais aprofundadamente e sobre todos os problemas que isto cria para nós. Mais uma vez, quero dizer que neste ponto em particular, não é suficiente ter o conhecimento da verdade. Temos de compreender as suas implicações para nós. Simplesmente acreditar no Filho de Deus em oposição à trindade, por si só, embora útil, não é suficiente. O que é que isso significa? Como é que afeta a forma como eu adoro e as coisas que faço? Como é que afeta a minha vida? É isso que precisamos compreender em referência a esta doutrina particular da trindade. OK, é idolatria, compreendemos que é a adoração de um falso deus, é a colocação do homem acima de Deus. Penso que é bastante interessante e isto, se posso usar este termo em particular, é de fato o antropomorfismo clássico, a colocação dos atributos do homem sobre Deus. É interessante que muitas, muitas organizações, incluindo igrejas, são dirigidas por comitês de pessoas. Assim, vemos que o Deus que muitas pessoas adoram é um comitê de três. Será que votam, será que têm votos? Não compreendo. Deus feito à imagem do homem (trindade) - um comitê onde todos são iguais e têm funções diferentes, pois nós também temos funções diferentes como estes. E como alguns querem que acreditemos que um decidiu assumir o papel de Pai, e outro o papel de Filho, e outro o papel de Espírito Santo, e será que votaram? É ridículo como é que estas coisas acontecem.

Assim, teremos uma visão de como esta doutrina da trindade afeta a nossa compreensão do Evangelho em referência ao espiritualismo e à santidade dominical. Agora é interessante notar que quando seguimos a

história dos Adventistas e o Movimento dos Pioneiros e, mais uma vez, falaremos mais sobre isto amanhã, que o Movimento Millerita através dos princípios Milleritas descartou, muito rapidamente a doutrina da imortalidade da alma. George Stores foi um dos que realmente começou a pregar isto. Ellen White ficou horrorizada quando a sua mãe começou a estudar os escritos destes homens e deixou de aceitar a doutrina da imortalidade da alma e Ellen White disse: “Mãe! Os pecadores perderão completamente o seu medo de pecar se não tivermos um inferno eternamente ardente”. Bem, ela ouviu a sua mãe e estudou o assunto e também desistiu da doutrina da imortalidade da alma e isto ajudou-a em termos de lidar com o espiritualismo.

Assim, o espiritismo foi dominado pelos pioneiros do Adventismo. Muito, muito rapidamente, ao mesmo tempo que estudavam as escrituras, muitos dentro da conexão cristã viram que a trindade não estava correta de acordo com a regra literal de interpretação, e assim, ao mesmo tempo, a doutrina da trindade foi derrubada pelo movimento Millerita. O próprio Miller, em 1842, revela a sua compreensão da pessoa de Deus como um só Deus e um só Senhor. É em 1842, *Miller's Works Volume 1*, que ele fala sobre isto. É interessante como, quando falam de William Miller, mencionam a sua compreensão de 1822 como Batista na biografia de Sylvester Bliss de William Miller como trinitário, mas não mencionam a declaração de 1842 onde ele desaprovou a doutrina da trindade.

Assim, com estes dois (espiritismo e trindade) derrubados e após a desapontamento de 1844, com a ajuda dos irmãos em Washington, New Hampshire, Frederick Wheeler, Rachel Oakes e Joseph Bates, quando foi passar algum tempo com eles, muito rapidamente começaram a remover este pilar de santidade dominical e a regressar ao Sábado. Assim, o movimento Adventista deu ao povo de Deus três destes pilares eliminados. Restaram apenas dois pilares para que o Selo de Deus fosse dado, porque temos de nos mover para o topo que é o caráter de Deus.

Por que é que o caráter de Deus é a fronteira final de quebrar o pentágono de mentiras? Apocalipse 14: 1 diz-nos a razão do porquê. O que é que diz? Dependendo da versão que se lê, “E olhei, e eis que um Cordeiro-

ro estava no monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo **o nome do seu Pai** escrito na testa”. Um nome na Escritura significa o quê? Caráter. Ter o caráter do Pai selado nas suas testas. Não se pode ser selado com o caráter do Pai se não se souber quem é o Pai. Assim, todas as rupturas com estes pilares estão a mover-nos em direção ao selamento, o selamento do caráter de Deus na testa. Temos de saber qual é o caráter de Deus. Assim, os primeiros três pilares foram quebrados pelos nossos pioneiros adventistas.

Só em 1888 é que o sistema dispensacional, tão amorosamente montado por Agostinho e outros na sua época para dividir as escrituras, em Antigo Testamento e Novo Testamento e, como sugeri noutras conferências, esta divisão na compreensão é afetada pela nossa compreensão de Deus, na trindade, e do sistema de oposição o qual está descrito no livro, *O Padrão Divino da vida*.

Todos eles se afetam uns aos outros em termos da nossa compreensão e da forma como lemos a lei de Deus. Porque quando Jesus diz “não pensem que eu vim para destruir a lei ou os profetas”. Eu não vim para destruir, mas sim para cumprir”. E as pessoas dizem, que quando Jesus morreu na cruz Ele cumpriu a lei, o que significa que ela é eliminada, esse princípio do espiritualismo vira tudo de pernas para o ar. Santidade dominical, bem, eu adoro Jesus todos os dias. Jesus é o meu Sábado. Não preciso de um dia, eu adoro a Deus todos os dias. É este o princípio do spiritismo. Já se deparou com este tipo de pensamento quando as pessoas estão falando consigo.

Assim, através dos princípios do espiritualismo, a guarda do Sábado, onde diz em Hebreus 4: 9, permanece portanto um descanso, um sabbatismo, uma guarda do Sábado semanal para o povo de Deus, o espiritualismo diz que não tem de se preocupar com isso e assim pode passar por cima dessas coisas.

Então seriam necessários mais 40 anos para o povo de Deus, e o que estava acontecendo ao povo de Deus? Descrevo isto no livro, *The Ceremonial Dividing Line in Adventist History*, que, porque os Adventistas tinham aceitado o Sábado, agora tinham um problema. Tinham um sistema de crenças que os ligava muito fortemente ao Antigo Testamento,

à observância de todos os mandamentos de Deus e assim foi em 1850, quando James White escreveu em *The Review and Herald* e está defendeu a ingestão de carne de porco, e hoje em dia muitos querem voltar aos nossos pioneiros e basear tudo nos nossos pioneiros, voltar a 1850 e James White está dizendo que não há nada de errado em comer carne de porco. Por que? Porque as leis alimentares do Levíticos 11 são cerimoniais. Esta é a linguagem de Agostinho, dispensacional. São cerimoniais, por isso não temos de nos preocupar com o comer carne de porco, por isso não deixe que ninguém o julgue por causa da comida, bebida ou carne de porco ou qualquer um desses tipos de coisas, porque isso é cerimonial.

Então Ellen White tem uma visão em 1863 sobre a saúde e começam a avançar e a compreender que, sim, o Levítico 11 é de fato muito importante. Assim, com a linha divisória entre moral e cerimonial, o porco vai caminhar um pouco e passa para o lado moral da cerca. Passa de cerimonial a moral e de repente torna-se uma questão moral de acordo com o Levítico 11. Assim, os adventistas começam a ver que estas leis relativas às carnes limpas e impuras são na realidade uma questão moral, mas isto não é algo que Uriah Smith quisesse ouvir. Teremos mais com que lidar se começarmos fazendo avançar estas coisas.

Sobre a questão do dízimo, os primeiros adventistas não quiseram usar a palavra “dízimo”. Chamaram-lhe Irmã Betsy - benevolência sistemática - porque se começarem a usar a palavra “dízimo” então estão a ligar-se ao Antigo Testamento e isso é cerimonialismo. Mas estavam tomando emprestados conceitos do Antigo Testamento, mas não reconheciam que era daí que o iam buscar, pelo que o renomeavam e todo este tipo de pressão começou a acumular-se no movimento adventista.

Ellen White ao escrever o seu famoso artigo de 1875 sobre a lei de Deus em *The Review and Herald* faz algumas declarações espantosas sobre a lei de Deus. Então Waggoner aparece e começa a introduzir um novo entendimento sobre os Concertos. Como diz em Gálatas 4, as duas mulheres, Hagar e Sara, estes são os dois Concertos e que tanto o Antigo Concerto como o Novo Concerto cobrem ambas as dispensações. Eles não estão divididos.

Assim, em 1888 foi oferecido à igreja Adventista o quarto pilar a ser eliminado para nos fazer compreender o caráter de Deus e para nos dar uma compreensão mais profunda do Sábado, porque todos estes pontos estão sempre interligados. Estão sempre a trabalhar uns sobre os outros. Se tivéssemos conseguido compreender os Concertos em 1888, o Sábado teria sido compreendido mais completamente do que antes e teríamos compreendido os sacrifícios e as ofertas. Discuto esses pontos no livro *Pão Vivo do Céu*, bem como no *Sabbath Fountain*. Quando retiramos uma falsa compreensão do sistema dos Concertos, tal como foi dada por Agostinho, podemos ter uma apreciação mais profunda do Sábado.

Ao falar sobre este assunto particular da lei dispensacional e das alianças, no livreto *Um Sacerdote para Sempre*, e sobre Jesus não ser um sacerdote antes de Ele ter vindo a esta terra. Então, precisamos estudar um pouco mais e não ser influenciados por Agostinho. E quanto a Colossenses 2, no livro *Mostrando Respeito por Colossenses 2:14-17*. Também tem que ver com uma compreensão dispensacional da lei e dos concertos que são afetados pela trindade, pelos princípios do espiritualismo e da imortalidade da alma, tudo isto cria um problema.

Assim, a igreja falhou em 1888. Na altura de 1895, a igreja estava absolutamente contra. Jones e Waggoner não conseguiram que nenhum dos seus livros fosse publicado pela *Review and Herald* nessa altura em particular. Waggoner com o seu livro *Everlasting Covenant* teve de o publicar numa série de artigos na revista *The Present Truth da Inglaterra*, a fim de, pelo menos, conseguir algo para o povo de Deus. Por isso, ficamos presos a este ponto em particular (lei dispensacional e concertos). E porque houve um fracasso nesta questão da lei e dos concertos, a igreja começou a desfazer-se e a retroceder. Se não se está avançando na direção ascendente, vai-se na outra direção e, claro, num curto espaço de tempo, a igreja regressa à doutrina da trindade.

Em 1931, tão bem montado e toda a igreja se reuniu e eles votaram, não, não votaram, foi escrito diretamente por um homem, Francis McLellan Wilcox que o escreveu e a igreja nem pestanejou. Eles não pareciam compreender. A cegueira tinha feito parte dos seus olhos, pelo que a trindade foi trazida de volta.

Agora, sabemos que para aqueles que se recusam a caminhar por este caminho e a percorrer o caminho estreito, cairão fora do mesmo. Isso diz para os adventistas nominais que desistam do Sábado e voltem à santidade do domingo. Já vimos isto acontecer a um grupo de guardadores do Sábado, a Igreja Mundial de Deus, onde renunciaram à sua compreensão e voltaram ao sagrado domingo, e aceitaram a trindade e a imortalidade da alma. Eles mudaram. Foi isto que aconteceu ao DM Canright, ele passou exatamente pelo mesmo processo porque não chegaria à compreensão deste ponto em particular (lei dispensacional e concertos) em 1888. Deu meia volta e voltou aos outros três pontos e regressou ao Pentágono das Mentiras. A sua mente ficou completamente afastada da verdade.

Este é um ponto que precisamos apenas de ter em mente, como este sistema funciona na mente para a levar – numa direção ou na outra e compreender estas coisas. E depois, é claro, o caráter de Deus. Agora, em referência ao ensino da divindade onde diz que para opôr-se à supremacia de Cristo e assim impugnar a sabedoria de Deus, pôs em causa o Seu caráter porque se Deus está a impor o Filho de Deus sobre os anjos, isso diz algo sobre o caráter de Deus. Há dois aspectos neste percurso e isso é em referência à lei. O que é que nos é dito no *Espírito de Profecia*? A lei é uma transcrição de quê? Do caráter de Deus. Portanto, a lei vai ser atacada porque se Satanás, usando o princípio de um ser criado, subverter a autoridade da palavra de Deus para depois se recusar a submeter-se ao Filho de Deus, ele vai atacar a lei de Deus.

É o que vemos na página 37 de *Patriarcas e Profetas* onde ele começa a insinuar dúvidas relativas à lei de Deus. Bem, outros seres, seres de baixa ordem, podem precisar de leis para os manter em ordem, mas nós, como seres angélicos, não precisamos de quaisquer leis sobre nós e, deste modo ele ataca a lei de Deus. É claro que qualquer sistema que Deus desenvolvesse para trazer o homem de volta à harmonia com a lei de Deus, ele também vai atacar isso e esse é o concerto. O concerto eterno que Deus desenvolveu, Satanás foi contra ele, cortou-o ao meio com este sistema dispensacional a fim de atacar a lei e os concertos. O que fazer para ver se a lei é uma transcrição do caráter de Deus, o que

é que a lei nos diz? Não terás outros deuses diante de mim, esse é o primeiro. Sabiam que Jesus tem um Deus? Eu subo para vosso Deus e meu Deus, vosso Pai e meu Pai. Jesus não tem outros deuses perante o seu Pai. O seu Pai é o único Deus verdadeiro. É o que nos diz a Escritura. E isso é outra coisa que me desconcertou enquanto jovem Adventista do Sétimo Dia, um dos primeiros textos que memorizei foi João 17: 3 e nunca o vi. Quando diz “único Deus verdadeiro e Jesus Cristo a quem enviaste”. Onde é que eu estava? Eu estava no Pentágono das Mentiras. Não conseguia ver, não conseguia compreender e, de repente, o Senhor vem e fala comigo e eu leio João 17: 3 e é como o Bing Bang. Onde é que eu estive? Por que não consegui ver isso? Nunca consegui ver nada.

Por isso, precisamos ser pacientes quando se fala com as pessoas e elas recusam-se totalmente a ver estas coisas. Se se conseguir lembrar que talvez uma vez tenha sido cego e afetado pelo Pentágono das Mentiras. Ainda não conheço ninguém que não tenha sofrido influência desse sistema. Se entrar em contato com qualquer forma de cristianismo e começar lendo a sua literatura, será conduzido para o Pentágono das Mentiras. Reforma protestante: em que é que foi construída? Na imortalidade da alma e na santidade dominical. Da Igreja de Sardes é dito: por isso, tem nome que vive, mas está morta. Podeis ter alguns nomes e isto é algo que eu aponto às pessoas em referência à reforma protestante.

A reforma protestante não estabeleceu uma fundação sobre a qual Deus construiu a Sua igreja. Tal coisa não existe na reforma protestante. O que existe na reforma protestante é uma janela para as pessoas escaparem da Babilônia para chegarem à plataforma do Sábado e à não-imortalidade da alma. Mas, muitas pessoas dizem que vamos completar a reforma, que vamos completar o nosso protesto e que estamos a construir sobre os princípios da reforma. Bem, não se pode construir sobre as doutrinas da santidade dominical e da imortalidade da alma, e assim escapar da Babilônia desse modo.

Assim, quando olhamos para este entendimento do caráter de Deus, não farás, como diz, qualquer imagem esculpida ou qualquer semelhança de nada, Jesus certamente não o faz. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, lembra-te do dia de sábado para o santificares. Eu

guardei os mandamentos do meu Pai. Jesus faz todas estas coisas. Não cometer adultério, não matar. Será que Jesus segue os mandamentos do seu Pai? Não matarás. E isso introduz uma ideia interessante, não o faz, em referência ao caráter de Deus. Não matarás.

Como é que Deus lida com os ímpios? Vamos dar uma olhadela. Êxodo 20. Nos mandamentos diz-nos como Deus lida e como pune o pecado. Êxodo 20. Estamos apenas fazendo uma síntese destes cinco pontos antes de entrarmos em cada um deles em detalhe. Êxodo 20: 5-6: “Não te inclinarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, *sou* um Deus zeloso, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta *geração* daqueles que me odeiam; e exerço a misericórdia em milhares daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos”. É isso mesmo. É assim que Deus lida com o pecado. Ele visita as iniquidades dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração. Como diz em *Patriarcas e Profetas*, Deus castiga o pecado com o pecado. É assim que Ele o faz. É o que diz.

Assim, quando Jesus diz que eu guardei os mandamentos de Meu Pai, Ele quis dizer cada palavra que Ele disse e que incluía aquela que diz que não matarás. Então, quando vemos Jesus, quando Ele veio à terra, quando Pedro pegou na espada e cortou a orelha do servo do Sumo Sacerdote, o que diz Jesus? Ele bate palmas e diz “bom trabalho”? Não. Ele volta a pôr a orelha e envergonha terrivelmente Pedro. Acabei de arriscar a minha vida por ti e tu estragaste o plano porque Ele põe a orelha de volta no servo. Portanto, estas são questões sobre as quais vamos falar em referência ao caráter de Deus.

Quero ler-vos uma declaração do Grande Conflito, página 500, que penso ser muito, muito importante neste momento. Ouçam bem isto: “Pela mesma deturpação do caráter de Deus que Ele tinha praticado no céu, fazendo-o ser considerado severo e tirânico, Satanás induziu o homem ao pecado”. Portanto, há aqui uma relação direta entre a compreensão do caráter de Deus e o pecado. Quando Deus é visto como severo e tirânico, isso leva ao pecado. O inverso disto em *Desejado de Todas as Nações*, quando conhecemos Deus como é nosso privilégio conhecê-lo, viveremos uma vida de obediência contínua. Portanto, esta questão do

caráter de Deus deve ser resolvida, porque quando Adão se escondeu no jardim, foi porque Satanás o induziu a pecar porque já tinha convencido a Adão que Deus é tirânico e severo. E é aqui que voltamos, para dizer que a doutrina da imortalidade da alma afeta o caráter de Deus, por que o que é que Deus tinha dito a Adão e Eva? “No dia em que o comerdes, certamente morrerás”.

Agora quando Satanás introduz a doutrina da imortalidade da alma e diz “não morrereis certamente”, como é que isso faz parecer Deus? Um mentiroso, o que é um grande problema para o caráter de Deus, ou faz Deus parecer assim, “no dia em que o comeres, morrerás e eu matar-te-ei”. Porque não morreriam naturalmente de acordo com a mentira de Satanás, mas uma vez que Satanás introduz esta mentira, a palavra de Deus torna-se tirânica. Torna-se severa porque eles não morreriam. Assim, a única coisa que Deus pode fazer relativamente a alguém que tem uma alma imortal é dar-lhe uma vida eterna de miséria e agonia, e foi assim que Satanás apresentou o caráter de Deus. Assim, vemos uma relação direta entre a doutrina da imortalidade da alma e o caráter de Deus e o processo do espiritismo.

Esta é uma questão muito, muito vital com a qual temos de lidar. É algo, nesta questão particular do caráter de Deus, com que tenho lutado durante vários anos e recentemente reuni numa série de folhetos. *O Ato Estranho de Deus*, em como Deus mantém-se calmo e composto até ao fim e depois perde a calma e mata toda a gente. Deixamos de lado Hitler e Mussolini e todos estes tipos e no topo da lista está Deus que aniquila muita gente. É isso que acontece no fim dos tempos?

E quanto às afirmações como no Deuteronomio 7? Vasculhem a cidade e acabem com todas as pessoas. Genocídio a todos eles. Peguem nas vossas espadas e empalem todas as mulheres e crianças. Matem-nas a todas. De que se trata isto? Como é que isto funciona nas Escrituras? (Ver o livro *Serpente Revelada na Conquista de Canaã*.) Há muitas pessoas por aí que leem a Bíblia, são ouvintes da Palavra, mas não são praticantes.

As Regras de Miller. Isto é o que dizem as Regras de Miller, tomar a Bíblia de forma simples e, como se diz, tomar como ela se lê, a menos

que isso faça violência à natureza. Agora, será que pegar numa espada e enfiá-la numa criança, é isso fazer violência à natureza? Ou isso é algo que fazemos todos os dias, é apenas algo que praticamos a toda a hora? Temos de nos perguntar: estou compreendendo isto corretamente? Simplesmente o lermos como se lê, como pensamos estar correto, então parece estar dizendo exatamente isso. Oh, então é isso que é necessário. Mas, depois há todas estas questões que temos de resolver e é isto que eu quero passar algum tempo a analisar.

Deus do Egito como Relâmpago do Céu, (livro), por que é que Deus ordenou que as pessoas fossem apedrejadas até à morte? Quando Jesus diz que todo o tipo de pecado e deve ser perdoado, mas quando o homem blasfema a Deus no Antigo Testamento, levam-no para fora e apedrejam-no até à morte. O que aconteceu com o perdão? O que aconteceu com a misericórdia? Oh, Agostinho pode ajudar-nos. É a dispensação do Antigo Testamento e já não temos de nos preocupar mais com isso. Graças a Deus não nasci no Antigo Testamento, já não temos de ser apedrejados. Portanto, como resolvemos estes contra sentidos, porque estas são questões reais quando as pessoas estão sendo apedrejadas.

Leia Números 11. Vamos dar uma breve passada de olhos em Números 11. O que se lê, como se lê isto. “E *quando* o povo se queixava, desagradou ao Senhor; e o Senhor *ouve-o*; e a sua ira se acendeu; e o fogo do Senhor ardeu entre eles, e consumiu *os que estavam* nas partes mais altas do arraial”. Assim, o Senhor ficou aborrecido. O fogo sai e alguns deles são “assados”. Então o que é isto? Como é que entendemos isto? Bem, compare a Escritura com a Escritura.

Esta é a outra coisa que vemos nas Regras de Miller. Pegue em tudo o que a Bíblia diz sobre um determinado assunto e quando tiver juntado todas as peças, então forme a sua conclusão, mas o que muitas pessoas fazem é pegar numa ou duas passagens, formar uma conclusão e depois fazer com que cada outra passagem se ajuste a essa conclusão original. Isso não fazem parte das Regras de Miller. Não é assim que se faz o estudo da Bíblia. Estudamos tudo, lemos tudo sobre o assunto que podemos encontrar e depois, se conseguirmos harmonizar todas as afirmações, Miller diz que não podemos estar errando. Essa é uma afirmação inte-

ressante, não é?

Mas, ouço as pessoas dizendo que se tomam os textos claros para interpretar os textos pouco claros. Bem, como é que isso funciona? Para algumas pessoas, alguns textos são muito claros e para outras não o são e depois há outros textos do outro lado que são muito, muito claros e para outras não o são. Portanto, como se decide o que é claro e o que não é claro e quem decide estas coisas. Estas são algumas das coisas que precisamos ver.

Também sobre o tema das pragas do Egito, (no livro *Calvário no Egito*,) como fazemos com elas. O Dilúvio. *A Cruz Antediluviana de Cristo*. Deus diz que vai destruir a terra. Gênesis 6:13 Ele diz que, eu destruirei a terra. Como nos relacionamos com isso?

Há uma afirmação no livro *Grande Conflito*, página 592, quando compreendemos os atributos do caráter de Deus à luz do Calvário, as coisas que têm parecido severas tornar-se-ão belas e atraentes. Estas são algumas das coisas que quero considerar quando estamos olhando para o caráter de Deus porque quero ser selado em nome do Pai e quero ser como Jesus na forma como Ele lidou com as pessoas. Volta a colocar a tua espada no seu lugar. Porque aqueles que pegarem na espada, morrerão com a espada.

Isto dá-nos uma visão geral por onde vamos passar nos próximos dias sobre o tema do Pentágono das Mentiras. Como salientei com os folhetos, cada um destes pontos foi explicado com material sobre cada um deles, e nós temos os que estão ali para que possam ler os pontos com mais detalhe à medida que vamos avançando. (Disponível no website da Maranatha Media para download)

Quero apenas agradecer-vos pelo vosso tempo e aguardo ansiosamente por vos ver amanhã aqueles de vós que conseguirem chegar às 10 horas, por isso vamos terminar com uma oração.

Pai nosso que estais nos céus, agradecemos que possamos ir ter contigo em nome de Jesus. Agradeço-Te por nos teres dado o livro *Grande Conflito* que nos fala tão claramente de uma obra-prima de engano que Satanás usou para nos levar a interpretar mal as escrituras. Lê-lo de uma forma que nos parece natural e esquecemos que Deus diz: “Os meus ca-

minhos não são os vossos caminhos e os vossos pensamentos não são os meus pensamentos”, que precisamos ler as escrituras através dos olhos de Jesus Cristo e da nossa compreensão do Seu caráter para podermos desmascarar os enganos de Satanás. Agradeço-te Pai por me teres dado olhos para ver estas decepções e por isso venho até Ti em gratidão e agradecimento. Oro por todos aqui para que, passo a passo, juntemos estas peças com a ajuda do Teu Espírito, para que possamos ser selados na nossa testa com o verdadeiro caráter do nosso Pai, porque, quando conhecermos o Pai, deixaremos de pecar. E quando ainda estamos pecando, significa que não conhecemos o Pai. Ajuda-nos Pai a conhecer-te mais completa e perfeitamente através da vida de Jesus. Dá-nos uma boa noite de descanso e traz-nos de volta em segurança amanhã. E agradeço-Te tudo em nome de Jesus. Amém.

2 -Intrusões do Espiritismo

Apresentado - 27 de Outubro de 2016

Ontem à noite, introduzimos os cinco pontos do Pentágono de Mentiras. E começamos no livro Grande Conflito, página 561, lendo; a obra-prima do engano que Satanás traria sobre o mundo. E continuando: “Ele ainda não atingiu a plena realização dos seus desígnios, mas isso será alcançado no último resquício do tempo. Exceto naqueles que são mantidos pelo poder de Deus através da fé na Sua palavra...”. Assim, a nossa compreensão da palavra de Deus e a fé na Sua palavra é a única coisa que nos salvará deste engano.

Agora, é claro, o diabo tem muitas decepções, e o Pentágono das Mentiras refere-se especificamente àqueles que procuram seguir Cristo; aqueles que querem seguir as Escrituras, e seguir Cristo. É óbvio que estas doutrinas e estes ensinamentos são dirigidos aos de uma fé cristã, e concebidos para os enganar na sua armadilha.

E como mencionamos novamente, no livro Grande Conflito, página 588, “os dois grandes erros: a imortalidade da alma, e a santidade dominical”, este é o fundamento sobre o qual Satanás construiu o seu Pentágono das Mentiras.

E, como vemos, o Espiritismo é o processo pelo qual a palavra de Deus é distorcida e alterada para significar algo diferente ou oposto ao que Deus originalmente pretendia. Como está escrito na palavra de Deus, “No dia em que a comeres, certamente morrerás”, foi mudada para ser exatamente o oposto: “Não morrereis certamente”, o que significa que Deus é um mentiroso. Mas, uma vez que os homens morressem, o que é que Satanás iria ensiná-los: “Bem, a morte é uma porta para uma vida melhor”, e na realidade é exatamente o oposto do que Deus pretendem-

do dizer. E é sobre esta mentira que Satanás construiu todo este sistema. A obra-prima do engano é construída sobre essa mentira em particular.

E a isso se juntou a santidade do domingo, que está no sistema de Nimrod; onde Semiramis tinha dito que Nimrod foi para o sol, e que representa o poder do homem para se proteger. E todas as noites Nimrod ia ao fundo, e lutava contra os espíritos do submundo. E todas as manhãs, quando ele se levantava, as pessoas adoravam e louvavam Nimrod como um símbolo do poder humano para se protegerem e se libertarem das coisas que os perturbam.

Tenho aqui outra citação para si em referência ao Espiritismo. Isto está em volume 4b *Spiritual Gifts*, página 88, e diz: “Os professores do Espiritismo virão de uma forma encantadora para vos enganar, e se ouvirdes as suas fábulas, sereis enganados pelo inimigo da justiça e certamente perdereis a vossa recompensa. Quando a fascinante influência do arqui-inimigo enganador te vencer, serás envenenado, e a sua influência mortal adúltera e destrói a tua fé no fato de Cristo ser o Filho de Deus”.

Assim, através do Espiritismo, envenena a capacidade da mente compreender que Jesus é o FILHO de Deus. E assim, vemos então aqui a ligação direta entre o Espiritismo e a doutrina da Santíssima Trindade. Isto afeta em termos de compreensão este ensino.

E assim, ontem à noite falamos em resumo sobre como o Movimento Millerita chegou à palavra de Deus. Como sabem, Miller tinha um conjunto de regras pelas quais ele operava. E o problema para Miller é que ele tinha rejeitado as suas raízes cristãs. Ele tinha entrado no deísmo, como sabemos. E depois, de ver um acontecimento milagroso no Lago Champlain, lá em cima ao norte do estado de Nova Iorque, perto da fronteira do Canadá, ficou convencido de que havia algo de sobrenatural; porque não havia maneira de os americanos terem conseguido derrotar os britânicos, e conseguiram. E assim, começou a questionar-se sobre a vida depois da morte; o que acontece depois da morte. E ele começou a estudar as Escrituras. Os seus mais queridos amigos disseram: “Mas este livro está cheio de contradições!” E ele disse: “Resolverei todas estas contradições para minha própria satisfação ou ainda serei um deísta”.

E assim começou esse trabalho no ano de 1816, e estudou a Bíblia

durante dois anos. E depois, claro, em 1818 chegou à conclusão de que Cristo voltaria em 1843, de acordo com as profecias de Daniel capítulo 8; apenas usando a sua concordância e a Bíblia. Pondo de lado todos os ensinamentos da Igreja Cristã que existiam naquela época, desenvolveu o seu próprio sistema de compreensão. E isso está escrito no livro “Early Writings”.

O livro *Early Writings* registra o sonho de William Miller. E é isto que diz, na página 81: “Sonhei que Deus tinha por uma mão invisível...”, e este é William Miller falando, “...tinha-me enviado uma caixa curiosamente forjada, com cerca de 10 polegadas de comprimento e 6 de largura...”. Tenho-me perguntado muitas vezes porque é que ele era tão preciso em medir 10 polegadas por 6 polegadas. Como, foi medido no sonho? E há algum significado em medir 10 polegadas por 6 polegadas? E por que é que é feito de ébano e pérolas curiosamente incrustadas? Detalhes interessantes no sonho. “...À caixa estava uma chave presa. Imediatamente peguei na chave e abri a caixa, quando, para minha surpresa, encontrei-a cheia de todo o tipo de joias; diamantes, pedras preciosas e moedas de ouro e prata de todas as dimensões e valores, belamente dispostas nos seus vários lugares na caixa; e assim dispostas refletiam uma luz e glória igual apenas ao sol”.

Este é o sonho de William Miller. E ele tinha esta caixa. E ele tinha uma chave. Agora, em *A Verdade Presente*, Maio de 1850, James White escreveu estas palavras sobre o sonho de William Miller:

“A caixa representa as grandes verdades da Bíblia relativas ao Segundo Advento de Nosso Senhor Jesus Cristo, que foram dadas ao irmão Miller para serem publicadas ao mundo. A chave em anexo foi a sua forma de interpretar a palavra profética, comparando a Escritura com a Escritura; a Bíblia é o seu próprio intérprete. Com esta chave, o irmão Miller abriu a caixa da grande verdade do Advento para o mundo”.

E o que eu aqui vos diria, é que se queremos ser os Filadélfios que passam pela porta para o lugar santíssimo, a porta está descrita como aberta para nós no capítulo 3 de Apocalipse, temos de ter esta chave nas nossas mãos! E felizmente nestes últimos dias, diz que Deus converterá os corações dos pais para os filhos, e dos filhos para os pais; significando

que voltaremos aos fundamentos da nossa fé. Estudaremos a história dos homens que colocaram o Movimento Adventista, e tiraremos das mãos de William Miller A CHAVE que ele usou para abrir esta caixa. Não há outra forma de abrir esta caixa; não há outra forma de dar sentido aos ensinamentos do Adventismo sem esta chave.

E assim, temos uma declaração inspirada na Review and Herald, 25 de Novembro de 1884. Ellen White escreveu estas palavras: “Aqueles que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão pesquisando as Escrituras sobre o plano SAME que o pai Miller adotou”. Assim, quem pretende apresentar a mensagem do terceiro anjo, e não está seguindo estes princípios, não está pregando a mensagem do terceiro anjo. É muito simples.

Agora, tenho falado em várias congregações, perguntando: Quantas pessoas já ouviram falar das regras de Miller? “Nunca ouvi falar delas! Quais são elas, quais são essas regras?” Deveríamos realmente conhecer estas regras. Se esta é a chave pela qual Miller desbloqueou estas profecias, precisamos conhecê-las; e precisamos ter a disciplina para as aplicar quando estamos estudando as Escrituras, se quisermos desbloquear esta caixa do tesouro.

E assim, “Aqueles que estão empenhados na proclamação da mensagem do terceiro anjo estão pesquisando as Escrituras sobre o mesmo plano que o pai Miller adotou”. E ela continua dizendo: “No pequeno livro intitulado Views of Prophecy and Prophetic Chronology, o Pai Miller dá as seguintes regras simples, mas, inteligentes e importantes para o estudo e interpretação da Bíblia”.

É interessante. Estava lendo isto a um presidente de Conferência; sobre as regras de William Miller. E a sua resposta a mim foi: “A Bíblia diz que não devemos chamar pai a nenhum homem”! Porque ela lhe chamou pai Miller; um termo de afeto pelo qual ela se referia a ele; e foi utilizado. Assim, mais uma vez, as pessoas ouvem o que querem ouvir; e, através desse pequeno processo, ele foi capaz de fechar este processo. “Não precisamos do pai Miller! Precisamos de Millard Erickson; precisamos dos Batistas; precisamos dos teólogos católicos para nos dizerem o que significa a palavra gerado”.

Portanto, “cada palavra deve ter a sua devida relação com o assunto apresentado na Bíblia”.

Este é um princípio muito importante. TODAS as palavras devem ter o seu lugar. Tantas vezes vemos alguém citar uma passagem singular da Bíblia ou do Espírito de Profecia, e usá-la como um aríete para esmagar qualquer outra afirmação. Eles agarram-se tenazmente a um ponto, e aniquilam tudo o resto. As pessoas que o fizerem perderão a sua alma. Precisamos levar TODAS as declarações em conjunto. E vamos ler com mais atenção algumas das regras de William Miller sobre este ponto. Temos de ser diligentes para que, se nos for apresentada uma passagem sobre o assunto que estamos discutindo e que altere o que estamos vendo e compreendendo, temos de ajustar a todas as passagens. Não podemos ser seletivos na nossa utilização da Escritura; não se quisermos seguir o mesmo plano que William Miller adotou.

“Toda a Escritura é necessária e pode ser compreendida por uma aplicação e estudo diligentes”.

O Espírito de Profecia também faz uma declaração: “Aqueles que procuram a Bíblia de joelhos...”. Será que estudamos a Bíblia de joelhos? Pegamos na nossa Bíblia, ajoelhamo-nos, e dizemos: “Pai, eu não entendo isto. Por favor, ajuda-me a compreender o que esta passagem da Escritura está dizendo”. Se não estivermos lutando com este livro, se não houver aqui passagens que nos incomodem, e que nos levem dizendo: “Pai mostra-me”, não estamos estudando a Bíblia; porque há passagens que ainda são difíceis de compreender; que precisamos procurar compreender.

Muitas pessoas estão na luxuosa posição de ter um conjunto de vinte e oito pontos de fé que exigem que NÃO se estude por elas próprias! Já não precisam ser protestantes, porque está tudo preparado para eles; eles apenas o têm; não precisam pensar. Mas, nós não queremos ser assim. Queremos ser o “Povo do Livro”. Não é esse um nome que foi dado aos Adventistas do sétimo dia, “Povo do Livro”? Portanto, precisamos de ler o Livro e estudar fielmente a verdade atual que é para nós nestes últimos dias.

“Nada revelado nas Escrituras pode ou será escondido daqueles que

pedem com fé, não vacilante”.

“Para compreender a doutrina junte todos os versículos sobre o assunto que deseja saber; depois deixe que cada palavra tenha a sua própria influência; e se puder formar a sua teoria sem uma contradição, não pode errado”.

E Ellen White, citando diretamente William Miller, escreve: “Temos de reunir todas as declarações”.

Lembro-me quando estava estudando o tema do único Filho de Deus, e tinha três ou quatro afirmações que pareciam indicar possivelmente a opinião de que a Trindade estava correta. E depois, comecei olhando para todas as outras afirmações sobre o tema do Filho de Deus. Quando cheguei às 500 afirmações comecei a pensar, hum talvez haja aqui algo consistente, e poderei compreender estas três ou quatro à luz destas 500 afirmações. Há certamente um peso de provas em termos de como entendemos estas coisas; não que rejeitemos qualquer afirmação. Há sempre o perigo de as pessoas dizerem: “Bem, eu apenas rejeito essa afirmação”. Não, temos de harmonizar todas as passagens que são reunidas na Escritura e no Espírito de Profecia.

“A Escritura deve ser a sua própria expositora...”

Esta é uma disciplina desafiante. É muito fácil aceitar o que outros homens dizem sobre as palavras da Escritura. “Ela Deve ser o seu próprio expositor”. Por exemplo, a palavra “gerado”. Se procurarmos a palavra “gerado”, aparece oito ou nove vezes na Escritura. Em quase todos os casos, isso significa nascer. Quando se deixa interpretar a Bíblia..., a mulher em Naim que teve um Filho único; era o seu filho; ela deu-o à luz. Portanto, a palavra nas próprias Escrituras significa gerado, nascido. E uma parte não diz necessariamente apenas único, como muitos teólogos gostariam de nos fazer crer; embora eu ache que o primeiro filho gerado ou filho único é único num sentido particular; mas também nasceu; e isto é o que a Bíblia nos diria.

E depois diz: “Se eu dependo de um professor para me expor, e ele deve adivinhar o seu significado, ou desejar tê-lo por causa do seu credo sectário, ou ser considerado sábio, então a sua adivinhação, desejo, credo ou sabedoria, é a minha regra, e não a Bíblia”.

“O acima exposto é uma parte destas regras, e no nosso estudo da Bíblia faremos bem em atender a estes princípios”.

Por isso, leva tempo. A Concordância de Strong, dá-nos uma boa base, sobre a qual podemos ter uma ideia para uma palavra, mas ainda assim, se quisermos saber por nós próprios, devemos estudar onde esta palavra ocorre em cada passagem da Escritura; e devemos certificar-nos de que temos um bom controle. Agora, isso leva tempo fazendo isso; para nos certificarmos de que somos compreensivos. E para muitas pessoas este é um trabalho demasiado enfadonho para fazer; mas a nossa vida eterna está em jogo no estudo das

Escrituras, por isso não devemos deixar nenhuma pedra por virar.

E assim, apenas um breve pedaço de história. Quando olhamos para o estudo das Escrituras, e na verdade, se tiverem...; será que todos têm este documento? Podemos ir até ao fim da página 157.

George Storrs foi um dos homens que trouxe o ensinamento da alma do homem MORTAL ao Adventismo na década de 1840. E no fundo vemos ali uma citação dele; que diz:

“Sustenta a prática maliciosa de mistificar, ou de fazer com que as Escrituras tenham um significado secreto ou oculto nos textos mais simples. Esta prática maliciosa foi trazida à Igreja quase logo que os Apóstolos deixaram o mundo. Os convertidos do paganismo pareciam ter a intenção de unir a filosofia pagã com o cristianismo; por isso procuraram encontrar uma abundância de mistérios nas Escrituras; e a prática de alegorizar, ou seja, fazer com que a linguagem contenha algo que não aparece nas palavras utilizadas, e que geralmente prevaleceu antes do século III. Isto foi feito sem dúvida com o objetivo de levar os filósofos pagãos a abraçar o cristianismo, como proporcionando-lhes um campo fértil para as suas pesquisas. Mas isso levou a Igreja a desviar-se para os campos selvagens da conjectura; e toda a imaginação viva podia encontrar maravilhas escondidas na Bíblia, enquanto o significado literal simples do texto era desconsiderado. Essa prática fatal aumentou de era em era, até que a simplicidade do evangelho foi totalmente eclipsada, e o obscurecimento não desapareceu completamente até aos dias de hoje”.

Assim, o George Storrs, dando uma ideia da prática da alegorização.

Quantas pessoas já leram o livro Truth Triumphant? Truth Triumphant, de Benjamin Wilkinson, fornece uma história excelente. É uma história muito detalhada; e no início deste livro terá uma ideia de duas cidades: A cidade de Antioquia e a cidade de Alexandria.

Na cidade de Antioquia, havia homens como Lucien e outros que seguiam basicamente as mesmas regras de William Miller; a regra literal da interpretação, para levar tudo junto; a compreensão histórica da profecia. E depois, em Alexandria, que estava em baixo no Egito...; tinham Antioquia ao Norte de Jerusalém; tinham Alexandria ao Sul, no Egito; que seguia um método alegorizante; que o verdadeiro significado da Escritura NÃO está à superfície, e por isso é oposto ao que o texto vos está realmente a ensinar. E claro, foi a partir de Alexandria que muita da influência sobre o sistema de fé católico romano se desenvolve. E assim, estas duas cidades tinham desenvolvido métodos diferentes de compreensão; e isso continuou até à época da Reforma.

Se voltarmos à página 154; tenho aí apenas uma tabela. E para aqueles que estão a ver no YouTube, ou a ver a transmissão ao vivo, se for ao Maranathamedia.com/livros; e ler o livro : Return of Elijah, ou descarregá-lo; no capítulo 25 desse livro, pode ler lá.

Portanto, tenho apenas uma lista de uma série de doutrinas. É o ensino do Pai e do Filho. Os pioneiros adventistas ensinaram que o Pai e o Filho eram seres literais, e exatamente o que é descrito na Bíblia; é o que eles são. Enquanto que os credos da Cristandade diziam que Deus é imaterial; Deus é sem corpo e sem partes; embora o livro de Daniel nos diga que Deus tem cabelo; Ele tem olhos, tem nariz; Ele senta-se; Ele move-se pelo espaço. Isto é o que a Bíblia nos diz literalmente, mas os credos da Cristandade dizem o contrário.

O céu é um lugar literal; é um lugar para onde vamos. Enquanto que em muitas comunhões, ou num certo número de lugares: “O céu é um estado de ser; é uma existência, em que existes em paz e te maravilhas onde quer que estejas”; por isso, o céu é um estado espiritual. Mas para o Movimento Adventista, o Céu era um lugar literal.

A criação. A terra foi criada em seis dias literais. E fico feliz por saber que a Igreja reafirmou a sua compreensão da criação em seis dias lite-

rais.

O diabo é literal. Conhecemos uma série de fés que não acreditam no diabo; Christadelphians entre outros não acreditam num diabo literal. Mas a Bíblia diz: “aquela serpente de outrora, o diabo, o dragão, foi expulso do Céu”.

A natureza do homem é mortal. A morte é literal, o homem volta para o pó.

E podemos analisar aqui cada uma destas questões : o Dilúvio, as histórias do Antigo Testamento, os Dez Mandamentos, o Sábado, o Contínuo sacrifício. Este é um assunto interessante. Queremos dar um pouco mais de atenção ao tema do “contínuo “. Os pioneiros adventistas tiveram uma posição única sobre “o contínuo” de Daniel capítulo 8. Estaremos todos familiarizados com o tema “o contínuo “, e o que isto significa? Quando diz: “O lugar do seu Santuário foi lançado por terra”. A nova compreensão de “o contínuo “ requer uma espiritualização do texto de

Daniel capítulo 8, mas os pioneiros compreenderam isto literalmente. É claro, o nascimento de uma virgem.

A natureza de Cristo. Quando diz que Cristo assumiu sobre Ele a natureza de Abraão, ler a Bíblia literalmente, é dizer que Ele assumiu sobre Ele a nossa carne; Ele assumiu sobre Ele a nossa natureza; e isto é o que lhe permite ser um Sumo Sacerdote fiel e misericordioso; que podemos chegar com confiança ao trono da graça, porque Ele é capaz de socorrer aqueles que são tentados, porque Ele nos compreende.

Os milagres de Jesus; a MORTE de Jesus; que Ele realmente morreu! Isto é algo que devemos dizer: “Bem, é óbvio que Ele morreu”. Bem, não é tão óbvio, porque há pessoas que acreditam que Jesus não morreu de fato; que parte Dele morreu; a sua parte humana morreu, mas a sua parte divina não morreu. E isso cria toda uma série de problemas.

O Santuário Celestial é literal e real.

Um ancião deve ser o literal marido masculino de uma literal esposa feminina. É assim que se lê a Bíblia literalmente. Mas, claro, hoje em dia, esta questão particular aqui vai dividir e destruir a Igreja Adventista do sétimo dia. Estamos a ver coisas a acontecer neste momento em particular, em que o presidente da divisão norte-americana basicamente disse a

Ted Wilson para concordar com esta questão sobre a ordenação das mulheres. E vai haver uma verdadeira tomada de poder sobre esta questão. Interessante. Sabe algo assim...; se apenas lermos a Bíblia literalmente, seria muito mais fácil compreender; mas para o fazer, é preciso que estejamos em desacordo com o mundo, e muitos não querem isso.

O julgamento investigativo. “Os livros foram abertos, e o julgamento foi estabelecido”. Os livros foram abertos; acontecimentos literais que tiveram lugar na conclusão da profecia dos 2300 anos.

E, claro, a Segunda Vinda é um acontecimento literalmente audível.

Esta tem sido a base do Movimento Adventista. Esta é a chave que desbloqueou os tesouros da caixa, e precisamos de ter estes em mente.

Na página 155, notei uma série de pontos das regras de William Miller. Tenho uma lista completa das regras de interpretação de Miller no apêndice ao livro “Life Matters”, mas tenho a certeza que o podem encontrar online. Também tenho uma cópia das mesmas no meu site na web.

E nos ajudaria se os lêssemos, para saber se: “Estou lendo a Escritura desta maneira? Estarei eu a seguir este sistema? E Deus ensina-me fazendo isto, e não cair na tentação de oferecer a minha opinião sobre a palavra de Deus, em vez de deixar a palavra de Deus falar comigo, e dizer-me o que ela está dizendo”. Estará a Escritura sujeita a mim, ou estarei eu sujeito à Escritura? Há uma diferença, em termos de como entendemos a palavra de Deus.

Claro, o ponto número onze. Isto é algo muito importante no meu entendimento. Como saber quando uma palavra é utilizada figurativamente? “Se faz bom sentido tal como está, e não faz violência às leis simples da natureza, então deve ser entendida literalmente; se não figurativamente”.

E aqui está um ponto importante, que é a regra literal da interpretação em primeiro lugar. A nossa opção padrão parlando uma passagem da Escritura é lê-la naturalmente tal como ela se lê. Depois, se houver um problema, se houver algo que nos esteja a levar dizendo: “Isso é um problema”...; como, quando a Bíblia diz, Jesus diz: “Eu sou a porta”. Bem, se lermos isso literalmente, isso é um problema; faz violência à natureza.

E assim, o que é que Ele quer dizer com “Eu sou a porta”? E Ele diz: “Eu sou o caminho, a verdade, e a vida”. Nenhum homem vem ao Pai a não ser através de Mim”. Assim, através deste processo, vemos que Jesus é o caminho para as pessoas encontrarem a salvação eterna. É a isto que Ele se refere por uma porta.

Assim, o ponto número doze: “Para aprender o verdadeiro significado das palavras figurativas, siga as palavras figurativas através da sua Bíblia, e onde a encontrar explicada, coloque-a na passagem que está a estudar; e, se fizer bom sentido, não precisa de procurar mais; se não, procure novamente”.

Estas são coisas que vos encorajam a estudar cuidadosamente. Na página 156 encontro o resumo de William Miller:

“Creio que a Bíblia é a vontade revelada de Deus ao homem, e tudo nela é necessário para ser compreendido pelos cristãos nas várias épocas e circunstâncias a que se podem referir. Por exemplo, o que hoje talvez não tenha sido necessário entender pode ter sido entendido há 1000 anos; pois o seu objetivo é revelar coisas novas e velhas, para que o homem de Deus possa ser completamente habilitado e aperfeiçoado em cada boa obra para a época em que vive. Creio que é revelado da melhor maneira possível para que todos os homens, em todas as idades e em todas as circunstâncias, o compreendam; e que deve ser compreendido o mais literalmente possível, e fazer todo o sentido; e que em todos os casos em que a linguagem é figurativa, devemos deixar que a Bíblia explique as suas próprias figuras. Em nenhum caso nos é permitido especular sobre as Escrituras, e supor coisas que não são claramente expressas; nem rejeitar coisas que são claramente ensinadas”.

E mais uma vez, tenho a citação de Ellen White na página 156: “Aqueles que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão a procurar do mesmo modo que William Miller”.

Ao longo da página, temos uma interessante declaração de J. N. Loughborough. Todos eles tinham um entendimento muito claro sobre esta questão específica. E depois, curiosamente, na página 158; que ao se manifestar o Espírito de Profecia, vemos que o Espiritismo também começou a tentar utilizar as visões. E assim, lemos esta declaração aqui em

Esboços de Vida de James e Ellen White:

“Quando estávamos prestes a viajar para New Bedford, uma mensagem especial veio da irmã M para mim para vir e relatar o que o Senhor me tinha mostrado. O irmão Nichols levou-me a mim e à minha irmã até à casa, onde um grande número de pessoas me estava esperando. Lá estavam presentes indivíduos que me tinham sido mostrados como fortes fanáticos. Estavam sob uma influência humana ou satânica, a que chamavam o Espírito de Deus. Não os tinha visto antes com os meus olhos naturais, no entanto o seu rosto era familiar, pois os seus erros e influência corruptora tinham-me sido mostrados; e senti-me proibida de partilhar as minhas visões numa tal companhia”. Esta é uma afirmação interessante; Não, lhes digas uma palavra, não na presença deste ajuntamento. “Havia alguns presentes que nós amávamos, mas eles tinham sido levados para longe por este engano. Os dirigentes consideraram isto uma oportunidade favorável para exercerem a sua influência sobre mim, e para me fazerem ceder às suas opiniões. Eu sabia que o seu único objetivo era manchar as visões, espiritualizar o seu significado literal, lançar uma influência satânica sobre mim, e chamar-lhe o poder de Deus”.

Isto foi o que aconteceu logo no início do nosso Movimento. E foi-nos dito que nos últimos dias, que as três mensagens angélicas, a mensagem do terceiro anjo, particularmente a partir de 1840 até 1844, será repetida. Iremos enfrentar muitas destas mesmas coisas. E assim, é bom para nós estudarmos a história deste Movimento, a fim de sabermos o que estará sobre nós.

E esta mesma influência está hoje em dia em todo o lado em termos de Espiritismo. E com o acesso que temos através da Internet e de outros meios, muitas pessoas têm acesso a ouvir ministros de teologia populares de várias denominações, e a estar cheias de Espiritismo, espiritualizando a Bíblia. Tenho a certeza que muitos de vós já ouviram falar da Formação Espiritual, e de todo este tipo de coisas; como, Chrislam e outras coisas que estão a usar um método de interpretação espiritual para trazer o ecumenismo...; para aproximar as pessoas.

Outra declaração aqui: “Teorias científicas espúrias estão a chegar como um ladrão na noite, roubando os marcos, e minando os pilares da

nossa fé. Deus mostrou-me que os estudantes de medicina não devem ser educados em tais teorias, porque Deus não apoiará essas teorias. As tentações mais espetaculares do inimigo estão a chegar, e estão a chegar no plano mais elevado. Estas espiritualizam as doutrinas da verdade presente, até que não haja distinção entre a substância e a sombra”. Missionário médico, página 87.

E claro, penso que ela pode estar a aludir aqui ao trabalho de Kellogg; quando ele introduziu a sua compreensão da Trindade, para espiritualizar o significado do Santuário Celestial, de todo esse tipo de coisas.

É interessante saber que E.J. Waggoner...; tenho um pequeno livrinho chamado Lições da História sobre Organização da Igreja, e como E.J. Waggoner entrou neste processo de espiritualização através da sua compreensão da organização, através da sua compreensão do que é a Igreja. E esta é uma doutrina que é muito prevalecente hoje em dia entre muitas pessoas; e usam os escritos de A.T. Jones nos seus últimos anos, a partir de 1907; documentos tais como “Esta é a Igreja, ou O que é a Igreja”. Esse material é Espiritualismo! Mas muitas pessoas pensam, porque é A.T. Jones, que é um bom material. Porque só oferece uma visão da Igreja que é SOMENTE espiritual; que a Igreja é constituída apenas por aquelas pessoas que estão em Cristo. Mas, quem pode saber quem são estas pessoas? Não há reconhecimento de que existe um corpo organizado, um trabalho organizado, e que é necessário que haja uma organização visível que esteja a ter lugar.

Agora, sabemos que na Igreja o trigo e o joio crescem juntos, na Igreja! O que significa que não são apenas aqueles que são espirituais que estão na Igreja. Porquê? Porque, como nos foi dito, a Igreja é um hospital para os pecadores! E alguns pecadores não estão diretamente ligados a Cristo, mas nós estamos a trabalhar para eles; estamos a trabalhar com eles para chegarmos à verdade.

E assim, sobre a doutrina da Igreja, Waggoner comparou-a a um corpo; e que quando o Espírito Santo é o meu guia e o Espírito Santo é o meu mestre, não preciso de nenhum outro homem; não preciso de nenhuma outra influência fora da que possuo. E isto está a conduzir-vos exatamente pelo mesmo caminho de “Não morrereis certamente”. Se

continuares a concentrar-te nesta crença, de que eu tenho Cristo habitando em mim, e isso é TUDO o que preciso, então és completamente autônomo de qualquer outra pessoa; e é impossível trabalhar com outras pessoas, se estiveres apenas a pensar nesse tipo de mentalidade.

Ellen White falou diretamente sobre esta questão. Ela fê-lo em 1894. Ela escreveu a Waggoner e a Jones; “Estão enganados no assunto sobre organização! E vão estar em grandes apuros se continuarem a seguir este caminho”. Mas eles continuaram a insistir nesta linha em particular.

E, claro, no final da década de 1890, tivemos o tempo do poder real, onde alguns homens na Conferência Geral dominavam e controlavam os trabalhos. E isto proporcionou o quadro de oposição perfeito para Jones e Waggoner atacarem o sistema organizacional da Igreja. E parecia que eles estavam a ir na direção certa, quando estavam simplesmente a ir na direção oposta. Assim, havia um grupo de homens que estava a centralizar todo o poder dentro da organização, e outro grupo de homens que se estava a dividir, com uma ideia de caos em termos de organização.

E assim, vemos que Ellen White escreveu a Jones, por volta de 1907-1908 até 1910; “Está fazendo um trabalho cruel para a Igreja de Deus naquilo que estava fazendo ao divulgar esta informação, e o Espiritismo em que está envolvido”. É um choque e tanto, mas as citações estão lá. Quando Waggoner chegou ao seu leito de morte em 1916, já tinha espiritualizado quase todos os principais ensinamentos do Adventismo. Ele não acreditava no Santuário Celestial; não acreditava na vitória sobre o pecado; não acreditava no juízo investigativo; 1844 era irrelevante.

É o que acontece quando nos envolvemos no Espiritismo, para espiritualizar; e pode chegar até si da forma mais subtil. E claro, Waggoner e Jones foram afetados pelo panteísmo de Kellogg, e isso conduziu-os diretamente para fora da mensagem. E por isso, temos de ter cuidado na forma como lemos as Escrituras. E a vida de Jones e Waggoner é para mim um aviso especial, porque aprecio os escritos de Jones e Waggoner, até à mensagem de 1888, 1895. Dói ler as coisas do que lhes aconteceu nos seus últimos anos.

E o que aconteceu a Waggoner, através da sua doutrina das Afinidades Espirituais, quando se tinha apaixonado pela sua secretária, disse

ele: “Bem, Deus tem uma pessoa especial para nós; e se aqui casarmos com a pessoa errada, quando chegarmos ao Céu, estaremos casados com a pessoa certa”. E ele estava agarrado a esta ideia de que esta mulher, a sua secretária, estaria casada com ele quando chegasse ao Céu; embora ele estivesse casado aqui na terra com a sua mulher. E Ellen White disse-lhe: “Você está em grandes apuros. Tens de afastar estes pensamentos. É uma espiritualização da compreensão do casamento, e empurrá-lo-ia de tal forma, que se pode ter em mente o que se quer agora, afirmando que vai ser igual no futuro”. É muito triste que isto tenha acontecido a E.J. Waggoner.

E mais uma vez, muitas pessoas usam os escritos de E.J. Waggoner para minar os princípios de organização da Igreja de Deus, e o exaltam como um herói em matéria de organização. Descobri algo muito diferente quando comparo com os ensinamentos do Espiritismo, e sabendo em que é que estes homens estavam envolvidos. E, como digo, isso causa-me algum pesar.

Agora, por volta desta altura, após a rejeição da mensagem de 1888, quando Deus esteve a oferecer ao povo de Deus um entendimento da Lei e dos Concertos diferente do entendimento de Agostinho; a Igreja rejeitou isto; e houve graves consequências para a Igreja de Deus ao fazer isto.

Curiosamente, em Novembro de 1892, Ellen White declarou que gotas da chuva serôdia tinham começado a cair; e foi pouco depois disso, em 1893, que A. T. Jones fez os seus sermões de 1893; alguns dos melhores sermões que alguma vez li sobre o tema da Justificação pela Fé.

Agora, quantos anos após 1844, Jones apresentou os seus sermões em 1893? 49 anos! Será esta uma data interessante, um período de tempo interessante? 49 anos; entrando no período do Jubileu. E Ellen White diz, no livro *Early Writings*, que quando Deus anunciou o dia e a hora da vinda de Cristo, *Early Writings*, página 35, ela diz: “Então começou o Jubileu”. 1894 poderia ter sido o Jubileu. Poderia ter sido o ano em que o povo de Deus poderia ter ido para casa! Interessante; de acordo com o Jubileu. Mas, claro, houve uma rejeição da mensagem de 1888. E vamos olhar para isto com grande detalhe, onde Ellen White diz: “Vi que Wag-

goner tinha a verdade sobre os concertos”. E nós voltaremos, e daremos uma olhadela nisso.

Prestem atenção a algo que está na página 160. Há aqui uma longa citação. Gostaria de o encorajar lendo esta citação. Só tomei conhecimento disto há cerca de 8 anos. E fiquei chocado, porque nunca tinha ouvido isto antes. Vamos ler a partir do topo. Isto é de Manuscript Release, Vol 20, página 17-21:

“Nesta fase da nossa experiência, não nos devemos afastar da luz especial dada [a nós] a considerar na importante reunião da nossa conferência. E ali estava o irmão Daniells, cuja mente o inimigo estava a trabalhar; e a vossa mente, e a mente do ancião Prescott, que estavam a ser trabalhadas pelos anjos que foram expulsos do Céu”... Será que isso vos dá alento? Estes homens, as suas mentes estavam a ser trabalhadas pelos anjos que foram expulsos do Céu! Eles estavam a ser zelosos na destruição deste Movimento. “O trabalho de Satanás era desviar as vossas mentes, para que juntas introduzissem pontos e virgulas não inspirados pelo Senhor”. E depois continua: “E foi-me mostrado desde o início que o Senhor não tinha dado nem ao mais velho Daniells nem a Prescott o fardo desta obra”. Será que as artimanhas de Satanás devem ser trazidas, será que este “contínuo sacrifício “ deve ser um assunto tão importante a ponto de ser trazido, para confundir mentes e impedir o avanço da obra neste período de tempo? Não deveria ser...”

Bem, a visão do Ancião Prescott e de Daniells sobre “o contínuo sacrifício “ é agora a visão dominante dentro da Igreja Adventista do sétimo dia; e veio de homens cujas mentes foram trabalhadas pelos anjos que caíram do céu. Será esta uma história que devemos compreender? Devemos compreender estas coisas, se quisermos seguir as regras de interpretação de William Miller.

Continua e diz: “Este assunto não deve ser introduzido, pois o espírito que seria trazido seria proibitivo, e Lúcifer está a observar cada momento”. Algumas pessoas pensam que ao fornecer esta sinopse, Ellen White está dizendo que “o contínuo sacrifício “ não é um assunto importante. É um assunto importante! Mas o que ela estava dizendo para eles é que com a SUA compreensão do assunto, trazer isto para dentro da igreja

não era importante.. Essa foi uma forma educada de dizer: “Estás no caminho errado. Estás a ir na direção errada”. E ela está a dar isso com bastante clareza no que diz aqui, mas está a fazê-lo de uma forma gentil.

Ela diz no terceiro parágrafo: “Não tinha o direito moral de falar como fez, sobre o tema “o contínuo sacrifício”, e supôr que a sua influência decidiria a questão. Lá estava o ancião Haskell que tinha levado pesadas responsabilidades, e o ancião Irwin e vários homens que eu poderia mencionar que têm pesadas responsabilidades. Onde estava o seu respeito pelos homens de idade? Que autoridade poderia exercer sem pedir a todos esses homens responsáveis para ponderar o assunto”? São palavras bastante fortes, que ela está falando ali.

“Se qualquer mudança for essencial, Deus fará a mudança de modo coerente e consistente; mas quando uma mensagem tiver sido confiada a homens com grandes responsabilidades envolvidas, Deus exige fidelidade que funcionará por amor e purificará a alma. O Ancião Daniells e Prescott precisam ambos de reconversão”. Isso é um pouco assustador?! Ela diz que o presidente da Conferência Geral é inconvertido. Bastante grave por volta da data de 1910.

“Entrou-se numa obra estranha, e que não está em harmonia com a obra que Cristo veio ao nosso mundo fazer; e todos os que estão verdadeiramente convertidos farão as obras de Cristo”. Diz: “Uma obra mundial está diante de nós. Foram-me dadas representações de John Kellogg. Um personagem muito atraente representava as ideias dos argumentos ilusórios que ele apresentava, sentimentos diferentes da verdade bíblica genuína. E aqueles que têm fome e sede de algo novo estavam a avançar ideias [tão espetaculares] que Elder Prescott estava em grande perigo. O Ancião Daniells estava em grande perigo [de] se envolver numa ilusão de que se estes sentimentos pudessem ser falados em todo o lado, seria como um novo mundo. Sim, seria; mas enquanto as suas mentes estavam assim absorvidas, foi-me mostrado que o Irmão Daniells e o Irmão Prescott estavam a tecer na sua experiência sentimentos de aparência espiritualista e a atrair o nosso povo a belos sentimentos que enganariam, se possível, todos os escolhidos”.

É uma afirmação muito significativa. E vemos que enquanto Jones e

Waggoner empurravam numa direção contra a organização, Prescott e Daniells e outros empurravam na outra direção, e procuravam assumir o controle do trabalho; e enquanto assumiam o controle do mesmo, foi-lhes transmitida uma mensagem. Jones e Waggoner tinham uma forma de Espiritualismo; Prescott e Daniels tinham outra forma de Espiritualismo. E foi assim que Satanás trabalhou para esmagar a denominação naquela época em particular.

Porque se permitiu que isto acontecesse? Porque rejeitamos a mensagem de 1888. Cristo foi crucificado de novo durante esse período de tempo. Há consequências que acontecem quando isto acontece.

Na página seguinte, descrevi as diferentes visões do “contínuo”, tal como o tinha escrito e compreendido naquela altura em particular. Encontrará a que tem interesse.

E assim, uma vez que este Espiritismo tinha entrado - vinha de dois ângulos: as visões espiritualistas do panteísmo vindas de Kellogg, Jones e Waggoner, por um lado, e as visões do “contínuo” vindas de Prescott e Daniells e outros do outro lado da equação - a igreja ficou inundada de sentimentos espiritualistas.

E assim, como digo aqui na parte E, na altura em que tinha vindo estudar teologia no sistema da Igreja Adventista, fui introduzido à evolução; não fui ensinado sobre um Santuário celestial literal; que a Igreja Adventista do sétimo dia não é a única Igreja de Deus remanescente; nenhuma vitória sobre o pecado; que devemos concentrar-nos mais na ajuda humanitária, em vez de nos concentrarmos na Segunda Vinda de Cristo; que devemos concentrar-nos na teologia da libertação dos pobres da sua situação; não que não devemos ajudar os pobres, mas sim substituir a nossa opinião de que a Segunda Vinda de Cristo é eminente. Todas estas coisas estavam a ser-me apresentadas nos meus estudos.

E apresento aquilo, que era apenas uma questão de tempo para este Espiritismo afetar a nossa compreensão do Deus que adoramos. E vemos em Questions on Doctrine, página 47, que cito, na página 162: “No seu zelo em rejeitar tudo o que não se encontra na Bíblia, os cristãos foram traídos pelo sobreliteralismo em interpretar a Divindade”. Ali vemos o Espiritismo a colocar os seus ganchos na doutrina de Deus através de

Le Roy Froom.

E embora haja muitas pessoas que fazem afirmações diferentes sobre o Le Roy Froom, e as suas origens, e de onde ele veio, fiz um estudo bastante intensivo sobre a sua origem. Há uma coisa em particular que me chamou a atenção. Foi um artigo escrito no Review and Herald em 1923. É interessante, porque o avô da minha mulher tem um artigo escrito na mesma página do que ele tinha escrito. E assim, estava à procura de artigos do avô da minha mulher, e depois encontrei este artigo do Le Roy Froom ao mesmo tempo.

Nesse artigo o que ele escreve, é para encorajar os jovens fazendo grandes coisas por Deus; e não serem simplesmente um zé-ninguém. E depois, começa a enumerar grandes homens que fizeram grandes coisas numa idade muito jovem. Assim, na sua lista de pessoas, incluiu homens como Napoleão, que fizeram grandes coisas em tenra idade. Isso parece um pouco estranho; Napoleão fazendo grandes coisas? Ele destruiu muitas pessoas. Tornou muitas mulheres viúvas, e muitas crianças sem pai. Deveríamos honrar um homem como este, Napoleão? Penso que não!

Mas para além disto, Le Roy Froom fez esta declaração sobre Inocente O Terceiro. Ele chamou-lhe o maior dos pontífices romanos! Inocência O Terceiro que massacraram os Albigenses que eram guardadores do Sábado, que não acreditavam na Trindade, e todas estas coisas. Chamou-lhe o maior dos pontífices romanos, e alguém digno de emulação!? Agora, se não consegue ler nas entrelinhas para perceber de onde este homem vem, tem um problema.

Portanto, para além do fato de estar envolvido num enredo maçônico...; mas não consegui provar que tinha de ser maçom para estar no enredo maçônico, mas é apenas um pouco estranho; é apenas um pouco estranho.

Mas, porque é que homens como este podem vir e influenciar a nossa denominação? Porque rejeitamos a mensagem de 1888. E posso sugerir que quando os princípios da mensagem de 1888 chegaram recentemente ao Movimento da Divindade, houve uma repetição da história, e os concertos foram novamente rejeitados, recentemente, não há muito tempo. É algo a que precisamos de prestar uma atenção cuidadosa, e

vamos analisar isto nos próximos dias.

Por isso, venha para o fim da página 163. Queremos apenas olhar para mais algumas citações sobre esta questão do Espiritismo, e a espiritualização do texto. Acabamos de ver Le Roy Froom falando sobre os termos Pai e Filho. “Será que precisamos de os interpretar de uma forma literal? Não deveríamos ter um entendimento mais metafórico?” E no livro de Whidden, Moon and Reeve, aquele adorável livro roxo, com aquele grande símbolo pagão na frente, diz: “Não deveríamos entender isto de uma forma mais metafórica?” Isto é Espiritualismo! Isto vem de um lugar muito diferente de onde estavam os nossos pioneiros, e não é a chave que foi dada a William Miller. Temos de ser perspicazes na nossa compreensão destas coisas.

E ao fazer este comentário sobre diferentes pessoas dentro da Igreja, eu próprio estive envolvido neste Espiritismo. Por isso, não estou a tentar dizer que sou melhor do que eles. Não, eu estive, eu estive totalmente envolvido neste sistema. E estou apenas muito grato a Deus; mas isso não significa que não deva ser capaz de discernir quando vejo coisas que não estão corretas. Mas não quero condenar estes homens. Não sou melhor do que qualquer outra pessoa. Estou apenas a tentar compreender o que se passa no seio do Movimento Adventista.

Portanto, curiosamente, na verdade no topo da página 163, há um homem chamado Pastor George Burnside. Já ouviu falar de George Burnside? Ele é um australiano. Ele nasceu na Nova Zelândia, e é um evangelista australiano na década de 1950. Ele batizou cerca de 5000 pessoas na Igreja Adventista do Sétimo Dia; um orador muito poderoso. E em 1980, foi banido dos púlpitos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, porque não se curvaria perante os ensinamentos de Desmond Ford, que tinha tomado o controle da Igreja na Austrália.

Curiosamente em 1980, um terço dos ministros Adventistas do Sétimo Dia na Austrália demitiu-se e deixou o ministério Adventista em 1980. Assim, fomos profundamente afetados por esta apostasia espiritualista que teve lugar em 1980. Um terço partiu; outro terço decidiu, suponho que se trata de um terço, decidiu ficar na Igreja e continuar a infiltrar-se nela; e houve um terço que ainda se agarrou aos velhos ensi-

namentos. Isso foi em 1980.

E assim, falando desta questão sobre o Santuário, o Pastor George Burnside faz esta declaração:

“Fala-se de um santuário espiritual do céu em vez de literal e visível. Ele ridiculariza a ideia de um templo no Céu ter paredes ou móveis”. Já ouviu estas ideias sugeridas? Ridiculariza a ideia de que há tijolos e argamassa no Céu. “Isto levanta uma questão. O que é um templo? O que é um templo imaterial? De que são as muitas mansões de que Cristo falou em João 14: 1-3? Será que as mansões são também apenas símbolos? O que é a cidade santa Nova Jerusalém? Também isso é apenas um símbolo? A grande cidade, a santa Jerusalém tem muros. Se o templo não tem muros, será que a cidade santa tem muros”? Estas são boas perguntas. “O muro da cidade tinha 12 fundações, Apocalipse 21:14. Será isto também apenas um símbolo? Uma mera ficção arejada? Se a cidade que tem fundações é real, porque não o templo? Como se pode ter um templo sem muros?”

Porque a grande questão na década de 1980 era: “Não havia muro entre o lugar santo e o lugar santíssimo; não era necessário haver um lugar santo e santíssimo”. E estar a abordar esta questão; muito grande no Adventismo nos anos 80. E no final dos anos 80, tive a oportunidade de ter um lugar na primeira fila para observar este conflito que estava a decorrer na Igreja na Austrália.

Diz aqui: “O que é isto...”. E depois ele diz: “Fora com tais ficções de penas flutuantes e arejadas!”. Penso que ele está a pedir um pouco emprestado a Joseph Bates. Se já leu alguma sobre Joseph Bates, saberá que ele falou assim.

“Cristo é real; o céu é real; o regresso do nosso Senhor é real; a ressurreição dos Santos será real; a Nova Jerusalém é real; o templo de Deus é real; os remidos serão reais; comerão e beberão no reino do Pai; construirão casas e habitarão nelas; plantarão vinhas e comerão o fruto delas. Serão estas coisas meros símbolos ou sombras? Será que as casas na Terra da Glória terão muros? Se assim for, porque não um templo celestial”?

Este é um homem que defende o princípio Millerita; ele procura agar-

rar-se à chave. E, claro, ele foi posto de parte. Infelizmente, havia vários homens, homens que se mantiveram ao lado dos pilares do Adventismo, que foram afastados do ministério Adventista, alguns deles, tornaram-se bastante amargos. E este é um problema que acontece às pessoas que procuram resistir à apostasia. Satanás não se importa se posicionar contra a apostasia, se tornar amargo; se tornar agressivo para com a liderança, ele está bastante contente por as pessoas o fazerem; por irem na direção oposta, e por terem uma boca cheia de maldição e amargura.

A declaração seguinte de James White, falando de forma semelhante sobre o Santuário celestial literal; gostei do ponto em que ele diz, abaixo ao fundo: “Não sabemos como tornar o candelabro espiritual, e o Filho do Homem literal”. Interessante. O Filho do Homem literal. Um Filho de Deus LITERAL; um Santuário literal; candelabros literais; os Dez Mandamentos literais.

Tive recentemente esta discussão com alguém que me disse: “Não preciso de ter dez Mandamentos escritos para observar; não preciso da Lei; isso é legalismo. As pessoas que se concentram na Lei são legalistas”. E eu disse: Bem, e quanto à Lei que está escrita nos Dez Mandamentos no Céu? A lei dos Dez Mandamentos escrita no Céu; isto é literal, ou é simbólico? Foi dito: “Bem, é simbólico!” Você está a ir na direção do Ômega assim que espiritualizar o significado do Santuário Celestial como um santuário literal, com os Dez Mandamentos literais; no meu entender, escritos na pedra de safira. É aí que eu estou. Estou nessa posição, a posição dos nossos pioneiros. Afastar-me disso, é avançar para o Espiritismo, e voltar para o Pentágono das Mentiras. E é isso que estamos a ver acontecer, em todo o lado neste momento em particular; as pessoas estão a afastar-se por completo destes pontos e a regressar ao Pentágono das Mentiras.

E, como sabemos, aqueles que se tornam adventistas nominais, que se recusam a aceitar as verdades, acabarão por reclamar a santidade Dominical e a Imortalidade da Alma. É aí que a lei dominical chega; vão ver milhões de pessoas a avançar para essa plataforma; por causa do Espiritismo, vão avançar para essa compreensão.

Assim, ao longo da página 164. Tenho aí duas tabelas, mostrando

uma mudança de uma compreensão dos ensinamentos literais da nossa Igreja tal como eram originalmente, e depois como isso foi substituído ao longo do tempo, e onde estamos hoje.

E assim, quero ler algumas declarações na página 166. Só tenho de vos ler esta declaração de Joseph Bates, no final da página 166:

“Tenho sido assim particular ao citar as Escrituras em resposta à pergunta proposta, para tentar, se possível, dissipar algumas das espessas trevas e névoas do Shakerism, Quakerism, Swedenborgianism...” Já ouviu falar disso? Nunca ouvi falar disso. “...e todos os Espiritismos que agora parecem estar a florescer por todo o mundo moral, e a apagar até mesmo a própria luz do horizonte. Para mim, este sistema espiritualizador, quando a palavra de Deus admite uma interpretação literal, e - segundo a regra - o literal primeiro; e, para usar uma frase de marinheiro, como um navio a apalpar o seu caminho para a baía de Boston à noite, num nevoeiro espesso, com a lua cheia. Nada poderia ser mais enganador para o marinheiro; as nuvens voadoras num momento iluminam o firmamento pela finura do seu vapor, (encorajando o marinheiro a acreditar que agora vai ver a luz do farol) no momento seguinte escurece, e assim continua a enganá-los, até que, de repente, a rebentação está a rugir à sua volta - o navio é esmagado pelas rochas - um grito geral vai para o alto por misericórdia! E toda a esperança desaparece para sempre - navio e marinheiros espalhados por toda a praia! Bom Deus! Ajuda-nos a afastar-nos destas interpretações espirituais da Tua palavra, onde fica tão claro que a segunda vinda e o reino de Cristo serão tão literais e reais, como os acontecimentos que transpiraram no primeiro Advento, agora registados na história”.

Graças a Deus por homens como Joseph Bates! Assim, e lemos aqui ao longo da página, Uriah Smith. É uma longa citação, mas isto é importante para nós, e é aqui que eu quero terminar esta apresentação em particular.

“O termo Babilônia não pretende nem é utilizado como um termo de censura, mas sim como uma palavra descritiva que estabelece a condição muito indesejável de uma mistura e confusão”. Desça à seção em itálico. Diz aqui: “O processo é simples. É apenas ler e obedecer à palavra

de Deus à luz do que se chama a regra literal da interpretação. Nenhuma outra regra teria sido pensada se o diabo tivesse deixado as mentes dos homens em paz. Por esta regra o verdadeiro sábado teria sempre sido mantido como uma regra de conduta perfeita, imutável e eterna; uma salvaguarda contra o anti-nomianismo de todas as épocas e o espiritua-lismo de hoje”.

E apenas no fundo da seção em itálico lemos: “Alguns estão a tomar posição sobre estas verdades, e assim estarão protegidos dos enganos destes últimos dias, para os quais, por anos de superstição e erro, têm sido tão artisticamente preparados. Todos têm de se erguer sobre eles, quem é governado pela regra da interpretação literal; pois eles são lidos em tantas palavras do próprio volume sagrado. Mas as igrejas geralmen-te rejeitam-os (os que tomam posição), muitas vezes com amargura, desprezo, e algumas mesmo com perseguição. E é por isso que a Babi-lônia caiu”.

É aqui que vemos a queda da Babilônia; a queda no Espiritismo. E assim, este sistema, como Ellen White diz na página 561 do Grande Conflito, a doutrina da Imortalidade da Alma, “Certamente não morrerás”, foi o mecanismo para mudar a mente do homem para uma interpretação espiritualista da Escritura; e foi isto que então desbloqueou os outros quatro pontos. E assim, todo o sistema começa aqui em termos de Espi-ritualismo.

Assim, quero encorajar todos nós aqui a pegar na chave de William Miller, e lendo a Bíblia como os nossos pioneiros leram a Bíblia; para que todas as verdades da Escritura sejam como aquela caixa de ébano de dez polegadas por seis polegadas incrustada com pérolas; e para que descubramos que a fundação que foi colocada pelos nossos pioneiros era firme, e que não havia necessidade de mover um BLOCO ou de tirar um PIN destas mensagens; não era necessário tirar um jota ou um til desta fundação.

E assim, agradeçamos ao Senhor pela fundação que nos foi dada. Oremos com discernimento, de onde vem este Espiritismo de hoje; por-que na minha mente está tudo à nossa volta; e precisamos de discernir estas coisas. Portanto, oremos:

Pai nosso que estás no Céu, é tão maravilhoso poder falar contigo como nosso Pai; um Pai REAL de um Filho real, sentado num trono real, num Céu real, num Santuário real, com verdadeiros Dez Mandamentos. Jesus portador da nossa natureza, uma natureza humana glorificada. Agradecemos-Te por estas realidades. Que existe um verdadeiro lugar que Tu nos preparastes. E que Tu nos protegerás de um verdadeiro demônio com os seus verdadeiros anjos. E que nos darás a vitória nesta verdadeira guerra, uma grande controvérsia entre o bem e o mal. E que nós realmente venceremos todo o pecado. Haverá 144.000 que ganharão a vitória sobre a Besta e a sua imagem. E que nós receberemos o selo de Deus, que é o caráter do nosso Pai. Ajuda-nos Pai, a caminhar à luz da regra literal da interpretação. Ensina-nos lendo as Escrituras, e disciplina-nos a ser pacientes para seguir estas regras, e a não ouvir as palavras dos homens e as teorias espiritualistas que nos rodeiam. E agradecemos-Te, em nome de Jesus. Amém.

3 - Fonte do Sábado - Parte 1

Apresentado - 27 de Outubro de 2016

A nossa última apresentação cobriu muito território em pouco tempo, abordando a questão do Espiritismo, e como precisamos de estar conscientes destas coisas em várias frentes. Mas quero mudar de velocidade agora, e queremos avançar para a questão da santidade dominical.

E, claro, a verdadeira questão ali é o Sábado, e o significado do Sábado, e como estes diferentes pilares afetam a questão do Sábado: o Espiritismo, a Trindade, a Compreensão Dispensacional da Lei e dos Concertos, e o carácter de Deus; queremos ver como isto afeta a nossa compreensão do Sábado, e o que o Sábado significa para nós.

Estarei a cobrir mais disto na tarde de sábado. Iremos continuar falando do assunto da Fonte do Sábado. Se ainda não teve oportunidade de ler isto, iremos cobrir vários aspectos disto hoje, mas mais no Sábado. E depois, claro, o Pão Vivo do Céu, o significado da oferta de comida e da oferta de bebida, e como o Sábado se relaciona conosco.

Coisas com as quais estou muito entusiasmado. E peço-vos apenas que orem para que Deus me diga o que devo dizer, porque há tanto pardizendo; e eu só quero dizer as coisas que são necessárias para todos aqui, e claro, para aqueles que estão a assistir e estarão a ver mais tarde no YouTube.

Portanto, ajoelhemo-nos mais uma vez, e oremos:

Pai nosso que estás nos céus, agradeço-te por nos podermos ajoelhar mais uma vez perante ti. Peço ao Teu Espírito que guie as minhas palavras. E enquanto oramos juntos pela luz, pela verdade, para que possamos ver o Sábado mais plenamente. E como diz nos Primeiros Escritos: “Recebemos o Espírito Santo ao proclamarmos o Sábado de forma mais

completa”. O Espírito Santo virá até nós através de uma correta compreensão do Sábado. E, claro, Satanás está a trabalhar com todas as suas forças para trazer o povo sob as seus enganos da santidade do domingo, e para impor uma lei dominical ao povo para o distanciar do dom do Espírito Santo que vem através do Sábado. Oramos para que tu nos ensines enquanto passamos este tempo juntos, em nome de Jesus. Amém.

Portanto, o tema é sobre o Sábado. Mais uma vez, no livro *Early Writings* páginas 34/35, é dada uma visão a Ellen White. E ela é levada por Jesus ao Céu. E Jesus leva-a para o lugar santo dentro da cortina; leva-a para o lugar santíssimo, e lá é lhe mostrada a Lei de Deus. E há quatro mandamentos. Os primeiros quatro mandamentos do Decálogo a brilhar mais do que os últimos seis. E depois o quarto mandamento está a brilhar acima de todos eles.

Ela diz: “Há uma luz gloriosa no Sábado”! E o desafio que tive quando jovem, quando criança - fui criado na Igreja Adventista do Sétimo Dia; nasci num hospital Adventista do Sétimo Dia; fui criado com a compreensão do Sábado - o Sábado para mim enquanto criança era um dia Aborrecido. Mal podia esperar que o sol se pusesse e entrasse na minha vida. Em todas estas coisas que tive de fazer; estive sob “tutores e governadores até ao tempo designado pelo Pai”, para então começar a compreender o significado do Sábado, e quão precioso ele é para nós como povo.

É interessante que em 1893, quando ela diz que a chuva serôdia começa a cair, que A.T. Jones, no Sermão 20, 1893, começa falando sobre o Sábado. E diz que a presença de Deus vem até nós no Sábado numa medida maior do que em qualquer outra altura da semana; mas SOMENTE para aqueles que têm fé! E este é o princípio da guarda do Sábado.

A guarda do Sábado NÃO é uma AÇÃO que DESEMPENHAMOS para agradar a Deus; a guarda do Sábado é um ATO de FÉ de que RECEBEREMOS o dom do Espírito Santo. Esta é uma grande diferença.

Enquanto criança em crescimento, o Sábado foi um ato de fidelidade que dei a Deus a fim de assegurar o Seu favor. Agora, quer isso se destinasse ou não a ser-me ensinado sob esta luz particular, foi assim que eu o entendi. “É a prova de que, porque estou disposto a opor-me ao Papa e

a todos os seus estatutos dominicais, Deus me honrará, porque defendi firmemente a verdade”. E sim, precisamos de defender firmemente a verdade, mas a minha compreensão de como isto funcionava foi completamente confundida por causa deste Pentágono de Mentiras em que eu estava a operar.

E assim chegamos ao Gênesis capítulo 2, e lemos o que Deus diz; Gênesis capítulo 2, versículo 2: “E no sétimo dia Deus terminou o seu trabalho que tinha feito; e descansou no sétimo dia de todo o seu trabalho que tinha feito. E Deus abençoou o sétimo dia, e santificou-o: porque nele tinha descansado de toda a sua obra que Deus tinha criado e feito”.

Assim, para aqueles de nós que têm uma compreensão do Pai e do Filho, quando diz: “E Deus disse, façamos o homem à Nossa imagem”, sabemos que o Espírito de Profecia nos diz - em Espírito de Profecia, Vol 1, página 24 e 25: “E Deus disse ao SEU FILHO, façamos nós”, Tu e Eu, “façamos o homem à Nossa imagem”. E assim, Deus criou todas as coisas através de Jesus Cristo, como diz em João capítulo 1, Hebreus capítulo 1, em muitos lugares, que Deus criou todas as coisas através de Jesus Cristo.

Se posso ilustrar desta forma, que quando o Pai vê todas as coisas que o Seu Filho fez, que Ele criou - quando temos uma compreensão do Pai e do Filho - quando o Pai fala com o Seu Filho, e diz: “ESTE é o Meu Filho amado, em quem me comprazo”, estás a operar num conceito de bênção, em que o Pai te abençoa. E isto não é diferente, como vemos na criação.

E assim, vemos, no sétimo dia, quando o Pai contempla tudo o que foi feito, Seu Pai diz: “Filho, isto é muito bom!” Esta é a bênção! Esta é a bênção do Pai sobre o Seu Filho.

E vemos no Êxodo 31, versículo 15; o que veio no Sábado? O Êxodo 31, versículo 15 diz-nos: “Seis dias de trabalharás, mas o sétimo dia é um Sábado de descanso...” Estas duas palavras aí, isto é “Shabbat Shabbaton”. O Shabbat é o TEMPO. O Shabbaton é a experiência, o descanso em que se entra nesse momento particular. “...santo ao SENHOR: quem quer que faça qualquer trabalho no dia de sábado, certamente será morto”.

Declaração interessante. Voltaremos a este assunto quando analisar-

mos o ponto cinco no Pentágono das Mentiras. E depois diz, no versículo 17: “É um sinal...”. O que significa a palavra sinal? Tem um certo número de significados. É um sinal. Pode ser como um sinal de imagem, mas um sinal é também...; esta é a mesma palavra usada quando Moisés fez sinais e maravilhas no Egito. Portanto, quando compreendemos isto, é um milagre, entre Mim e os filhos de Israel para sempre. É um milagre. É um dom da graça de Deus. Isto é o que é o Sábado.

E assim diz: “... porque em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, e no sétimo dia descansou, e foi revigorado”. Deus foi revigorado. Se lermos essa palavra em hebraico, significa ser soprado, ser soprado, ou ser soprado sobre.

E assim, vemos uma imagem? Quando compreendemos, quando temos uma compreensão correta da relação do Pai e do Filho, que enquanto o Pai contempla tudo o que o Seu Filho faz, que Ele sopra sobre o Seu Filho. “Este é o meu Filho! Olha para as coisas maravilhosas que Tu fizestes”. E Ele sopra sobre Ele o Seu Espírito, enquanto Jesus permanece no seio do Pai. E vemos esta imagem repetida na Ceia do Senhor que foi representada, onde João o Apóstolo descansou sobre o peito de Jesus. Isto é DESCANSO! Esta é a experiência de que estamos falando.

E assim, Jesus está a descansar no seio do seu Pai. Ele sabe que o Seu Pai está bem contente com Ele. E Ele está apenas a descansar nessa experiência. ESTE é o sábado. É um modelo para nós, a relação do Pai com o Filho.

E assim, vemos que em Hebreus capítulo 4, vemos esta experiência sobre o sábado e o evangelho...; “Não tenho vergonha do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação”. Hebreus capítulo 4, versículo 1: “Temamos, pois, para que não nos seja deixada a promessa de entrar no seu descanso, e que, qualquer um de vós deixe de alcançá-la. Pois para nós foi pregado o evangelho, assim como para eles”. Quem são os “eles”? Os filhos de Israel. “O evangelho foi-nos pregado, assim como a eles”. Assim, os israelitas tiveram o EVANGELHO pregado a eles, não apenas a promessa do evangelho, mas o próprio EVANGELHO foi pregado a eles.

E diz: “...mas a palavra pregada não os beneficiou, não sendo mis-

turada com a fé nos que a ouviram. Porque nós, que temos acreditado, entramos em repouso, como ele disse: “Como jurei na minha ira, se eles entrarem no meu repouso: embora as obras tenham terminado desde...”. Quando? A partir da “fundação do mundo”.

As obras, o descanso a ser oferecido à humanidade, foram concluídas a partir da fundação do mundo. Porquê? Porque Jesus descansou no seio do seu Pai no sétimo dia! E cada sétimo dia é uma recordação da bênção do Pai sobre o Seu Filho, e sobre todos aqueles que estão NO Seu Filho. Nós somos aceites “NO amado”.

E assim, em cada dia de sábado, podemos estar no seio de Cristo que habita no seio do Pai. E podemos experimentar esse descanso que ELE TEM com o Pai, de modo que não dependemos das nossas próprias obras e capacidades, ou o que quer que seja, para descansarmos com Deus. Entramos simplesmente EM Cristo, e EM Cristo estamos no seio do Pai; e ouvimos as palavras do Pai para nós no Sábado: “Vós sois o Meu filho amado, em quem me comprazo”.

Isto é algo que Satanás não está muito interessado em que o povo de Deus compreenda, e em que entre.

Ensinamos durante muito tempo que precisamos de orar pelo dom do Espírito Santo. Preciso de orar pelo Espírito Santo, e nós oramos; mas estamos a orar pelo dom do Espírito Santo num entendimento que ainda não veio em toda a sua plenitude. Mas se compreendermos o Sábado, o Sábado É o dom do Espírito Santo!

Temos estado a pensar porque é que Deus nos deixou há 120 anos desde 1888. E estamos a orar pelo Espírito Santo; queremos compreender o Espírito Santo; mas Ele tem estado a derramá-lo para nós todos os sábados. Mas se estamos a chegarmo-nos a Ele pensando, “Bem, acho que tenho de fazer isto, porque está nos Dez Mandamentos, e é isto que tenho de fazer para ser salvo”, então temos de guardar o Sábado; mas não temos este entendimento de entrar no Seu descanso.

E assim, se tiveres uma falsa compreensão da relação do Pai com o Filho - e veremos isto na apresentação desta noite; sobre o deleite do Filho de Deus, e como Ele habita no seio do Pai; se não tiveres essa compreensão, não vais compreender o Sábado.

Vê? Porque, na compreensão da Trindade, especificamente na Trindade Adventista: “Em Cristo havia a vida original, não emprestada e não derivada” de ninguém; Ele tem vida em Si mesmo; Ele não precisa de descansar no seio do Pai, porque Ele não recebeu nada do Pai, exceto a adulação do Pai, a adulação do Pai “Uau! Tu és como Eu; Eu gosto de Ti; Nós podemos trabalhar juntos, porque Tu és realmente poderoso; Tu és realmente inteligente; Eu gosto de Ti”. E o Filho diz: “Sim, eu também gosto de Ti; És muito poderoso e muito inteligente”.

Isto é o que chamamos EROS. É a lei da atração. “Sinto-me atraído por Ti, porque és poderoso, porque és inteligente”, e todo este tipo de coisas. Mas este não é o Deus que se revela na Escritura: o Filho único, que recebeu tudo do Pai, que confia no Pai.

E assim, lemos, e estou a entrar um pouco no próximo tópico, mas João 5:26 diz: Como o Pai tem vida original, não emprestada, não derivada em Si mesmo, assim deu ao FILHO o ter vida original, não emprestada, não derivada em Si mesmo. Assim é a nossa compreensão do Sábado.

Quero agora relatar-vos como cheguei a este entendimento. E penso que é um bom lugar se começarmos em Patriarcas e Profetas, página 84, parágrafo 3. Veremos...; na verdade, antes de vos ler isso, quero ler-vos esta declaração. Tenho-a aqui em cima. É o 2º Testimonies, página 704. Acabei de me deparar com isto no outro dia, e destaca tudo o que vim a compreender acerca do Sábado:

“Todo o Céu foi representado para mim como contemplando e vendo como o Sábado é observado por aqueles que reconhecem as reivindicações do quarto mandamento. Os anjos estavam a reparar no seu interesse e elevada consideração por esta instituição divina. Aqueles que santificaram o Senhor nos seus corações através de um estado de espírito estritamente devocional...”. Quando ouço a palavra estritamente, a minha mente começa a pensar em ranger os meus dentes, e a trabalhar muito; mas não é isso que significa. Um estado de espírito estritamente devocional...; quando dois jovens amantes vão a um restaurante, e estão falando um com o outro, têm um estado de espírito estritamente devocional enquanto olham nos olhos um do outro, e desfrutam da companhia um do outro. É isso que queremos dizer com um estado de

espírito estritamente devocional; não o jovem ali sentado olhando para o seu Facebook, enquanto a sua amada está ali dizendo: “então, não estás aqui para falar comigo?”, como acontece hoje em dia.

E assim, diz: “...um estado de espírito estritamente devocional, e que procura guardar as horas sagradas do Sábado da melhor forma possível, e honrar Deus chamando o Sábado um deleite -a estes os anjos foram especialmente enviados com LUZ e SAÚDE, e foi-lhes dada FORÇA ESPECIAL”. Querem a Reforma da Saúde? Guarde o Sábado com um estado de espírito estritamente devocional! Diz que os anjos virão ter convosco, e dar-vos-ão SAÚDE, e também LUZ, afim de compreender as Escrituras, e FORÇA.

Mas continua: “Mas, por outro lado, os anjos estavam a afastar-se daqueles que não apreciavam a santidade do dia santificado por Deus, e estavam a perder a sua luz e a sua força. Vi-os ensombrados por uma nuvem, desanimados, e frequentemente tristes. Eles sentiam falta do Espírito de Deus”.

Oh, poderia isto relacionar-se com as virgens sábias e tolas? Uma falta do Espírito, uma falta do óleo que deveria ser deles? Poderá o Grito da Meia-Noite estar relacionado com a questão do Sábado? A diferença entre as virgens sábias e as tolas é que elas passaram a compreender que o Sábado é o dom do Espírito Santo, e puderam ter óleo nos seus recipientes com as suas lâmpadas. Iremos descobrir isto um pouco mais.

Portanto, queria apenas ler-vos isso. É disto que estamos falando. É por isso que a Santidade dominical é tão importante para Satanás, porque ele não quer que os anjos bons venham até vós, e vos deem luz, força e saúde; isso é realmente uma dor para ele. E assim, ele tem de fazer com que as pessoas se afastem do dia em que Jesus permanece no seio do Pai, e em que Ele derrama a Sua bênção sobre o Seu Filho, e em todos aqueles que estão NO Seu Filho. Ele tem de mudar o CALENDÁRIO. E é por isso que “ele pensa em mudar os tempos e as leis”, para que não receba o dom do Espírito Santo e seja selado com o Espírito de Deus.

Outro ponto sobre esta questão em particular. O que é o selo de Deus? Algumas pessoas dizem: “Efésios 1:13. É o Espírito Santo! Esse é o selo de Deus”. É claro que é o selo de Deus! Mas QUANDO é que o

Espírito Santo vem até nós? No Sábado, nos tempos marcados, e épocas de refrigério. Assim, o Espírito Santo sela-nos ATRAVÉS do Sábado. É por isso que é uma luz tão gloriosa, uma verdade tão gloriosa.

E analisaremos também a razão pela qual o Entendimento Dispensacional dos Concertos e da Lei também confundiu esta questão das festas de Deus. Porque, como Calvino e outros ensinaram, quando Jesus morreu na cruz no Calvário, é que o Espírito Santo passou a estar disponível TODO o tempo, e a qualquer hora. E antes disso, o Espírito Santo NÃO estava. No Antigo Testamento, má sorte! Está no Testamento errado, por isso não vai receber o Espírito Santo. Mas, uma vez chegada a Cruz, estás na estação, na dispensação da graça, e o Espírito Santo está disponível TODO o tempo, e a qualquer hora. A única razão pela qual João Calvino guardava o domingo era porque era conveniente; porque eles já tinham este dia estabelecido. Para ele, não importava o dia em que era. Mas eles guardaram o domingo, porque era o dia que todos já estavam a guardar, por causa de Roma. Mas para ele, ele não acreditava na santidade dominical, todos os dias eram santos, porque o Espírito Santo estava sempre livremente disponível. Quando se tem este tipo de mentalidade e compreensão, o Sábado é irrelevante; o Sábado carece de qualquer significado, porque Jesus está sempre a habitar em si, a qualquer hora, e não há necessidade de tempos especiais.

Agora, também quero que Jesus permaneça em mim o tempo todo, e a qualquer momento. Mas quando Ele vem especialmente para passar tempo comigo, e para se aproximar de mim, eu quero estar lá; como um casal. Há alturas em que estão mais próximos, devido a certos acontecimentos e atividades do que noutras alturas. Às vezes temos de trabalhar; outras vezes temos de fazer coisas. Sim, amamo-nos um ao outro, mas não estamos tão estritamente devotos no nosso estado de espírito. É o mesmo com o Sábado; é o mesmo princípio.

Vejam esta declaração em Patriarcas e Profetas, página 84.3. Queremos falar sobre Enoque. Porque queremos falar de Enoque? Porque Enoque foi levado para o Céu sem ver a morte. Que relevância é que isso tem para nós? Bem, para aqueles de nós que estão a orar para fazer parte do 144.000, vamos ser levados da terra sem ver a morte. Assim,

devemos estudar a vida de Enoque para compreender o que o levou a ter uma relação com Deus, para que possamos ir diretamente para o Céu, sem ver a morte.

“De Enoque está escrito que viveu sessenta e cinco anos, e gerou um filho. Depois disso, caminhou com Deus trezentos anos. Durante estes primeiros anos, Enoque tinha amado e temido a Deus e tinha guardado os Seus Mandamentos. Ele era um dos da linha sagrada, os preservadores da verdadeira fé, os progenitores da Semente prometida. Dos lábios de Adão ele tinha aprendido a história sombria da Queda, e o encorajamento da graça de Deus, tal como visto na promessa; e ele pôs a sua confiança no Redentor por vir. Mas após o nascimento do seu primeiro filho, Enoque alcançou uma experiência superior; foi atraído para uma relação mais próxima com Deus. Ele percebeu mais plenamente as suas próprias obrigações e responsabilidade como filho de Deus. E ao ver o amor da criança pelo seu pai, a sua simples confiança na sua proteção; ao sentir a profunda ternura do seu próprio coração por aquele primogênito, aprendeu uma lição preciosa do maravilhoso amor de Deus pelos homens no dom do seu Filho, e a confiança que os filhos de Deus podem colocar no seu Pai celestial”.

Conseguem ver a sequência? Que quando Enoque teve um filho, tudo mudou. Quando começou a ver esta criança, e o anseio de amor que sentia por esta criança, e o quanto queria pelo seu filho...; quando começou a experimentar estas emoções e estes sentimentos, o Espírito de Deus falou com ele e disse-lhe: “Começas a compreender o que sinto pelo Meu Filho, e como estou disposto a entregá-lo à morte por vós”? Ele começou a compreender a Cruz de uma forma muito mais profunda do que antes.

A Bíblia, curiosamente, não diz apenas: “Meu filho, dá-me a tua cabeça”. Diz: “Meu filho, dá-me o teu coração...”, para chegar às emoções, ao trono...; não só às emoções, temos de ter uma fé razoável. Mas precisamos de dar a Deus o nosso coração, e é isto que vemos na vida de Enoque, que o que o levou a uma experiência mais profunda com Deus foi através do relacionamento que ele teve com o seu próprio filho.

Diz em Steps to Christ, página 10: “Através dos laços mais profundos e

ternos que os corações humanos podem conhecer, Deus tem procurado revelar-Se a nós”. Portanto, é através das nossas relações familiares. Assim, é claro, porque, Satanás está a trabalhar arduamente para destruir as relações familiares; porque este é o mecanismo mais poderoso no qual podemos compreender o evangelho, no qual podemos compreender o custo que Deus pagou ao dar-nos o Seu Filho unigênito.

Quando as famílias são despedaçadas, quando as crianças agem em tal forma de rebelião, e os pais se tornam agressivos e dominantes, e as crianças e os pais estão sempre a gritar uns com os outros, não se vai ter esta sensação. Não vai ter este processo de pensamento na sua mente, porque é dominado por outros sentimentos, por outros pensamentos, pela frustração, e por todo este tipo de coisas.

É também interessante que o outro homem que foi levado para o Céu sem ver a morte fosse quem? Elias. E ele tinha uma mensagem particular, como diz no capítulo 4, versículos 5 e 6 de Malaquias. E nessa mensagem vemos um paralelo com a experiência de Enoque. Malaquias capítulo 4, versículos 5 e 6: “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor: E ele converterá o coração dos pais aos filhos...”. Porquê? Para que eles possam compreender a Cruz. Na conversão do coração do pai para o seu filho, na sua experiência ansiosa sobre o seu filho/filha, ele começa a compreender : “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”; e Ele estava disposto a dar este Filho para morrer por nós. E quando compreendemos a magnitude do custo da nossa salvação, a bondade de Deus leva-nos ao arrependimento; a ver que pecamos contra Ele, e que ferimos o nosso Pai do Céu. E entregamo-nos ao arrependimento, quando compreendemos a dimensão e magnitude do dom do Pai.

E depois diz que vai converter “o coração dos filhos para os pais, para que eu não venha e fira a terra com uma maldição”. O que significa que na bênção do Pai para os Seus filhos, há uma bênção. E se as pessoas não responderem a esta bênção, então a terra recebe uma maldição. Vai chegar automaticamente. E muitos de nós já vivemos essa maldição nos nossos ambientes familiares, onde os pais nos disseram: “Nunca serás alguém!” Isso é uma maldição. “Não serves para nada. Estás sempre em

apuros. Sempre a cometer erros. Não vais fazer nada de bom com a tua vida”. Isso é uma maldição; e muitas pessoas já experimentaram esta maldição. Mas Deus quer trazer uma mensagem para dar a volta a isto.

Na minha própria experiência em 2001, estava a pensar - e sei que alguns de vós estão familiarizados com a história, mas adoro contar a história - estava a pensar no nascimento do meu filho. E era num dia de sábado que eu estava a pensar sobre isto. Foi só uma coincidência, não foi? Nem por isso. E enquanto pensava no nascimento do meu filho, lembro-me dos acontecimentos.

Lembro-me de quando estávamos a correr para o hospital. As contrações da minha mulher eram bastante regulares, e subimos para a enfermaria do parto. E a enfermeira olhou para a minha mulher, e disse: “Estás demasiado feliz. Vai-te embora e volta mais tarde”. Bem, isto era bastante novo para nós, por isso pensamos que estava tudo bem. Bem, fomos dar um pequeno passeio, e voltamos uma hora mais tarde; e a minha mulher já não estava contente. Por isso, “agora está na hora, entra”. E começamos o processo do nascimento do nosso primogênito, que demorou 11 horas.

No final desse processo, a minha mulher entregou-me o meu filho; e eu segurei-o nos meus braços. E foi apenas um momento incrível, quando os meus olhos se fixaram nos seus olhos. Chamo-lhe um momento eterno. Este é o meu filho, dado a mim pela minha mulher. E foi simplesmente uma experiência tão bela. Enquanto eu levava o meu filho, e eu estava tão feliz; a minha mulher estava tão feliz como se todo o seu trabalho e toda a luta desaparecessem, quando ela me entregou, e que eu peguei o meu filho; eu estava muito feliz e grato.

E faço frequentemente este comentário. Há uma fotografia nossa quando o nosso filho nasceu, Michael o nosso primeiro filho; e a minha mulher está radiante, e eu estou assim: *Fazendo uma expressão cansada*. Não me estava a sentir nada bem; e digo às senhoras que fizeram o parto do nosso filho, que foi uma experiência muito difícil para mim! (*Risos*). Dizem elas: “Sim, pois, nós sentimos isso em si” (*Risos*). Mas depois, quando se entra na dimensão relacional, e lá estou eu a ver aquela que amo mais do que qualquer outra pessoa na terra em tanta dor, e

em agonia. É agonizante ver, e não há nada que eu possa fazer a não ser dizer-lhe para respirar, e nós vamos ultrapassar isto. E assim, isso foi difícil. E sim, ambos gritamos; porque foi do tipo: “Oh uau!”. Mas quando acabou, tivemos o nosso filho, e ficamos muito contentes.

Quando estava a caminhar quatro anos mais tarde, e me lembrei que estava a segurar o meu filho, veio-me à mente um pensamento. “Lembras-te do que oraste? O que oraste quando seguraste o teu filho”? eu disse: Eu não quero que nada se interponha entre mim e o meu filho, e só quero que ele me conheça. Só quero que ele saiba quem eu sou, e o que eu represento, e não haverá nada de mal entre nós.

E nesse preciso momento, na minha mente ouço as palavras: “É o que sinto por ti!” Foi como: “Ele apanhou-me! Foi como, poderia isto ser verdade? Eu tinha pregado o evangelho muitas vezes. Falei sobre o amor do Pai, mas ao recordar o nascimento do meu filho e o sentimento que sentia pelo meu filho e o grande anseio que tinha por ele, Deus tomou esta situação e pregou-me o evangelho e disse-me: “Tu és o meu filho amado, em quem me sinto muito feliz. Não quero que nada se interponha entre mim e ti; e só quero que Me CONHEÇAS Adrian”.

E, nesse momento, estas coisas começaram a vir à superfície dentro de mim. Toda a minha carne se ergueu, e dizia: NÃO! Não podes! Não é possível que Tu me ames! Eu sou um pecador imundo. Conheces os meus pecados e as minhas iniquidades e as coisas que fiz contra ti; e não é correto que alguém santo e como TU me ofereça algo como isto. “A minha iniquidade é maior do que pode ser perdoada”, as palavras de Caim! Foi isto que começou a surgir dentro de mim, e eu comecei a lutar; e fiquei chocado! Porque é que isto se está a manifestar? Isto é belo, o que Deus me ofereceu. É a BONDADE de Deus que nos Leva ao arrependimento. Tinha muita gente dizendo-me que eu era um pecador sujo, podre e malcheiroso. Isso não muda nada, porque eu já sabia disso. Não me trouxe nenhuma mudança no coração. Mas quando Deus me disse que me amava, e que não queria que nada se interpusesse entre mim e Ele, isso apenas me atingiu completamente. Estará Ele realmente a oferecer-me isto? Tive de compreender o que a graça realmente significava. Isto foi uma oferta da graça de Deus para mim.

“SEI o que tu és Adrian, mas continuo a oferecer-te esta relação comigo. Não quero que nada se interponha entre ti e Mim; e só quero que Me CONHEÇAS”.

E assim, lutei com Deus, e senti-me apenas como Pedro. E Pedro atirou os seus braços à volta dos pés de Jesus, e disse: “Afasta-te de mim, porque sou um homem perverso”. E após cerca de 15 ou 20 minutos de luta livre - e eu sei exatamente o lugar onde estava quando tive esta luta; sei exatamente onde estava - e parei. E de novo, ouvi a voz: “Vais rejeitar a minha oferta?”. E foi como um Estalo! Como, NÃO! Eu vou aceitar isto! Vou aceitar o que me estás dizendo. Escolho acreditar que é isto que Tu me estás dizendo; que eu sou Teu filho; não por qualquer coisa boa que eu tenha feito; nada que eu tenha feito para atrair a Tua atenção, ou para merecer qualquer coisa boa de Ti. ACREDITO! E nesse preciso momento, creio que se cumpriram para mim as palavras de Abraão: “E Adrian acreditou em Deus, e isso foi-lhe imputado como justiça”.

Foi aí que a minha vida mudou completamente! Todo o meu ministério a partir desse ponto, tudo o que escrevi, tudo o que disse está baseado nesse momento, nessa experiência que tive com Deus. Como Enoque caminhava com Deus, eu tive essa experiência. E foi através do meu filho que encontrei a vida eterna. Disse isto ao meu filho: Foi através de Ti que encontrei a vida eterna. Deus alcançou-me através de Ti. E é por isso que eu amo tanto o meu filho. (lágrimas). Deem-me licença por um minuto...

Este é o Deus que nós servimos! E foi isto que vivi na minha relação, e nunca olhei para trás. Não me apercebi que naquele momento estaria em rota de colisão com tudo aquilo com que tinha crescido. A minha igreja, a minha carreira, tudo seria posto em questão, por causa desta verdade que me tinha alcançado: “ Tu és o meu filho amado, em quem me comprazo”.

Cada grama de paixão, cada experiência desejável nasceu dessa experiência que me ocorreu algures entre o final de 2000 e 2001. O que, para aqueles que estão a calcular, é apenas um sétimo ano. Não é interessante que Deus me falasse num sétimo ano, num sábado do sétimo dia? Coincidência? Não creio.

Esta é a experiência que encontramos no Sábado. Foi isto que Ele me

ofereceu no Sábado. Ele disse: “Vem para o peito do Meu Filho, e acredita que te amo; não por causa das tuas boas obras; não por causa de nenhuma destas coisas, mas simplesmente porque te amo”! E agora tive de aceitar a Justificação pela Fé através dessa experiência particular. E nem toda a Reforma da Saúde, nem todas as outras coisas que eu tinha feito, mereceriam um cêntimo !

O Espírito de Profecia diz que, se quiser tomar tudo o que é nobre, bom, amável, santo e justo no homem, e oferecê-lo a Deus como parte do plano de salvação, isso seria rejeitado como TRAIÇÃO ! Só pela GRAÇA somos salvos, “não pelas obras, para que nenhum homem se vanglorie”.

Foi isso que me colocou em rota de colisão. Foi pouco tempo depois desse período de tempo que abri o meu coração à ideia de que Jesus era verdadeiramente o Filho de Deus. Foi através desta experiência que comecei a pensar, uau, como eu tinha sido arrastado para isto. E assim, fui atraído para Mateus capítulo 3,17: “Tu és o Meu Filho amado, em quem me comprazo”. E como diz em Desejado de Todas as Nações, página 113 e 116, a palavra que foi dita a Cristo é dita a cada um de nós. “Tu és o Meu filho amado, em quem me comprazo”.

Tomei posse dessa experiência, mas não consegui resolver o meu entendimento sobre o tema da Trindade. Não consegui compreender como Ele poderia ser igual e ser um Filho. E foi isso que acabou por acontecer no livro Regresso de Elias, resolvendo essa questão da igualdade, e ao mesmo tempo ser um Filho. Talvez tenha sido apenas uma questão teológica que tive de enfrentar na minha própria cabeça, por causa da minha formação teológica, mas era uma questão que eu tinha; como pode Ele ser igual e ser um Filho ao mesmo tempo?

Assim, para mim, para chegar a um entendimento do Sábado, tive de quebrar a falácia e a mentira da Santíssima Trindade. A Trindade impediu-me de compreender a veracidade do que é realmente a experiência do Sábado; porque não se pode guardar o Sábado, a menos que se acredite No Filho de Deus. Não é possível, não na minha experiência. Podeis estar confusos e, como mencionei no livro Meu Amado, que eu acreditava tanto na Trindade, como em aspectos do Filho de Deus - o Filho e o Pai; eu estava confuso, até que Elias veio ter comigo, e disse:

“Quanto tempo vos mantereis entre duas opiniões? Se o Senhor é Deus, então servi-O; se Deus é verdadeiramente o Pai do Seu Filho unigênito, servi-O. Mas se a Trindade for Deus, então servi-A. Escolhe hoje”. E esta é a mensagem que me chegou. Elias veio, e esse foi o regresso de Elias à minha experiência.

É claro que Satanás não quer que entremos neste DESCANSO, nesta experiência do amor do nosso Pai; e quer que vamos ao Domingo, onde nos podemos glorificar nas nossas obras e nas coisas que estamos fazendo.

Espero ter-vos transmitido esta compreensão de como a Trindade afeta o Domingo e o Espiritismo; o Espiritismo que muda os termos Pai e Filho para não significar Pai e Filho; como estas duas coisas estão a afetar a vossa compreensão do Sábado. É muito importante compreender.

Há algumas outras coisas que pensei partilhar, mas penso que as guardarei para o Sábado no que diz respeito falando dessas coisas; porque será o Sábado, e haverá mais luz e verdade a chegar nessa altura em particular. Mas quero apenas encorajá-los com o pensamento de que é o Sábado do sétimo dia em que Cristo repousa no peito do Seu Pai, experiência aquele sopro sobre Ele, no Sábado do sétimo dia. Quando o Sábado chegar, encorajo-vos a pensar nestas coisas; e a abrir o vosso coração. Quando o sol se põe na sexta-feira à noite, abre o teu coração; acredita que te está a ser dada uma medida maior do Espírito Santo.

Só tenho de partilhar um ponto, ou seja, a Bíblia diz-nos exatamente quanto Espírito Santo nos é dado no Sábado, em comparação com o resto da semana. É exatamente o dobro, porque isso é revelado nos sacrifícios. A oferta de carne que é oferecida, a quantidade de farinha e óleo que é dada no Sábado, é exatamente o dobro da quantidade que se recebe durante o sacrifício da manhã/tarde, durante a semana. Portanto, não há mistério sobre quanto mais Espírito. É o dobro da quantidade que se recebe nessa altura em particular.

E, claro, para aqueles que estudaram, quando olharem para o material, O Pão Vivo do Céu, verão que não se fica por aí. Fica ainda melhor e melhor e melhor, até estar no riacho. A coisa maravilhosa acerca da Fonte do Sábado, é que chega até ao tornozelo, e depois chega até ao jo-

elho, e quando chega à cintura, já não controlas para onde vais; vais para onde o Espírito te leva. E quando ele já passa por cima da tua cabeça, Deus guia-te, e já não estás a decidir por ti próprio para onde vais; estás a ser levado pelo rio. Essa é a experiência que eu quero ter.

Se estou a caminhar com água até aos tornozelos, então ainda tenho o controle de onde estou a caminhar. Quero que Deus tenha o controle total da minha vida. E quando sei que o meu Pai me ama da forma como Ele me ama, sinto-me seguro em entregar-Lhe as rédeas do meu processo de tomada de decisões, e é muito mais fácil para mim.

E claro, como mencionei sobre isto ontem à noite em referência ao Sábado (porque tem de se relacionar com o carácter de Deus), quando se sabe que Deus tem este tipo de amor por ti, em que momento é que um pai diz a si próprio, por causa do comportamento do seu filho, “Já não tens qualquer valor para mim”? Será que algum dos pais faz isto? Se nunca há um momento na sua experiência em que posso dizer: “O meu filho já não tem qualquer valor para mim”, então como pode o nosso Pai pegar numa espada e pô-la através do seu filho, e dizer: “O meu filho já não tem qualquer valor para mim”: “Eu já não te quero”. E simplesmente...; é incompatível; é completamente incompatível.

Se não compreender a verdade do Sábado em oposição à doutrina da Trindade e todas estas coisas, não vai compreender o carácter de Deus. Isto é UM SISTEMA. É uma obra-prima de engano para turvar a mente, pelo que não se pode chegar ao selo de Deus. E este é o ponto que estamos a tentar atingir, para que algumas das coisas que estou dizendo pareçam ABSURDAS a algumas pessoas, porque alguns aspectos destes pontos não estão no lugar certo; não estão no lugar certo como nos foi revelado através da mensagem do terceiro anjo.

Quero parar por aí, e apenas encorajá-lo a compreender o que é o Sábado. Como A.T. Jones disse no sermão 20, 1893, o Sábado traz-nos bênçãos adicionais, mais do que em qualquer outro dia da semana; bem como nas festas “os TEMPOS de refrigério” que Ele nos oferece.

E acredito que à medida que fizermos isto e entrarmos “no Sábado mais plenamente”, como veremos mais adiante, “isto enfurecerá as Igrejas e os adventistas nominais”, e entraremos nessa proteção, nessa sebe

de proteção, “os reparadores da brecha”. E nessa sebe de proteção, não cairá sobre nós a espada, a fome e a pestilência que cairá sobre os outros. Seremos culpados pela espada, pela fome e pela peste; e depois virá o Decreto da Morte para exterminar aqueles que guardam os Mandamentos de Deus pela fé de Jesus.

Mas Deus irá defender-nos: “Aquele que habita no lugar secreto do Altíssimo...”, qual é o lugar secreto do Altíssimo? É o peito do Pai! Esse é o lugar secreto do Altíssimo. Quando lá habitares, “Permanecerás à sombra do Todo-Poderoso”. Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas a peste não se aproximará de ti”. Esta é a promessa que nos está a ser oferecida.

Portanto, ajoelhemo-nos, e falemos com o nosso Pai:

Pai nosso que estás no Céu, como é precioso chamar-Te Pai, e saber que Tu és realmente o nosso Pai. Agradeço-Te por me teres falado há 15 anos, e por me teres revelado esta verdade que Tu não queres que nada se interponha entre mim e Ti; e que apenas queres que eu te conheça por aquilo que és. “Que o homem sábio não se glorie na sua sabedoria, nem o homem poderoso na sua força. Mas que aquele que se gloria glorie-se nisto, em Me compreender e conhecer, que eu sou o Deus que exerço bondade amorosa e juízo na terra”. Pai, oro aqui pelos meus irmãos e irmãs para que eles saibam esta verdade, que Tu os amas com um amor eterno, que eles são Teus filhos, e que Tu não queres que nada se interponha entre Ti e eles; e Tu apenas queres que eles te conheçam. Oro isto por todos aqui e por aqueles que assistam ao vídeo no YouTube, para que SAIBAM isto; e para que a bondade de Deus nos leve ao arrependimento; para que desistamos das nossas próprias obras, e confiemos apenas nas obras de Cristo. E como Jesus faz todos os sábados, descansemos nos braços de Cristo como Ele descansa nos braços do Pai, e ouviremos as palavras: “Tu és o meu filho amado, em quem me comprazo. E agradecemos-Te por ouvires esta oração Pai, em nome de Jesus. Amém.

4. Trindade vs. o Filho de Deus gerado

Apresentado - 28 de Outubro de 2016

Estou realmente ansioso por apresentar este assunto. O terceiro aspecto. Já Cobrimos dois aspectos que são os dois grandes erros, como se diz no *Grande Conflito*, página 588. Agora queremos olhar para o tema da trindade, mas realmente o que eu quero olhar é o tema do Pai e do seu Filho, porque é sobre ele que eu gosto de falar. Digo que sou pró-Pai-Filho, não sou um antitrinitário, tal como sou um sabatista, não sou uma pessoa anti-Domingo. Acontece apenas dessa forma porque sou um guardador do Sábado. Penso que compreende o que estou dizendo. Vamos orar:

Pai, apenas te agradecemos por podermos vir à tua presença através do teu único Filho, o único mediador entre Deus e o homem. Agradecemos-Te por nos teres dado a tua mensagem de verdade. Temei a Deus, dai-Lhe glória porque vinda é a hora do seu julgamento e adorai aquele que fez o céu e a terra, os mares e as fontes das águas. Pai, nós apenas oramos para que, ao falarmos sobre este assunto, possamos realmente dar a mensagem de temer o verdadeiro Deus, o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo que enviaste e agradecemos-te em Seu nome. Amém.

Nos escritos de EJ Waggoner, ao resumir a sua compreensão do evangelho, ele diz estas palavras: “Contemplar Jesus Cristo tal como ele é, é o evangelho”. É a justiça pela fé. Contemplar Jesus Cristo, tal como ele é, o que significa que precisamos de saber quem ele é. Precisamos de o conhecer. E, claro, lemos em João 17: 3, tenho a certeza que estás familiarizado com isto. Muitas pessoas disseram-me, como estou certo que vos disseram, “não é uma questão salvacionista”. Lamento, é uma questão salvacional porque diz em João 17: 3 que “esta é a vida eterna, para que

te conheçam o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste”. Ainda me surpreende como poderia ter lido este versículo vezes sem conta como um jovem Adventista do Sétimo Dia e não ver o que isto estava realmente dizendo. O único Deus verdadeiro. Eu não o vi e isso é espantoso. Portanto, quando as pessoas me dizem que não é uma questão salvacional, eu digo, bem, a igreja acredita que é uma questão salvacional, caso contrário, não me teriam desassociado, por isso obviamente acreditam que é uma questão salvacional e eu concordo com a igreja. Concordo com eles a 100 por cento. É uma questão de salvação. É bom poder concordar com a minha igreja sobre esta questão em particular.

Um dos meus queridos amigos depois de termos estudado este tópico juntos e ele estava de acordo e eu indiquei-lhe que precisávamos de fazer algo a este respeito. Se Me confessares perante os homens, eu confessar-te-ei perante o Meu Pai. Se me negardes perante os homens, eu negar-vos-ei perante o Meu Pai. Mateus 10: 32-33. Assim, comecei a expressar as minhas convicções sobre isto e, claro, isso levou à minha remoção da minha posição. Mais tarde, noutra altura, quando falei com o meu amigo porque ele não tinha saído comigo, ele disse-me a dada altura: “Adrian, isso realmente importa, é realmente importante”.

Fez-me pensar em Cantares de Salomão, Capítulo 5, quando foi feita uma pergunta semelhante à mulher shulamita. Cantares de Salomão 5: 7. vamos ler a partir do versículo 6. “Abri-me ao meu amado; mas o meu amado tinha-se retirado, e foi-se: a minha alma desfaleceu quando falou: Procurei-o, mas não consegui encontrá-lo; chamei-o, mas ele não me deu resposta”. Isto, de muitas maneiras, exprime a minha própria experiência na igreja. Pensei que tinha um relacionamento com o Filho de Deus, mas havia algo de errado. Faltava qualquer coisa. Ele estava a bater à porta do meu coração e eu estava a responder-Lhe, mas depois perdê-lo-ia devido à confusão que tinha na minha mente acerca deste outro amante, a segunda pessoa da trindade que também me estava a oferecer uma relação com ele e por isso fiquei um pouco confuso com esse processo.

Versículos 7 e 8: “Os guardas que andaram pela cidade encontraram-me, bateram-me, feriram-me; os guardas das muralhas tiraram-me o

véu. Eu vos conjuro, ó filhas de Jerusalém, se encontrardes o meu amado, que lhe digais que *estou* enferma de amor”. E no versículo 9, à pergunta, respondem-lhe e dizem: “Que é o teu amado mais do que *outro* amado, ó tu mais formosa entre as mulheres? Que é o teu amado mais do que *outro* amado, que assim nos acusas”? E aqui está uma pergunta para nós. O que é este amado que tomamos para ser o nosso salvador e ser o único mediador entre Deus e o homem. Será que isso importa, desde que se esteja apaixonado pela pessoa chamada Jesus? Será que realmente importam, os detalhes? Será que precisamos realmente de entrar nos pormenores? Esta é a questão. Por isso, em resposta a essa pergunta, reuni no livro, *Meu Amado*, onde respondo a essa pergunta o melhor que posso e, se tiver a oportunidade de o ler, poderá achá-lo interessante.

Quando olhamos para a pessoa do Filho de Deus, podemos começar com 1 Coríntios 8: 6. Todos estes são textos com os quais estão familiarizados, mas eu só quero lembrar. “Mas para nós *não há senão* um só Deus, o Pai, de quem *são* todas as coisas, e nós nele; e um só Senhor Jesus Cristo, por quem *são* todas as coisas, e nós por ele”. Este foi um texto fundamental utilizado para os princípios fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia, desde 1872 até 1914. Este foi o texto de base sobre o qual o Deus que servimos como povo até ao ano em que Ellen White morreu e depois esse princípio fundamental desapareceu e reapareceu em 1931 sob o disfarce de outro amado, um amante diferente daquele a quem a igreja tinha originalmente amado.

Neste texto em particular, vemos como descobri para meu grande deleite, que há aqui um padrão porque a Bíblia nos diz que fomos feitos à imagem de Deus e como o Espírito de Profecia nos diz que fomos feitos à imagem de Deus e do seu Filho. Assim, vemos que a relação entre Adão e Eva reflete a relação entre Deus e o seu Filho. Temos um só Deus de quem todas as coisas são e um só Senhor Jesus Cristo por quem todas as coisas são. Tenho pormenores sobre isto no livro *O Divino Padrão de Vida*, que penso que a maioria de vós aqui está familiarizada com esse livro.

Este princípio de que ao contemplarmos nos transformamos, trans-

formou o meu entendimento quando comecei a ver que há uma única fonte e um canal, que está a afetar tantas áreas da escritura. Esta é a primeira coisa que o Filho de Deus fez por mim, deu-me uma forma de olhar para o mundo. Vemos isto em termos da relação entre marido e mulher. A relação entre Pai e Filho revela-nos como um marido e uma esposa devem relacionar-se um com o outro. Como diz em 1 Coríntios 11: 3 diz que o marido é a cabeça da esposa, que Cristo é a cabeça do homem e que o Pai é a cabeça de Cristo. Esta é uma forma de ver as coisas. A chefia no reino de Deus não se trata de domínio e controle. Trata-se de bênção e proteção e todo este tipo de coisas nessa relação em particular.

Ao olhar para este padrão, comecei a ver como ele se aplicava a muitas, muitas outras coisas. É interessante que, quando consideramos a forma como somos criados dentro de nós mesmos,... Mas antes disso preciso considerar alguns outros pontos e sei que podeis estar familiarizados com eles, mas sei que alguns não estão, que quando olhamos para a relação entre Deus e o seu Filho vemos que Cristo é a imagem do Deus invisível, o que significa que o Pai é invisível e que o Filho é visível. Vemos que Cristo é o brilho da glória do Pai, o que significa que o Filho está a ampliar o caráter do Pai. O amor do Pai é ampliado através de Cristo. A lei de Deus é engrandecida por Cristo. A lei do Pai.

Assim, tendo estes princípios em mente, olhamos então para a forma como fomos criados. Agora, acabei de ter um pensamento na minha mente e não sabe qual é esse pensamento porque não pode ler os meus pensamentos porque eles são invisíveis. A única forma de conhecer os meus pensamentos é se eu usar o canal da minha boca e eu falar-vos esses pensamentos através do canal da minha boca e os conseguirem ouvir. Uma vez que saem, têm de passar pelos teus ouvidos e ser traduzidos na a tua mente. É um processo bastante complicado, mas é sempre Fonte-canal ou canal-fonte que funciona. O que eu estava realmente a pensar era na minha mulher e no que ela está fazendo neste momento, por isso agora já sabe. Eu disse-lhe.

Portanto, a forma como comunicamos está num padrão divino. É o invisível-visível, a forma como comunicamos. É por isso que Jesus é a Palavra. Ele é, como diz o Espírito de Profecia, o pensamento de Deus

tornado audível. É assim que este padrão funciona. Outra forma de vermos o benefício da relação entre Deus e o seu Filho e um marido e uma esposa é que vimos dentro de nós mesmos que temos dois elementos no nosso ser. Um é a nossa razão e o outro é a nossa emoção.

Então qual é a relação entre razão e emoção? Quando olhamos para o padrão divino do Pai e do Filho contemplamos o nosso Deus, vemos que a razão é invisível e a emoção é expressa, a emoção é expressiva. Nesse padrão, a razão é a cabeça em relação à emoção. Uma forma simples de vermos isso é quando se está sentado à mesa e se está a comer e se está a sentir bastante cheio ou o cérebro está dizendo que se está bastante cheio e se vê ali outro pedaço de bolo, a razão diz-lhe: “Acho que já comi o suficiente”, mas a emoção diz: “mas eu gostaria de mais”. Então, quem está na liderança? É uma batalha com que muitas pessoas lidam todos os dias em termos de razão e emoção. A emoção diz-lhe “eu gostaria de mais”. Se a razão é a liderança, a razão diz “não, já tens o suficiente” e a emoção submete-se e diz “OK, não comeremos mais nada”. Mas se não é a liderança, e desde criança sempre respondeu às suas emoções, desenvolveu o seu lado emocional, a emoção grita de volta à razão e diz “não, vou comê-lo” e a razão diz “OK, desculpe, não é o que eu faria”. Claro que, quando a emoção domina a razão e se come, então há sempre a sensação de culpa que vem com ela porque se sabe que está fora da ordem natural das coisas, e que não deveria ter feito isso. Tantas vezes no passado, quando era mais novo, a coisa que comi nem sequer me chegou ao estômago e já me sentia culpado. Não é justo, pelo menos devia poder desfrutá-la antes que chegue ao estômago, mas é assim que as coisas acontecem.

É interessante que Platão descreve a razão e a emoção como um cavalo escuro e um cavalo claro e que eles estão lado a lado e que o cavalo branco está a tentar segurar este cavalo escuro e mantê-lo no caminho, porque há tensão entre eles. Mas a razão e a emoção estão à imagem do Pai e do Filho, onde o princípio da razão está no controle da emoção. Mas a razão sem emoção é bastante aborrecida e a emoção sem razão é bastante perigosa. É isto que vemos em muitas formas de adoração, temos este problema onde se tem esta mentalidade oposta.

O Deus que adoramos afeta a forma como pensamos e, por isso, esta é uma das principais diferenças para a razão pela qual o Filho gerado é tão precioso para mim. Quando falamos de Pai e Filho no modelo trinitário, eles são co-iguais, coeternos. São duas fontes e por isso há uma tensão natural entre as duas fontes e vedes essa tensão reflectida quando as pessoas dizem querido Pai, obrigado Jesus; há uma confusão sobre a quem oras e muitas pessoas disseram-me: “se eu orar ao Pai, farei com que o Filho fique perturbado ou se eu falar com o Filho”. Bem, não se pode falar com o Pai sem o Filho, é mais ou menos como é. Ele é o único mediador entre Deus e o homem.

No sistema de coigual há duas fontes que criam uma tensão natural que cria um problema.

Mas no modelo do Pai e do Filho da Bíblia, temos



a fonte e o canal, o Pai e o Filho.

Estes dois padrões afetam-nos tremendamente na forma como olhamos para o mundo à nossa volta a tantos níveis. Por exemplo, temos a Bíblia, é um livro, mas está em duas partes e há uma tensão entre o Antigo e o Novo Testamento. É o Antigo Testamento que está a funcionar em oposição ao Novo Testamento.



... que pensa a maioria dos cristãos, não é assim? O Novo Testamento sobrepõe-se ao Antigo Testamento porque isso é para os judeus e nós somos cristãos, não judeus. Ou será na outra relação onde o Velho Testamento é a fonte e o Novo Testamento é o canal. Espírito de Profecia, em Parábolas de Jesus, página 128, diz :a lei ou o Antigo Testamento é a raiz e o Novo Testamento é o fruto que ele dá.

Ao vermos Cristo como a lupa do Pai, vemos que o Novo Testamento magnifica os princípios do Antigo Testamento. Esta é uma das coisas mais belas que já vi na relação Pai e Filho para ver Cristo na posição de submissão. Antes, no meu velho entendimento de Cristo, nunca liguei realmente a palavra “obediente” ao Filho de Deus em relação ao seu Pai. Eles eram colaboradores. Eles dialogavam uns com os outros. Embora eu pudesse compreender o princípio da obediência no Filho porque ele o demonstrou enquanto esteve aqui na terra, nunca O considerei obediente nesse sentido até que entrei no modelo fonte- canal e vi que

Cristo está em completa submissão ao seu Pai.

Como é que isto afeta a relação de marido e mulher em termos do princípio da ampliação. Penso que alguns de vós já me ouviram dizer isto antes, mas, em média, os homens falam entre 10.000 e 12.000 palavras por dia. É o que nos é dito. Penso que com todas as apresentações que faço, penso que faço um pouco mais e isso. As senhoras falam geralmente entre 16.000 a 20.000 palavras por dia. Porquê? Porque há um princípio de ampliação em curso. Há mais pormenores a acontecer. Mas se estiver a operar numa mentalidade oposta encontra frequentemente homens dizendo: “pode resumir o que está dizendo”, “pode cortar”, “pode simplesmente ir direto ao assunto”, “o que está a tentar dizer-me” e é isso que acontece na mentalidade oposta. O marido chega a casa e a esposa diz “como foi o seu dia” e o marido diz “bom” e a esposa espera que ele lhe diga um pouco mais.

Por isso, quando se está no padrão de pensamento de igualdade, pode haver frustração entre marido e mulher e não se compreende as diferenças, que existe num princípio de ampliação. As mulheres em particular podem articular os seus sentimentos com muito mais precisão do que os homens e podem falar com eles muito mais expressivamente do que os homens normalmente o fazem. Portanto, é uma força ou é uma fraqueza. Bem, no sistema oposto, os homens percebem-na como uma fraqueza. É como, não podes ir diretamente ao assunto e desembuchar. Para as mulheres, é como, porque não me podes dizer o que estás a pensar. Isto é uma fraqueza. Portanto, ambas as coisas são vistas como fraqueza quando na realidade são fortes na sua capacidade de expressar as coisas.

Em termos de detalhe, o nível de detalhe que a minha mulher tem, é fantástico porque se eu quiser saber onde está alguma coisa na minha casa, pergunto à minha mulher. Oh sim, deixou-o ali há três dias. Está mesmo ali. Oh, uau, obrigado querida. Eu disse-lhe: “por favor, não morras antes de mim, estarei em grandes sarilhos”. Não serei capaz de encontrar nada. Estarei perdido”. [Risos]

Este é o princípio da ampliação. A sua capacidade de detalhes dentro de casa, surpreende-me como é ela capaz de o fazer. Mas com esse ní-

vel de detalhe, ela não é capaz de resumir e juntar as coisas a um nível superior tão facilmente quanto eu posso. Então o que é que fazemos? Com uma mentalidade oposta, ficamos frustrados um com o outro devido a estas diferenças. E a esposa diz ao marido: “abre os olhos, não consegues ver onde está, qual é o teu problema” e é isso que acontece em muitas casas que operam nesse padrão em particular.

Mas no padrão fonte-canal, podemos trabalhar em conjunto. Isto tem sido muito bom em termos da forma como tenho sido capaz de interagir com os meus filhos. Na minha capacidade masculina, quando os meus filhos querem falar comigo e eu estou a trabalhar em algo, eu digo “como posso ajudar-te, o que é que queres? Normalmente, quando estou no modo de trabalho e é aqui onde estou a trabalhar, a criança entra e quer falar contigo sobre algo, bem, eu posso ajudar-te. Isto é o que precisa de fazer, precisa de fazer isto, isto, isto e isto. E por vezes precisam de ouvir isso mas outras vezes só querem falar e isso é difícil para os homens, particularmente quando são apanhados desprevenidos e entram no teu escritório enquanto trabalha e podem ver que você está a trabalhar e começam falando enquanto está a trabalhar em alguma coisa. É tão irritante.

Mas a minha mulher, é realmente uma boa ouvinte e vai ouvir os meus filhos, por isso desenvolve uma relação muito forte porque consegue lidar com o nível de detalhe. Ela adora os detalhes. Ela adora ouvir os detalhes. Eu quero o resumo. Dê-me o resumo porque tenho muito que fazer. Tento não ser assim, mas a parte de orientação para a tarefa entra em ação e isso toma o seu lugar. A força da relação que a minha mulher tem com os meus filhos, particularmente no passado, tem sido que eles lhe dirão muito mais do que aquilo que eles me diriam e operando no sistema oposicional isso é irritante. Porque não me disse ele estas coisas. Ele diz-lhe todas estas coisas, mas não me diz estas coisas a mim. Mas, quando se está operando no sistema fonte-canal, é ótimo porque tenho uma relação tão boa com a minha mulher que seja o que for que o meu filho lhe dissesse que tenha significado, eu vou saber. Ela vai dizer-me para eu não ter de me preocupar. Recebo a informação do que preciso e não tenho de ouvir todos os pormenores. É um grande

sistema e funciona muito bem, mas no sistema de oposição é muito, muito frustrante.

Ao mesmo tempo, ao observar a minha mulher e a forma como ela serve os nossos filhos, e os ouve, é para mim um bom exemplo para suavizar a minha natureza masculina endurecida, para ser um pouco mais relacional e assim aprendo com a minha mulher, e por esse lado estou muito grato. A outra coisa é, se eu quiser dizer algo ao meu filho que possa ser um pouco desafiador para ele, di-lo-ei à minha mulher e ela di-lo-á a ele. E ela faz um trabalho muito melhor. É ótimo ter um mediador. Tenho um mediador entre mim e o meu filho: minha mulher e ela é ótima. Ela é uma ótima mediadora.

Uma vez entendido o padrão Pai-Filho da fonte e do canal, então vê-se como se pode relacionar desta forma e é realmente útil. Agora é também interessante notar que, tipicamente, os homens são menos emocionais do que as mulheres e as mulheres tendem a ser mais emocionais do que os homens. Isso reflete o princípio da ampliação da razão e da emoção. Mais uma vez, se estiver operando no padrão oposto, a emoção é vista como fraqueza e é ridicularizada por muitos homens. É vista como fraqueza. Mas, no padrão correto (fonte- canal), a emoção, e isto é bastante interessante porque a mulher, como se diz, é a glória do homem, portanto, se há muita agitação emocional que as mulheres estão expressando, ela está na verdade provavelmente expressando a agitação emocional interna e invisível do seu marido, mas, ela está a expressá-la. Ela não o pode esconder, enquanto que o homem o esconde frequentemente. E o homem olha para a mulher e diz “qual é o teu problema?”, quando ela está de fato expressando muito do seu tumulto emocional interno, porque é assim que o padrão está funcionando. Se ela está expressando muita alegria e felicidade e coisas do gênero, em muitos casos, é porque ela está mostrando o que está no interior do seu marido. Agora, claro, uma mulher tem a sua própria relação com Deus e pode extraí-la diretamente de Cristo, mas, isso ajuda quando se está no padrão correto e torna as coisas muito mais fáceis.

Assim, a simples compreensão que Cristo é um canal para o seu Pai, ajudou-me muito na minha relação com a minha esposa e com os meus

filhos em termos da forma como as coisas funcionam neste princípio de fonte e canal. Essa é uma das coisas que tem sido uma tremenda bênção para mim.

Quando pensamos em Colossenses 1: 17, só quero que pensem nisto. Diz no versículo 17: “E ele é antes de todas as coisas, e por ele todas as coisas subsistem”, isto está falando que nele todas as coisas subsistem, todas as coisas se mantêm unidas nele. Então, como é isto? Diz também em Isaías 9: 6 que Cristo é o Pai eterno. Alguma vez Ihe foi posto isso? Cristo é o Pai eterno. Bem, ele é o Pai eterno para todos aqueles que se submetem ao único Deus verdadeiro. Ele é o primeiro ser submisso que é o pai de todos aqueles que se submetem. É a esse ponto que estamos chegando.

Então, quando pensamos no Pai, a fonte, e fazemos pergunta: “A quem é que o Pai se submete, de quem é que ele recebe ordens? Ele não recebe ordens de ninguém. A quem é que o Pai obedece? Ele não obedece a ninguém”. Portanto, com base no princípio de que, pela contemplação, nos transformamos, se quiserdes contemplar diretamente Deus Pai, o que acontece é que aprendeis a ser à imagem de alguém que não se submete a ninguém e não obedece a ninguém, isso não é bom para nós porque não temos vida em nós mesmos, ao contrário do que Satanás ensina. É por isso que não podemos olhar diretamente para o rosto do Pai. Temos de olhar para o Pai através do Filho. Através da sua natureza submissa, contemplamos o Filho e vemos a sua obediência e confiança no seu Pai e, à medida que recebemos este espírito, podemos então aproximar-nos do Pai.

É interessante que Satanás é na realidade a expressão de alguém que olha para o Pai sem o Filho. Já pensou nisso? Porque Satanás não quer submeter-se a ninguém, não quer obedecer a ninguém, mas como um ser criado, acaba por ser para ele num grande desastre. Por isso, como um ser criado, precisamos de Cristo. Este universo não se pode manter unido fora de Cristo. Ele é aquele que mantém todo o universo unido por causa do seu espírito submisso. Essa é uma das coisas mais preciosas para mim sobre o Filho gerado, em termos de manter a comunidade unida.

Portanto, quando se está operando no padrão (de oposição) que é o mais parecido (com a trindade), são três que estão operando e isso torna-o ainda pior quando se tem três porque se pode ter marido, mulher e filhos todos no mesmo nível, nesse padrão em particular, na forma como operam. Isto cria uma tensão incrível. Quem é o chefe da casa? Qual é o mais forte? É o mais inteligente, é o que quer que seja, tem de se encontrar formas e meios de assumir o controle da situação quando se segue um padrão como este.

No Filho gerado, temos o exemplo perfeito de submissão e obediência ao Pai. Lemos em João 5: 19: “Então Jesus respondeu e disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho por si mesmo nada pode fazer, senão o que vê o Pai fazer; porque tudo o que Ele faz, isso também faz o Filho do mesmo modo”. O Filho nada faz por Si mesmo.

Alguma vez se interrogou em Apocalipse 1: 1 que diz “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu”. Pense nisso apenas por um momento. Jesus não se revela apenas com o seu próprio pensamento. Ele pergunta ao seu Pai, o que preciso de revelar sobre Mim mesmo. Isso é um pensamento bastante profundo, não é? O Pai diz quero que tu reveles isto, quero que reveles isto. É uma revelação e tanto. E isso é algo que é tão belo para mim, a razão pela qual Jesus é tão precioso. Ele dá-me o exemplo de como abordar o Pai, de como viver na presença do nosso Pai. Podemos ver isto novamente na forma como Deus estabeleceu a relação do sol e da lua. Vemos que a luz do sol é refletida através da lua. Se tentarmos olhar diretamente para o sol, o que vai acontecer aos nossos olhos? Ficamos cegos, mas pode olhar para a luz do sol toda a noite através da lua e não lhe vai fazer mal, tem uma luz suave. Assim Deus está tentando dizer-nos algo em termos de comparação com a relação entre o sol e a lua.

Isto é algo que considero bastante profundo em termos da relação entre o Pai e o Filho. Falamos sobre isto na nossa última apresentação, “Aquele que habita no lugar secreto do Altíssimo permanecerá à sombra do Todo-Poderoso”. (Salmos 91: 1) O lugar secreto do Altíssimo. Quando estamos em Cristo, vemos que podemos permanecer nessa relação entre Pai e Filho. Nós podemos estar aqui. Este é o lugar onde a igreja está,

de pé sobre a lua e está vestida com o sol. Está nessa relação, está nessa posição entre o Pai e o Filho.

É interessante como Apocalipse 12 descreve a igreja como a mulher de pé sobre a lua vestida do sol. Está ao peito do Pai. Gosto de pensar nisso e lembrar-me como em criança pequena. De manhã cedo eu saltava da cama e corria e saltava para a cama dos meus pais e aconchegava-me entre eles. Este é o lugar aqui entre o Pai e o Filho. Isso é estar de pé na lua vestido do sol. Apenas alguns pensamentos interessantes a considerar nesse aspecto.

Isto é algo que tem sido tão precioso para mim porque, para contemplar Jesus tal como ele é - obediente, submisso ao Pai. E, claro, chegamos agora à coisa mais importante em que acredito em termos da razão pela qual é importante para nós acreditarmos que Jesus é o Filho gerado. Vem no Salmo 2: 7: “Declararei o decreto; o Senhor me disse: Tu és meu Filho; hoje te gerei”. Ele diz: “Declararei o decreto”. “O Senhor me disse”. Baseado em tudo o que sabemos de Provérbios 8: 23, Cristo foi estabelecido desde a eternidade; João 3: 35 porque recebi tudo do meu Pai; João 17: 8 certamente tem acreditado que eu tinha saído do Pai. Texto após texto. Como Ele obteve por herança um nome mais excelente; podemos continuar e continuar para mostrar que Cristo recebeu tudo do seu Pai.

É por isso que Jesus é chamado o Filho do seu amor. Quando Deus disse: “este é o meu Filho amado”. A palavra que ele usou foi ágape. “Este é o meu Filho ágape”. A única forma do Filho ser ágape é Deus dar-Lhe tudo. Compreendemos este princípio. Ser um filho ágape é ser um filho a quem tudo foi dado. Se não lhe fosse dado tudo, ele teria de chamar o meu Filho *phileo* ou o meu Filho *eros* porque ele veria no Filho a eternidade, ele veria onisciência, ele veria onipotência e diria “Sinto-me atraído por isto. Eu gosto disto”. Ele não seria um Filho ágape. A única forma de Ele poder ser um Filho ágape é ser-Lhe dado tudo. Este é um princípio muito, muito importante e, claro, a Bíblia diz que Deus é ágape. O Papa Bento XVI diz que Deus é o *eros* combinado com o ágape. É sempre Babilônia misturando os dois.

Tenho a citação em My Beloved (Meu Amado), página 116 (página 135 na edição de 2019). Este é o Papa Bento XVI em 2005, Deus é Amor.

“Deus é a fonte absoluta e última de todo o ser; mas este princípio universal da criação - o Logos, razão primordial - é, ao mesmo tempo, um amante com toda a paixão de um verdadeiro amor. Eros é, portanto, supremamente enobrecido, mas ao mesmo tempo é tão purificado que se torna um com ágape”. Assim, a Igreja romana acredita que Deus é *eros* e ágape. Eros e ágape. Fundido porque *o eros* no seu coração é diametralmente oposto ao ágape. São princípios que se excluem mutuamente.

Vou apenas ler isto. Aqui está um autor que dá uma descrição de ágape e *eros*.

“Ágape é frequentemente contrastado com eros, que não se encontra no Novo Testamento” porque a palavra eros não se encontra no Novo Testamento, por isso como é que o Papa chama a Deus *eros*. Bem, ele é o Papa, ele pode dizer o que quiser. “Embora seja proeminente na filosofia grega”. Eros pode referir-se a um amor vulgar e carnal, mas no contexto do pensamento helênico toma a forma de amor espiritual que aspira obter o bem mais elevado”. É algo que é nobre. “Eros é o desejo de possuir e desfrutar [a necessidade ou o desejo de outro]”. Este é um princípio realmente importante. A necessidade ou o desejo de outro. Agora, quantas vezes já ouviu dizer dentro da Igreja que, para que o amor exista, é preciso que haja outra pessoa para amar. Que o amor é *eros*. Não é o ágape. É um amor baseado nas necessidades e o que muitas pessoas ensinam hoje em dia na Igreja é que se Deus não tivesse Cristo e o Espírito Santo, ele seria naturalmente egoísta. Essa é a implicação disto. Para que haja amor, tem de haver alguém para amar, mas esta é a definição de *eros* e o Papa Bento XVI compreende isto. Ele compreende este princípio. Ele é um homem muito inteligente. Ele compreende este princípio mas a Bíblia diz que Deus é ágape. Como é que este ágape é revelado? É revelado em 1 João, obtém-se a definição. 1 João 4:8 - “Aquele que não ama não conhece Deus; porque Deus é ágape”. Versículo 9: “Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco, porque Deus enviou o seu Filho unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver através dele”. Essa é a definição de ágape. Que Deus deu o seu Filho unigênito. Agora ouvi, dito por proeminentes pastores adventistas, que quando diz que Deus é amor, isto está na realidade está descrevendo três pessoas que estão

apaixonadas uma pela outra. Como aponte a uma delas, o versículo 9 diz que este mesmo Deus tem um Filho e o enviou ao mundo, portanto, se o Deus no versículo 9 envia o seu Filho ao mundo, então o Deus no versículo 8 deve ser o Pai. Será que isso faz sentido? É bastante claro a esse respeito.

Quero apenas ler um pouco mais disto para si. “Eros é o desejo de possuir e desfrutar [a necessidade ou desejo de outro]; ágape é a vontade de servir sem reservas... Eros é atraído por aquilo que tem o maior valor”. Aqui chegamos ao âmago de Agostinho e dos seus três *omnis* - onipotência, onisciência e onipresença. Na Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito observam um dentro do outro que possuem estas três qualidades e é isso que os torna iguais. Tudo isto é *eros*. É uma atração à semelhança. É uma atração por algo que lhe agrada. Isto é completamente pagão quando olhamos para isso.

“*Eros* é atraído por aquilo que tem o maior valor; ágape dirige-se para o menos digno. *O Eros* descobre valor, enquanto *o ágape* cria valor”. Isto é importante para nós compreendermos. O ágape cria valor. É por isso que nos perguntamos sobre que base é que o Filho de Deus não pensava que era roubo ser igual a Deus. Foram as suas próprias qualidades e poderes herdados em que ele confia ou é porque o Pai falou com ele e disse que tu és meu Filho, sentar-te-ás no meu trono e serás igual a mim. Assim, o Pai criou o valor pelo dom de todo o poder, pelo dom de todas estas coisas. Ele foi quem, como diz o Espírito de Profecia, foi feito igual ao Pai pela autoridade do Pai, pela palavra do Pai. Pela sua palavra, ele fez o Filho igual a si mesmo. Porque é isso que o ágape faz, cria valor enquanto que *o eros* procura valor, procura o que é igual a si mesmo. “O ágape é amor oferecido, enquanto que *o eros* é um amor de necessidade”. Para que haja amor, tem de haver outro para ser amado. Ouço-o uma e outra vez e outra vez.

Esta é uma citação direta de Agostinho. “O amor é de alguém que ama, e com amor algo é amado”. Isto é Agostinho na Trindade. Isto sendo dito por púlpitos adventistas em todo o lado. Para que o amor exista, tem de haver alguém para amar. Eles estão seguindo Agostinho. Eles estão seguindo a teologia católica romana. Isto é o que está sendo ensi-

nado em muitos púlpitos hoje em dia.

“Eros surge de uma deficiência que deve ser satisfeita”. Não quero estar sozinho, preciso de alguém que me impeça de ser egoísta. “Ágape é a abundância transbordante da graça divina”. Isto está apenas dando uma compreensão destas duas palavras gregas como uma pessoa se uniu.

Agora com este pensamento em mente, quero ler-vos outra coisa. Isto é do livro de Whidden, Moon and Reeve on *The Trinity*. Diz o seguinte: “Se Deus fosse uma só pessoa, então antes de o universo ser feito, Ele não era amor. Pois, se o amor é da essência de Deus, ele deve ter possuído um objeto eterno de amor”. Vê-se o *eros*. Ele está citando Agostinho. Este é um autor Adventista citando, bem, não citando, não sei se ele está consciente, tenho a certeza que estudou estas coisas. “Além disso”, agora ouve atentamente isto porque esta compreensão de Deus nos condena a todos porque diz o seguinte: “Além disso, o amor perfeito só é possível entre iguais”. Agora isso é verdade num contexto, mas este não é o contexto de que ele está falando.

Basta manter esse ponto em particular porque em João 10:15, Jesus diz: “Conheço o Pai como o Pai me conhece”. Isso é igualdade. Não diz nada sobre o poder, não diz nada sobre a posição e o desempenho e todas essas coisas. Diz apenas que Cristo tem a capacidade de conhecer o Pai tal como o Pai o conhece. Mas eis o que é belo sobre Cristo, foi-lhe dada essa capacidade pelo Pai e isso é ágape. É assim que o ágape funciona.

“Tal como um homem não pode satisfazer ou realizar os seus poderes de amor amando os animais inferiores, também Deus não pode satisfazer ou realizar o seu amor amando o homem ou qualquer criatura”. Isso significa que Deus não nos pode amar com todos os poderes do seu amor. Acho isso abominável. É completamente repulsivo em comparação com o que a Escritura nos ensina e é isto que está sendo ensinado. É assustador de se ver. Isto é o que eu acho tão precioso no Filho de Deus gerado, e voltamos ao Salmo 2:7: “Declararei o decreto; o Senhor me disse: Tu és meu Filho; hoje te gerei”. No dia em que Cristo foi criado na eternidade, Deus diz-lhe: Tu és meu Filho e tudo o que eu tenho é teu. E o que fez Cristo, Ele acreditou no Pai. Ele acreditou na palavra do Pai que

faz de Cristo o autor da fé.

É por isso que precisamos de acreditar no Filho gerado. Precisamos acreditar em alguém que saiba o que é a fé. Que sabe confiar no Pai e só no Pai. Agora chegamos a algumas das coisas mais preciosas sobre o Filho gerado e porque é que é tão importante. Hebreus 12: 2 diz-nos que se retirarmos o itálico, diz: “Olhando para Jesus, o autor e consumidor de”, a palavra “nosso” na minha Bíblia é itálico, portanto retira-o. OK, então ele é o autor e consumidor da nossa fé, mas ele é o autor e consumidor da fé, porque quando o Pai o trouxe à luz e disse: “tu és meu Filho, hoje eu te gerei”, Jesus acreditou no seu Pai e isso foi-lhe imputado como justiça. Vedes como isso faz dele o modelo [para] o homem, que faz dele a pessoa modelo que podemos copiar. Podemos copiar alguém assim. Na nossa esfera, como o Filho aceitou tudo o que o seu Pai lhe deu pela fé, podemos aceitar tudo o que Deus nos dá através de Cristo por essa mesma fé. Pela fé de Jesus Cristo. É fundamental para nós compreender quem é o Filho de Deus para que possamos compreender a justiça pela fé. Aquele que tem o Filho, tem a vida porque Jesus é o autor da fé.

Este sou eu, incrivelmente precioso, enquanto a segunda pessoa da trindade, não precisa de fé porque confia na sua própria onisciência, na sua própria onipresença, na sua própria onipotência. Ele não confia em mais ninguém, exceto em si próprio. Se eu contemplar esta pessoa, o que vou eu fazer? Vou confiar em mim mesmo. Vou confiar nas minhas próprias capacidades, nos meus próprios poderes. É assim que se vive, pela contemplação nos transformamos. É por isso que na noite em que fui desassociado da Igreja, disse-lhes, toda a minha vida tive o título de filho de Deus. Fiz o trabalho de um filho de Deus, mas nunca tive a certeza completa de ser um filho de Deus porque adorei alguém que tinha o título de filho de Deus, fiz o trabalho de um filho de Deus, mas na realidade não era um filho de Deus no verdadeiro sentido. Por isso, não admira que eu tivesse confusão. Não consegui obter essa garantia, essa satisfação completa, mas o Filho gerado deu-ma porque vi nele a garantia absoluta da Sua filiação ao Pai.

É aqui que chegamos ao texto mais precioso para mim. É quando o

Pai fala ao seu Filho em Mateus 3:17, “e eis uma voz do céu, dizendo: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo “. O Filho gerado tem a bênção do seu Pai, ele sabe que o Pai o ama. Isto é algo de belo. Dentro da trindade vemos que o Pai e o Filho dizem um ao outro, “bem, como é que vamos fazer isto? Bem, eu estarei lá no batismo e vocês dirão estas palavras, “tu és o meu filho amado”, mas ele não é realmente um filho amado, por isso as palavras não significam nada nesse sentido. Mas, para o Filho gerado, este é um verdadeiro Pai falando com um verdadeiro Filho, “tu és o meu Filho amado em quem eu estou bem satisfeito” e nessa transação sou aceito no amado. Eu, em Cristo, ouço as palavras do Pai falando comigo, “tu és o meu filho amado em quem me agrado, através de Cristo Jesus,”. Nessa transação, recebo pela fé, a bênção do Pai. Não de obras, mas pela fé. Isto é a coisa mais preciosa para mim.

Sempre que tenho a dúvida - por vezes tenho a dúvida, estou longe de Deus e não me sinto muito bem comigo mesmo. Duvido da minha salvação. Será que Jesus tem alguma dúvida sobre a sua relação com o seu Pai? Terá ele alguma dúvida sobre o amor do Pai por ele? Nunca. Ele nunca está em dúvida. Isso, meus irmãos e irmãs, é a nossa herança. A sua perfeita garantia, a sua perfeita bênção que recebe do seu Pai é a nossa herança. Como diz em *Desejado de Todas as Nações*, no capítulo, A Vitória, quando Jesus obteve a vitória sobre Satanás diz que a sua vitória é nossa, por isso sempre que sou tentado a duvidar, penso que Jesus não tem quaisquer dúvidas de que o Pai o ama. Não, ele não tem, então eu também não tenho, porque tenho a fé de Jesus.

Isto é tão importante. A fé de Jesus que, quando ele nasceu, foi-lhe dito tu és o meu Filho amado em quem me comprazo e ele acreditou no Senhor e foi-lhe contado como justiça. Esta é a fé de Jesus. Deus enviou o espírito do seu Filho aos nossos corações para gritar Abba Pai. Quem é que grita a Abba Pai? É o espírito de Jesus em nós que grita Abba Pai e quando conheceis o Filho unigênito, sabeis que entrastes nessa experiência. Para mim, o Filho gerado é inegociável. O Filho unigênito é salvação. Contemplar o Filho de Deus tal como ele é, é vida eterna e é isto que diz: “E a vida eterna é esta que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. (João 17,3)

Não há outro caminho para o Pai senão através do Filho unigênito. Por isso, reitero o meu caso quando as pessoas dizem que esta não é uma questão salvacional. Bem, a minha desassociação prova que se trata de uma questão salvacional e concordo 100% com a minha Igreja. Esta é uma questão salvacional. “Quem tem o Filho tem a vida” (1 João 5:12).

É por isso, evidentemente, que Satanás está desesperado para convencer as pessoas a não acreditarem no Filho gerado. É por isso que Satanás deve convencer o mundo a não acreditar no Filho gerado porque dá às pessoas a garantia de justiça pela fé, porque Cristo é a essência da justiça pela fé. Eu fico entusiasmado porque é do meu amado que estamos falando aqui. O meu maravilhoso salvador. Isto não é apenas uma teoria. O que é o teu Amado mais do que qualquer outro amado?

O meu Amado é a justificação pela fé; o meu Amado herdou todas as coisas do seu Pai pela fé e, como eu contemplo nesta pessoa, herdo todas as coisas pela fé. Herdei a vida eterna, sentar-me-ei no trono de Cristo como Ele se senta no trono do seu Pai. Tudo isto me será dado e eu acredito nisto pela fé. Foi por esta fé, como disse na minha última apresentação, que me permitiu acreditar que quando Deus me disse, não quero que nada se interponha entre mim e ti e só quero que me conheças. A razão pela qual pude acreditar nisto foi porque tinha a fé de Jesus porque a minha natureza humana carnal não tem a capacidade de acreditar nisto.

Quero apenas terminar com este ponto em particular. A coisa que é tão preciosa. Diz no livro *Confrontação* de Ellen White que a obra de Jesus no deserto foi o fundamento para a obra da cruz e dá ao homem a chave pela qual ele, em nome de Cristo, pode vencer. A tentação no deserto, é fundacional para a obra da cruz? Já ouviu isto antes? Que se Jesus não fizesse o que fez no deserto, a obra da cruz não teria tido êxito. Por quê? Bem, vemos aqui que Mateus 4: 3, “E quando o tentador se aproximou dele, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras sejam feitas pão”. O que foi que Satanás apelou para Cristo fazer? Duvidar da sua filiação. Ele queria que ele provasse a sua filiação. Como queria ele que ele provasse a sua filiação? Dizendo que o meu Pai me disse que eu sou o Filho, então eu sou. Não, disse ele, transforma pedras em

pão. Represente. Demonstre o seu poder e a sua capacidade de mostrar que é um filho. Cristo resistiu-lhe e disse: “O homem não viverá só de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”.

Isto é o que nos leva à grande realidade que Satanás enfrenta. Depois de ter dito que eu ascenderei ao céu, serei semelhante ao Altíssimo, Satanás separou-se a si próprio do seu Pai, rejeitou o seu Pai celestial e escolheu ser órfão. Como é que Satanás se define a si próprio? Ele já não tem a bênção do seu Pai. Ele já não goza do descanso e da paz que o Filho de Deus goza. Ele está sozinho e está isolado e como se define a si próprio? Pelas suas próprias obras e pelo seu próprio poder. Assim, ele não tem a capacidade de filiação e por isso quando nos tornamos filhos e filhas caídos de Adão, herdamos essa semente de Satanás que é incapaz de acreditar na filiação a Deus, porque esta é a mente de Satanás. A humanidade herdou a mente de Satanás quando o fruto foi colhido. Esta é uma mente que não é capaz de acreditar que somos filhos e filhas de Deus e, por isso, Cristo teve de reclamar para nós, a capacidade de acreditar que podíamos ser filhos e filhas de Deus. Se Ele não o fizesse por nós, o trabalho na cruz não teria sentido, se não houvesse dentro da experiência humana a capacidade de aceitar o dom.

Quando Satanás viu que Cristo tinha citado as Escrituras e o repeliu e disse “o homem não viverá só de pão, mas de cada palavra que sai da boca de Deus”, qual foi a última palavra que ele ouviu do seu Pai 40 dias antes? Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo e Jesus acreditou no seu Pai e foi capaz de repelir Satanás. Não tenho provar nada a ti. O meu Pai já me disse a minha relação com Ele, por isso não tenho que provar nada.

Então Satanás diz: “oh, então queres citar a escritura, muito bem”. Então ele leva-o a um pináculo templo e diz: “está escrito”. Jesus disse “está escrito”, então Satanás diz “OK, então queres citar a Escritura, então eu vou citar a Escritura para ti”. Diz em Mateus 4:6, “está escrito: Ele dará aos seus anjos ordens a teu respeito; e nas suas mãos eles te levarão para cima, para que em qualquer momento não tropeces numa pedra”. Mais uma vez, ele está tentando atrair Jesus para demonstrar a sua fé, fazendo um ato imprudente e atirando-se do templo. Será isso um pou-

co insano? Só um bocadinho. Jesus disse-lhe: “Está escrito outra vez. Não tentarás o Senhor teu Deus”. Ele repulsa-o com a escritura e, claro, ele disse “se és o Filho de Deus, atira-te do templo”. Repulsa-o de novo. Eu não preciso de fazer nada para provar a minha filiação e isto é muito, muito importante. Tudo o que preciso de acreditar é a palavra de Deus.

Isto é fundamental para nós compreendermos porque se tivermos a fé de Jesus, então esta vitória no deserto é nossa. Quando Satanás vem até vós, oh, sois filho ou filha de Deus: Tendes salvação? Prova-o! Demonstra a tua filiação a Deus. Isto é o que Satanás nos diz a toda a hora. Arranja um ministério, vai lá para fora, trabalha 60 horas por dia, faça. Depois terás provado que és alguém de valor.

“Novamente, o diabo leva-o para uma montanha muito alta, e mostra-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles; e diz-lhe: Todas estas coisas te darei, se te prostrares e me adorares”. De que outra forma irá ele obter valor. Ele não tem qualquer valor, por isso, se conseguir que Jesus se curve e o adore, pode sentir-se melhor consigo próprio. Oh, como teria sido muito mais fácil se ele apenas se tivesse mantido dentro dos mandamentos do seu Pai, mas agora tem de fazer com que Jesus se curve e o adore.

“Então disse-lhe Jesus: Vai-te daqui, Satanás”. Esta é a fé de Jesus falando. “Vai-te daqui Satanás, porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás”. Aleluia. Esta é a nossa fé a ser demonstrada. Jesus aqui é como Davi. Este é o filho de Davi enquanto Davi balançava a funda e a colocava na testa de Golias. Então Jesus pegou na palavra e atirou-a para a testa de Satanás e disse: “Vai-te daqui”. Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele servirás.

Portanto, esta vitória é nossa. Não temos de sucumbir à necessidade de provar nada a mais ninguém. Não temos de ter um certo nível de performance, não temos de ter um certo nível de imagem que projetamos para outras pessoas para que elas gostem de nós. A única coisa que é importante para nós sabermos é que somos filhos de Deus pela fé de Jesus Cristo. É por isso que estou apaixonado pelo Filho de Deus gerado. Porque ele tem a certeza do amor do Pai, é abençoado pelo Pai, é o Filho ágape, mostra-nos como podemos receber todas as coisas sem termos

que dar nada de nós próprios. Ele é o autor da fé e por isso eu dei-lhe o meu coração. Eu dei-lhe tudo o que tenho.

É por isso que Jesus diz a Pedro, e este é o teste para todos nós que compreendemos. Jesus diz-lhe em João 20: Pedro, tu amas-me? A palavra que Jesus usa é *ágape*. Tu amas-me? O que é que nós entendemos quando Jesus pergunta isto, porque como Jesus deu a Pedro tudo, quando ele compreender isto, ele retribuirá entregando-se totalmente ao seu Salvador e pode dizer que eu te *ágape*, mas Pedro não diz isso. Ele diz: “Eu te *phileo*”. Sabes que te amo e em inglês perdes o significado da palavra. Pedro diz que eu te *phileo*. Por que é que o Pedro diz isto? *Phileo* é o amor de iguais. É o amor de respeito mútuo entre duas pessoas, mas não é o amor que se dá totalmente em auto sacrifício. O que é que está segurando o coração de Pedro? Por que é que ele não é capaz de dizer “eu te *ágape*”? Bem, a razão é simples porque apenas alguns dias antes, quando Jesus tinha estado em sofrimento e palavras de maldição estão saindo da boca de Pedro, Jesus olha para ele e o galo cacareja, Pedro está dizendo que não podes amar alguém como eu, por isso não me posso entregar totalmente a ti. Não é possível que me ames desta maneira.

Esta é a luta que eu tive quando Deus me disse, não quero que nada se interponha entre nós e eu e só quero que me conheças. Tive essa mesma luta. Quero dizer ao Senhor que te respeito, mas tu não me podes amar. Não me posso entregar totalmente a ti, porque não podes amar um pecador como eu.

A segunda vez que Jesus diz a Pedro: “ Tu me *ágape*?”, Pedro diz: “Eu te *phileo*”. Esta é a batalha que está acontecendo. A terceira vez que Jesus diz a Pedro, tu me *phileo*, e Pedro ficou angustiado quando Jesus disse na terceira vez tu me *phileo*, e a terceira vez Pedro disse eu te *phileo*. Decepcionante.

Assim, quando chegamos à igreja de Laodiceia, Apocalipse 3:19, Jesus diz: “A todos que amo, repreendo e castigo:”. Qual é a palavra para amor? É *phileo*. “Tantos quantos eu amo, eu repreendo e castigo”. Não me restrinjam a este tipo de amor coigual.

Se entrar no website Adventista, diz que o amor entre Deus e o seu Filho é *phileo*, não diz *ágape*. Diz *phileo*. Agora, é verdade que Deus tem

phileo para o seu Filho, mas nasce do ágape. É esse amor que se dá em auto sacrifício que eles partilham um com o outro. Mas ao mesmo tempo, quando Judas beijou Jesus, essa palavra para beijou é *phileo*, mas nasceu do *eros*. Portanto, *phileo* é a manifestação visível de um motivo oculto de ágape ou *eros*. Portanto, não conseguimos dizer qual é. Quero dizer, muitos de nós fomos à igreja e eu tive muitas pessoas na igreja que sei que me desprezam, mas que me apertam a mão e sorriem e abraçam-me. Mas é o *phileo*. Qual é o motivo que se passa atrás? Bem, nós pomos uma cara sorridente e fazemos tudo isto. Isto era o que estava acontecendo com Judas naquela altura em particular.

Para a igreja de Laodiceia, este é o teste. Será que tu me *phileo*. Só o Filho gerado tem a capacidade de nos demonstrar o verdadeiro ágape porque o recebeu do seu Pai porque o seu Pai lhe deu todas as coisas e ao contemplar o seu Filho, podemos obter a vitória da nossa condição de filho.

Assim, enumerei para vós uma série de razões pelas quais me apaixonei pelo Filho gerado e porque o pentágono das mentiras nos impede de aceitar o único Filho de Deus. Não é suficiente saber simplesmente que Jesus é o Filho gerado. Precisamos de saber porque é que ele é o Filho gerado e eu enumerei as principais razões pelas quais acredito que ele é o Filho gerado. Por isso, gostaria de falar com Ele, ajoelhemo-nos.

Senhor Jesus, agradecemos-Te porque nos revelas o Pai. Vemos em Ti o ágape do Pai. Obrigado, Senhor Jesus, por acreditardes em tudo o que o Pai te disse e por apenas falardes as coisas que honram o Pai. Adoramos-Te como o Pai nos ordenou. Mas não só porque Ele nos ordenou, mas porque vemos em Ti tais encantos incomparáveis que os nossos corações se derretem com o pensamento do teu amor maravilhoso e que demonstraste para nós a fé que podemos ter para com o Pai por tua causa. Pai, peço-te que nos dês o espírito do teu Filho, o teu Filho unigênito, e que nos dês este espírito que diz, Abba Pai, que nos faz submeter a ti em tudo. Que nunca queiramos ofender a tua lei em nenhum aspecto, que guardemos os teus mandamentos e os teus estatutos e os teus juízos e dizer com o Filho de Deus, oh como amo a tua lei, é a minha meditação noite e dia. Pai, oro para que glorifiques mais uma vez o Teu

Filho. Para que exaltes o Teu Filho, porque ele é o Salvador do mundo. Oramos para que o levanteis na igreja remanescente de Deus, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, pois ele é desprezado e rejeitado pelos homens. Cada um de nós pede perdão pela nossa parte nessa rejeição na nossa história passada e agradecemos-te que nos perdoes e que nos dês a fé de Jesus. Agradecemos-te em seu nome. Amém.

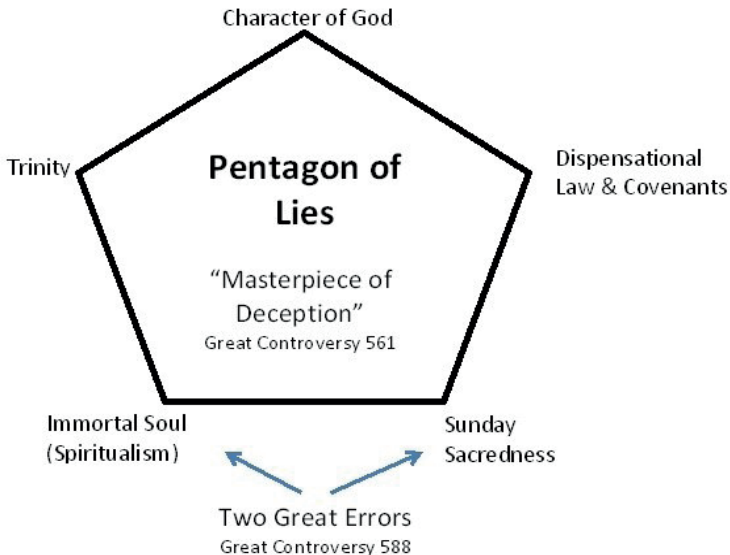
Apenas uma última reflexão sobre isso. O pequeno livro que escrevi chamado *A Sabedoria de Deus* também enumera alguns detalhes da minha alegria no Filho gerado e a relação entre Pai e Filho.

5. A Lei de Deus e o Concerto Eterno

Apresentado - 28 de Outubro de 2016

Espero que todos tenham tido um bom descanso da noite passada. Gostei muito do nosso tempo juntos ontem à noite enquanto meditávamos sobre o Filho gerado, o nosso Amado, o amado Salvador e porque o amamos.

Um dos meus amigos na Austrália, disse-me: “Está bem? Estava soando um pouco congestionado quando falava”. É bom que os meus amigos se preocupem comigo, mas hoje sinto-me muito melhor depois de ontem e agradecemos a Deus por isso.



Assim, hoje vamos passar ao ponto 4 no pentágono das mentiras no que diz respeito à lei e aos concertos. Falamos dos dois grandes erros - a imortalidade da alma que conduz ao espiritualismo e à santidade dominical que cria um laço de simpatia com Roma, que é a arrogância do homem em pensar que pode usurpar a palavra de Deus para a interpretar da forma que deseja e sobre estes dois pilares veremos aqui estes três pontos (trindade, caráter de Deus e lei dispensacional e concertos) serem derrubados. Todos eles têm como objetivo minar o caráter do nosso Pai.

Desta vez queremos ver como Satanás trabalhou na lei e nas alianças para destruir o evangelho. Por isso, antes de continuarmos, ajoelhem-nos e oremos.

Pai nosso que estás no céu, é uma bênção poder vir à tua presença e saber que podemos vir corajosamente em nome de Jesus Cristo, o Filho unigênito. Obrigado por nos ouvires. Oramos para que os teus anjos estejam à nossa volta enquanto discutimos este assunto que causou tanta controvérsia há mais de 120 anos no que diz respeito à lei e aos concertos e como a igreja rejeitou a mensagem que veio e que teria iluminado a terra com a Sua glória. Após esta rejeição e as iniquidades dos pais terem sido visitadas até à terceira e quarta geração, agora oferece-nos novamente a oportunidade de receber esta mensagem que foi dada em 1888. Oramos para que estejamos atentos e nos dêis ouvidos para ouvir e para que compreendamos o seu significado e agradecemos-te em nome de Jesus. Amém.

Gostaria de começar com um pouco de história e é por isso que vos dei este livro, *Descartando os Óculos do Concerto de Agostinho Para Receber a Chuva serôdia*. É um bocadinho de boca cheia, mas penso que percebem a mensagem. Começo muito rapidamente na página 3 no topo com EJ Waggoner a escrever ao Presidente da Conferência Geral, George Butler, e ele está falando sério sobre o tema dos concertos. Para aqueles que estudaram a história dos Adventistas, estão conscientes de que o campo de batalha na mensagem de 1888 se centrava em Gálatas 3 e naquilo a que chamamos a lei em Gálatas. Durante muitos, muitos anos lutei para compreender qual era o significado desta questão.

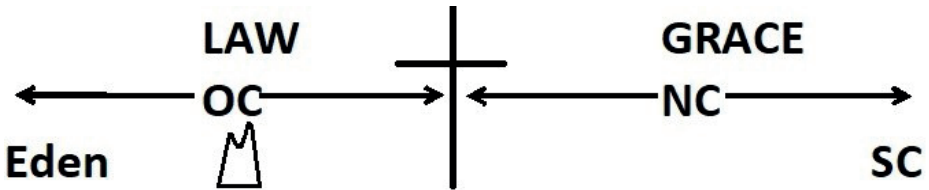
Aqui mesmo no início do livro, vemos Waggoner escrever a Butler, “mas, você diz que o apóstolo está raciocinando acerca das dispensações, e não das experiências individuais, e que a sua entrega a Cristo significa levá-los ao Seu primeiro advento, e “ao sistema de fé ali inaugurado”. Mas, essa é a posição mais fraca que se poderia tomar”. Palavras corajosas para que um jovem fale ao seu Presidente da Conferência Geral.

Passamos para a próxima seção destacada. “Pois, repito: O texto não diz que a lei era um mestre-escola para apontar a Cristo aos homens, mas para os levar até Ele”. Isto é, claro, olhando para Gálatas 3:24, eles estão a discutir seriamente esta passagem do versículo 19 ao 24. A propósito, a melhor apresentação que li sobre o tema da lei em Gálatas é a série de AT Jones chamada *Studies in Galatians*. Se ainda não leu isso, recomendo vivamente que leia esse volume. Tive a oportunidade de digerir muito dele na Alemanha enquanto lá estive, recentemente, e fiquei entusiasmado com a forma como a AT Jones foi linha após linha, preceito após preceito, estabelecendo os princípios deste capítulo 3 e capítulo 4 em particular.

Descendo um pouco mais para a próxima seção destacada. “A justificação pela fé é uma experiência individual e não uma questão coletiva. Os adventistas do sétimo dia falam frequentemente da grande luz que ‘nós como povo’ possuímos. Mas ‘nós, como povo’ não obteremos qualquer benefício dessa luz, a menos que, como indivíduos, a possuamos nos nossos corações. Repito, a justificação pela fé é algo que cada indivíduo deve experimentar por si próprio. Milhares de pessoas que viveram no primeiro advento de Cristo nada sabiam desta experiência, enquanto milhares que vivem muito antes da sua vinda, foram realmente levados a Cristo para serem perdoados e receberam-no. Abel foi considerado justo pela fé; Noé foi herdeiro da justiça que é pela fé; e Abraão viu realmente o dia de Cristo, e regozijou-se com ele, embora tenha morrido 2.000 anos antes do primeiro advento. E isto prova muito positivamente que o apóstolo, no terceiro capítulo de Gálatas, está falando de experiência individual, e não de mudanças dispensacionais. Não pode haver nenhuma experiência cristã, nenhuma fé, nenhuma justificação, nenhu-

ma justiça, que não seja uma questão individual. As pessoas são salvas como indivíduos e não como nações”. Este é o cerne da controvérsia que existiu em 1888.

Quando olhamos para a linha do tempo desde o Éden até à segunda vinda, vemos que o que Agostinho tinha desenvolvido e outros - Agostinho foi um dos primeiros que vi fazer isto - que falam sobre o antigo concerto que existe no Antigo Testamento. A palavra “antigo testamento” significa essencialmente “velho concerto”. É a mesma palavra. A forma como este livro é rotulado nos seus dois testamentos é baseada num princípio agostiniano, por isso tenha isso em mente. O velho concerto existe desde a queda do homem ou algumas pessoas diriam que o velho concerto começou no Sinai, ou um dos dois, o velho concerto está antes da cruz. Esse é o ponto principal. O novo concerto existe após a cruz. Portanto, o evangelho que foi pregado a Israel não é o evangelho que nos é pregado hoje, mas como diz em Hebreus 4:2, o evangelho que foi pregado a nós, também o foi a eles. Não é assim, pois os judeus foram salvos pela lei de acordo com este sistema dispensacional e que nós somos salvos pela graça.

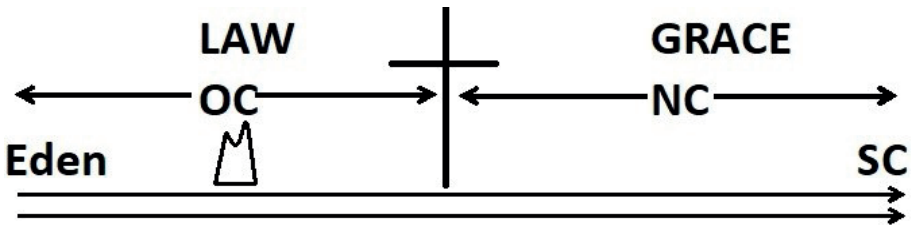


Assim, antes da cruz é a era da lei e depois da cruz é a era da graça e isto cria uma mentalidade de oposição e era disto que eu falei anteriormente. Este sistema faz todo o sentido quando se adora um deus que opera com base neste princípio coigual opacionista. Duas fontes, dois modos de ser salvo refletindo uma mentalidade que está em guerra uma contra a outra.

Ao contrário daqueles de nós que adoramos no padrão divino, o Pai e o Filho, um está conduzindo ao outro. Esta simples compreensão da relação Pai-Filho ajuda a desbloquear o sig-



nificado dos concertos porque existem dois concertos. Como qualquer outra coisa que temos estado discutindo, fazemos a pergunta, qual é a relação entre os dois concertos? Um leva ao outro ou estão em oposição um ao outro? Esta é a questão, são opostas ou, como alguns realmente ensinam, são paralelas, atravessando todo o caminho, e que há um velho e um novo concerto, mas, não temos nada que ver com o antigo concerto. Apenas entramos no novo concerto.



Pode nascer de novo desde o nascimento e nunca precisará de participar no antigo concerto. Mas, a Bíblia diz que todos pecaram e ficamos aquém da glória de Deus. O velho concerto é uma passagem pela qual todos os homens passarão e iremos olhar para isto com mais detalhe.

Antes de o fazermos, precisamos compreender o que foi que foi rejeitado em 1888 e quero que venha à página 5. Temos aqui uma declaração de Willie White falando sobre o tipo de questões que enfrentaram em 1888. Willie White escreve a Mary e diz: “Há quase uma loucura de ortodoxia. Foi introduzida uma resolução na reunião do colégio, para que nenhuma nova doutrina fosse ali ensinada até que tivesse sido adotada pela Conferência Geral. A mãe e eu matamo-la morta, depois de uma dura luta”. Diz-vos algo sobre os nossos pioneiros. Interessante, eles “mataram-na morta, depois de uma luta dura”. Nenhum novo ensinamento será introduzido aqui até que o Papa chegue. Este é o tipo de mentalidade de que eles falavam. Eles pararam com isso. A verdade não espera por nenhum homem, diz Ellen White, temos de avançar. E, claro, temos de avançar de uma forma respeitosa e semelhante à de Cristo, mas temos de avançar.

Em 1890, 8 de Março de 1890, Ellen White, após o fim da Conferência de 1888, esta questão continuou a fermentar e este conflito onde Ellen

White tinha dito que o Espírito que estava na crucificação de Cristo estava em Minneapolis. Cristo foi crucificado em Minneapolis porque foi rejeitado, foi empurrado para trás. Ela diz também que Cristo está amargamente desapontado com o que aconteceu em 1888 e com o que Cristo queria dar ao seu povo.

Esta citação, queria que lesse isto cuidadosamente comigo no final da página 5. “Anteontem à noite foi-me mostrado”; quando ouvi “Foi-me mostrado”, o que entende? Ela estava em visão, foi-lhe falado diretamente por Deus e por isso coloquei entre parênteses “pelo Senhor”. “Foi-me mostrado [pelo Senhor] que as evidências em relação aos concertos eram claras e convincentes. Vós próprios [Uriah Smith], Irmão B, Irmão C, e outros estão gastando os vossos poderes de investigação para nada, e produzir uma posição sobre os concertos para diferirem da posição que o Irmão [EJ] Waggoner apresentou”. Deus mostrou-lhe isto, que eles estavam perdendo tempo para produzir uma posição sobre os concertos que diferia de EJ Waggoner e do que ele estava apresentando. “Se tivesse recebido a verdadeira luz que brilha, não teria imitado ou passado por cima da mesma forma de interpretação e de interpretação errada da Escritura que os judeus. O que fez com que o zelo fosse tão grande? Por que é que se agarraram às palavras de Cristo? Porque é que os espiões O seguiram para marcar as Suas palavras que podiam repetir e interpretar mal e distorcer de forma a significar aquilo que as suas próprias mentes não santificadas os fariam significar. Desta forma, enganaram o povo. Fizeram questões falsas. Lidaram com as coisas que poderiam fazer um meio de turvar e enganar as mentes.

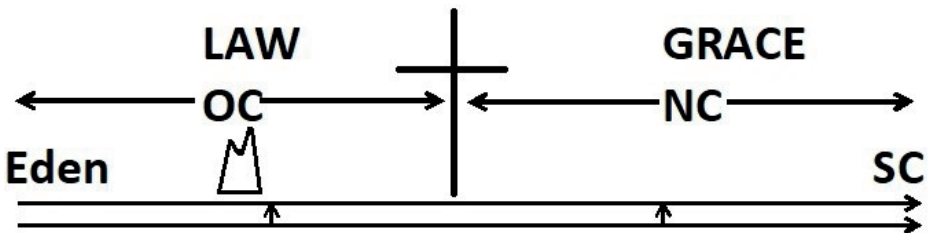
A questão do pacto é uma questão clara e seria recebida por todas as mentes francas e sem preconceitos, mas fui levado para onde o Senhor me deu uma visão sobre este assunto. Viraste-te da luz simples porque receavas que a questão da lei em Gálatas tivesse de ser aceita. Quanto à lei em Gálatas, não tenho nenhum fardo e nunca tive”. Interessante. Muito, muito interessante.

No dia seguinte, e penso que não tenho a citação no livro, mas a 9 de Março de 1890 ela escreve uma declaração onde diz, “o que escrevi em *Patriarcas e Profetas* sobre a lei e os concertos, se o Ancião Waggoner

concorda com isto, ele tem a verdade”. Agora quando ela diz que como já disse “foi-me mostrada a verdade sobre os concertos”, o que ela está dizendo? Que o que ele diz se harmoniza com o que ela escreveu em *Patriarcas e Profetas*.

Mais uma vez, no final da página 9, 10 de Março, ela escreve a Willie White e à sua esposa: “Desde que fiz a declaração no último sábado que a visão dos concertos, tal como tinha sido ensinada pelo irmão Waggoner, era verdadeira, parece que um grande alívio chegou a muitas mentes”. Agora, mostrei estas citações a alguns irmãos de 8, 9 e 10 de Março e porque a de 9 de Março diz, “se o Irmão Waggoner concorda com o que escrevi em *Patriarcas e Profetas*, ele tem a verdade”, dizem eles, isso prova que ele não tinha a verdade porque não concorda com o que ela escreveu em *Patriarcas e Profetas*. Isso é que é diabólico. O que ela escreve a 8 de Março, ele tem a verdade, foi-me mostrado que ele tem a verdade, a 10 de Março ela diz que ele tem a verdade e você torce e vira isso, o mesmo espírito em Minneapolis existe aqui. Uma rejeição deliberada do que Deus está mostrando ao seu povo sobre este ponto em particular.

Pode continuar e ler o resto do livro em termos de como este quadro de entendimento, antigo concerto e novo concerto antes e depois da cruz é um quadro, um par de óculos, que usa quando lê as Escrituras. Cobri uma série de textos neste livrinho para vos mostrar a diferença entre lê-lo desta forma e lê-lo onde os dois concertos se cruzam e passamos do velho concerto para o novo concerto e não importa onde se está na história da humanidade, é sempre a mesma coisa.



Porque, vi outro anjo voar no meio do céu tendo o quê? O evangelho eterno. Não um evangelho com 2000 anos, mas um evangelho muito mais antigo que remonta ao início dos tempos e é disso que trata a primeira mensagem do anjo.

Lemos em Gálatas 4, porque muitas pessoas dizem que o antigo concerto foi dado no Monte Sinai e foi apenas notar o que Paulo diz em Gálatas 4:22-24,26. “Porque está escrito, que Abraão teve dois filhos, um por uma escrava, o outro por uma mulher livre. Mas aquele que era da escrava nasceu segundo a carne; mas aquele que era da livre foi por promessa. As quais coisas são uma alegoria: pois estes são os dois concertos; o do Monte Sinai, que gera a escravidão, que é Agar. Mas Jerusalém, que é de acima, é livre, que é a mãe de todos nós”. Vemos aqui, na história de Hagar e Sara, vemos os dois concertos. Agora o ponto que muitas pessoas sentem falta aqui é que Hagar e Sara estavam ligadas a um homem e que este homem tinha relações com ambas as mulheres, o que significa que estava experimentando tanto o antigo como o novo concerto. Será que vemos este ponto? O antigo e o novo concerto existiam dentro da vida de um só homem. Este é o ponto, eles não são separados, é a experiência de um homem e Abraão é referido como o pai da fé. Ele é o pai de todos nós e a sua experiência delineia a experiência de cada pessoa que caminha nas suas pegadas. Há um velho concerto e há um novo concerto e todos nós passamos por ambos.

Em referência a estas duas alianças, lemos em Hebreus 8: 6, que nos diz uma das formas mais fáceis de distinguir as duas alianças é encontrada em Hebreus 8:5. Falando de Cristo, “Mas agora ele obteve um ministério mais excelente, pelo quanto ele também é o mediador de um concerto melhor, que foi estabelecido sobre promessas melhores”. Estabelecido sobre o quê? Melhores promessas. Assim, quando se olha para as promessas, quando se olha para quem está fazendo as promessas, pode-se dizer qual é o concerto. Quando Deus está fazendo as promessas, é o novo concerto ou concerto eterno. Quando o homem está fazendo promessas, é o velho concerto, é a vontade da carne.

Mesmo este texto aqui, Hebreus 8:6, as pessoas leem no contexto de antes da cruz e depois da cruz quando leem as palavras “mas agora

ele obteve um ministério mais excelente” dizendo que não tinha este ministério antes da cruz. Se Cristo não teve um ministério no céu antes da cruz, como é que Enoque chegou ao céu e é aí que vos apresentaria a brochura, *Um Sacerdote para Sempre*. Se tiveres dúvidas, como diz Paulo, algumas coisas são difíceis de compreender, diz que és sacerdote durante 2000 anos segundo a ordem de Melquisedeque. Não, não diz isso. És um sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque. Quando Melquisedeque trazia coisas a Abraão, estamos sugerindo que este homem, Melquisedeque, tinha um sacerdócio completamente independente de Cristo e que o sacerdócio de Cristo não existia, mas este homem tinha este sacerdócio? Não, o seu sacerdócio está representando o sacerdócio de Cristo.

Li no verso do livro, “O sacerdócio de Cristo começou assim que o homem pecou”. Será que preciso de repetir? Isto está claro? É bastante claro, não é? “Ele foi feito sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque”. É o que nos é dito. Esta é a única forma de ter um evangelho eterno. Essa graça foi disponibilizada desde a fundação do mundo e é exatamente isto que vemos em 2 Timóteo 2:1. Lemos isto a respeito do Sábado, ontem em Hebreus 4:3 onde diz que embora as suas obras tivessem acabadas desde a fundação do mundo, o descanso estava providenciado, para nós.

2 Timóteo 1:9, “Quem nos salvou, e nos chamou com um chamado santo, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça, que nos foi dado em Cristo Jesus [quando] antes do mundo começar”. É um evangelho eterno. A graça tem sido dada desde o início e vai até ao fim.

Vemos que o novo concerto é estabelecido com base em melhores promessas. Vamos também dar uma olhadela a este concerto e podemos começar, claro, Gênesis 3: 15, “porei inimizade entre ti e a mulher”. Quando Deus diz: “Eu o farei, Ele está fazendo uma promessa. Este é o concerto eterno. Eu farei. Não voltarei a trazer uma inundação sobre a terra. Eu não voltarei. É o seu concerto com o homem, referindo-se ao seu concerto. Gênesis 12:2-3, quem está fazendo as promessas? Falando a Abraão: “E farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e farei grande

o teu nome; e tu serás uma bênção: E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei aquele que te amaldiçoar; e em ti serão abençoadas todas as famílias da terra”. Deus está fazendo promessas. O que diz em Gênesis 15: 6, e Abraão acreditou em Deus e isso foi-lhe imputado como justiça. Este é o evangelho eterno. Deus faz promessas, o homem aceita essas promessas.

Como disse na minha apresentação anterior, quando Deus diz que não quero que nada se interponha entre mim e vós, só quero que me conheçam, eu acreditei em Deus quando Ele me disse isso. Aceitei que era isso que Ele me estava prometendo. Ele estava prometendo-me uma relação íntima e eu aceitei-a. Não baseado nas minhas obras, não baseado na minha bondade, não tenho nada para lhe oferecer, completamente inútil, mas aceitei o seu presente. Isso é entrar no concerto eterno quando fazemos isto.

Vemos este concerto e este concerto foi renovado para Isaque, foi renovado para Jacó, voltamos a vê-lo e reparamos no que foi prometido a Abraão. Romanos 4:13. Ele diz que lhe foi prometida a terra. Quanto da terra foi prometida a Abraão? Romanos 4: 13 Foi-lhe prometido o mundo inteiro, “porque a promessa, de que seria herdeiro do mundo, não foi a Abraão, nem à sua descendência, pela lei, mas pela justiça da fé”.

Foi prometido a Abraão o mundo inteiro. Será que Abraão recebeu esta promessa? Atos 7 dir-lhe-á o que aconteceu. Para o bem daqueles que possam estar interessados, o que aqui estou partilhando convosco não é material original, mas estou apenas a dar-vos EJ Waggoner. Estou-lhe grato por este material onde diz de Abraão, Atos 7:4-5 “Então saiu da terra dos Caldeus, e habitou em Harã; e dali, quando o seu pai faleceu, Deus o trouxe para esta terra, onde vós agora habitais”. E não lhe deu nenhuma herança nela, nem ainda o espaço de um pé; contudo prometeu que lhe daria, a posse dela e à sua semente depois dele, quando ainda não tinha nenhum filho”. Não lhe foi dada a herança e, como se diz em Hebreus 11, ele procurou um país melhor, cujo construtor e criador é Deus.

Abraão não recebeu a promessa do concerto em relação à terra, mas havia dois aspectos da promessa. Havia o dom do espírito, o espírito

de Cristo, a semente que foi plantada na mulher que é a igreja. Este é o pagamento de entrada. A seriedade da expectativa. A dádiva do espírito, para que pudéssemos herdar a terra. Este é um bom princípio agrícola, não é? Recebe-se uma semente e põe-se na terra e ela cresce e recebe-se uma abundância e depois pode-se ter mais semente e produzir e toma-se posse da terra, desta forma particular.

Como se diz nos *Primeiros Escritos* e no *Grande Conflito*, na altura da segunda vinda Deus entrega o novo concerto ao seu povo e dá-lhe a terra. Isso ainda não foi cumprido. A promessa que foi feita a Abraão ainda não foi cumprida.

Vamos ler rapidamente, quero fazer uma nota de rodapé aqui, em Gálatas 3:19, este é um dos pontos centrais e mais uma vez estou apenas falando de Waggoner e Jones e da mensagem que lhes foi dada, e Ellen White disse, foi-me mostrado que Waggoner tinha a verdade sobre os concertos. Isto não é ciência dos foguetões, é realmente muito simples. Mas há um espírito dentro do homem que se rebela e resiste ao espírito de Deus. Logo para que é a lei?" A palavra "é" é acrescentada (serve, na KJV). É concebida para o enganar. Faz parte do sistema agostiniano. Ignore a palavra "é". "Portanto então a lei, Foi acrescentada por causa das transgressões, até a semente chegar" e muitas pessoas param por aí. Até que a semente venha. Nas traduções vulgares lê-mos: Por isso foi acrescentada a lei (no Sinai) por causa da transgressão, até que a semente viesse (na cruz). É então que a lei termina. Já não sob a lei, mas sob a graça. É um sistema realmente inteligente. Um sistema muito, muito inteligente, que eles desenvolveram. Mas deixam de ler porque continua dizendo, "até que a semente chegue a quem a promessa foi feita". E quando é que a promessa é cumprida? Será que a promessa foi cumprida na cruz? O pagamento de entrada foi certamente manifestado em maior medida, mas o pagamento existiu desde o início porque a graça existia desde a fundação do mundo, mas foi dada em maior medida quando Cristo se manifestou, mas a promessa não é dada até à segunda vinda.

Assim, porquê então a lei? Foi acrescentada ou falada por causa da transgressão. Até a semente vir a quem a promessa foi feita e essa é a

segunda vinda que nos diz que a lei está indo até à segunda vinda. Não pensem que eu vim para destruir a lei ou os profetas. Não vim para destruir, mas, sim, para cumprir e a palavra “cumprir” significa preenchê-la, não destruir. Não queremos espiritualizar o significado destes textos. Nem um só jota ou til passará da lei até que tudo seja cumprido. Este é um dos principais argumentos que existiam entre Butler e a sua facção e Waggoner e Jones e quanto ao que era a lei acrescentada e quanto tempo existiu, quanto tempo estive em vigor em relação a isto.

Agora vamos chegar a Êxodo 6 e fazemos a nós mesmos a pergunta, qual é o concerto que Deus procura fazer com os filhos de Israel? Ele veio ter com eles com o velho concerto e diz: promete-me que serás bom. Era isto que Deus estava fazendo por eles, porque diz o velho concerto. Se lerem em Patriarcas e Profetas no capítulo sobre a lei e o concerto, diz que foi formado outro concerto no Sinai chamado o velho concerto e se lerem esse capítulo cuidadosamente, compreenderão como e porque é que isso aconteceu.

Mas, vejamos o Êxodo 6: 2-3: “E falou Deus a Moisés, e disse : Eu sou o Senhor; e eu apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, pelo nome de Deus Todo-Poderoso, mas pelo meu nome JEHOVAH não lhes fui perfeitamente conhecido”. Versículo 4: “E eu também estabeleci o meu concerto com eles”. Qual foi o concerto que ele estabeleceu com eles? Foi o antigo ou o novo concerto. Era o concerto eterno ou aquilo a que chamamos o novo concerto. Como diz Ellen White, a razão pela qual o concerto eterno é chamado o novo concerto é porque foi ratificado por último. O antigo concerto foi ratificado primeiro com o sangue de touros e bodes e foi prometido depois. O novo concerto foi prometido antes, mas foi ratificado mais tarde (na cruz).

Isto encaixa perfeitamente com a história de Agar-Sara. Abraão casou primeiro com Sara e houve uma promessa de uma semente, mas ela ratificou depois de Agar. É o mesmo princípio que está a funcionar e tudo isto está a acontecer dentro da vida de Abraão.

Versículos 4-5: “E também estabeleci o meu concerto com eles, para lhes dar a terra de Canaã, a terra da sua peregrinação, na qual eles eram estranhos. E também ouvi o gemido dos filhos de Israel, que os egípcios

mantêm em cativeiro; e lembrei-me do meu concerto. Este é o concerto eterno, por isso Deus vem a Israel com o seu concerto eterno. Ele não tinha qualquer intenção de vir até eles com um velho concerto onde lhe fariam promessas. Não era essa a sua intenção.

Versículo 6: “Portanto, dizei aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, e vos tirei de debaixo dos fardos dos egípcios, e vos livrarei da sua servidão, e vos redimirei com um braço estendido, e com grandes juízos”. Podeis ouvir os “Eu vou” entrando.

Versículos 7-8: “E eu vos tomarei por povo, e eu serei para vós um Deus; e sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tiro de debaixo dos fardos dos egípcios. E eu vos trarei à terra, a respeito da qual jurei dá-la a Abraão, a Isaque, e a Jacó; e vo-la darei por herança: eu sou o Senhor”. Quantas vezes disse ele “eu vou”? Sete. Está completo. Sete vezes ele disse “Eu vou, eu vou, eu vou”. Este concerto foi estabelecido com base em melhores promessas e existia no Egito com Israel antes de terem saído pela primeira vez. Portanto, Deus estava oferecendo-lhes o concerto eterno.

Mas, como é que Israel responde. Versículo 9: “E Moisés assim falou aos filhos de Israel; mas eles não deram ouvidos a Moisés por angústia de espírito, e por cruel servidão”. Eles não acreditaram, eles não aceitaram. Deus diz que vou fazer isto e vou fazer isto e vou fazer isto e vou fazer isto. Por que não disseram, ó Louvado seja Deus, quando assim for, obrigado, vais fazer isto. Eles não fizeram isso. Eles gemeram e queixaram-se e disseram porque estivemos em cativeiro durante 400 anos. Não estavam dispostos a reconhecer que a razão pela qual estavam a sofrer era porque se tinham afastado do Deus dos seus pais. Mesmo quando a nossa igreja se afastou do Deus dos seus pais e nós nos queixamos e nos perguntamos porque estamos com tantos problemas e porque é que a igreja está em tanta angústia. É porque nos afastamos do Deus dos nossos pais provando que somos os filhos deles que apedrejaram os profetas e mataram aqueles que lhes foram enviados. Não somos diferentes, não somos diferentes.

O que precisamos compreender é que Deus está a oferecer o seu con-

certo até ao fim. Não vou enumerar as promessas em detalhe porque tenho uma série de pontos que quero partilhar. Em Êxodo 14, quando os egípcios vieram para destruir Israel, tinham visto as poderosas obras de Deus, tinham visto como Ele os tinha libertado, será que eles disseram, sabemos que Deus nos vai ajudar? Não. Eles vão matar-nos, nós vamos morrer. Em Êxodo 15 é a mesma coisa. Nós vamos morrer, vocês vão matar-nos, vocês trouxeram-nos para o deserto para nos matar, vocês vão destruir-nos. Em Êxodo 16 é a mesma coisa, queixando-se, murmurando. Em Êxodo 17, estamos a ficar sem água, na verdade, estamos tão zangados Moisés, que vamos apedrejar-te (Êxodo 17: 4). Claro que ele lhes dá a água. Será que eles merecem a água? Não, eles merecem apodrecer no deserto. Deus é um Pai, ele ama os seus filhos, não lhes vai fazer isso. Mas, Ele permite que Amaleque venha e lhes faça mal. Ele tira a sua sebe de proteção por causa das suas murmurações, dos seus gemidos e das suas queixas.

Em todo o caminho até aqui, Deus ainda lhes está oferecendo o seu concerto, ele está oferecendo, ele está cumprindo-o, ele está trazendo-os para fora, ele está mostrando-lhes que está disposto e fazendo isto. Então, no Êxodo 19, Deus diz no versículo 5: “Agora, pois, se quereis ouvir”. A palavra é ouvir. Obedecer em inglês é muito legalista. Se ouvirdes a minha voz, se me escutardes e “guardares o meu concerto”. O que é preciso fazer para manter o seu concerto? Simplesmente acredita em todos os “eu vou” que ele lhes tinha dito. Isso é tudo o que significa manter o concerto. Não tem de fazer mais nada, basta acreditar no concerto que ele vai fazer todas estas coisas.

Depois diz no versículo 7 que Moisés chega aos anciãos e no versículo 8, agora aqui está um grupo de pessoas que pensam que Deus os quer matar no deserto. Eles não confiam Nele. Eles pensam que Ele os quer matar. E então Deus diz, se ouvirdes a minha voz, o que é que eles dizem? “E todo o povo respondeu em conjunto, e disse: “Tudo o que o Senhor falou, faremos”. Quem está fazendo as promessas? São eles que estão fazendo as promessas. Este é o velho concerto. Deus estava a oferecer-lhes o seu concerto eterno. Se ouvirem a minha voz e cumprirem o meu concerto, todas as coisas irão bem convosco. Dão a volta e dizem a

Deus, alguém em quem não confiam, alguém em quem pensam que os vai matar, e ligam-se a um concerto dizendo que faremos tudo o que nos estás pedindo para fazer. O que nos queres prometer, nós fá-lo-emos. Isso é uma insanidade. Isso é escravidão. Quem faz uma promessa à pessoa de viver e de estar perto dela quando pensas que ela te vai matar. Isso é insanidade, mas foi isto que eles fizeram. Será que Deus sabia que eles iam fazer isto? Sim, Ele sabia.

Os Gibeonitas são uma boa ilustração. Os israelitas fizeram um pacto com eles e foram feitos escravos porque se ligaram a alguém em quem não confiavam e que não amavam. Mas, Deus fez com que funcionassem juntos para o bem de alguns deles nesse grupo.

O que quero que compreendam é que, aqui está, pela primeira vez, a introdução formal do antigo concerto. Não é ratificado até ao Êxodo 24. Êxodo 24 é quando o sangue é aspergido sobre o povo e aspergido sobre o livro. Êxodo 24:6-8: “E Moisés tomou metade do sangue, e pô-lo em bacias; e metade do sangue que aspergiu sobre o altar”. E tomou o livro do pacto, e leu na audiência do povo; e eles disseram: Tudo o que o Senhor disse faremos e seremos obedientes”. E Moisés, tomando o sangue, aspergiu-o sobre o povo, e disse: Eis o sangue do concerto, que o Senhor fez convosco a respeito de todas estas palavras”. Foi então que o antigo concerto foi ratificado pelo povo.

Agora, um pouco de reflexão mostrará que não há maneira de este concerto sobreviver. Lemos aqui alguma provisão para o perdão, se eles fizerem asneira? Eles acabaram de dizer que tudo o que o Senhor disse nós o faremos, portanto, se eles pecarem, o concerto acaba. O concerto é quebrado. O Espírito de Profecia diz que o velho concerto na sua capacidade formal durou várias semanas e quando, no bezerro de ouro, pecaram e quebraram o mandamento relativo à idolatria, o concerto foi quebrado e não foi renovado. Não se pode renová-lo porque não há qualquer disposição para a renovação. Tiveram de voltar ao novo pacto.

Depois, em Êxodo 32, quando Moisés apela a Deus, não apela ao velho concerto porque não há nada a que apelar. Ele apela ao novo concerto, ele apela ao concerto eterno para que Deus os perdoe. Assim, Deus os traz e continua a oferecer-lhes o seu novo concerto. Deus per-

mitiu-lhes celebrar um antigo concerto com ele para que vissem a sua total incapacidade. Esta é a glória do velho concerto, porque Paulo diz que o velho concerto é glorioso. Ele não diz que é perverso, não diz nada disso. Ele diz que é glorioso porque coloca a glória do homem no pó e colocar a glória do homem no pó é uma coisa maravilhosa. É uma coisa maravilhosa.

Agora em 2 Coríntios 3 e podemos ler o versículo 7, “Mas se a ministração da morte, escrita e gravada em pedras, foi gloriosa”. O que é a ministração da morte? É o homem olhando para a lei de Deus no seu coração carnal e dizendo: “Vou fazer isto. É um registo da morte porque se ligou a algo que é impossível de fazer. Vai ficar apenas muito, muito desanimado e deprimido por estar nesse tipo de relação com Deus. Mas sendo influenciado pela mentira, não morrerá certamente, incutimos em nós esta determinação de que demonstraremos a Deus que me deixará ser como um dos seus servos contratados, já não sou digno de ser chamado seu filho. Isto é o que se passa no velho concerto. Não sou digno de ser chamado teu filho, apesar de me ofereceres a filiação e de me atirares este manto, de me piores um anel no dedo e de me piores sapatos nos pés, não acredito que seja um filho. Preciso de ganhar o teu respeito. Preciso de reconquistar. Preciso de pagar a grande dívida que te fiz e depois podemos falar sobre esta coisa de filho. Isso é triste, não é?”

Assim “a ministração da morte escrita e gravada em pedra” e quero sublinhar este ponto porque é muito importante em referência quando estudamos o caráter de Deus que quero estudar na próxima apresentação que o objetivo do antigo concerto é dar-vos a sentença de morte. Não para vos matar, mas para que implorais misericórdia, desistindo completamente de vós próprios. A lei é o nosso mestre de escola para nos levar a Cristo. Esse é o objetivo da lei e quando tiveres a sentença de morte em ti mesmo e souberes que não há absolutamente nenhuma esperança para ti, o espírito que te condenou pelo pecado (João 16: 8), então condena-te pela justiça. O velho concerto faz o seu trabalho ao condenar-te, eu sou um homem morto, e então ele diz: vai ter com Cristo, ele perdoar-te-á.

Queremos sublinhar este ponto. Não importa como se recebe a con-

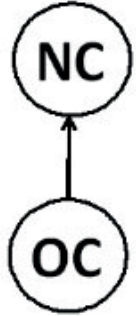
denação do pecado. Não importa a quantidade de carnificina que está escrita na Torá sobre as sentenças de morte. Pare de apedrejar pessoas, guilhotinar pessoas, matar à espada - não importa o que está escrito na lei. O único propósito dessas coisas é condenar-te, mereces a morte, afim de que peças misericórdia. Isso faz sentido porque muitas pessoas ficam confusas e pensam, Deus queria apedrejar as pessoas, Deus queria fazer todas estas coisas. Não! Ele quer que tenhas a sentença de morte na tua mente e que desistas completamente de ti próprio. Esta é a chave.

Isto é o que vemos com a mulher apanhada em adultério. Os fariseus, sem eles sequer saberem, na sua malícia e no seu ódio a Cristo, serviram realmente Cristo na pregação do evangelho à mulher que foi atirada aos seus pés. Eles trouxeram a mulher e atiraram-na aos seus pés com todo o zelo. Exatamente o que a lei pretendia fazer. Serviram perfeitamente o seu trabalho. Obrigado aos fariseus por fazerem o seu trabalho. Que melhor lugar para atirar uma mulher apanhada em adultério do que aos pés de Jesus. O velho concerto fez o seu trabalho e lá está ela, pronta para o novo concerto. O que é que Jesus faz? Bem, aquele que estiver sem pecado entre vós, atire a primeira pedra. Qual deles foi digno de atirar uma pedra. Todos foram excluídos. Então, ele começa a escrever na areia. Ele continua o trabalho do velho concerto. Ele escreve a lei e estes homens ao contemplarem, tornam-se condenados pelo pecado, mas em vez de se atirarem aos seus pés, afastam-se porque não querem deixar o velho concerto. E Ele diz, onde estão os teus acusadores? Nenhum homem me condenou. Nem eu te condeno a ti.

Este é o objetivo. É assim que os dois concertos estão trabalhando em conjunto. Jesus nunca teve a intenção de apedrejar ninguém, mas queria que as pessoas fossem apedrejadas na sua consciência. Eu mereço morrer. Eu sei, sou completamente indigno. Imploro por misericórdia. Era isso que ele queria. Ele queria que as pessoas compreendessem que mereciam morrer para depois pedirem misericórdia, porque então, e só então, existe a justiça pela fé, e se acredita realmente que se está recebendo graça, porque se não se acredita realmente que se é culpado, e Deus o deixa ir, sente-se isento de culpa. Sente-se que não fez nada de

mal e já não é pela graça e é assim que deve ser. A única forma de ser salvo pela graça é ter a sentença de morte, ir para o corredor da morte e o velho concerto faz isto maravilhosamente. Precisamos compreender.

Assim, quando olhamos para os dois concertos, este é o caminho que cada um de nós deve percorrer, pois Jesus é o caminho para o Pai, como o velho concerto é o caminho para o novo concerto. É o mesmo padrão. Só há um caminho para entrar na vida e é através da morte. É preciso morrer e ser ressuscitado para a novidade da vida. Esta ilustração é nos dada todos os dias, como Gary mencionou esta manhã. Fomos ressuscitados esta manhã. Todos os dias vivemos e por causa dos nossos pecados, morremos todas as noites e somos ressuscitados pela manhã por causa das bênçãos do novo concerto que nos são oferecidas. Morremos por causa da nossa vida pecaminosa e depois somos ressuscitados no dia seguinte. O evangelho é nos pregado todos os dias. Os dois concertos funcionam. A sentença de morte e depois de ressurreição. O velho concerto leva-nos a Cristo. Por isso a lei foi o nosso mestre de escola para nos levar a Cristo.



Agora quero ler um par de passagens e vamos ler a anterior.

Provavelmente já leu isto no antigo quadro do sistema oposicionista. 2 Coríntios 3: 6, “Quem também nos fez ministros capazes do novo testamento (ou novo concerto); não da letra, mas do espírito; pois a letra mata, mas o espírito dá vida”. Quando li isso no passado, pensei que não queríamos a letra, isso é legalismo. Nós não queremos isso. Só queremos o espírito. Mas, não se pode ter o espírito sem a letra. E essa palavra “mas” pode ser traduzida por “e”. Pois a letra mata e o espírito dá vida. Porque queremos que a letra mate. Porque a letra mata - louvado seja Deus! A letra aviva a minha consciência. Convince-me do pecado. Aleluia. Isso leva-me a Cristo para que o espírito me faça viver. Consegues ver a diferença?

Considerando que as pessoas leem neste versículo, porque a letra mata. Concluem que tudo o que existiu no antigo testamento, que a letra mata. Mas, graças a Deus, estamos no novo testamento. Aleluia, o

espírito faz-me viver. Eu não preciso do velho. Mas, se não se morre, não se pode viver. A menos que um grão de milho ou trigo caia na terra e morra, não pode ser ressuscitado para a novidade da vida. Não se pode ter um evangelho onde só se acredita que o novo concerto só existe desde o tempo da cruz. Isto é metade de um evangelho e metade de um evangelho não é nenhum evangelho. Se alguém pregar outro evangelho que não o que eu vos preguei, que seja amaldiçoado. Repito, se alguém pregar outro evangelho que não o que eu vos tenho pregado, que seja amaldiçoado. (Gálatas 1: 8-9) Ouvimos dizer em todo o lado que há falsos evangelhos a serem pregados. Não estou sob a lei. Quero estar debaixo da lei, para poder receber graça.

Romanos 5:20. Quero receber a condenação total da lei. Com toda a força, mas enquanto eu acreditar na graça de Jesus Cristo, então receberei graça mais abundante. Este é o ponto primordial da mensagem de 1888. Jones em 1893, sermão 14, 15, 16 e seguintes, martela neste ponto, em Romanos 5:20, “Além disso, a lei entrou para que a ofensa pudesse abundar”. Será isso uma coisa má ou boa? É uma coisa gloriosa. A lei entra. Onde é que ela entra? Entra na minha alma, entra no meu coração, condena-me como pecador. “Mas onde o pecado abunda, a graça abundou muito mais”. Onde é que a graça abunda muito mais? Onde o pecado abunda. Se o pecado não é abundante, então a graça não é muito abundante. Portanto, é preciso a lei. Se queres mais graça, precisas de mais lei para te condenar como pecador.

Assim, quando os adventistas entraram no lugar santíssimo em 1844 e lá encontraram os dez mandamentos com o Sábado e tudo o que lá estava, acertaram no “jackpot”. Encontraram a lei. E assim começaram a guardar, como disse James White, todos os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Foi o que ele disse. Foi o que se disse na nossa primeira declaração oficial de princípios fundamentais. Aqueles que guardam **todos os** mandamentos de Deus. Quando dizemos guardar todos os mandamentos de Deus, são aqueles que são condenados por todos os mandamentos de Deus, pela sua própria pecaminosidade, e que não conseguem guardá-los, para que depois lhes seja dado pela graça. Não há nada que possamos fazer para acrescentar a este processo. Portanto, se queremos

mais graça, então precisamos de mais lei. Será que isso faz sentido?

Não há mais lei em que eu posso fazer isto ou aquilo. Se está dizendo vou, vou, vou... não vai funcionar. Mas, quando Deus está dizendo que vou, então funciona. Não vou comer entre as refeições, não vou comer isto, não vou fazer aquilo. Vá em frente, faça essas promessas. Vais falhar e falhar e falhar. E esta é a questão. Como diz Waggoner, o homem finalmente diz :eu desisto, não consigo e Waggoner escreve, aleluia, finalmente percebeu. Tens de desistir de ti próprio para vires a Cristo e dizeres: eu não consigo. E Ele dá-te esse poder de graça e quando aceitas isso, a alegria entra na tua alma por saberes que estás completamente livre da culpa do teu pecado por causa da graça de Jesus Cristo. A alegria surge no teu coração. Não a podes conter. É a caixa de alabastro que Maria derramou sobre os pés de Jesus. Sai da tua vida. A alegria que experimentas. A liberdade que experimentas. Não a consegues conter e a tua vida deixa de estar cheia daquilo a que eu chamo o “cheiro a mofo”. O cheiro a mofo do velho concerto. É preciso fazer isto, é preciso fazer aquilo. É um cheiro a mofo e cheira mal.

A única coisa que tem de acontecer é que tens de nascer de novo. Isso é tudo o que precisas. Não há mais nada. É preciso nascer de novo. Esqueça todas as outras obrigações. É por isso que diz em Atos 15, quando os fariseus diziam que deves ser circuncidado para receberes a graça de Deus. Não, não é verdade. Tens de nascer de novo e então o espírito guiar-te-á e tu farás todas estas coisas. Quando eu estava na reunião do nosso acampamento de Páscoa, no início do ano, alguém vem ter comigo perguntando se podemos comer pão fermentado? O que devo fazer? Eu disse: fala com o teu Pai do céu, não fales comigo, eu não sou a tua consciência. Lê a Bíblia por ti mesmo. Faz aquilo que estás convencido. Faz o que o espírito te diz para fazer, mas não ponhas a decisão em cima de outra pessoa. Não sejas consciência para outra pessoa. Segue a tua própria consciência. Faz o que o espírito te convence fazer quando estás no espírito. O espírito ensinar-te-á e guiar-te-á no que deves fazer. Há todo este foco em que não devíamos fazer isto, não devíamos fazer aquilo, não. Fiquem em casa. Não venhas com essa teologia.

Vemos como nos dois concertos, o velho concerto, é a lei o nosso

mestre de escola que nos traz a Cristo para que possamos receber novidade de vida. Como diz no Espírito de Profecia, a lei leva-nos a Cristo e depois Cristo aponta-nos de volta para a lei. Estes dois concertos continuam funcionando nas nossas vidas. O velho concerto continua produzindo a morte enquanto o novo concerto continua produzindo a vida. Há um processo paralelo, porque reparem em 2 Coríntios 3 o que Paulo realmente diz no versículo 7, “era para ser eliminado”. Está em Hebreus onde diz “pronto desaparecer” (Hebreus 8:13). O trabalho do antigo concerto completa o seu trabalho no selamento, quando estamos completamente selados no novo concerto, o trabalho da condenação do pecado cessa. Será que isto faz sentido? Muitas pessoas pensam que quando entram no novo concerto, já não estão ligadas ao antigo concerto.

Hebreus 8: 13: “Quando diz: Um novo concerto, ele fez o primeiro antigo. Agora o que é que se decompõe e envelhece e está pronto a desaparecer”. Se se compreende que quando Jesus morreu na cruz que o velho concerto desapareceu, porque é que ele diz que está pronto para desaparecer? Está pronto a desaparecer quando entramos na plenitude da estatura de Cristo, e nós acreditamos completamente na justiça apenas pela fé e cessamos de pecar, então o velho concerto está acabado. Mas à medida que continuamos pecando, o velho concerto continua consumindo a tua mente, continua apedrejando o teu pensamento, continua te perseguindo, seguindo e condenando. Louvado seja Deus que está fazendo isto para te levar a Cristo. Por isso, tanto o antigo como o novo concerto, tanto Jacó como Esaú estão lutando no útero. É o velho e o novo concerto puxando um contra o outro, juntos. Não se desespere por este fato. Isto faz parte do caminho que devemos seguir e acreditar que o trabalho que ele começou em nós, **Ele o** irá completar. Nós não o completaremos. Ele vai completá-lo.

Quando fico desanimado e sinto o peso do meu pensamento errado e do meu entendimento errado, reivindico essa promessa. Aquele trabalho que ele começou em mim, ele irá completá-lo. Não pelas obras. Não importa a minha má aparência. Não importa. Acha que as coisas parecem más ? E o homem que foi pendurado na cruz que foi crucificado por

ser um criminoso? As coisas parecem muito más para ele. Ele vai estar no céu porque é justo pela fé, porque o velho concerto fez o seu trabalho. Ele foi crucificado com Cristo. Não é uma boa notícia?

Só quero fazer mais uma observação. Venha a João 1. Só quero que reparem num padrão de compreensão errado. Cuidado com as palavras adicionadas. João 1: 17: “Porque a lei foi dada por Moisés, *mas* a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”. A palavra “*mas*” é adicionada, ela não existe. A forma como isto deve ser lido é: “Porque (significa porque) a lei veio por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”. Vê a diferença? Porque muitas pessoas leram porque a lei foi dada por Moisés (a velha aliança), *mas* a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo (a nova aliança). Não, esse é completamente o conjunto errado de óculos. Tire os óculos de Agostinho e livre-se deles. Porque a lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. Não se pode ter graça sem a lei. Não se pode, não é possível.

Vamos dar mais uma vista de olhos. Hebreus 7:19. Coloque os novos óculos. Menciono todos estes textos neste folheto que vos dei (*Descartando os óculos do Concerto de Agostinho*). Hebreus 7:19. Repare no engano. Cuidado com a palavra adicionada. “Pois a lei não fez nada perfeito, *mas* a introdução de uma esperança melhor *fez*;”. Agora sublinho que palavra? A palavra “*fez*” não existe. Isso é criar o sistema oposto que a lei não fez nada perfeito, *mas* a introdução de uma esperança melhor fez. Isso é uma mentalidade dispensacional. Retira-se essa palavra, (a última palavra fez) “pois a lei não fez nada perfeito a não ser trazer uma esperança melhor”.

Porque o Salmo 19 diz, pois a lei do Senhor é perfeita, convertendo a alma em Cristo. Portanto, a lei tem uma obra perfeita para vos levar a Cristo. Vês a diferença? Podemos tirar estes óculos agostinianos. Podemos começar lendo estes versículos. Podemos deixar de enfatizar palavras que são itálicas e há muitas, muitas apresentações que proliferam à nossa volta neste momento que estão a enfatizar palavras itálicas dedicadas a Agostinho. Fora com estas coisas. O meu Pai diz para retirarmos estas coisas, para as retirarmos e para não acrescentarmos à palavra de Deus.

Penso que a maioria dos tradutores da Bíblia do Rei James eram trinitários. É um milagre que Deus possa trabalhar com os homens nesse tipo de estado de espírito e dar-nos a verdade, mas também podemos estar conscientes das palavras adicionadas e saber que as palavras adicionadas são feitas para que os homens compreendam a Bíblia de acordo com o Deus que adoram, mas Deus ainda trabalha através destas coisas para nos dar a verdade e acho isso espantoso. Por isso oro para que, ao considerarmos o tema destes dois concertos, que tal como o que aqui apresentamos hoje, possamos ver que o tempo está cumprido. As iniquidades da terceira e quarta gerações estão concluídas. A mensagem de 1888 durou cerca de sete anos. Parou por volta de 1895. Em 1896, Ellen White começou falando sobre a possibilidade da necessidade de voltar ao deserto e a possibilidade da necessidade de sair outra vez em 1896. De 1895-2015 são 120 anos, a terceira e quarta gerações. Assim, a palavra do Senhor veio a Israel pela segunda vez, dizendo: “Levanta-te e acredita no Evangelho”. Vamos orar.

Pai nosso que estais no céu, apenas te agradecemos pelo Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Essa graça foi disponibilizada gratuitamente. Senhor Jesus, tu tens sido sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque e tens nos dado a graça através da condenação da lei. Não há nenhum justo, nem um. Não há ninguém que busque a Deus. A única razão pela qual estamos aqui, a única razão pela qual estamos a ouvir, é porque o teu espírito nos atrai. Nos atraíste para ti. Obrigado por este precioso evangelho. Que a lei entre mais plenamente, mais completamente, que o pecado possa abundar para que possamos compreender. Que Filadélfia ao entrar no lugar santíssimo, veja com novos olhos a sua condição de Laodiceanos. Que são infelizes, pobres, cegos e nus, pois só assim receberão o testemunho direto a para receberem a chuva serôdia. Pai, oramos por este espírito e acreditamos que o trabalho que começaste em nós, o vais completar. Agradeço-te, Pai em nome de Jesus. Amém.

6. Caráter de Deus - Parte 1

Apresentado - 28 de Outubro de 2016

Agradeço ao Pai que pudéssemos passar este tempo juntos, passando por essa apresentação do Evangelho, e compreender como o Velho e o Novo Concerto trabalham juntos. Tem sido para mim uma tal libertação, uma tal liberdade não trabalhar naquela mentalidade oposta que, “Bem, já não temos o Antigo Concerto e estamos apenas no Novo Concerto. Só estou sob a graça”. E este pensamento tem causado uma tremenda confusão.

Estamos agora prontos para...; quando comecei a série, estava no topo de uma montanha e respirava com muita força. E assim, estamos agora prontos para chegar ao cume da montanha, nos lados do Norte, enquanto olhamos para o caráter do nosso Pai.

E estou muito entusiasmado por partilhar; mas sem uma compreensão destes assuntos (*apontando para os outros quatro pontos do Pentágono de Mentiras no quadro branco*) na sua ordem correta, não somos capazes de ver isto corretamente e vamos ler a Bíblia incorretamente.

E, como dissemos no início, os nossos pioneiros derrubaram estes três pilares: Santidade Dominical, Espiritismo/Imortalidade da Alma, e a Trindade. Deram-nos uma base maravilhosa sobre a qual construir. Em 1888, foi-nos dado compreender corretamente a Lei e os Concertos; e se tivéssemos aceito isto, isso ter-nos-ia dado uma melhor compreensão do “Sábado mais completa”, e ter-nos-ia preparado para receber uma compreensão do caráter de Deus para que pudéssemos ser selados na nossa testa com o caráter do Pai, com o nome do Pai.

E assim, gostaria de me ajoelhar, e orar mais uma vez, para que posamos olhar para isto:

Pai, estamos diante de Ti, porque Tu nos atraíste com o Teu Espírito. Nós não Te procuramos, mas Tu nos procuras. Nós somos as ovelhas perdidas, e algumas são a moeda perdida; elas nem sequer sabem que se perderam. Mas Tu ainda as procuras. E nós apenas Te agradecemos pela Tua graça. A liberdade de saber que não somos justos pelas obras, por qualquer coisa que possamos fazer, mas simplesmente pela graça de Cristo. Porque tu gostas de conceder misericórdia. Como se diz nos Salmos, Tu és sempre misericordioso. Tu nunca deixas de ser misericordioso. E enquanto pensamos nisto, oro, para que possamos entrar numa compreensão do carácter do nosso Deus, em nome de Jesus. Amém.

Jesus veio a esta terra para revelar o Pai. E assim, ao olharmos para a vida de Cristo, estamos olhando para o Pai. E Jesus disse isso a Filipe, em João capítulo 14, e no versículo 9, onde Ele diz: “Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim, vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai”?

Assim quando olhamos para a vida de Jesus Cristo, os três anos e meio do Seu ministério terreno, estamos olhando através do canal do Filho; estamos olhando para a face do Pai. E quando temos este entendimento, coloca-nos alguns desafios interessantes em termos do Pentágono das Mentiras.

Agora, estamos falando do carácter de Deus: “Se Me viste a mim, viste o Pai”. E na vida de Cristo, vemos que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre; o que significa que a vida de Cristo que foi revelada, significa que Ele é o mesmo durante todo o Antigo e o Novo Testamento. Esta é a implicação disto. E o que é que isto significa em termos do que entendemos?

Só preciso de fazer uma pausa, esqueci-me de mencionar... Basta manter esse ponto... Tem aqui este livreto, Linha Divisória Cerimonial. Este é outro importante livreto, falando sobre os dois Concertos, o cerimonial e a questão moral na história do Adventista e porque é que tem sido um problema. E, claro, Colossenses capítulo 2, versículos 16 e 17, e algumas implicações. Por isso, recomendo-o para si.

Por isso, algumas citações para si.

“Cristo é o nosso padrão, o exemplo perfeito e santo que nos foi dado

seguir”. Portanto, Ele é o nosso padrão perfeito. “Se nos convertermos, deixaremos de representar Satanás através de caracteres deformados; mas no carácter, nas palavras e nas ações assemelhar-nos-emos com o carácter perfeito que nos foi dado na vida de Cristo”. Obreiro Evangélicos, página 436.

Se estudarmos a vida de Cristo enquanto Ele esteve aqui na terra, temos um exemplo perfeito. Agora, eu gosto desta citação. Esta é da Review and Herald, 15 de Fevereiro de 1898: “Deus não deixou nada por fazer que Ele pudesse fazer por nós. Ele deu-nos um exemplo perfeito do Seu carácter no carácter do Seu Filho”. Assim, no carácter do Seu Filho que nos foi revelado quando Ele veio a esta terra, recebemos um exemplo PERFEITO do Seu próprio carácter. “E é a obra dos seguidores de Cristo, ao contemplarem a excelência incomparável da Sua vida e carácter, crescer à Sua semelhança”.

Desejado de Todas as Nações, página 664: “Só Cristo podia representar o Pai para a humanidade, e esta representação os discípulos tinham tido o privilégio de contemplar durante mais de três anos”. Veja as implicações disto...; esta representação perfeita do Pai.

E no livro Aos Pés de Cristo, diz o seguinte: “Ao descrever a Sua missão terrena, Jesus disse: O Senhor “ungiu-me para pregar o evangelho aos pobres; enviou-me para curar os de coração partido, para pregar a libertação aos cativos, e a recuperação da vista aos cegos, para pôr em liberdade os que estão cativos”. Esta foi a sua obra. Ele foi fazendo o bem e curando todos os que foram oprimidos por Satanás. Havia aldeias inteiras onde não havia um gemido de doença em nenhuma casa, pois Ele tinha passado por elas e curou todos os seus doentes. O seu trabalho deu provas da sua unção divina. Amor, misericórdia e compaixão eram revelados em cada ato da Sua vida; o Seu coração saía em terna simpatia para com os filhos dos homens. Ele tomou a natureza do homem, para que pudesse alcançar os desejos do homem. Os mais pobres e humildes não tinham medo de se aproximarem d’Ele. Até as crianças pequenas se sentiam atraídas por Ele. Adoravam trepar sobre os Seus joelhos e olhar para o rosto pensativo, benigno de amor. Jesus não reprimiu uma palavra de verdade, mas pronunciou-a sempre com amor. Ele exerceu

o maior tato e atenção cuidadosa e bondosa nas suas relações com o povo. Nunca foi rude, nunca proferiu desnecessariamente uma palavra severa, nunca provocou uma dor desnecessária a uma alma sensível. Ele não censurou a fraqueza humana. Falou a verdade, mas sempre com amor. Denunciava a hipocrisia, descrença e iniquidade; mas as lágrimas estavam na sua voz enquanto proferia as suas repreensões mordazes. Chorou sobre Jerusalém, a cidade que amava, que se recusou a recebê-lo, o caminho, a verdade, e a vida. Eles tinham-no rejeitado, o Salvador, mas Ele considerava-os com terna piedade. A sua vida era uma vida de abnegação e de cuidados atenciosos para com os outros. Cada alma era preciosa aos Seus olhos. Embora Ele sempre se comportou com dignidade divina, Ele curvou-se com a mais terna consideração para cada membro da família de Deus. Em todos os homens Ele viu almas caídas, a quem era Sua missão salvar. Tal é o carácter de Cristo, tal como revelado na Sua vida. ESTE É O carácter DE DEUS". Muito claro! "É do coração do Pai que as correntes da compaixão divina se manifestam em Cristo, fluem para os filhos dos homens. Jesus, o terno e piedoso Salvador, foi "Deus manifestado na carne".

E assim, aqui temos este desafio agora, em termos de Jesus Cristo ser o mesmo ontem, hoje, e para sempre. Vemos, como eu disse na primeira noite, que Jesus disse que cumpriu os Mandamentos do seu Pai. E um dos Seus Mandamentos é: "Não matarás". Quando olhamos para a vida de Jesus enquanto Ele esteve aqui na terra, vemos que Ele não matou ninguém; não queimou ninguém; não esfaqueou ninguém; não enforcou ninguém; não fez nenhuma destas coisas.

Somos obrigados a fazer uma pergunta a nós próprios: Se Jesus não fez nenhuma destas coisas no Novo Testamento, então como é que explicamos muitas das histórias do Antigo Testamento? Esta é a pergunta que temos de fazer. E se Ele estava matando, queimando, fritando, mutilando pessoas no Velho Testamento, então Ele está escondendo-nos algo no Novo Testamento? Será este um caso de isco e de troca? Será que Ele destrói secretamente as pessoas no Antigo Testamento, e depois quando Ele vem à terra, apresenta uma face muito diferente do que Ele é no Antigo Testamento? Estas são questões sérias que temos de nos

colocar a nós próprios.

E é aqui que os Concertos e a Trindade afetam a nossa compreensão; porque, como já salientamos, o conceito trinitário de Deus dá-vos duas fontes, que criam uma mentalidade oposta. Quando se tem uma mentalidade oposta, faz-se ver o Antigo Testamento e o Novo Testamento em oposição um com o outro; e com o princípio da lei é combinado o princípio da morte; e com o princípio da graça é dado o princípio da vida. Esta é uma obra-prima de engano muito cuidadosamente estruturada que Satanás desenvolveu a fim de nos confundir sobre o carácter de Deus.

Quando se juntam estes dois: Velho Testamento, Lei, e morte, servidão, e todo tipo de coisas, justas pela Lei, e por outro lado a graça, e vida no Novo Testamento, tudo isto encaixa numa mente de oposição. Parece natural que esta seja a forma como devemos operar; de modo a obtermos novamente este sistema yin-yang. E é confortável para a nossa mente humana operar neste sistema oposicionista; para que Jesus seja amoroso, e gracioso, e terno no Novo Testamento, e Ele esteja queimando, e fritando, e matando pessoas no Antigo Testamento; e a nossa mente raciocina: “Isso faz todo o sentido para mim”, por causa da mentalidade oposta. É a isso que chamamos dualismo; é um entendimento dualista.

Ou, pior ainda. Quando compreendemos, pelo menos no sistema católico, que o Pai está irado, que Ele está zangado, e que Ele precisava de SANGUE para satisfazer a Sua ira. E assim, Ele matou o Seu próprio Filho, a fim de satisfazer esta ira e fúria que Ele queria derramar sobre nós. E assim, nessa imagem o Pai é aquele que é representado no Antigo Testamento, mas Jesus é representado no Novo Testamento. Mas por vezes Ele também fica um pouco irritado, por isso precisamos de Maria, a mãe de Jesus, o toque feminino, para nos dar essa garantia de que ela pode pacificar o Pai e Jesus; ela é a única que os pode acalmar. E temos este tipo de compreensão do carácter de Deus.

Preciso vos ler mais algumas citações a partir daqui, Desejado de Todas as Nações, página 22. Estou certo que muitos de vós estão familiarizados com esta citação:

“A terra estava em escuridão através de uma má compreensão de

Deus. Para que as tenebrosas sombras pudessem ser iluminadas, para que o mundo pudesse ser trazido de volta a Deus, o poder enganador de Satanás deveria ser quebrado. Isto não podia ser feito pela força. O exercício da força é contrário aos princípios do governo de Deus...”.

Os princípios da força! Se um marido diz à sua mulher e aos seus filhos: “Eu amo-vos muito, e só quero que compreendam que enquanto estiverem em minha casa, eu tenho uma lei. E se viveres segundo essa lei, tudo correrá bem. E se não obedeceres a esta lei, eu matar-vos-ei”. Isso é força? Será isso o exercício da força? É, não é? Mas não é a forma como muitas pessoas ensinam isso: “Agora, eu dei o Meu Filho por vós. E se Me amardes, e guardardes os Meus Mandamentos, e Me honrardes, tudo será bom para vós. E se não Me amardes, matar-vos-ei”. Não é assim que a maioria das pessoas entende o Evangelho? Esse é o exercício da força. É uma manipulação da vontade. É uma manipulação. É uma cenoura com um pau, que diz: “Dei-te o Meu Filho, agora vais fazer o que eu te disser, ou eu mato-te”. É assim que muitas pessoas entendem o Evangelho. Mas aqui diz, o exercício da força é contrário aos princípios do governo de Deus.

“...Ele deseja apenas o serviço do amor, e o amor não pode ser ordenado...” Não pode ser ordenado. “...Não pode ser ganho pela força ou pela autoridade...” Mas, Deus é Deus. Deus pode fazer o que Ele quiser! “...Só pelo amor é que o amor é despertado. Conhecer Deus é amá-Lo...” A sério? “...O Seu carácter deve manifestar-se em contraste com o carácter de Satanás. Este trabalho só um Ser em todo o universo poderia fazer. Só Ele, que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus, poderia torná-lo conhecido. Na noite escura do mundo, o Sol da Justiça deve levantar-se, “trazendo a cura debaixo das Suas asas”.

Conhece a declaração que diz que a última mensagem de misericórdia para ir para um mundo moribundo, é o quê?: “Os últimos raios de luz misericordiosa, a última mensagem de misericórdia a ser dada ao mundo, é a revelação do Seu carácter de amor”. (*Christ Object Lessons - Parábolas de Jesus, página 415.5*) Esta é a última mensagem a ir para o mundo.

“A compreensão do povo de Deus tem sido cegada, pois Satanás tem

deturpado o carácter de Deus. O nosso bom e gracioso Senhor foi apresentado perante o povo revestido dos atributos de Satanás, e homens e mulheres que procuram a verdade há tanto tempo consideram Deus sob uma falsa luz que é difícil dissipar a nuvem que obscurece a Sua glória da visão deles “. (*Mensagens Escolhidas, Livro 1, página 355.1*)

Este é um processo difícil. Quando fui introduzido a esta ideia pela primeira vez há vários anos, resisti-lhe. Foi difícil por causa de certas passagens da Escritura, em referência à Bíblia dizendo claramente que Deus está fazendo certas ações, e fazendo coisas às pessoas. E tive medo de espiritualizar o que entendia de certas passagens da Escritura. A Bíblia diz isso; leio-a claramente, e é assim que as coisas são. Mas depois há este conflito, em termos da vida de Jesus, e se Deus guarda os Seus próprios Mandamentos.

Quantas vezes nos diz o Espírito de Profecia que os Dez Mandamentos são uma transcrição do carácter de Deus? Diz isso uma e outra vez. É uma transcrição do carácter de Deus. E diz: “Não matarás”. Então isso é um atributo do carácter de Deus? Estas são as perguntas que temos de fazer a nós próprios. E uma vez que nos façamos essas duas perguntas: Será a Lei uma transcrição do carácter de Deus, e é Jesus a manifestação plena e completa do Pai enquanto Ele esteve aqui na terra? Uma vez feitas essas duas perguntas, então podemos seriamente começar a nossa jornada, para lutar com a compreensão do carácter de Deus. Até o fazeres, não estás falando sério; não estás enfrentando seriamente esta questão de procurar compreender o carácter do nosso Pai.

Somos confrontados com várias histórias no Antigo Testamento. A história do Dilúvio, a história de Sodoma e Gomorra, a história das ordens de genocídio em Deuteronomio, e como Israel massacrou homens, mulheres e crianças para a glória de Deus, para que tomassem a terra de Canaã.

E mais uma vez, pense no “eu vou” e “nós vamos”, em termos de os trazer para a terra de Canaã. Deus diz: “Vou trazê-los para a terra de Canaã, mas vão ter de trabalhar muito para isso. Vou dar-te pesadelos para o resto da tua vida por todos aqueles bebês que vais matar a sangue frio; mas é isso que tens de fazer para cumprir a promessa que

te prometo”. Fica bastante ridículo quando começamos a pensar nisso com esse tipo de luz.

Mais algumas citações que quero apenas ler-vos.

“Deus poderia ter destruído Satanás e todos os seus simpatizantes tão facilmente como se pode pegar num calhau e atirá-lo à terra. Mas ao fazê-lo, Ele teria dado um precedente para o exercício da força. Todo o poder de coerção só se encontra sob o governo de Satanás. Os princípios do Senhor não são desta ordem. Ele não trabalharia nesta linha. Ele não daria o menor encorajamento para que qualquer ser humano se arvo-rasse em deus sobre outro ser humano, sentindo-se em liberdade para lhe causar sofrimento físico ou mental. Este princípio é inteiramente da criação de Satanás”. Isto está em *Review and Herald* 7 de Setembro de 1897 (par. 7).

“Nos Concílios dos Céus, foi decidido que se devia agir segundo princípios que não destruiriam imediatamente o poder de Satanás, pois era o propósito de Deus colocar as coisas numa base eterna de segurança. Devia ser dado tempo a Satanás para desenvolver os princípios que eram o fundamento do seu governo. O universo celestial devia ver desenvolvidos os princípios que Satanás declarou serem superiores aos princípios de Deus. As normas de Deus deviam ser contrastadas com as normas de Satanás. Os princípios corruptores do governo de Satanás deviam ser revelados. Os princípios de justiça expressos na lei de Deus deviam ser demonstrados como imutáveis, perfeitos, eternos. O Senhor viu o uso que Satanás estava fazendo dos seus poderes, e pôs perante ele a verdade em contraste com a falsidade. Uma e outra vez durante a controvérsia, Satanás esteve quase a ser convencido, pronto a admitir que estava errado. Mas, aqueles que ele tinha enganado também estavam prontos para o acusar de os ter deixado. O que deveria ele fazer? - submeter-se a Deus, ou continuar no seu percurso de engano? Ele escolheu negar a verdade, refugiar-se em falsas declarações e fraudes”. (*Revista e Herald* 7 de Setembro de 1897, par. 10-11)

Esta é a história por detrás de como Satanás iria operar. Quero ler-vos uma declaração do livro Grande Conflito.

Quando consideramos os juízos de Deus, é a citação do Grande Con-

flito página 652 que diz, que todos os atributos de Deus que consideramos severos e rigorosos se tornam belos e atraentes à luz da Cruz. Mas precisamos compreender muitas destas coisas que estão acontecendo no Antigo Testamento à luz da Cruz.

Agora, quero partilhar convosco algo que me veio à mente no outro dia. Que quando olhamos para o carácter de Deus, quando lemos as Escrituras no Antigo Testamento, quero rever convosco uma história à luz dos Concertos que olhamos; e que está no capítulo 24 do Levítico. Temos de olhar para isto lentamente, e perguntar-nos o que se passa neste caso em particular.

Vemos aqui no versículo 10, Levítico 24: “E o filho de uma mulher israelita, cujo pai era egípcio, saiu entre os filhos de Israel; e este filho da mulher israelita e um homem de Israel lutaram juntos no campo; e o filho da mulher israelita blasfemou o nome do Senhor, e amaldiçoou. E trouxeram-no a Moisés: (e o nome de sua mãe era Shelomith..., “o que penso que significa pacífica. Obviamente que o filho dela não o era, na forma como agiu.” ...a filha de Dibri, da tribo de Dã) E puseram-no em prisão, para que o Senhor lhes mostrasse o que haviam de fazer com ele. E falou o Senhor a Moisés, dizendo: Trazei para fora do arraial aquele que amaldiçoou; e que todos os que o ouvirem ponham as mãos sobre a sua cabeça, e que toda a congregação o apedreje”.

Assim diz: “E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Todo aquele que amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado. E aquele que blasfemar o nome do Senhor, certamente será morto, e toda a congregação certamente o apedrejará; assim como o estrangeiro, como aquele que nasce na terra, quando blasfemar o nome do Senhor, será morto”.

Sente-se confortável? “E aquele que matar qualquer homem será certamente condenado à morte”.

Bem, isso é interessante! O que é que isso significa? Deve apedrejá-lo e matá-lo, mas qualquer homem que mate outro homem será certamente condenado à morte? Muita gente vai morrer; e vão continuar morrendo.

E assim, no versículo 23 diz: “E Moisés falou aos filhos de Israel, para que tirassem do campo o que tinha amaldiçoado, e o apedrejassem. E os

filhos de Israel fizeram como o Senhor ordenara a Moisés”.

É um caso aberto e fechado. O homem blasfema. Eles perguntaram a Deus o que fazer. Eles queriam saber o que o Senhor pensava. E Ele disse: “Apedreja-o, mata-o”. Assim o fizeram.

Então, como é que responde a isso? Como lidar com essa pergunta? Parece bastante óbvio o que aconteceu; mas é neste momento que precisamos compreender os dois Concertos. O que está Deus fazendo aqui? Ele está fazendo cumprir a Lei no âmbito do Antigo Concerto. Quando compreendemos os Concertos tal como estávamos falando, vemos que o Antigo Concerto é a ministração da morte; mas o seu objetivo é trazê-lo para o Novo Concerto. Esse é o propósito da Lei.

Então, o que é que Deus tem de fazer primeiro quando se está no Antigo Concerto? Alguém blasfemou contra Deus. O que é que a Lei tem de lhe fazer? Tem de condenar o pecado. A sentença de morte tem de ser proferida contra o homem. E assim, eles querem conhecer o que Senhor acha que se deve fazer, e o Senhor fala: “Tu deves morrer”, para que possas assegurar a sentença de morte. Este era o propósito.

Mas, o que vemos é o objetivo; qual é o objetivo? Quando se é condenado pelo pecado...; e se este homem naquele momento, quando se apercebe que tem de morrer, se atira aos pés de Moisés, e diz: “Peço misericórdia. Peço desculpa. Percebo agora que o que fiz foi horrendo, e que mereço morrer. Por favor, perdoem-me”. Será que Deus lhe perdoaria? O que disse Jesus? “Todo o tipo de pecado e será perdoado aos homens...”, exceto o quê? “Contra o Espírito Santo”.

E por quê? Porque quando este homem está ali perante Moisés, e tem a sentença de morte, o Espírito de Jesus está falando na sua mente dizendo: “Podes obter misericórdia. Queres misericórdia?” Mas ele blasfemou o Espírito Santo; rejeitou-o, e culpou a Deus: “Bem, este é o tipo de Deus, é exatamente por isso que amaldiçoei Deus; porque Deus me condena à morte. Bem, eu desafio-Te!” E ele blasfema contra o Espírito Santo; porque o Espírito quer oferecer-lhe graça, e ele recusa-a. E, ele endurece o seu coração, e ele vai, e ele morre.

Mas não era assim que Deus queria fazer as coisas. Vemos na vida de Jesus, como Jesus, aquele que deu a lei do apedrejamento, como ele

lidou com a Lei. Como é que Ele lidou com ela? “Nem eu o condeno. Vai e não pequeis mais”. Ele queria que o Seu povo recebesse a sentença de morte, para que Ele lhe pudesse dar misericórdia; porque não se pode usar de misericórdia sem haver uma sentença de morte.

Será que isso ajuda em termos de leitura...; quando compreende corretamente os Concertos...; que cada ato da Lei é concebido para trazer sobre si a sentença de morte, a fim de que possa receber graça. Agora, isto ajudou-me tremendamente a compreender como Deus está trabalhando nestes juízos que estão ocorrendo no Antigo Testamento.

No livro Deuses do Egito como Relâmpago do Céu, discuto a questão do apedrejamento e das ofertas queimadas. Mais uma vez, lemos em, Levítico 20, versículo 2: “Mais uma vez, dirás aos filhos de Israel: Quem quer que seja dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, que der de seus filhos a Moloque; certamente será morto; o povo da terra o apedrejará”.

Assim, se colocarem os vossos filhos no fogo na adoração a Moloque, serão apedrejados com pedras. Isto é realmente interessante o que Deus está fazendo aqui, e espero poder explicar-vos isto.

Levítico 20:27: “O homem ou a mulher que tiver espírito familiar, ou que for feiticeiro, certamente será morto; apedrejá-los-ão; o seu sangue estará sobre eles”.

E depois, claro, lemos o de Levítico 24, versículos 15 e 16. E há também aquele, que não tenho aqui agora à minha frente, que aqueles que cometem adultério serão certamente condenados à morte.

Agora, o que é que Jesus diz? “Se um homem olhar para uma mulher para a cobiçar, ele cometeu adultério no seu coração”. O mundo ficaria sem homens se os apedrejásemos até à morte por adultério. Não haveria homens. É assim que seria. Mas qual é o propósito da Lei? Convencê-lo do pecado, para que possa receber a graça. Este é o objetivo do apedrejamento.

Agora, quero que pensem neste ponto em particular. De onde vem o apedrejamento? Foi Deus quem originou a ideia de apedrejar pessoas até à morte? Não. Êxodo 8,26; “E Moisés disse: Não convém que façamos assim...”; porque o Faraó lhe tinha dito: “Bem, podes sacrificar os

teus bodes, a um deus que adoramos, podes sacrificar isto no Egito”. Ha ha, é isso que ele está dizendo, e tu vais descobrir o que acontece. “E Moisés disse: Não é assim que se deve fazer; porque sacrificaremos a abominação dos egípcios ao Senhor nosso Deus: eis que sacrificaremos a abominação dos egípcios diante dos seus olhos, e não nos apedrejarão eles?”

Esta é a primeira vez que é introduzido o apedrejamento. Assim, a lapidação é um castigo que é infligido a alguém que viola um deus egípcio. Era um princípio ligado à contra um deus egípcio. Será que os filhos de Israel aceitaram esta prática? Sim, aceitaram. Êxodo 17, versículo 4. Quando não conseguiam obter água, Moisés diz no versículo 4: “E Moisés clamou ao Senhor, dizendo: Que farei a este povo? Eles estão quase prontos a apedrejar-me”.

E diz em Espírito da Profecia, Vol 1, penso que é, que alguns dos israelitas tinham adotado a prática egípcia de fazer passar os seus filhos pelo fogo. Esta é uma prática em que uma criança tinha de saltar através do altar com as chamas. E se uma criança conseguisse atravessar aquelas chamas ileso, seria adorada; seria uma honra para eles. Poderiam fazer os crimes mais vis, e isso seria apenas aceite, porque eram honrados pelos deuses. Mas se uma criança ficasse chamuscada ou queimada, a criança seria sacrificada, e oferecida ao deus como um sacrifício.

E alguns dos israelitas tinham começado a praticar isto com os seus próprios filhos. E o Espírito de Profecia disse, que em alguns casos, quando a criança passasse pelo fogo, a criança morreria enquanto passava pelo fogo, como castigo. Mas se olharmos para isto com mais cuidado, que Deus na Sua misericórdia estava salvando aquela criança de perceber que ela tinha que ser queimada, de saber que ia ser cortada, e oferecida a este deus. E assim, morreu nas chamas, como uma misericórdia para com a criança, e também como um castigo para com os pais, castigando o pecado com o pecado, para lhes dizer que não é assim que Me adoram.

Mas, assim, os israelitas tinham começado a participar, e a adorar este falso deus do Egípcio. Começaram a pensar em termos de apedrejamento e ofertas queimadas. E assim, o que é realmente interessante

é que quando se vê Deus dizer: “Se fizerem passar os vossos filhos pelo fogo serão apedrejados com pedras”. Por um lado estão colocando os seus filhos no fogo, porque é isso que o deus egípcio exige; mas se o fizerem, Deus diz: “Serão apedrejados até à morte”, o que é uma contra um deus egípcio. Então, Ele vira o princípio sobre si próprio. Vê o que Deus está fazendo ali?

E assim, encontramos um princípio de que Jesus fala em Mateus capítulo 7, e versículo 2. Precisamos de pensar muito cuidadosamente sobre isto. “Porque com o juízo com que julgais, sereis julgados; e com a medida com que tiveres medido, vos não de medir a vós”.

Os israelitas na sua mente tinham julgado que o apedrejamento é a forma como o castigo deve ser aplicado; e como tinham julgado desta forma, assim foram julgados; e assim, o apedrejamento estava escrito na Lei, porque era assim que pensavam. Podia-se colocar qualquer coisa na Torá; Deus podia colocar nela qualquer tipo de castigo, morte e destruição; porque o propósito do Antigo Concerto é assegurar a sentença de morte, mas apenas com o propósito de dar misericórdia; essa é a única razão. Portanto, não importa o quê; poderia fervê-los em óleo; o que quer que seja: esfolá-los, cortá-los ao meio, fazer o que quer que seja; não importa. Deus podia escrever tudo isso no Antigo Testamento, mas era sempre apenas para dar uma sentença de morte, a fim de depois dar-lhes misericórdia. Esse é o propósito.

Mas Ele diz: “julgar-vos-ei segundo o vosso próprio juízo”, para que o povo traga sobre si o que ele próprio decidiu e julgou. “Não vos deis enganar”. Deus não é escarnecido. Como um homem semeia, assim também ele colherá”. E este é o princípio que vemos surgir através das Escrituras.

Pensamos na parábola dos talentos. O homem que tinha o único talento, o que é que ele diz? Ele diz: “Eu sabia, que eras um homem duro, colhendo onde não semeaste”. Este é o seu pensamento; e assim, ele está julgando Deus. E assim, o que é que Ele recebe? Ele recebe o que ele PENSA; porque Deus permite que o pecado castigue o pecado; Ele permite que se desenrolem acontecimentos que lhe permitem pensar que Deus o está castigando da forma como pensa; porque Ele “visita as

iniquidades dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração”. Será que vemos este princípio?

Vem, pois, a Tiago capítulo 2, versículo 13: “Porque o juízo será sem misericórdia, sobre aquele que não mostrou misericórdia; e a misericórdia regozija-se contra o juízo”. As pessoas que não mostram misericórdia para com os outros é porque adoram um deus que não tem misericórdia. É por isso que são impiedosos. E assim, porque adoram um deus assim, as circunstâncias desenrolar-se-ão na sua vida que lhes assegura que não recebem misericórdia. Mas é porque eles próprios julgam isto. “Não julgueis, para que não sejais julgados”. Este princípio é muito importante compreender.

Agora, enquanto estamos no livro de Tiago, quero mostrar-vos uma coisa. Mais uma vez, quando compreendermos corretamente os Concertos, podemos começar a ver algo de belo na Lei de Deus; como funciona a Lei. Veja o capítulo 1, versículo 23, de Tiago, e verá aqui algo realmente precioso: “Porque se alguém é ouvinte da palavra, e não um praticante, é semelhante a um que contempla o seu rosto natural num espelho:”

Quando estás no Antigo Concerto, e estás lendo a Bíblia no Antigo Testamento, que rosto vês na Torá, o de Deus ou o teu próprio? Isto é PODEROSO? Tu vês a tua própria face na Torá quando estás no Antigo Concerto; porque diz que ele vê a sua face natural; porque a Lei é um espelho. É isso que diz a Bíblia; a Lei é um espelho. E assim, o que estás pensando sobre Deus, volta para ti. Deus escreveu brilhantemente as Escrituras de tal forma que atua como um espelho para revelar o que pensa sobre Ele quando se está lendo o Antigo Testamento, ou quando está lendo o Novo Testamento; porque essa é a obra da Lei. Mas quando se é um ouvinte da Lei, da palavra de Deus, e não um praticante, então isto é o que lhe vai acontecer.

Portanto, quando lemos o capítulo 11 dos Números...; vamos ler o capítulo 11 dos Números. Basta ver se quando leem isto, estão olhando para o espelho, ou estão olhando para os olhos de Cristo quando leem isto? Pense nisto.

“E quando o povo se queixava, desagradou ao Senhor; e o Senhor ouviu-o; e a sua ira acendeu-se; e o fogo do Senhor ardeu entre eles, e

consumiu os que estavam nas extremidades do arraial”.

Como lê? Como é que entende isto? Vês a tua própria cara nisto? Vês a tua própria natureza natural? Alguém que é do tipo: “Estou farto de ti”! Lembro-me de ter sido exposto a isto quando andava na escola primária. E eu estava fora mas à frente do gabinete do diretor, e havia uma área de varanda; e eu estava realmente feliz, e estava saltando de um lado para o outro. E assim, eu saltava e saltava, e fazia muito barulho. E então eu estou do lado de fora mas à frente do gabinete do diretor, e ele grita: “EBENS! Entra aqui!” Ele agarra numa cana; e bate-me. E eu digo: “Uau, o que foi aquilo?” Tipo: “Oh, o que é que eu fiz?”

Esta é a percepção de uma pessoa. Ele assumiu que eu estava intencionalmente fazendo barulho...; eu estava apenas feliz, e me divertindo. Assim, a minha percepção de autoridade desceu realmente algumas cavilhas na altura. Parecia apenas: “Mas eu não fiz nada de errado! É tão injusto!” E assim, isto é uma coisa interessante. A minha percepção de autoridade era, então, alguém que era injusto. Por isso, li a Bíblia: Ah, vejam, é por isso. Deus é assim; porque experimentei injustiça na autoridade a lidar comigo. E assim, tenho esta imagem de autoridade, e depois vejo isto na Bíblia; e depois vou: Bem, Deus é assim. E posso não o pensar, mas está acontecendo no fundo da minha alma.

Então, como entendemos este verso? “E quando o povo se queixava, desagradou ao Senhor; e o Senhor ouviu-o; e a sua ira se acendeu; e o fogo do Senhor ardeu entre eles...”.

Quero ler-vos uma declaração. Mais uma vez, é uma daquelas declarações de “foi-me mostrado”; porque temos de atingir o que isto nos está dizendo. Porque, para mim, aquilo é como se Deus se tivesse aborrecido; Ele aborreceu-se, por isso Ele grelhou-os. Na minha experiência com pessoas e autoridade, isso faz sentido para mim; apenas faz sentido para mim. É o que as pessoas com autoridade fazem; elas têm o poder, por isso fritam-nos. 14 Manuscript Release, página 3:

“Foi-me mostrado...” Por quem? Por Deus! “...que os juízos de Deus não vieram diretamente do Senhor sobre eles, mas sim desta forma: Eles colocaram-se, a eles próprios, para além da Sua proteção. Ele adverte, corrige, reprová, e aponta o único caminho de segurança; então, se

aqueles que foram objeto dos Seus cuidados especiais seguirem o seu próprio curso independentemente do Espírito de Deus, após repetidas advertências, se escolherem o seu próprio caminho, então Ele não comissiona os Seus anjos para impedir os ataques decididos de Satanás contra eles. É o poder de Satanás que está em ação no mar e em terra, trazendo calamidade e angústia, e varrendo multidões para se certificar da sua presa”.

Então, estavam os filhos de Israel em Números 11, estavam eles sendo obedientes e confiando em Deus, e fiéis a Ele? Não, não estavam; continuavam a ser desobedientes, após repetidas advertências. Deus estava a estender-lhes a mão, tentando falar com eles, e eles recusaram. Por isso, Deus diz: “Já não protejam estas pessoas”. Já não os posso proteger”.

Portanto, é isto que está a acontecer no capítulo 11 de Números. Quando se compreende o carácter de Cristo tal como foi revelado, e que Ele guarda os Seus próprios Mandamentos; e quando se compreende este princípio: “Foi-me mostrado”; ela não diz: “Foi-me mostrado que alguns juízos do Senhor não saem diretamente d’Ele”; “Foi-me mostrado que os juízos do Senhor não saem diretamente d’Ele”. Isto é o que diz aqui no Espírito de Profecia; Ele já não pode protegê-los.

E é disto que trata o livro de Jó - o primeiro livro que foi escrito na Bíblia por Moisés. Foi escrito enquanto ele estava no deserto, a cuidando de ovelhas. Vemos no capítulo 1 de Jó, exatamente como isto se desenrola. Jó capítulo 1, versículo 8: “E disse o Senhor a Satanás: Consideraste tu o meu servo Jó, que na terra não há ninguém como ele, um homem perfeito e reto, que teme a Deus, e que se desvia do mal? Então Satanás respondeu ao Senhor, e disse: Jó não teme a Deus por nada? Não fizeste tu uma sebe sobre ele,...”.

O Espírito de Profecia diz que a sebe são os anjos. Ela também diz que a sebe é a verdade doutrinal, quando se tem a verdadeira doutrina. Porque a falsa doutrina vem de Satanás e dos seus anjos; e se estiver ouvindo a falsa doutrina, está convidando-os a vir. E os bons anjos finalmente não são capazes de vos proteger; e podeis ser enganados, e levados nesse caminho. Os Dez Mandamentos são uma sebe. Os “reparadores da brecha” em Isaías 58 falam sobre esta sebe de proteção.

Assim, se guardardes os Mandamentos de Deus, e a fé de Jesus segundo o Espírito, então tereis esta sebe de proteção à vossa volta.

E diz no versículo 11: “Mas estende agora a tua mão, e toca tudo o que ele tem, e ele te amaldiçoará na tua face”.

Porque é que Satanás diz: “Estende a Tua mão, e toca-lhe”? Porque é que ele não diz: “Deixa-me tocar-lhe”. Porque é que ele não diz isso? Porque a Bíblia diz: “...não há poder senão de Deus...”. Os poderes pertencem a Deus. Quero que pensem a este nível, neste ponto em particular; 1 Coríntios 1:24: “...Cristo, o poder, e a sabedoria de Deus”. Cristo é o poder de Deus. Está bem? Então, o que está a acontecer aqui?

Versículo 12: “E disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo o que ele tem está em teu poder; só sobre ele mesmo não estendas a tua mão. Então Satanás saiu da presença do Senhor. “

Ok? E depois no versículo 16. O que aconteceu? “Enquanto ele ainda falava, veio também outro, e disse: O fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas, e os servos, e consumiu-os; e eu só escapei sozinho para te dizer”.

Diz o fogo de Deus. Foi o fogo de Deus? É uma pergunta complicada, não é? A Bíblia diz que é o fogo de Deus, mas sob o controle de quem é? Satanás tem o controle sobre ele. Quem tem o poder de fazer cair o fogo do Céu? Deus, e esse poder está em Cristo. E assim, o poder de Deus em Cristo é entregue a Satanás, para que Satanás demonstre os princípios do seu governo. E Satanás usou o poder de Deus, a fim de fazer cair o fogo e queimar as ovelhas e os pastores que lá estavam. E chama-lhe o fogo de Deus, porque era o fogo de Deus, sob o controle de Satanás; porque Satanás não tem o seu próprio poder. E por isso, é aqui que precisamos compreender o que está se passando aqui.

Agora, o que está acontecendo com Cristo quando o Seu poder está sendo usado por Satanás para destruir os Seus filhos? Esta é a crucificação de Cristo! É a agonia de Cristo! Quando as pessoas morrem, quando o poder de Cristo está sendo usado por Satanás para destruir os filhos de Cristo, Ele está em agonia; Ele está sendo torturado. “Quando compreendemos a Cruz, os atributos de Deus que parecem severos e duros, tornam-se belos e atraentes”. Cada vez que alguém morre, Cristo está

em agonia, porque são os Seus filhos. Quando um pai perde um filho, eles dizem: “Oh pouca sorte?” Eles estão em agonia com a perda do seu filho!

Quando estes homens foram queimados, e as ovelhas foram queimadas por Satanás, Cristo estava em agonia porque o Seu poder estava sendo usado para destruir. E isto é, o que eu estava mencionando na outra noite; é muito claro. Quando Jesus foi crucificado na cruz, o soldado romano está pregando Cristo com o seu martelo, a sua mente está sob o controle de Satanás, mas Deus está lhe dando o seu fôlego, e os seus tendões, e os seus músculos, e Ele está o mantendo vivo. Assim, o poder de Deus dá poder à força do braço, que está sob o controle da mente de Satanás, para pregar o Seu próprio Filho à Cruz. É assim que isto está funcionando. Assim, com o próprio poder de Cristo, Ele está sendo pregado à Cruz, com o Seu próprio poder; mas foi dado a Satanás. Como lemos na declaração, que assim se puderam mostrar os princípios do reino de Satanás.

As pessoas do Antigo Testamento que foram queimadas pelo fogo, porque é que foram queimadas pelo fogo? Deus remove a Sua sebe de proteção de tal forma que aquilo que pensam de Deus poderia vir sobre eles, por ação de Satanás. É por isso que o fogo caiu sobre eles, porque acreditavam num Deus que responde pelo fogo. Eles acreditavam que é assim que Deus trata aqueles que estão em rebelião; e porque o seu próprio pecado estava escrito na sua alma com uma caneta de ferro; eles sabiam que eram rebeldes e desafiadores. Deus retirou a Sua proteção, e Satanás percebeu então que lhe era permitido usar o fogo para destruir estas pessoas; porque Deus lhe permitiu fazer isto de acordo com o seu próprio juízo. Se não acreditassem que Deus queimaria pessoas com fogo, Satanás NÃO seria capaz de o fazer. Mas ele era capaz de o fazer, porque eles acreditavam nisso. “Como julgam, serão julgados”. E foi por isso que estava especificamente limitado ao fogo, porque era assim que eles entendiam que as pessoas deviam morrer. Fica muito interessante quando começamos olhando para estas coisas peça por peça.

Quero que venha ao capítulo 4 do Êxodo, onde Deus revela este princípio. Ele mostrou a Moisés exatamente como as pragas iriam cair no

Egito. E verá aqui algo muito bonito.

Êxodo 4:2: “E disse-lhe o Senhor: Que é isso na tua mão? E ele disse: Uma vara”. E eu discuti isto em pormenor no livro *Calvário no Egito*. “E ele disse: Lança-a no chão”. E lançou-a no chão, e ela tornou-se numa serpente; e Moisés fugiu de diante dela”.

Diz no livro de Números que uma vara sairá de Jessé; que Cristo é o cetro do Pai. O cetro é um símbolo de autoridade e poder, e Cristo é a mão direita de Deus. Portanto, Cristo é a vara de Deus. Quando Deus liberta a vara, em que é que ela se transforma? Uma serpente. O poder de Deus, quando é libertado de Deus, ele é entregue a Satanás; o poder torna-se semelhante a uma serpente. Está a ver?

E agora, chegamos a um nível ainda mais profundo. Alguma vez se perguntou porque razão, quando os filhos de Israel estavam sendo mordidos por serpentes - e o Espírito de Profecia é muito claro a este respeito - por que estavam a ser mordidos por serpentes? Porque estavam murmurando e se queixando. Deus já não encarregou os Seus anjos de os proteger; Ele não podia; Ele queria fazê-lo; Ele fez tudo; Ele estava desesperado, mas já não o podia fazer; e assim, em agonia, Ele diz aos Seus anjos: “Não podemos protegê-los mais”. E Cristo está em angústia; Ele está em tristeza. E as serpentes vêm, e começam a mordê-los.

E depois é-lhes dito e diz-se a Moisés apanha uma haste, e ponha uma serpente sobre ela. Jesus diz: “...como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também o Filho do Homem seja levantado”. Alguma vez te perguntaste como pode uma serpente num poste representar Jesus na Cruz? Porque na Cruz o poder de Cristo foi entregue a Satanás; ele tinha o controle total dos soldados romanos, dos fariseus, de tudo. Ele tinha o controle total desta situação; e nesse evento cruzado a serpente foi revelada ao matar a Cristo, com o poder de Deus.

E uma vez revelado, o seu reino, ele acabou; porque os seres celestiais se aperceberam pela primeira vez; tiveram palpites; perguntaram-se; puderam ver; mas porque Satanás iria trabalhar em segredo, e não tinham a certeza onde as coisas estavam a acontecer, o que estava acontecendo; mas quando Jesus morreu na cruz, “Satanás caiu do céu como um relâmpago”. Ele caiu como um relâmpago do Céu, porque foi expos-

to; e foi assim que Cristo revelou o reino de Satanás. Assim, em Cristo pendurado na Cruz, Ele revela o reino de Satanás como o destruidor. Fica bastante profundo, não é assim?

Mas, alguma vez se perguntou porquê uma serpente num poste? Como é que isto está relacionado com o plano de salvação? Porque quando conhecemos Deus, como é nosso privilégio conhecê-lo, viveremos uma vida de obediência contínua. A cruz é a cura da mente de que Deus não é um destruidor, mas Satanás é o destruidor. E quando compreendermos isto, podemos ser curados da nossa rebelião contra Deus. A razão da nossa rebelião contra Ele é, porque pensamos que Ele deseja matar e destruir. E que é injusto; e é injusto que Ele o faça; e por isso, temos a rebelião nos nossos corações. Mas, quando Jesus revela quem é o destruidor, somos curados; vemos que o nosso Pai nos ama verdadeiramente, e Satanás é exposto por quem realmente é.

O que acontece a seguir no capítulo 4 do Êxodo? Vemos no versículo 6: “E o Senhor disse-lhe ainda: Mete agora a tua mão no teu peito”. E meteu a mão no seu peito; e quando a tirou, eis que a sua mão era leprosa como a neve”.

Este é um milagre profundamente significativo que está a ter lugar aqui. Quem habita no peito do Pai? *Jesus*. Assim, quando o Pai põe a Sua mão no Seu peito, e Ele tira-a para fora, vemos um símbolo de Cristo como a lepra. “Ele foi feito pecado por nós”. Mas, o que é que a lepra faz? Temos força na mão, mas toda a sensação desaparece. E é isto que acontece a Cristo, quando Satanás é capacitado a tomar o controle do poder de Cristo; Cristo é crucificado; Ele está em agonia, mas o Seu poder ainda está no corpo. É o Seu poder que está sendo usado por Satanás, mas Ele próprio está crucificado; fica sem sensações; apenas O adormece absolutamente, e mata-O; porque como pode Ele entregar os Seus filhos a Satanás para fazer isto e permitir que o Seu poder seja usado desta forma?

Será que começamos a compreender? Estes símbolos são profundamente significativos. E quando se lê no capítulo 7 do Êxodo, Deus diz a Moisés para levar a vara que foi transformada numa serpente, e todos os milagres do Egito foram feitos pela vara que foi transformada numa

serpente. O que é que isso vos diz? Significa que o poder de Deus estava sendo entregue a Satanás, para que Satanás pudesse destruir estas pessoas. Será que estamos vendo?

Como detalhei neste livro, cada uma das pragas está dizendo-vos algo sobre os sofrimentos de Cristo. Por que razão houve trevas durante três dias? Representa as três horas de escuridão na Cruz. Porquê a morte do primogênito? Porque Cristo é o primogênito. E, como diz em Isaías 43: “Dei o Egito pelo vosso resgate”. Cristo é o resgate, mas na rendição dos egípcios, os israelitas vão em liberdade. É um símbolo da morte de Cristo no Egito, para que Israel pudesse ser libertado. O evangelho é pregado nas pragas!

Tentei detalhar isto com muito cuidado neste livro em particular. Altera completamente a nossa compreensão do que se passa nas Escrituras. Mas, só se veem estas coisas quando se está no Novo Concerto. Quando estiveres no Novo Concerto, verás o Pai como Cristo vê o Pai. Mas, quando se é “um ouvinte da Lei, e não um praticante”, vê-se o Pai como o teu rosto natural O vê; como um ditador, um assassino vingativo e malicioso. E é isso que a Lei vos mostrará; e refletirá diretamente em vós. E então serás julgado de acordo com o TEU juízo Dele; “como tu julgas, serás julgado”.

O que diz no capítulo 14 de Números? Por que morreram os filhos de Israel no deserto? versículo 26: “E falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo: Até quando suportarei esta congregação maldosa, que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel, que murmuram contra mim. Dize-lhes: “Tão verdadeiramente como eu vivo, diz o Senhor, como vós falastes aos meus ouvidos, assim eu vos farei”.

Está sendo este princípio? O que é que eles disseram? “Deus vai matar-nos no deserto, Deus vai matar-nos no deserto, Deus vai matar-nos”. Continuaram a dizê-lo, e a dizê-lo, e a dizê-lo. Então, o que é que Deus faz? Versículo 29: “Os vossos cadáveres cairão neste deserto; e todos os que de vós foram contados, segundo o vosso número inteiro, de vinte anos para cima, que murmuraram contra mim, Sem dúvida que não entrareis na terra, sobre a qual eu jurei fazer-vos habitar, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num”.

Por isso, da sua própria boca, Ele julgou-os. Vemos este princípio? Como Deus os deixa morrer, porque eles tinham determinado que é assim que Deus funciona. Se eu disser que Deus é misericordioso, experimentarei misericórdia de Deus. Se eu vejo Deus como vingativo e agressivo, Ele permitirá que as circunstâncias se desdobrem na minha vida para permitir que Satanás...; porque é um conceito errado de Deus; ao deus que servimos será permitido castigar-nos, que é Satanás! Qualquer visão de Deus que não seja quem Ele é, é um produto da imaginação de Satanás; e é permitido que Ele governe.

E assim, é isto que vemos em Grande Conflito, página 36. O primeiro capítulo de Grande Conflito precisa de ser lido com atenção e verá muito claramente os princípios da destruição, e como eles são jogados. No final da página 35:

“Os judeus tinham forjado os seus próprios grilhões; tinham enchido para si próprios o cálice da vingança. Na destruição total que lhes sucedeu enquanto nação, e em todos os males que os seguiram na sua dispersão, eles estavam apenas a colher a colheita que as suas próprias mãos tinham semeado. Diz o profeta: “Ó Israel, destruíste-te a ti mesmo”; “pois caíste pela tua iniquidade”. Os seus sofrimentos são muitas vezes representados como um castigo visitado sobre eles pelo decreto direto de Deus. É assim que o grande enganador procura esconder a sua própria obra. Pela teimosa rejeição do amor e misericórdia divina, os judeus tinham feito com que a proteção de Deus se retirasse deles, e Satanás foi autorizado a governá-los de acordo com a sua vontade. As horríveis crueldades decretadas na destruição de Jerusalém são uma demonstração do poder vingativo de Satanás sobre aqueles que cedem ao seu controle”.

É muito claro, não é? E continua dizendo:

“Deus não se inclina para o pecador como um executor da sentença contra a transgressão; mas deixa os que rejeitam a Sua misericórdia entregues a si próprios, para colherem aquilo que semearam”.

Ele visita “a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração”. Deus diz-nos como Ele pune as pessoas nos Dez Mandamentos. Ele visita “a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta

geração daqueles que me odeiam; e exerce misericórdia sobre milhares dos que me amam e guarda os meus mandamentos”. É assim que Ele o faz. Não há outra referência de como Deus castiga as pessoas. Ele não diz que tomo a Minha espada e corto a cabeça àqueles que me resistem. Ele não diz nada disto. Ele visita “a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração”.

Assim, na próxima apresentação, falaremos mais sobre a espada, as ordens de genocídio, e a espada que sai da boca de Jesus. Temos também de olhar para o fim; para a morte dos ímpios, e para a forma como Satanás é finalmente destruído. Temos de olhar para todas estas coisas. O Dilúvio, Sodoma e Gomorra. Vou tentar cobrir muitos destes assuntos como pudermos esta noite, mas os princípios que queremos ver são:

Será que Jesus, quando Ele estava aqui na terra, representava o carácter de Seu Pai COMPLETO? Será que Jesus cumpre os Mandamentos de Seu Pai, incluindo aquele que diz: “Não matarás”? “Foi-me mostrado que os juízos de Deus não saem diretamente do Senhor, mas desta forma: a sebe de proteção é removida”. “Ao julgares, serás julgado”. E quando estiveres no Antigo Concerto, lerás a Lei de acordo com a tua própria face natural. E todos estes julgamentos de apedrejamento e matança no Antigo Testamento só lá são colocados, porque foi isto que os homens julgaram. E Deus coloca na Lei as coisas que os próprios homens julgaram. Mas Ele apenas as coloca ali para garantir a sentença de morte, para lhes dar a vida. Assim, uma vez que já tens a sentença de morte, se acreditares que Deus tem misericórdia, Ele dar-te-á misericórdia. É por isso que “Noé encontrou graça aos olhos do Senhor”. Nenhum dos outros Antediluvianos o fez; não encontraram graça; apenas encontraram juízo. Foi o que eles receberam.

Esperemos que isso lhe dê algumas coisas sobre as quais meditar. E mais uma vez, estes são os livros que preparamos sobre este assunto: “Deuses do Egito como Relâmpagos do Céu”. Trata-se do apedrejamento e das ofertas queimadas. “O Calvário no Egito”. O evangelho através das pragas. “O Estranho Ato de Deus”. Isaías 28:21. O que significa “Estranho Ato de Deus”? Ele permanece calmo e relaxado durante todo o tempo, e no fim perde a calma e mata toda a gente. É realmente isso que a Bí-

bliá nos está dizendo? “Serpente Revelada na Conquista de Canaã”. O genocídio ordena uma carnificina sem piedade. Como podem eles matar sem misericórdia, quando Deus diz que Ele é sempre misericordioso? Há aqui uma contradição. E, “Cruz Antediluviana de Cristo”. O que é que o Dilúvio nos revela sobre a Cruz? O capítulo 18 de Salmos tem a resposta.

Encorajar-vos-ia realmente olhando para estes assuntos. Tenho lutado com a minha Bíblia de joelhos para tentar responder a algumas destas questões. Não tenho todas as respostas; mas posso dizer-vos isto, que Deus é muito mais amoroso agora do que alguma vez pensei que Ele fosse.

Queremos apenas deixar isto claro, que quando as pessoas dizem: “Oh, tu dizes que Deus não destrói”; que estão dizendo: “Só se fala de amor”. É um sentimentalismo apaixonado”. Quando Deus diz aos Seus anjos para retirar a Sua proteção aos Seus próprios filhos, isso é uma angústia para Deus. Mas Ele é um Deus de justiça; Ele não deixará que façam pouco Dele; Ele castigará! Esta é a mensagem que precisamos de receber a partir disto. Ele visitará o pecado com o pecado e não será humilhado com Ele. Ele não ignora o pecado; Ele irá lidar com ele. Portanto, não há aqui qualquer dúvida sobre os juízos de Deus. A questão é COMO surgem os juízos, para que Cristo ainda esteja revelando o carácter do Pai como alguém que não assassina pessoas! Isto é o que estamos tentando compreender. E acredito que quando se está verdadeiramente no Novo Concerto, já não se vê o próprio rosto no espelho; vê-se o rosto de Cristo. E é isso que nós queremos, não é?

Vamos orar:

Pai nosso que estás nos céus, agradeço-Te esta oportunidade de partilhar alguns destes princípios. Oro para que, como Teus filhos, lutemos para Te compreender como és verdadeiramente, e simplesmente acreditemos que Cristo É a revelação do Pai; que Ele é o exemplo perfeito do Teu carácter. E Senhor Jesus, obrigado por teres vindo a esta terra para dissipar os atributos de Satanás que ele tinha colocado sobre Deus. Vemos agora no Novo Concerto que tudo isto está dissipado. Obrigado por esta última mensagem de misericórdia. É uma grande alegria saber que quando olhamos para a face de Deus, não estamos olhando para a

face do destruidor, do assassino; estamos olhando para a face da vida. E agradeço-Te Senhor Jesus que aboliste a Morte, e trouxeste à luz a vida e a imortalidade através do evangelho. A Morte já foi abolida; e que aqueles que morrerão e se perderão para sempre, são os que CREEM que Deus mata e destrói as pessoas. Seremos julgados de acordo com a nossa própria compreensão, como nos disseste tão claramente. Portanto, oro para que achemos graça aos Teus olhos, para que possamos receber graça; para que vejamos misericórdia em Ti. Como dissestes, Tu és misericordioso, gracioso, longânimo, abundante em bondade e verdade. Oro por muitos dos meus irmãos que, com raiva e agressão, se afastam disto, e se voltam para fábulas e mentiras sobre o Teu carácter. Fui uma dessas pessoas, pelas quais me arrependo, e peço perdão. E agradeço-Te por teres sido misericordioso ao dar-me uma segunda oportunidade de compreender este assunto. E agradeço-Te, em nome de Jesus. Amém.

7. Caráter de Deus - Parte 2

O Selo de Deus

Apresentado - 29 de Outubro de 2016

Desejamos-lhe um abençoado sábado. Entramos na porção dupla do Espírito e gosto de pensar, à medida que a escuridão se aproxima de nós a um ritmo muito rápido, que os braços de Jesus abrem-se para nos abraçar. Muito depressa. Isso diz algo sobre o quanto Ele quer estar conosco neste momento em particular. Oro para que, enquanto passamos estas horas, algumas das nossas perguntas possam ser respondidas sobre o amor do nosso Pai e para que sejamos abençoados.

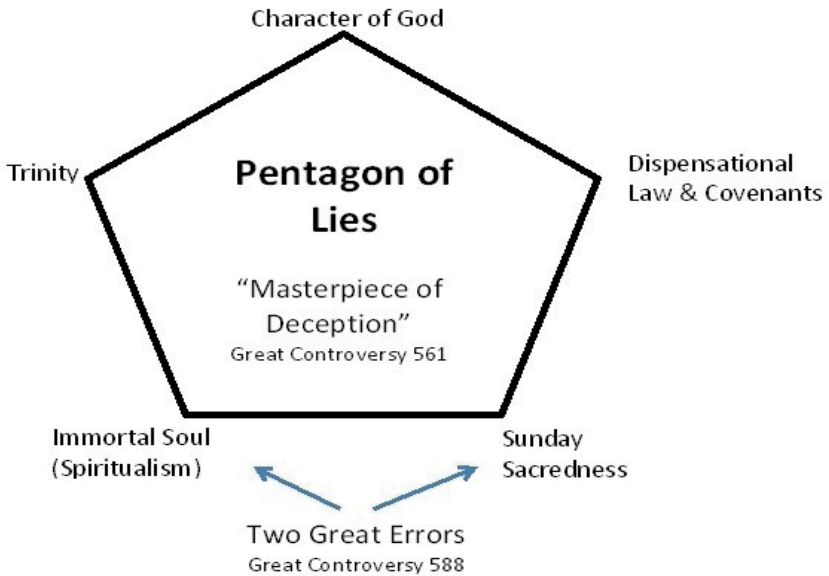
Oro para que os anjos estejam perto de nós e nos lembrem do que lemos em *Segundo Testemunhos* para aqueles de vós que aqui estiveram. *Segundo Testemunhos*, página 704, os anjos estão à procura daqueles que têm um estado de espírito estritamente devocional. Que estão concentrados no Pai e no Seu Filho. Para esses eles trazem luz, saúde e força. Será que precisam de luz, saúde e força. Precisam mesmo. Por isso, só oro para que estejamos, como ela diz, num estado de espírito estritamente devocional. Não porque queremos ganhar qualquer mérito, mas simplesmente porque amamos Jesus e queremos estar com Ele.

Estou realmente ansioso pelo que temos para partilhar esta noite juntos e as reuniões que temos amanhã, e o batismo que vamos ter amanhã. Por isso, estou ansioso por estarmos juntos o tempo inteiro. Se pudermos, podemos ajoelhar-nos e orar.

Pai nosso que estás no céu, que alegria é poder vir a Ti em nome do Senhor Jesus e saber que somos aceitos no Amado. Que Tu nos amastes com um amor eterno e com bondade amorosa nos atraíste. Obrigado

pelo Teu Sábado. Como dizia o irmão James White, o abençoado Amigo do Sábado. Que o Espírito de Jesus estaria conosco. Pai, temos fome e sede de justiça. Temos as nossas lutas diárias, coisas com que lutamos mas Tu sabes o que são e eu oro por todos aqueles que vieram esta noite com um peso pesado, para que Tu levantes esse fardo deles e para que Cristo e Ele crucificado sejam revelados e nós partamos deste lugar regozijando-nos com o evangelho, para que seja realmente uma boa nova e que Tu nos ames muito. Por favor, dá-me as palavras que devo falar e que sejas com aqueles que se nos unem a nós através do YouTube e, mais tarde, com aqueles que verão o vídeo no YouTube, para que também possam sentir o Espírito que estamos a experimentar aqui esta noite. Agradecemos-Te, Pai em nome de Jesus. Amém.

Temos estado falando nos últimos dias sobre o Pentágono das Mentiras e falamos aqui de cinco pontos particulares e vou apenas dar uma rápida panorâmica para aqueles que não estiveram aqui.



A fundação do Pentágono de Mentiras baseia-se nos dois grandes

erros. *Grande Conflito*, a página 588 diz que através dos dois grandes erros da imortalidade da alma que conduz ao espiritismo e a santidade dominical, Satanás trará o povo sob as suas decepções. Vemos que a imortalidade da alma cria o espiritualismo que é uma espiritualização da palavra de Deus. No ensinamento, quando Deus diz que certamente morrerás e Satanás diz que certamente não morrerás e que quando os homens morressem, a morte significava vida para uma vida melhor. Muda o sentido. Ele espiritualiza o termo. Aquele Sábado é um descanso espiritual. Se tiveres Jesus, tens o Sábado todos os dias. Este é um processo de espiritualização. Que quando se fala da vinda de Jesus, temos algumas pessoas que dizem que Jesus já veio espiritualmente, como em 1914. Este é um processo de espiritualização.

Através do espiritualismo e da santidade dominical, que é a arrogância do homem para subverter a palavra de Deus e para adorar a Deus como ele escolhe adorar a Deus, que através destes dois princípios, o restante do Pentágono das Mentiras é criado. Através da doutrina da trindade que destrói a personalidade do Pai e do Filho, que destrói a verdadeira relação que é modelo para o descanso do universo em como devemos viver. A partir de uma relação de submissão à liderança de bênção e proteção e obediência e respeito, isto transformou-se em coigualdade na qual existe admiração mútua. Um sistema completamente diferente e isto destrói a nossa compreensão do caráter de Deus e da Lei, que é uma transcrição do caráter de Deus. Quando o caráter de Deus é alterado na trindade, então a Sua Lei também é alterada e, portanto, o concerto pelo qual somos trazidos de volta à Lei porque, como diz em Hebreus 8, Ele escreverá a Sua Lei nos nossos corações. Para termos a Sua Lei escrita nos nossos corações, precisamos de saber qual é a Sua Lei, o que significa que precisamos de saber qual é o Seu caráter.

Falamos de cada um dos quatro pontos e, como disse no início, estava a pensar na minha experiência de chegar ao ensino do Pai e do Filho e em como estava a imaginar, vendo-me no cimo de uma montanha olhando para uma prisão de segurança máxima e eu tinha estado nessa prisão e tinha conseguido escapar, não sabia como. Esta é a prisão. Este era um sistema que foi concebido por Satanás para os pecadores que

procuravam a Deus através das escrituras. Ele queria prendê-los e ludibriá-los e impedi-los de receber a vida eterna. É uma obra-prima de engano. *Grande Conflito* página 561, e este é o sistema que Ele desenvolveu. Muitas, muitas pessoas perder-se-ão por causa deste pentágono e muitas, muitas pessoas nem sequer se apercebem de que estão presas a este sistema.

Ao aproximarmo-nos agora do cume, já fizemos uma apresentação sobre o tema do caráter de Deus, por isso se ainda não ouvirem algumas das apresentações anteriores, então convido-vos a ver os DVDs ou a ver no YouTube um pouco mais tarde, porque agora vamos falar sobre alguns pontos que para alguns podem ser um pouco novos, mas tenho o prazer de dizer que as provas falam abundantemente sobre este tema.

Assim, falávamos em referência ao caráter de Deus, há uma série de pontos que precisamos de referir. É que Jesus disse em João 14,9: “Quem me vê a mim vê o Pai”. O *Espírito de Profecia* diz que a vida terrena de Jesus revela perfeitamente o caráter de Deus. Se me virdes, vistes o Pai. Quando olhamos para o caráter de Jesus - a Sua misericórdia, o Seu amor, a Sua paciência, a Sua graça, a Sua repreensão dita com lágrimas, a cura, não deixando ninguém para trás nas aldeias onde estavam abertos a Ele, onde Ele podia curá-los e falar-lhes o evangelho - este é o caráter do Pai revelado através do Seu Filho.

Ao olharmos para o caráter de Jesus, temos de nos fazer uma pergunta: Será Ele verdadeiramente o mesmo ontem, hoje e para sempre? Será o caráter de Jesus revelado no evangelho, o mesmo Jesus que estava diante de Josué com a sua espada desembainhada? É o mesmo Jesus? O que está Ele fazendo com uma espada na mão? O que é que isto significa? Será o mesmo Jesus que supervisionou a destruição de Sodoma e Gomorra? É o mesmo Jesus? Ou quando Ele veio à terra, Ele escondeu parte de si mesmo para que não conhecêssemos verdadeiramente o lado mais obscuro do caráter de Deus? Esta é uma pergunta que temos de fazer.

O segundo ponto é em referência quando Jesus disse: “Guardai os mandamentos do meu Pai”. Os mandamentos do Pai incluem o mandamento que diz: “não matarás” e, como o *Espírito de Profecia* nos diz, a

Lei de Deus é uma transcrição do caráter de Deus. Se é uma transcrição do caráter de Deus, então Deus diz-nos para fazer coisas que Ele não está disposto a fazer. Diz-nos Ele que não matarás, mas eu preciso fazer para vos manter a todos na linha.

Estes são os dois pontos principais em que comecei a pensar ao abordar este assunto. Uma das coisas que penso que abordamos quando olhamos para o assunto dos concertos, foi que quando lemos o Antigo Testamento que se somos ouvintes da Lei e não praticamos a Lei, quando olhamos para a Lei, estamos olhando para um espelho e o que vemos nesse espelho é o nosso próprio caráter, a nossa própria natureza.

Agora quero voltar-me para Romanos 1 e queremos ver isto. Veja cuidadosamente como este processo se desenrola. Romanos 1:19-20 diz-nos:

“O que se pode saber de Deus é manifesto neles; pois Deus mostrou-lhes *isso*. Pois as coisas invisíveis dele desde a criação do mundo são claramente vistas, sendo compreendidas pelas coisas que são feitas”.

Quais foram as coisas que foram feitas que revelam claramente Deus e o Seu Filho? Bem, aquilo que foi feito à imagem de Deus que foi Adão e Eva. O caráter de Deus é claramente revelado na relação de marido e mulher, Adão e Eva. Esta é uma das razões que Deus nos deu para tal. E diz: “portanto, eles não têm desculpa”.

Verso 21-23:

Quando conheceram Deus, glorificaram-no não como Deus, nem estavam gratos; mas tornaram-se vaidosos na sua imaginação, e o seu coração tolo foi obscurecido. Professando-se sábios, tornaram-se tolos, e mudaram a glória do Deus incorruptível numa imagem feita à semelhança do homem corruptível, e das aves, e dos animais de quatro pés, e das coisas rastejantes.

Assim, vemos a natureza do homem que transforma a sua compreensão do caráter de Deus. Ele tem uma percepção diferente, e a Lei de Deus apanha esta corrupção. Assim, quando o homem é um ouvinte da Lei de Deus, ele vê a sua própria face. Ele pensa que está olhando para

Deus porque a Bíblia diz que aqueles que comem o fruto serão como deuses conhecendo o bem e o mal. Assim, quando se olha para a Lei de Deus como um homem carnal, vê-se a nossa própria face e o que se vê nela, alguém que é violento, alguém que é vingativo, que quando é irritado esmaga, destrói, aniquila. É isso que lê na Bíblia quando olha na perspectiva do Antigo Concerto e a Lei refletirá isto de volta para si. Este é o princípio, mas quando entramos através Cristo, quando entramos no Novo Concerto, vemos algo muito diferente.

Lemos anteriormente uma declaração que é muito importante e que é a sebe da proteção. Deus tem uma sebe de proteção e Ellen White diz que me foi mostrado que os juízos de Deus não sairiam diretamente de Deus, mas sim, desta forma, Ele avisaria, Ele aconselharia, Ele apelaria e estenderia a mão uma e outra vez e, quando alguém se recusa absolutamente a ouvir o que Deus lhes diz, Ele já não ordena aos Seus anjos que os protejam e Ele retira a Sua sebe de proteção. É aqui que algumas pessoas ficam confusas. Dizem que você diz que Deus não é justo, que Deus não castiga as pessoas. Mas castiga, quando Ele retira os Seus anjos de proteção. Conseguem pensar em qualquer pai que avisa o seu filho para não seguir este caminho, para não o fazer e, finalmente, deixam o seu filho fazer as coisas que querem fazer sem os impedir, sabendo que podem acabar com as suas vidas e alguns deles fazem-no? Quanta agonia experimenta o progenitor. Uma agonia tremenda e, no entanto, o amor exige que eles sejam libertos para seguirem o seu próprio caminho. Por isso, compreendemos este princípio.

A sebe de proteção. Há muitos textos que poderíamos analisar sobre isto em termos de como Deus retira a sebe de proteção. Se olharmos para 2 Samuel 6:8, vemos este princípio sobre uma história que muitas pessoas consideram confusa. Recordemos a história de Uzzah quando ele pôs a mão na arca e pumba, morto instantaneamente. O que aconteceu? Bem, a Bíblia conta-lhe o que aconteceu. 2 Samuel 6:8 :

E Davi ficou descontente, porque o Senhor tinha feito uma brecha sobre Uzá; e chamou o nome do lugar Perezuzzah até aos dias de hoje.

O que significa, “ele fez uma brecha em Uzá”? A palavra “brecha”

significa fazer um buraco na parede. Uzá fez o que era inapropriado. Diz na *Espírito de Profecia* que ele agarrou a arca num estado de espírito de frustração e aborrecimento. Ele tocou naquilo que é santíssimo. Deus retirou imediatamente a proteção dos anjos. Satanás entrou diretamente e matou-o. Bang. É o que diz, “ele fez uma brecha sobre Uzá” porque o *Espírito de Profecia* diz: vi que os juízos de Deus não saem diretamente do Senhor, mas desta forma, conhecemos o princípio, este é o princípio pelo qual estas coisas acontecem. Assim, vemos neste texto que o Senhor abriu o caminho. Ele abriu a sebe de proteção. Ele foi avisado, foi-lhe dito, ele sabia, ele compreendeu, ele não devia tocar nestas coisas. Compreendeu este princípio mas, com raiva, fê-lo e pagou o preço. Isto é o que vemos. Esta é uma história.

Agora quero dar uma vista de olhos a alguns outros princípios da Escritura e, mais uma vez, para aqueles que não estão totalmente atualizados, olhar para a última apresentação onde cobrimos uma série de pontos. Deem uma vista de olhos ao Salmo 78. Lá vemos uma passagem muito interessante. Trata-se de falar das pragas no Egito e, lembrem-se do que falamos, existe apenas um poder, o poder de Deus e que quando a vara é libertada ela se transforma numa serpente. Quando o poder de Deus é libertado nas mãos de Satanás, transforma-se numa serpente. Assim, esta vara que foi transformada em serpente, foi a vara que Moisés usou para fazer os sinais e maravilhas. Assim, o poder de Deus foi libertado e Satanás foi capaz de realizar estas atividades. Vemos isto nos versículos 47-48:

Ele destruiu as suas vinhas com granizo, e os seus sicômoros com geada. Ele entregou o seu gado também ao granizo.

Repare como diz “ele entregou o gado deles”. O que é que isso significa? Ele libertou, Ele desistiu.

E os seus rebanhos aos coriscos.

Agora lemos o versículo 49:

Ele lançou sobre eles a ferocidade da sua ira, raiva, indignação e problemas, enviando anjos maus entre eles.(KJV)

A sério? Deus enviou anjos maus?

Se buscar um pouco mais no hebraico, a palavra para “enviar” significa libertar. Ele libertou os anjos malignos. Por que é que Ele libertou os anjos malignos? Porque Ele removeu a sebe de proteção. Como vemos em Apocalipse 7:1, os quatro anjos seguram os ventos, assim percebemos que os anjos de Deus têm sob seu controle, um poder tremendo, e podem libertar esse poder que desencadeará uma destruição enorme na terra porque Ihes é ordenado que já não segurem essa sebe de proteção porque essas pessoas rejeitaram a sua proteção.

Note quando olhamos para a palavra “raiva”, sabe o que significa realmente a palavra “raiva” no Hebraico. Assim em Salmos 78:49, a palavra “raiva” ali significa “nariz”. O que tem isso a ver com raiva. Significa Nariz ou narina; por conseguinte o rosto, respiração rápida. Quando se fica zangado, respira-se rapidamente, não é. Também diz que isso é em paixão ou na indulgência, sofrimento. Quando se está sofrendo, respira-se rapidamente? Será possível que os tradutores que traduziram esta Bíblia, vendo que existe um leque de compreensões para esta palavra, tenham escolhido a palavra que refletia o Deus que adoravam. Será isso possível? Que a palavra “pesar/angústia” poderia ser inserida aqui. Deste modo diria: em grande angústia, Ele libertou sobre eles os anjos malignos de acordo com o seu próprio desejo (não queriam mais Deus sobre eles). Porque quando Deus como Pai é forçado a abandonar os Seus filhos, Ele avisou-os, Ele disse-Ihes, quando vocês saem dos meus mandamentos, eu já não vos posso proteger. Oh, como vos quis juntar como uma galinha reúne os pintainhos debaixo de suas asas, mas vós não quisestes e forçaste-me a libertar o inimigo, a entregar-vos àquele que vos quer destruir. Quando Jesus está montado no burro e Ele está com Jerusalém à vista diz:, ó Jerusalém, Jerusalém, Ele está chorando porque Ele tem de os entregar. Ele sabe que Jerusalém vai ser destruída. Quando Jesus está em grandes lágrimas e Ele está em grande angústia e tem uma respiração rápida no seu nariz, esta é a feroz ira de Deus manifestada como dor. Jesus revela-nos assim a ira de Deus. Está lá na Palavra, por isso precisamos de olhar um pouco mais de perto para algumas destas palavras. Deste modo ele libertou os anjos malignos.

Quem diz a Bíblia quem é o destruidor? 1 Coríntios 10:10:

Nem vós murmurais, pois alguns deles também murmuraram, e foram destruídos pelo destruidor.

Apollyon, o Destruidor. Isto é o que vemos quando Deus retira a sebe.

Agora só quero inserir aqui algo para si em termos do porquê de as pragas terem caído sobre o Egito. Deus quis libertar os egípcios das pragas e desastres, da peste e da espada e das fomes que lhes caíram em cima. Havia uma forma de eles escaparem a isto. Observe comigo no Êxodo 5 qual era a solução para este problema. Penso que o acharão muito interessante porque se refere a Isaías 58:12 que fala sobre a reparação da violação que é a guarda do Sábado. Mas reparem na fórmula que está a ser utilizada aqui no Êxodo 5:1:

E depois Moisés e Arão, entraram e disseram a Faraó:
Assim diz o Senhor Deus de Israel: Deixa ir o meu povo,
para que me celebre uma festa no deserto.

Para que me façam uma festa no deserto?. Porque é que Deus pede a Moisés e a Aarão que vão ao Faraó para que possam celebrar uma festa? Qual é o grande problema? Bem, vamos continuar lendo.

E o Faraó disse: Quem é o Senhor, para que eu deva obedecer à sua voz para deixar Israel ir?

Por que é que Moisés pergunta ao Faraó se podemos ir? Por que é que Moisés não diz apenas: “vamos embora e se nos tocares, nós destruir-te-emos”? Por que é que ele não disse isso? “Eu tenho esta vara na minha mão e vou acabar com todos os teus soldados, vou destruir-te”. Bem, ele começou fazendo isso quarenta anos antes, não foi? Mas, porque matou alguém, teve de fugir para o deserto durante 40 anos para aprender a não o fazer.

Sabe o que diz o *Espírito de Profecia* sobre este assunto em particular? Que quando ele matou o egípcio, Ellen White diz que não era plano de Deus que Israel tomasse a terra de Canaã pela guerra. A sério, é isso que diz? Não era plano de Deus que Israel tomasse a terra de Canaã por via bélica, mas por estrita obediência aos mandamentos de Deus. É isso que diz.

Note-se que faraó diz “não vou deixar Israel ir”. Por que é que Deus está pedindo que Moisés peça permissão ao Faraó? Porque se o Faraó

concedesse permissão a Moisés, então o Faraó beneficiaria da atividade em que o povo de Deus iria estar envolvido, para que a sebe de proteção dada a Israel, também seria alargada ao Egito, porque ele tinha dado permissão para fazer. Será que vemos o princípio? Deus está tentando salvar os egípcios, por isso apresenta-o como um pedido, queríamos celebrar uma festa. Faz sentido de qualquer outra forma. Vamos e se nos tocar, está morto. É assim que se faz no mundo, mas Ele está pedindo. Agora repare no versículo 3:

E disseram: O Deus dos hebreus encontrou-se conosco; vamos, rogamos-te, três dias de viagem ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao Senhor nosso Deus, para que não caia sobre nós com a pestilência, ou com a espada. Quem é o “nós”, “caia sobre nós”? Israel? E os egípcios? Toda a gente? Vamos e guardemos uma festa ao Senhor para que a peste e a espada não caia sobre todos nós e porque o Faraó recusou, o que aconteceu ao Egito? Eles sofreram a pestilência e a espada. Qual é a ligação entre a guarda da festa e a proteção contra a peste e a espada? Acha isso interessante? Acho isso muito, muito interessante. Os reparadores da brecha.

É aqui que chegamos a algo muito interessante. Quando se olha para o livro *Primeiros Escritos*, página 33.2. Espero que consiga ver o que acredito está acontecendo.

Vi que Deus tinha filhos que não compreendem a razão de guardarem o Sábado. Eles não rejeitaram a luz sobre ele. E, no início do tempo de angústia, ficamos cheios do Espírito Santo ao apresentarmos o Sábado de forma mais completa.

Mais completa? Interessante. Porque é que o Espírito Santo vem? Porque apresentamos o Sábado de forma mais completa. Existe uma ligação entre o Espírito Santo, o dom do Espírito Santo e a apresentação do Sábado de forma mais completa. Esta é uma ligação interessante. Agora, notamos que no capítulo 5:5 do Êxodo, diz:

E o Faraó disse: Eis que o povo da terra já é muito, e vós

os fazeis Sabatizar do seu trabalho.

O *Espírito de Profecia* diz-nos em *Patriarcas e Profetas* que Moisés tinha tentado iniciar uma reforma do sábado no Egito. A outra coisa que isto poderia estar dizendo é que, quando Moisés está fazendo este pedido para guardar a festa, o Faraó diz que os fazeis sabatizar, o que significa que há uma ligação do Sabatizar com a festa. Veem a possível ligação que aí existe e que ao eles guardarem esta festa, existe uma proteção contra a peste e a espada. Isto torna-se realmente interessante. Repare no que diz aqui:

Ficamos cheios do Espírito Santo ao apresentarmos o Sábado de forma mais completa. Isto enfureceu as igrejas e os adventistas nominais.

Quem são os adventistas nominais? Isto está falando acerca do começo do tempo de angústia. No tempo de Ellen White, os adventistas nominais eram aqueles que se recusavam a continuar a percorrer o caminho estreito. Eles pararam. Recusaram-se a caminhar para a frente na luz e caíram fora do caminho. Assim, quem se recusar a caminhar para a frente, e recusa-se de um modo absoluto a entrar no conhecimento do Pai e do Filho, vai sair fora do caminho. Tornaram-se nominais na sua fé. Assim, aqueles que pregam o Sábado enfurecem mais plenamente os adventistas nominais. Agora, reparem no que diz:

Como não puderam refutar a verdade do Sábado. E nesta altura, todos os escolhidos de Deus viram claramente que tínhamos a verdade, eles saíram e sofreram a perseguição juntamente conosco.

Então ela diz o seguinte. Repare na ligação com o Êxodo 5. Sabemos que a saída dos filhos de Israel do Egito será repetida nos últimos dias, porque as sete últimas pragas são uma repetição das dez pragas no Egito porque as três primeiras pragas caíram sobre todos, mas as últimas sete, apenas caíram sobre os Egípcios e assim vai ser com as sete últimas pragas que caírem. Deste modo, o que está a acontecer no Êxodo 5 é uma lição para nós, sobre os quais se aproxima o fim do mundo, e há aqui um pedido para celebrar uma festa a fim de sermos protegidos da espada e da pestilência. Isto é o que ela diz:

Vi a espada, a fome, a pestilência e uma grande confusão na terra.

Conseguem ver a ligação? Porque vem a espada, a fome e a peste? Porque se recusaram a guardar mais plenamente o Sábado. Porque é que a espada e a pestilência iriam cair sobre o Egito? Porque se recusaram a guardar a festa. Veem a ligação entre guardar o Sábado mais plenamente e a festa? Esta é a ligação que foi feita aqui, para poderes ser protegido. Será que vemos raiva das pessoas contra as festas? Sim, é incrível. Mas, diz que não conseguiram refutar a verdade do Sábado e, quando a perseguição chegar, os adventistas nominais perseguirão mais completamente aqueles que guardarem o Sábado e não ficarão protegidos da espada, da fome e da pestilência.

Depois repare no que diz:

O pensamento perverso de que tínhamos trazido os juízos sobre eles.

Porque estamos caminhando à luz do Sábado, os reparadores da brecha. Reparamos a brecha.

Chegamos a toda a plenitude dos sábados, selo de Deus. Levítico 26:2-3, “Reverenciai o meu santuário e guardai os meus sábados”. Plural. É o que diz. Onde quer que se veja a palavra “Sábado” na Torá, há a bênção e amanhã falaremos mais sobre isto. No livro *Sabbath Fountain*, menciono aí todos os princípios dos setes.

Vê esta sebe de proteção? Agora, vamos diretos ao assunto, aqui está a minha proposta para si. Deus chama agora o Seu povo a recordar a Lei de Moisés com os estatutos e os juízos para que possais entrar nesta sebe de proteção, para estardes protegidos da espada, da fome e da pestilência. Satanás está trabalhando com todas as suas forças para confundir o povo, para que não entre nesta sebe de proteção, para que ele possa massacrá-lo. Esta é a minha proposta. Convido-o a estudá-la e a pensar sobre isto em Êxodo 5.

Agora, quero dar-vos um pouco mais de detalhe só para tornar isto um pouco mais interessante e depois estaremos de volta ao caráter de Deus. Esta declaração em *Early Writings*, página 33, esta é na verdade uma carta que ela escreveu a Joseph Bates em 1847 e foi colocada no

folheto chamado *A Word to the Little Flock* na página 18 é o que estamos vendo. Isto faz parte da visão onde Ellen White foi levada para o céu e foi levada para o lugar sagrado e para o lugar santíssimo e viu o Sábado brilhar e disse que o Sábado era glorioso.

No original, James White acrescentou textos bíblicos à carta que Ellen White escreveu a Joseph Bates e eu quero ler-vos, alguns textos. Diz: “E eu vi a espada, a fome e a peste e uma grande confusão na terra”. E depois há uma citação de Ezequiel 7:10-19 e depois James White cita 2 Esdras 15:5-27. O que é o livro de Esdras? Faz parte dos Apócrifos. Por que é que James White cita os Apócrifos? Já alguma vez se interrogou? Faz-se uma busca pela palavra “apócrifo” no *Espírito de Profecia*. Faça-o por si agora mesmo, 16 MR, p 34. “Vi que os apócrifos eram o livro oculto e que os sábios destes últimos dias o **deveriam** compreender”. Deveria compreendê-lo, realmente? Ela diz noutro lugar, parte dos Apócrifos é queimada e queimada, neste contexto, tanto quanto sei, significa purificado, que parte dele foi purificado. Tenho um artigo no meu website, MaranathaMedia.com, onde entro em grande detalhe sobre isto. Há um livro dos Apócrifos que muitos dos pioneiros citaram e que foi 2 Esdras e Joseph Bates diz isto, de 2 Esdras em particular, que aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus devem compreender este livro. Ele diz que não beneficiará mais ninguém, o que é interessante.

James White está inserindo esta referência de 2 Esdras, no Capítulo 15, faz referência a uma perseguição vinda sobre o povo de Deus nos últimos dias como o que aconteceu no Egito, dizendo-lhe claramente que haverá uma repetição do que aconteceu no Egito. Mas, o que é interessante, é que quando lê 2 Esdras 13, apenas alguns capítulos antes, quero ler-lhe algo que me parece fascinante. Isto dar-lhe-á algumas pistas sobre o que vai acontecer nos últimos dias. Diz em 2 Esdras 13:8-10:

E depois disto eu vi, e eis que todos os que estavam reunidos para o subjugar [este é o Filho do Homem] ficaram com muito medo, e ainda assim ousaram lutar. E eis que, ao ver a violência da multidão que veio, não levantou a mão, nem pegou na espada, nem em qualquer instrumento de guerra: Mas apenas vi que ele fez

sair da sua boca como se tivesse sido uma explosão de fogo, e dos seus lábios um sopro flamejante, e da sua língua lançou faíscas e tempestades” (isto é uma referência ao Filho de Deus). E estavam todos misturados; a explosão de fogo, o sopro flamejante e a grande tempestade; e caíram com violência sobre a multidão que estava preparada para lutar, e queimaram-nos a todos, de modo que de repente de uma multidão inumerável nada era para ser percebido, mas apenas pó e cheiro de fumo: quando vi isto, tive medo”.

Qual é agora a interpretação do que ele viu? Deixe-me lê-la um pouco mais abaixo nos versículos 37-38. Diz o seguinte: Deus está falando:

E este meu Filho repreenderá as invenções perversas daquelas nações, que pela sua vida perversa caíram na tempestade; e apresentará diante delas os seus maus pensamentos, e os tormentos com que começarão a ser atormentadas, que são semelhantes a uma chama; e as destruirá sem trabalho pela Lei que é semelhante a mim.

Compreende como os ímpios serão destruídos? Sem espada, sem o levantar da mão. Qual é a espada que Jesus tem que sai da sua boca? É a palavra de Deus e é a Lei. Diz aqui, “pela Lei que é como eu”. A Lei que é o reflexo do caráter de Deus. Esta Lei virá e eles serão atormentados pela sua vida pecaminosa.

Temos de nos fazer uma pergunta: Quando Jesus morreu na cruz, Ele sofreu a morte dos ímpios? Se Ele vai pagar o preço do pecado, Ele deve ter sofrido a morte dos ímpios. Quando vemos Jesus suspenso na cruz e Ele diz: “Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste”, o que é que Jesus está experimentando? A separação do Pai por causa dos nossos pecados que estavam sobre ele. Ele foi atormentado no seu espírito pelo pecado. A culpa, a angústia, a tristeza, o horror da pecaminosidade, torturava-o. O *Espírito de Profecia* diz que o Seu sofrimento espiritual foi tão grande que o Seu sofrimento físico foi quase como se nada fosse. As pessoas falam de Deus a vingar-se queimando pessoas vivas numa

chama. Isto não é nada em comparação com o sofrimento que os ímpios sentirão quando os seus pecados os atormentarem por causa da maldade que fumegavam diante de Deus. Isto fará com que o seu sofrimento físico se sinta quase como se nada fosse. Portanto, não nos iludamos que o inferno não vai ser uma experiência infernal. Vai ser um inferno. O importante que precisamos compreender é como isto acontece e o que causa o sofrimento. Não é o próprio Deus que causa o sofrimento. A Sua Lei não muda. É imutável. É justa, é santa, é boa e quando Deus revela a plenitude da Sua Lei, a pureza do Seu caráter, a humildade, a paciência, o amor que foi concedido a pessoas que se voltaram completamente contra Ele. Isto vai torturá-los e é exatamente isto que 2 Esdras nos está dizendo. Diz que Ele não levanta uma espada, mas da Sua boca sai fogo.

Note Jeremias 5:14:

Pelo que assim diz o Senhor Deus dos exércitos: Porque dizeis esta palavra, eis que eu farei com que as minhas palavras na tua boca sejam fogo, e este povo lenha, e eles serão consumidos.

Esta é a espada que sai da boca de Cristo. Fala as palavras do Seu Pai e, ao sair, é como um sopro flamejante. A palavra de Deus é como um fogo. Um fogo na alma. E para aqueles de nós que operam no princípio do Pai e do Filho, isto é algo que precisamos compreender em termos de fonte e de canal, temos visível e invisível. Quando os ímpios são destruídos, há fogo visível que é a palavra de Deus, é a Lei que atinge a alma e a alma está em chamas por causa da sua pecaminosidade, por causa da sua maldade. Será diferente para pessoas diferentes. Como diz o *Espírito de Profecia*, alguns morrerão num momento, outros demorarão muitos dias por causa da sua pecaminosidade e da sua rebelião contra o Deus do céu. Quem serão os que mais sofrerão? O livro de Lucas diz-nos que aqueles que conheceram a vontade do seu Senhor e não a fizeram serão castigados com muitos açoites. Aqueles que não conheciam a vontade do seu Senhor e fizeram o que era merecedor de castigo serão castigados com poucos açoites.

A Bíblia é muito clara sobre como o castigo dos ímpios terá lugar e não é arbitrário. Não é Deus passando pelos registos e dizendo decido

que vais estar a 6.000 graus durante quatro dias. Não há nada de arbitrário nisso. É completamente regulada pela pecaminosidade da alma e pelo sentimento de culpa que sentem. O que foi que matou Jesus? Terão sido os pregos nas Suas mãos? Foi o coração quebrado por causa da separação de Deus. Foi isso que o matou. Ele morreu antes que as feridas o matassem. Quando os ímpios estão mortos por causa da sua própria maldade e pecaminosidade, então o fogo visível vem e crema-os e queima-os. Invisível-visível. O padrão divino ensina-nos como isto vai funcionar.

Diz-se em Ezequiel 28 que Deus vai trazer um fogo de dentro do meio de Lúcifer. O que é esse fogo? É o tormento e a culpa que ele sabe e que o afastou d'Aquele que é amor e que matou o Filho de Deus dia após dia. Transformar a vara de Deus numa serpente e usá-la de acordo com a sua própria vontade, disse ele se recordará e será uma tortura para a sua própria consciência. Será torturado pela palavra de Deus dia e noite durante muito tempo, até ser finalmente consumido. E é assim que Deus também destrói os ímpios. E só depois é que o fogo físico vem e queima-os a todos.

Os sacrifícios diários dos cordeiros dir-lhe-ão isto. Quando o cordeiro era morto, ele era levado. O que é que o pecador tinha de fazer? Tinha de pôr todo o seu peso sobre o cordeiro e, por vezes, esmagar os ossos do cordeiro. Este é o símbolo do tormento da alma. Depois a faca que corta, que é o fim da vida por causa da tortura. Quando o cordeiro está morto, então é colocado na chama de fogo sobre o altar. Isto agora faz sentido.

Portanto, não há nada de arbitrário na morte dos ímpios. Muitas pessoas dizem: bem, será que Satanás vai destruir a si próprio? Sim, ele vai pela sua própria pecaminosidade enquanto olha para a Lei de Deus. A Lei de Deus convence-o da sua pecaminosidade e não há nada que o esconda da sua culpa. Cristo já não a carrega.

Compreendeis agora, que para cada um de nós, Cristo carrega grande parte da nossa culpa e da nossa tristeza. Ele a suporta para nós. Em toda a sua aflição, Ele era afligido. Mas no fim, Ele já não a carregará por nós, nem para aqueles que se afastam d'Ele. Toda a pecaminosidade dos

ímpios cairá sobre eles e consumi-los-á. Acho isso justo. Acho isso completamente justo e coerente com a Lei de Deus e com o caráter de Deus. Não há nada de injusto nisto e não há nada de errado. É isto que eu digo, a agonia que é descrita no que estou descrevendo é muito pior do que a que outras pessoas estão descrevendo porque Jesus sofreu mais com o Seu sofrimento espiritual do que com o Seu sofrimento físico.

Agora, é claro, não estamos falando de um inferno eternamente ardente. O inferno Adventista não é assim tão quente. São apenas alguns dias ou duas semanas, no máximo. Mas mesmo assim, temos de considerar que se faz violência às escrituras dizer que Deus colocaria os Seus filhos num churrasco e os veria a gritar e gritar e dizer “a minha justiça está satisfeita”. Não leio isto na Bíblia. Não olho eu para a Lei e vejo a minha própria cara. Vejo algo mais nas escrituras quando estou lendo estas coisas.

Quer dar uma vista de olhos a um pouco mais? E quanto ao Dilúvio? Vamos dar uma vista de olhos a este assunto. Gênesis 6:13. Pegue na Bíblia tal como ela se lê. Há tantas coisas que preciso de partilhar. Espero que tenhamos tempo. Gênesis 6:13:

E Deus disse a Noé: o fim de toda a carne está diante de mim; pois a terra está cheia de violência através deles; e eis que eu os destruirei com a terra.

Isso é bastante claro, não é? A terra está cheia de violência, por isso vou ficar violento. É o que está dizendo, não é? Bem, vamos ler com um pouco mais de atenção sobre isto.

Agora, voltemos ao versículo 11. Diz-se que “a terra também era corrupta perante Deus”. Sabe que a palavra “corrupta” no versículo 11 é exatamente a mesma palavra que “destruir” no versículo 13, pelo que diz “a terra foi corrompida (destruída) diante de Deus e a terra foi cheia de violência”. E no Versículo 12:

E Deus olhou para a terra, e eis que ela era corrupta [foi destruída]; pois toda a carne tinha corrompido [destruído] o seu caminho sobre a terra.

É a mesma palavra hebraica. Deus está dizendo que a terra se destruiu a si própria na sua rebelião contra o Deus do céu? Não. Vemos

então que Deus castigará o pecado com o pecado. Ele não mais o reterá.

Quero ler-vos uma declaração de *Christ Antediluvian Cross*. Convido-vos lendo isto. *Grande Conflito*, página 431. A razão pela qual gosto muito desta citação é porque ela enumera quatro acontecimentos na história deste mundo. Um é o Dilúvio, um é Sodoma e Gomorra, um é a destruição de Jerusalém e o outro é o fim do mundo e ela coloca-os todos juntos como sendo exatamente o mesmo. Isto é o que ela diz. Leia-a com atenção.

Os homens não podem rejeitar impunemente o aviso que Deus em misericórdia lhes envia. Uma mensagem foi enviada do céu para o mundo nos dias de Noé, e a sua salvação dependia da forma como tratavam essa mensagem. Porque rejeitaram a advertência, o Espírito de Deus foi retirado da raça pecadora, e eles pereceram nas águas do Dilúvio.

O que é que o Espírito de Deus fez? Foi retirado. Este é o estranho ato de Deus. Isaías 28:21, sabes quando diz a obra estranha de Deus, sabes o que significa a palavra “estranho” no hebraico? Significa virar as costas. Muitas pessoas falam do estranho ato de Deus quando Ele se irrita e esmaga. Não. O estranho ato de Deus é virar-se para o lado. Ele retira o Seu Espírito. Estuda-o, verifica-o. Vai ver.

Por isso, Ele retira o Seu Espírito. Agora precisamos de responder a algumas perguntas e espero que tenha algumas perguntas na sua mente e se for um estudante sério, saberá que *os Patriarcas e Profetas* nos dizem que o próprio Satanás tremeu nas águas do Dilúvio, por isso não foi ele que trouxe isto ao mundo. Correto. Ele queria assumir o controle daquela raça superior pecadora e está a gritar a Deus, como se atreve a tirá-los de mim. Não foi Satanás que trouxe este Dilúvio. Portanto, precisamos compreender o que se passa quando Deus retira o Seu Espírito. Vamos continuar lendo.

No tempo de Abraão, a misericórdia deixou de atuar para com os habitantes culpados de Sodoma, e todos, exceto Ló com a sua esposa e duas filhas, foram consumidos pelo fogo enviado do céu.

Este é o mesmo princípio.

Assim, nos dias de Cristo. O Filho de Deus declarou aos incrédulos judeus daquela geração: 'A vossa casa é vos deixada deserta'.

O que é isso? Virar para o lado. A sua casa é deixada deserta. Continue lendo.

Olhando para os últimos dias, o mesmo Poder Infinito declara, relativamente àqueles que "não receberam o amor da verdade, e que poderiam ser salvos": Por esta causa, Deus enviar-lhes-á uma forte ilusão.

O que entendemos por "enviar-lhes"? Ele permite que se enganem a si próprios. É isto que se deve entender.

Que eles iriam acreditar numa mentira: que todos eles iriam ser condenados se não acreditassem na verdade, se tivessem prazer na injustiça. Ao rejeitarem os ensinamentos da Sua palavra, Deus retira o Seu Espírito e entrega-os aos enganos que eles amam.

Este é o princípio que funciona nas quatro histórias - o Dilúvio, Sodoma e Gomorra, a destruição de Jerusalém e o fim do mundo. Agora são quatro histórias muito importantes das quais as pessoas obtêm muita quilometragem para provar que Deus destrói as pessoas com o Seu próprio punho.

Temos de nos colocar a questão e olhamos para esta passagem ontem à noite e ela está na página 652 de Grande Conflito. A fim de responder a esta pergunta, precisamos de nos lembrar sempre desta citação.

O mistério da cruz explica todos os outros mistérios. Na luz que sai do Calvário, os atributos de Deus que nos encheram de medo e admiração parecem belos e atraentes.

Capturou isso? À luz da cruz, estas histórias que nos parecem aterrorizantes parecem belas e atraentes. Então, o que vemos a acontecer? Como é que pode ser e é por isso que eu intitulei o livreto: *A Cruz Antediluviana de Cristo*, quando olhamos para o Salmo 18, quero que reparem em algo. "Quando me procurares com todo o teu coração, então en-

contrar-me-ás”. Quando o meu Pai do céu veio ter comigo e disse: “Não quero que nada se interponha entre mim e ti. Só quero que saibas quem eu sou”, colocou-me numa viagem para conhecer o meu Pai. Eu sabia que o meu Pai não era um assassino, mas não o conseguia provar. Mas Deus pode, juntando ponto a ponto encaixando as peças... As respostas estão chegando e as paredes estão sendo feitas. Está provado que Satanás colocou sobre Deus os seus próprios atributos.

Salmos 18, Ellen White cita e, tenho-o no livreto que pode lê-lo aqui, ela cita os versos 4-6:

As tristezas da morte rodearam-me, e as inundações de homens ímpios fizeram-me temer. As tristezas do inferno rodearam-me: as armadilhas da morte afrontaram-me. Na minha angústia invoquei o Senhor, e clamei ao meu Deus; ele ouviu a minha voz do seu templo, e o meu clamor veio perante ele, até aos seus ouvidos.

Isto está descrevendo a cruz. É uma descrição da cruz. Verso 7:

Depois a terra abalou e tremeu; as fundações das colinas também se moveram e foram abaladas.

Lembre-se de quando Cristo estava na cruz e a terra tremeu. Isto está a descrever esse acontecimento. Depois temos aqui algumas descrições interessantes, porque tudo isto é uma descrição da cruz. Verso 8:

Subiu uma fumaça das suas narinas, e o fogo consumidor saiu da sua boca : as brasas foram acendidas por ele.

Onde se vê isto na cruz? Onde está o fogo na cruz? Quando Jesus gritou: “meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste”, a palavra de Deus era como um fogo que descia sobre Cristo e torturava a Sua alma. “Meu Deus, por que me abandonaste”. É a isto que se refere, a história da cruz. Onde mais vemos brasas de fogo a descer? Na história de Sodoma e Gomorra. É também esta a história da cruz? Convido-vos a verificá-lo.

Verso 9 e 10:

Ele também moveu os céus, e desceu: e a escuridão estava debaixo dos seus pés. E cavalgou sobre um querubim, e voou”.

Chegamos ao versículo 11:

Ele fez das trevas o seu esconderijo; a sua tenda à sua volta eram águas escuras e nuvens espessas dos céus.

Agora estamos recebendo uma linguagem diferente. Estamos falando de água e nuvens, tudo na linguagem da cruz.

Verso 12:

Do brilho da sua presença suas nuvens se espalharam, e também pedras de granizo e brasas de fogo.

Aqui, estão a ser feitas alusões às pragas do Egito. Depois vemos no versículo 15:

Então os canais das águas foram vistos, e os fundamentos do mundo foram descobertos à tua repreensão, ó Senhor, ao sopro da respiração pelas tuas narinas.

Canais de água a descer. Esta é toda a linguagem da cruz. Então, como fazemos a ligação? Quando Jesus está implorando aos Seus filhos, e isto é o que precisamos compreender, Cristo é o poder de Deus. É o poder de Cristo que está em todas as pessoas deste planeta. Não há um pardal que cai no chão sem que Ele o saiba. Em toda a sua aflição, Ele foi afligido. Na morte de todos aqueles antediluvianos, Cristo experimentou a tortura da cruz porque tinha de ser separado deles e eles manifestaram essa separação.

Agora, outra coisa que precisamos de considerar e quero ler-vos isto. Algo em que pensar. Quando Jesus morreu na cruz, diz que a terra tremeu. Quando Jesus falou e trouxe o mundo à existência, Ele ordenou que se mantivesse firme o mundo inteiro, ou seja o mundo é mantido unido pela voz do Filho de Deus. Pode-se ver isto em detalhe em termos de como os átomos são mantidos juntos pela vibração, a vibração da voz do Filho de Deus. A sua linha foi-se espalhando por toda a terra, são palavras até aos confins do mundo. Isto é o que diz.

Repare nisto:

Com espanto, os anjos testemunharam a agonia desesperada do Salvador. Os habitantes do céu velaram os seus rostos da terrível visão. A natureza inanimada expressou simpatia com o seu autor insultado e moribundo". [DA 753]

Será que a natureza inanimada se solidarizou com Cristo durante o tempo do dilúvio? Será que Cristo procurou reter isso e não queria libertar a natureza devido ao que Ele sentia por eles. Ele já não podia retê-la. A criação, novamente no visível e no invisível, este mundo criado revela os sofrimentos de Cristo em toda a toxicidade dos *chem trails* e dos danos da Monsanto e em todas estas coisas, vemos a tortura e o sofrimento de Jesus Cristo. Toda a criação geme e sofre, porque é uma revelação da cruz de Cristo. É por isso que Ele usou uma coroa de espinhos para representar o sofrimento da criação. Vemos a ligação. Assim, quando as águas estão sendo libertadas e derramadas, elas refletem o sofrimento de Cristo. Vemos a ligação com o que Cristo estava a sofrer.

Convido-o a estudar isto com mais cuidado. A outra coisa interessante e isto é algo em que tenho pensado, é que se a criação inanimada é um reflexo da pessoa de Cristo, porque temos de pensar sobre isso e tenho pensado muito sobre isto. Ontem, enquanto caminhava, uma folha tremulava no ar até que caiu no chão e pensei que quando Adão viu a primeira folha cair da árvore, chorou mais do que os pais choram pelos seus filhos mortos. Isso não é espantoso, porque essa folha representa o sofrimento de Cristo. O seu sofrimento através da criação. Porque hoje Cristo teve de testemunhar o assassinato de muitas pessoas, a violação de muitas mulheres, o abuso de muitas pessoas. Ele teve de assistir a tudo isso hoje que o fez estar em agonia. A sua agonia nunca acaba. E assim as folhas das árvores, caem como representação do sofrimento e da agonia que Ele atravessa. Por isso é muito claro para mim que, quando o Espírito de Deus foi retirado, quando Deus virou o Seu rosto, que Cristo o poder de Deus, começou a revelar o Seu sofrimento através da criação, e desabaram as águas sobre a terra para revelar esse sofrimento. O que é que os antediluvianos tinham feito? Tinha afogado o Espírito de Cristo. Recusaram-se a ouvi-Lo e, ao afogá-Lo, o mundo criado refletiu o que eles estavam fazendo e eles foram afogados.

Quando os judeus penduraram Jesus numa cruz, o que lhes aconteceu? Foram pendurados em cruces. Ficaram sem lenha. Mais de um milhão deles foram massacrados. Não conseguiram encontrar mais lugares para os enforcar, foi o que tinham feito a Cristo. Como julgas, serás jul-

gado. Enforcaram-no numa cruz. Que o Seu sangue esteja sobre nós e sobre os nossos filhos. Foi assim que eles também sofreram.

Em termos da destruição de Jerusalém. Precisamos pensar noutra princípio. Diz-se que Satanás foi feito para viver dentro dos elementos em guerra. O *Espírito de Profecia* também usa as palavras “elementos beligerantes” para se referir a anjos malignos. Pensa que todos os anjos maus são sempre obedientes a Satanás e fazem sempre o que ele quer porque o amam? O *Espírito de Profecia* diz que eles se odeiam uns aos outros. Eles só se mantêm unidos por causa do seu ódio a Cristo. Pense que quando Deus retirou completamente a Sua proteção da terra, talvez alguns dos anjos não tenham conseguido resistir e Satanás lhes tenha ordenado que não o fizessem. Isto é o que vemos em Tito quando ele disse aos soldados romanos para não tocarem no templo em Jerusalém, mas eles desafiaram-no e fizeram-no de qualquer maneira. Eles incendiaram-no na sua fúria e vingança. Pensa que a natureza desafiante e rebelde de Satanás pode manifestar-se nos seus próprios anjos e que eles o podem fazer de qualquer maneira? Estas são coisas a considerar.

Pensais que quando Deus retirou o Seu Espírito, ao mundo criado poderia ter sido permitido refletir a mente caótica de Satanás para que ele já não estivesse no controle, mas que a criação estava a refletir a sua própria natureza violenta e caótica. Todas estas são coisas que precisam de ser consideradas, mas sabemos com certeza uma coisa: Deus retirou o Seu Espírito e eles sofreram e pereceram no final.

Mais um pensamento que quero partilhar convosco. É a referência de quando Jesus apresentou-se diante de Josué com a sua espada na mão. O que é essa espada? Agora a primeira coisa que quero que façam é procurar a palavra “espada” no hebraico. É muito, muito interessante. Escreve-se espada e a primeira vez que se vê espada são as espadas flamejantes daqueles que guardaram o caminho para a Árvore da Vida e, mais uma vez, sugiro-lhe que compreendemos mal essa passagem, o que significa guardar o caminho para a Árvore da Vida. O *Espírito de Profecia* diz que elas eram leves como espadas cintilantes. Não existiam espadas de aço, eram espadas de luz. Quando se olha ao significado da palavra “espada” em hebraico, esta significa seca. Como é possível que

a palavra “espada” se liga à palavra “seca”. Isso é interessante, não é?

Quero que pensem nesta história. Quando Jesus veio a Jerusalém, veio a esta figueira e não há fruto na figueira e o que é que Ele faz? Ele amaldiçoa a figueira. Da Sua boca, a espada sai. Amaldiçoada sejas. No dia seguinte eles vêm e o que aconteceu à figueira? Ela murchou. Sofreu uma seca. Toda a água foi sugada para fora dela. A retirada do Espírito. Não é interessante que, quando Jesus estava na cruz, Ele tenha dito “Tenho sede”. Acha que Ele está apenas falando de água física ou será isto a espada da palavra de Deus a entrar nele à medida que o Espírito é retirado? Vê a ligação.

Vemos que a palavra “espada” significa “seca”. Cristo é a videira e nós somos os ramos e quando os ramos estão desligados da videira, experimentam a seca. O Espírito é retirado. O Espírito já não está disponível para eles e eles são deixados à sua própria sorte. Portanto, esta é a espada que Cristo usa.

Quero mostrar-vos e falamos sobre isto antes, como Cristo usa a Sua espada. Mateus 23:38. É assim que Cristo usa a Sua espada. Mais uma vez, a palavra aqui usada está relacionada com a retirada da água. Mateus 23,38, disse Ele:

“Eis que a vossa casa vos é deixada deserta”.

O que é deserta? Vazia, a água é sugada para fora. Esta é a espada.

Cristo usa a Sua espada. “A vossa casa é vos deixada deserta”. Eu retiro o meu Espírito porque diz no versículo 37:

Ó Jerusalém, Jerusalém, tu que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes eu quis reunir os teus filhos, como uma galinha reúne os seus pintainhos debaixo das asas, e tu não quisestes!

Acha que Jesus tinha uma respiração rápida no seu nariz quando disse estas palavras?

Ele estava em profundo sofrimento. Esta é a ira de Deus e Ele fala da espada da Sua boca. A sua casa é lhes deixada deserta.

Isto apresenta-me uma bela imagem do caráter de Deus. Há muito mais coisas que poderíamos descrever e estamos ficando sem tempo. Só quero que pensem em algumas destas coisas em termos do Dilúvio, da

destruição de Sodoma e Gomorra. Mas, quero deixar-vos com mais um pensamento, se me permitem.

Lucas 9:54. Pense sobre esta história.

E quando os discípulos Tiago e João viram isto, disseram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu e que os consumamos, como Elias fez?

De que história é que Ele está falando? Agora isto é 2 Reis 1. Não é 1 Reis 18. É 2 Reis 1 quando eles vêm atrás dele. Eles mandam estes soldados atrás dele. Um grupo de cinquenta homens. Se eu for um homem de Deus, que o fogo desça e consuma estes cinquenta. Bang, desce o fogo. Acontece duas vezes. O terceiro homem diz “não me matem”. Agora em Lucas 9:55, está escrito:

Mas ele virou-se, e repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois. Porque o Filho do Homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para os salvar.

Ele está a referir-se apenas aos discípulos ou também a Elias? Fiquei intrigado com isto durante algum tempo. Estará Ele referindo-se apenas a Elias? Será que eles apenas entenderam mal o que Elias estava fazendo? Ou estará Ele realmente dizendo que o que Elias fez foi errado? Quem trouxe aquele fogo? De onde é que ele veio?

Quero ler-vos uma coisa. *Desejado de Todas as Nações*, página 215. Pode lê-lo em Mateus 11. Pode ler a história a partir daí. Agora, vejamos o contexto aqui. Este é João Batista. Este é o maior dos profetas que está falando aqui. Foi ele que disse: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. Quando João está na prisão, ele envia uma mensagem a Jesus: “E disse-lhe: És tu aquele que deveria vir ou procuramos outro?” [Mat 11:3] O quê? O que está acontecendo com João Batista? Ele está tendo dúvidas se Jesus é o verdadeiro Messias. Como poderia isto ser possível, a partir do maior dos profetas, que ele duvidasse da messianidade de Jesus?

Ellen White explica. *Desejado de Todas as Nações*, página 215:

Tal como os discípulos do Salvador, João Batista não compreendia a natureza do reino de Cristo.

O maior profeta não compreendia a natureza do reino de Cristo. Como é que isto é possível? Continue lendo.

Ele esperava que Jesus tomasse o trono de Davi; e com o passar do tempo, e o Salvador não reclamava a autoridade real, João ficou perplexo e perturbado.

Ele tinha uma compreensão errada do caráter de Deus e isto causou-lhe dúvidas e confusão.

Ele tinha declarado ao povo que para que o caminho fosse preparado perante o Senhor, a profecia de Isaías tinha de ser cumprida; as montanhas e colinas tinham de ser baixadas, os caminhos tortuosos endireitados, e os lugares altos tinham de ser aplanados. Ele tinha procurado que os lugares altos do orgulho e do poder humano fossem deitados abaixo. Tinha apontado para o Messias como Aquele cujo cetro estava na sua mão, e que purgaria completamente a sua casa, que reuniria o trigo no seu celeiro, e queimaria o joio com fogo que não se apaga. Tal como o profeta Elias, em cujo espírito e poder tinha vindo a Israel, ele procurou o Senhor para se revelar como um Deus que responde pelo fogo.

Está vendo o problema? Então, quando lê na página 217, Ellen White diz que quando a mensagem volta, João Batista percebe e diz finalmente que João Batista compreendeu que Cristo não veio com o choque de armas, mas para falar aos homens com uma voz mansa e delicada. Ele finalmente compreendeu. Mesmo antes da sua morte, ele recebe o caráter de Deus e depois morre. O que acontece também a Elias mesmo no final. O que é realmente interessante e tenho algumas citações do *Espírito de Profecia* sobre isto, porque depois do fogo ter caído no Monte Carmelo, Elias quis matar aqueles homens e com a sua própria espada, ele massacrou 450 homens, mas assim que o fez, está fugindo pela sua vida. Por que está ele fugindo pela sua vida? Porque todos aqueles que pegarem na espada temerão a morte da espada. Este homem que tinha sido tão destemido.

O *Espírito de Profecia* diz que Elias tinha assumido responsabilidades

que Deus não lhe tinha dado [1888 489.2], mas há outras citações que dizem que o que Deus fez através do que Elias fez, foi punir o pecado com o pecado. Deus sabia o que iria acontecer e não o impediu. Lê em 1 Reis 18, Deus diz o que fazes aqui Elias. Ele diz que fui deixado sozinho, e eles tinham matado os profetas. Achas que Elias pode ter perdido alguns dos seus amigos por ação dos profetas de Baal? Achas que ele poderia ter ficado um pouco zangado com isso? Poderá isso ser parte do motivo? É possível. Então ele corre pela sua vida e vai para a montanha e o que é que Deus lhe diz? A terra treme, a montanha treme, mas Deus não está no terramoto. O vento sacode a montanha, mas Ele não está no vento. E depois o fogo e o que é que ele diz? Deus não está no fogo, mas na voz mansa e delicada. Ele não está no fogo. Mas, depois deste acontecimento, Elias diz: “Se eu for um homem de Deus, que o fogo desça do céu e consuma estes cinquenta”. O que está Elias fazendo? Ele esqueceu o que Deus tinha dito, mas porque estes homens que foram enviados para o capturarem, os mesmos que o Rei de Israel ia enviar a consultar o deus de Ecrom. Quando o faz, perde a sua sebe de proteção. Então Deus retirou a Sua sebe de proteção e, como sabemos de Jó 1, é Satanás que envia o fogo do céu para baixo e os queima.

É por isso que Jesus diz que não sabeis de que espécie de espírito sois. Quando Ele diz isso, Ele está falando do espírito de Satanás. Não é bonito de se ver. Elias e João Batista estão numa relação fonte-canal porque João Batista vem no espírito e poder de Elias. Agora mesmo antes da morte de João Batista, ele compreende. É uma ampliação do que aconteceu a Elias que depois daquele fogo ter sido enviado. Ele começa a perceber que este não é o caráter de Deus e imediatamente é trasladado, o que significa que isto é uma lição porque Elias e João Batista representam os dois grupos do povo de Deus no final dos tempos. Aqueles que são martirizados e aqueles que são trasladados sem ver a morte. Ambos, mesmo no final, compreendem. Eles percebem o caráter de Deus e eles compreendem.

É a minha oração, uma vez que consideramos este assunto e pensamos numa série de pontos e, sim, há muitos outros e há mais que podemos partilhar sobre este assunto em particular, acredito que Deus

nos está dando uma mensagem. A última mensagem de amor a ser dada ao mundo para revelar o Seu caráter de amor. Ele está nos dando a possibilidade de sermos selados com o nome do Pai. Entrará nessa sebe de proteção para ser salvo da espada, da fome e da pestilência. E quando as igrejas se enfurecerem com isto, procurarão matar-nos e perseguir-nos e culpar-nos-ão por estas coisas que vêm sobre a terra porque guardamos todos os mandamentos de Deus, lembramo-nos da Lei de Moisés com os estatutos e os juízos e isso inclui as festas. Isto é o que diz no Êxodo 5. Para mim é uma situação à prova de água porque estudei isto e comparei a Escritura com a Escritura. Vamos repetir esta história e é por isso que as festas são uma questão em que acredito, mas não da forma como muitas pessoas estão lidando com elas. Convido-os a estudar.

Sobre este tema em particular, estes são os cinco folhetos que temos. *Deuses do Egito como Relâmpago do Céu* que fala sobre o apedrejamento. *Calvário no Egito* que fala sobre as pragas no Egito. *O Estranho Ato de Deus*, que fala sobre o que Deus faz com o seu estranho ato. Bem, Ele vira as costas. Discutimos isso nesse livro. *A Cruz Antediluviana de Cristo*, onde falamos sobre o Dilúvio. Esperemos que amanhã possamos dar uma vista de olhos a este livro *Serpente Revelada na Conquista de Canaã*. Sei que precisamos compreender porque é que Deus lhes ordenou que matassem todas aquelas pessoas e tomassem a terra de Canaã pela guerra quando isso nunca foi o Seu desejo. Bem, falamos sobre isso neste livrinho.

Obrigado por ouvir. Oro para que tenha sido uma bênção para si e que tenha ajudado a responder a algumas das perguntas. Devo admitir que para este tema em particular, li coisas e apenas disse, Pai, não percebo. Simplesmente não compreendo. Podes ajudar-me? Podes mostrar-me, por favor? Preciso compreender porque sei que Jesus revela o caráter do Pai, mas não consigo vê-lo no Antigo Testamento e nesta história aqui, não consigo vê-la. Então bang, ele vem a mim e eu escrevo-o, escrevo-o. Por isso, eu apenas louvo a Deus e sei que à medida que continuamos a procurar as escrituras de joelhos que Ele nos dará cada vez mais clareza sobre este assunto para que possamos proclamar esta última mensagem de amor.

Será esta uma mensagem que o mundo gostaria de ouvir? A terra será iluminada com a glória de Deus e o Seu caráter, à medida que os atributos de Satanás forem sendo retirados do nosso Pai, e então poderemos ser selados na nossa testa com o nome do nosso Pai. Será que devemos pedir esse selo?

Pai nosso que estás no céu, é uma grande alegria poder examinar estas coisas. Ao estudarmos seriamente a Bíblia e o *Espírito de Profecia*, vemos tantos lugares onde não compreendemos bem, lemos as escrituras do velho concerto, vimos o nosso próprio rosto violento nas escrituras, mas à luz do caráter de Cristo, aquele que é o mesmo ontem, hoje e eternamente, vemos o belo caráter do nosso Pai. Aquele que é cheio de bondade e verdade, abundante em bondade, misericórdia e graça, e que de forma alguma fechará os olhos ao culpado, que visita as iniquidades dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração. E como vimos na morte de Cristo na cruz, contemplamos a morte dos ímpios no fim dos tempos. Tu és justo Pai. Apenas te louvo e te agradeço pela tua justiça, pela tua veracidade, pela tua grande misericórdia e amor. Oro para que todos aqueles que vão ouvir estas palavras se regozijem com a verdade de que Deus é amor e agradecemos-te, Pai em nome de Jesus. Amém.

8 - Destruição do Pentágono das Mentiras

Apresentado - 29 de Outubro de 2016

Pai do Céu, agradecemos-Te por nos podermos reunir no Teu Sábado. Agradecemos-Te por este início do dia, em que Te revigoraste. E no Senhor Jesus Cristo, agradecemos-Te por podermos partilhar esse revigoreamento, um sopro do Espírito sobre os nossos corações. Oro para que, enquanto passamos este tempo juntos, haja comida na época devida, pois há fome na terra pela palavra de Deus. E oramos Pai, para que, enquanto vemos as nuvens de tempestade no horizonte a juntarem-se, levantemos a cabeça sabendo que “a nossa redenção se aproxima”; que os nossos corações não fraquejarão por medo das coisas que estão a vir sobre o mundo. Sabemos que muito em breve haverá eleições, e há muita incerteza por causa disso, e não temos a certeza do que irá acontecer. Mas sabemos que aqueles que confiam no Senhor “renovarão as suas forças; subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; e caminharão, e não se fatigarão”. Agradecemos-Te, em nome de Jesus. Amém.

Assim, ao longo dos últimos dias temos discutido o tema do Pentágono das Mentiras, construído sobre a declaração em Grande Conflito, página 561. As palavras que foram ditas a Eva no jardim: “Certamente não morrerás”, que é o fundamento da doutrina da Imortalidade da Alma, que dá a ligação ao Espiritismo - a mudança da palavra de Deus, para significar algo diferente, e muitas vezes oposto ao que ela quer dizer. Este é o princípio fundacional do reino de Satanás.

E mais uma vez, na página 588 do Grande Conflito, o Espírito de Pro-

fecia diz: “Através dos dois grandes erros, a imortalidade da alma que conduz ao espiritualismo, e da santidade dominical, Satanás trará o povo sob as suas decepções”. Assim, sobre estes dois pilares, constrói-se a Babilônia: Imortalidade da Alma, e o Domingo

Estes são os pilares fundacionais da Babilônia.

E como eu disse no outro dia, qualquer denominação que não se apoie nestes dois pilares, pelo menos numa compreensão do cristianismo, não é Babilônia. Mas, uma vez sobre estes pilares, uma vez abraçados estes pilares, faz-se parte da Babilônia. Esta é uma distinção importante. Pode-se beber o vinho da Babilônia, mas ainda assim não se está de pé sobre a plataforma. Apenas algo a considerar.

E assim, para além destes três pontos; fiz referência a Patriarcas e Profetas, capítulo 1: As três acusações de Satanás contra o governo de Deus. A primeira acusação é: “Não teremos este Homem a reinar sobre nós, O Filho de Deus”. Lúcifer alegou que era injusto que Cristo fosse colocado sobre eles. Como se diz nesse capítulo tão belamente ilustrado: “A glória do Único que existe em torno deles AMBOS”, falando de DOIS! Podemos contar, não três,mas dois; rodeou-os a ambos.

E, claro, Satanás, na página 36 de Patriarcas e Profetas: “Ele usou a sua inteligência dominante para disputar a supremacia do Filho de Deus, contestando assim a sabedoria de Deus”. E assim, temos a doutrina da Trindade, que é para obscurecer a natureza do Filho de Deus gerado, ou inversamente a doutrina do Arianismo, que ensina que Cristo é um ser criado. Sou frequentemente acusado de ser um ariano. Mas, eu simplesmente digo: Eu sou Adrian! Não digam mal o meu nome. *Risos*. Para Satanás, não importa a que lado se vai nesta questão, desde que NÃO seja “Cristo gerado do Pai e herdando todas as coisas do Seu Pai”.

Assim, vemos que quando o Pai se levantou, e disse: “Meu Filho é igual a Mim mesmo”, que Satanás virou então as suas armas contra o Pai e atacou o caráter de Deus. Como é que ele ataca o caráter de Deus? A lei é uma transcrição do caráter de Deus, e ao atacar a Lei de Deus, ele ataca o caráter de Deus. Dizendo: “Por causa da Tua Lei, que exige a morte do transgressor, Tu não podes ser misericordioso e justo. Tu ou és um ou outro”.

E como temos passado algum tempo olhando para o padrão de pensamento que a Trindade introduz, vemos no conceito de um entendimento coigual da Divindade, temos duas fontes; temos Pai e Filho. Isto cria uma mentalidade de oposição. Vemos isso refletido na forma como as pessoas oram. Oram ao Pai, ou oram ao Filho; porque ambos são iguais, independentes por direito próprio. E tens um problema difícil nesta compreensão; a mentalidade oposicionista.

No princípio do Filho gerado, tens o Pai que gera o Seu único Filho, e tens a fonte: “Para nós só há um Deus, o Pai, do qual são todas as coisas; e um Senhor Jesus Cristo, através do qual são todas as coisas”. E estes dois são dois padrões diferentes pelos quais a mente humana começa a pensar. Falamos sobre isto em referência à forma como entendemos a Bíblia.

A Bíblia é nos dada em duas partes... A chave para nós hoje é, qual é a relação entre o Antigo - e não gosto de usar estes termos, Antigo e Novo Testamento, porque sugere o Antigo e Novo Concerto ; e isto é uma violação da mensagem de 1888. Mas, se compreendemos antes da Cruz, os escritos antes da Cruz, será que compreendemos, e usaremos estes termos Velho Testamento e Novo Testamento num quadro de oposição?

Como em diálogo com uma pessoa em particular, João capítulo 1, versículo 17: “Porque a lei foi dada por Moisés, **mas** a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”. A palavra “mas” aqui é inserida. Está em itálico. E, como eu diria aos tradutores do Rei James: Tirem daí o vosso MAS! Porque diz: PORQUE a Lei veio por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. E assim, é aqui que vemos a Lei E a graça.

Como vemos que Jesus é o brilho da glória do Pai, assim vemos que o Novo Testamento é o brilho da glória do Antigo Testamento. O padrão é belo. Como vemos que Cristo é a magnificação do Seu Pai, assim vemos que o Livro da Lei é uma magnificação dos Dez Mandamentos. É um belo sistema, e não temos de operar em oposição.

O mesmo princípio se aplica à Bíblia e ao Espírito de Profecia. Se operam neste sistema, têm esta compreensão confusa da luz menor e da luz maior; e são eles a mesma autoridade, e como se relacionam uns com os outros? No modelo do Pai e do Filho, é tão simples. Obtemos toda a nos-

sa doutrina da Bíblia, mas ela é ampliada através do Espírito de Profecia. É um processo simples. Quando olhamos para o nosso mundo à nossa volta através da compreensão do Pai e do Filho, tudo se torna simples. Pois nós fomos feitos à Sua imagem. “Deus disse ao Seu Filho, façamos o homem à Nossa imagem”.

E assim, usando o princípio da oposição, eu quero fazer-lhe esta pergunta: O vem primeiro, a justiça ou a misericórdia? É um pensamento interessante, não é? Outra pergunta: Qual é o primeiro, o caráter ou o poder? Apenas interessante como é que pensamos. Jogamo-los uns contra os outros? Será justiça e misericórdia um contra o outro? Eles não estão um contra o outro. Dei uma olhada nas Escrituras, e vejo que a Bíblia diz que Deus é MUITO misericordioso! Está bem, Ele é sempre misericordioso; e que Ele executa a justiça.

Portanto, é através da misericórdia de Deus que Deus executa a Sua justiça, e a misericórdia e a justiça não estão em oposição uma à outra; a justiça é uma expressão da misericórdia de Deus. Será que vemos isto? Mas, no sistema de oposição, Satanás na sua compreensão separou a justiça e a misericórdia. E ele fê-lo de modo que a justiça só funciona quando a misericórdia não funciona; que são princípios mutuamente exclusivos; a justiça está em guerra com a misericórdia. E quando temos este padrão na nossa mente, é tudo muito difícil. Mas quando compreendemos que a justiça é uma expressão de misericórdia, muda completamente o nosso pensamento.

E por isso, estes são os pontos que temos estado a analisar. Temos visto isto passo a passo ao longo dos últimos dias. Contamos o que estávamos fazendo na Alemanha, e que nos levou quatro semanas a atravessar o Pentágono, uma vez que cobrimos vários aspectos desta mensagem construindo a plataforma Adventista, passando passo a passo sobre cada um destes pontos.

E na última apresentação, olhamos para o tema do caráter de Deus. “A última mensagem de misericórdia para levar a um mundo moribundo, é uma revelação do caráter de Deus”; o amor de Deus. É a última mensagem de misericórdia a ir para o mundo. E olhamos para o princípio de: Será Jesus Cristo, quando Ele veio a esta terra, uma revelação perfeita

do caráter do Pai? Quando olhamos para a vida de Jesus...; e olhamos para uma série de passagens. Veja a última apresentação, se quiser verificar essas citações sobre a revelação do Pai através de Jesus Cristo. “O mundo estava em trevas devido à sua má compreensão de Deus”. “Cristo veio a este mundo para revelar o Pai”. Jesus diz em João 14, versículo 9: “...Estou há tanto tempo contigo, e ainda não me conheces, Filipe? quem me viu a mim, viu o Pai;...”.

E assim, Ele diz-lhe, se Me viste a mim, viste o Pai. E isto apresenta-nos um enigma. Porque, se o que Jesus nos revela na Sua vida terrena de pouco mais de três anos, é a plena revelação do Pai, temos um problema; porque Ele não matou ninguém enquanto esteve aqui na terra. E isso esperemos que nos faça pensar, bem, e sobre todas as histórias do Antigo Testamento? Como lidamos com todas estas coisas?

Agora, já cobrimos uma série destes. E olhamos para o tema do que acontece no fim dos tempos, quando os ímpios são destruídos pelo brilho da vinda de Deus. Vimos a declaração em Grande Conflito..., foi na página 652, À luz da Cruz, diz que aqueles atributos de Deus que parecem duros..., não estou citando agora, mas (*aqueles atributos que*) parecem severos, são bonitos e atraentes à luz da Cruz. E estas são algumas das coisas para as quais estivemos olhando ontem à noite.

Mas, a grande coisa que vimos ontem à noite, e porque é importante no que diz respeito à compreensão da Lei e dos Concertos: Que sem compreender os Concertos corretamente, não podemos compreender o caráter de Deus; e lerá as Escrituras incorretamente.

E o grande ponto que estávamos dizendo no outro dia, é que os Concertos estão também num padrão divino; que o Antigo Concerto é o canal, o que nos leva ao Novo Concerto. Porque, como se diz no capítulo 3, versículo 7 de II Coríntios: “...a ministração da morte, escrita e gravada em pedras, foi gloriosa,...”. Foi um trabalho glorioso que foi feito. O Antigo Concerto foi concebido para nos condenar à morte, para que “...todo o mundo possa tornar-se culpado perante Deus”. Romanos capítulo 3, versículo 19.

E quando o Antigo Concerto faz este trabalho, diz: “...a lei era o nosso mestre de escola para nos levar a Cristo”, no modelo de padrão divino.

Se se quer nascer de novo, é preciso morrer. Este é o princípio fundamental; a morte vem antes da vida. Todos nós passaremos por este canal. Por quê? “Porque todos pecaram, e destituídos estamos da glória de Deus”. Temos o hábito de fazer promessas a Deus.

E olhamos para o princípio de que quando os homens fazem promessas a Deus, sabemos que é o Antigo Concerto. Quando Deus está fazendo promessas ao homem, sabe-se que é o Novo Concerto. E vimos no capítulo 6 do Êxodo, que Deus disse sete vezes: “Eu farei, eu farei, eu farei, eu farei, eu farei, eu farei”. E Israel disse: “Nós não acreditamos em Ti”. E só no capítulo 19 do Êxodo é que Israel diz: “Eu farei”; e foi então que o Antigo Concerto foi formalizado; e em Êxodo 24, quando Moisés aspergiu o sangue sobre o livro, e sobre o povo, eles entram formalmente no Antigo Concerto.

Porque é que Deus lhes permitiu que o fizessem? Porque Ele queria que eles compreendessem a sua própria pecaminosidade; que não podiam cumprir as suas próprias promessas. Este é o trabalho, esta é a ministração da morte; para que as pessoas desistam de si próprias, e entrem no Novo Concerto. Como diz Waggoner: “E quando o homem diz: “Desisto, já não consigo fazer”. Aleluia! Você já resolveu. Agora podes entrar no Novo Concerto”.

E este é um princípio realmente importante. Precisamos compreender este princípio da morte, e o trabalho da Lei no Antigo Concerto para nos trazer para o Novo Concerto, para compreender o caráter de Deus. Quero seguir isto com muito cuidado, para que possamos seguir isto até ao fim.

Tiago 1:23; quando lemos este versículo, muito importante! Quando lemos a Bíblia como ouvintes da Lei, que rosto vemos na Escritura? Tiago capítulo 1, versículo 23: “Porque se alguém é ouvinte da palavra, e não praticante, é semelhante a um homem que contempla o seu rosto natural num espelho”.

Portanto, quando lê a Bíblia, está lendo a Lei; e está a lê-la no Antigo Concerto; está lendo o seu próprio caráter. Porque a Lei está lhe mostrando o seu próprio caráter; está voltando para você. E o que pensas ser o caráter de Deus, é o teu próprio caráter; a Lei está mostrando como tu

és. Compreendes este princípio?

Quando se está olhando para a Lei de Deus, esta está a lhe mostrando o seu caráter, até que nasça de novo, e receba a mente de Cristo: “Que esta mente esteja em ti, que também estava em Cristo Jesus”. E quando temos a mente de Cristo, vemos o Pai como Cristo vê o Pai, e temos uma imagem muito diferente de Deus. E este é o problema chave que impede as pessoas compreenderem o caráter de Deus.

E queremos olhar para uma ilustração. Quero começar por uma mais fácil; no capítulo 15 de Mateus. Sei que tínhamos vindo aqui para falar sobre a Cruz. Quero chegar a isso, mas tinha várias perguntas sobre esta questão, sobre o uso da espada por Israel, e quero abordar algumas destas coisas antes de avançarmos.

Mateus capítulo 15, versículo 22 diz: “E eis que uma mulher de Canã saiu daquelas cercanias, e clamou, dizendo: Tem piedade de mim, Senhor, Filho de Davi; a minha filha está gravemente perturbada por um demônio. Mas Ele não lhe respondeu uma palavra. E os seus discípulos vieram e rogaram-lhe, dizendo: Manda-a embora; porque ela vem gritando atrás de nós”. Antes de mais nada, Ele não lhe responde. Isso é um pouco rude, não é? “Mas é JESUS, por isso deve estar tudo bem”. O que é que Ele está fazendo? Ele está testando! O que é que Ele está fazendo?

“Mas ele respondeu e disse: Não sou enviado senão para as ovelhas perdidas da casa de Israel”. A sério? O que é que Ele está dizendo? Ele não se importa com esta mulher?

“Então ela veio e adorou-o, dizendo: Senhor, ajuda-me”. Ela não aceita um não como resposta. Ela sabe alguma coisa. Ela não dá ouvidos a estas declarações. Ela continua a vir e depois no versículo 26, ele continua lutando no seu próprio tempo de angústia de Jacó. Os seus pecados estão sendo lembrados por ela; estão pressionando sobre ela; ela está lutando com o anjo, e ela pensa que é um inimigo; mas na realidade é o Filho de Deus.

“Não é bom pegar o pão dos filhos, e deitá-lo aos cachorrinhos”. Ele acabou de lhe chamar “cão”? Parece-me que sim; acabou de a chamar de cão. Não é correto levar a comida dos filhos, e dá-lo aos CÃES! O que pensavam os judeus dos samaritanos? Eles eram cães! O que é que esta

mulher compreendeu que os judeus pensavam dos samaritanos? Que eles eram cães!

Portanto, compreendam, esta mulher não é nascida de novo, o que significa que ela está no Antigo Concerto. Qual é o trabalho do Antigo Concerto? A condenação do pecado; é a ministração da morte. E assim, Jesus está a refletir os seus próprios pensamentos, para que ela decida, se ela vai entrar no Novo Concerto pela fé, ou se vai ficar com os seus irmãos que odeiam os judeus. E assim, expõe esta tensão racial entre samaritanos e judeus através do concerto, através da ministração da morte; “como julgais, assim sereis julgados”, Mateus capítulo 7, versículo 2.

E ela, na sua mente, é educada na formação dos samaritanos para pensar nos judeus que eles são fanáticos! E assim, Jesus espelha-lhe isto. Este é o trabalho da Lei do Antigo Concerto. Uma vez entendido este princípio, a Bíblia começará a abrir-se na compreensão. Caso contrário, só temos de dizer, bem, Jesus chamou-lhe cão, o que justifica chamar nomes interessantes às pessoas.

Mas o versículo 27. O que é que diz? “E ela disse, Senhor é Verdade, no entanto os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa do seu dono”. ADORO esse verso! Fala ao meu coração; esta mulher. É lindo! O Velho Concerto faz o seu trabalho. Ela é testada. O seu ódio racial ao judaísmo que lhe é dado pelos seus pais e pela sua sociedade na sua cultura, ela liberta-se; porque já ouviu falar deste homem Jesus. Ela sabe que Ele é misericordioso. Ela tinha visto misericórdia nos olhos de Deus através de Jesus Cristo, e recusa-se a deixá-lo ir. É assim que ela entra no Novo Concerto !

E o que é que Ele diz? “Então Jesus respondeu e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé!” Aleluia! Nascida de novo! E ela recebe uma resposta à sua oração. Uma vez compreendido este princípio, pode começar a apreciar algumas histórias do Antigo Testamento.

Quero partilhar uma no capítulo 22 de Gênesis. Abraão era de Ur dos Caldeus. Ele estava rodeado de idolatria. A sua família tinha estado envolvida em idolatria, e se lermos Patriarcas e Profetas, estas pessoas tinham costumes e práticas interessantes. E assim, lemos o capítulo 22, versículo 1: “E aconteceu depois destas coisas que Deus tentou Abraão,

e disse-lhe: Abraão; e ele disse: Eis-me aqui. E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho Isaque, a quem tu amas, e entra na terra de Moria; e oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes de que te falarei”.

Quando alguém que não acredita na Bíblia diz: “Aqui está o vosso Deus; Ele ordena a matança e destruição de crianças. Adora um deus como este”, como responde, o que diz? É aqui que os Concertos se tornam muito importantes.

A cultura de onde ele tinha vindo era que as crianças podiam ser oferecidas como um sacrifício. Este é um princípio com o qual ele tinha crescido. E no seu próprio pensamento, na sua própria cultura, Deus está querendo testá-lo sobre este princípio. E assim, a palavra de Deus está espelhando a sua cultura, o seu passado. Ele vê a sua própria face natural na palavra de Deus, porque o trabalho do Antigo Concerto é operar a morte; e é por isso que é um teste para ele. Mas através desse processo, através dessa compreensão na sua confiança em Deus, ele opta por acreditar. Porque a palavra de Deus diz: “Tu serás uma grande nação, e eu farei todas estas coisas por ti”. E assim, enquanto ele segue esta ordem na sua mente, ele recusa-se a abandonar a promessa de que será uma grande nação. E neste teste, nesta tremenda luta que está a atravessar, ele é trazido para o Novo Concerto.

Está vendo o princípio? O espelhamento da cultura humana, e a compreensão da palavra de Deus, expõe como espelho o pensamento do homem; e através desse processo, aqueles que se agarram à verdade das palavras de Deus...; porque acreditou na ressurreição, que Deus era capaz de ressuscitar o seu filho dos mortos, acreditou na palavra de Deus; e através da crença desta palavra, o seu antigo entendimento no Antigo Concerto foi queimado, e ele foi trazido para o Novo Concerto.

Será isso bonito? Dá-lhe uma compreensão de como abordar estas histórias. Quando compreender que o Antigo Concerto e o Novo Concerto estão a trabalhar juntos como fonte e canal - este era o coração da mensagem de 1888 - para o mover do Antigo Concerto para o Novo Concerto.

E quando se compreende que o Antigo Concerto está pronto para desaparecer, como diz no capítulo 8 de Hebreus, vemos que “...a lei era

o nosso mestre de escola para nos levar a Cristo”. Mas, como diz o Espírito de Profecia, Cristo aponta-nos então para a Lei. E assim, o trabalho de santificação é progressivo, como diz no capítulo 27, Reavivamentos Modernos, Grande Conflito. É progressivo; não é uma obra instantânea. É enviado de volta à Lei, e a Lei convence-o do pecado, e depois é trazido de volta a Cristo para receber misericórdia e graça.

Assim, tanto o Antigo como o Novo Concerto estão ambos trabalhando nas nossas vidas; um operando a morte do velho homem; outro dando vida ao novo homem; Jacó e Esaú lutando dentro do útero, representando o Antigo e o Novo Concerto. Está vendo o princípio?

E assim, dizemos nós: “Não não, eu não faço parte do Antigo Concerto !” Bem, o Antigo Concerto é uma obra gloriosa, para colocar a glória do homem no pó. Esta é a obra. As duas obras lado a lado até ao selamento. E quando somos selados, o Antigo Concerto desaparece; já não vemos a nossa própria face no espelho; já não lemos a palavra de Deus de acordo com o homem natural. Só a lemos como Cristo lê a Escritura; “Ó como amo a tua lei! É a minha meditação durante todo o dia. “

E assim, com isto em mente, quero que vejam este versículo em Deuteronômio capítulo 7, versículo 2: “E quando o Senhor teu Deus os entregar diante de ti, ferirás e os destruirás totalmente; não farás pacto algum com eles, nem terás misericórdia deles”.

Homens, mulheres, crianças mortas à espada; e Richard Dawkins aponta para ti, e diz: “Este é o teu Deus? É isto que Ele ordena; o açogue de crianças pequenas? Veneras um deus assim?” Como respondes a uma pergunta como esta? “Bem, Deus ordenou-o!?” Como se lida com isto? “Bem, sabes eles eram pessoas más, e estas coisas precisavam de acontecer!?”

Precisamos de voltar um pouco atrás e compreender. Tentei detalhar isto no folheto Serpente Revelada na Conquista de Canaã. Tenho-o ali. Em termos de porquê foi usada a espada, temos uma declaração e algumas afirmações no Espírito de Profecia em referência a isto. Patriarcas e Profetas, página 392: “O Senhor nunca lhes tinha ordenado que subissem e lutassem. Não era Seu propósito que eles ganhassem a terra pela guerra, mas pela estrita obediência às Suas ordens”. Como é que

conciliamos isto? Nunca foi a intenção de Deus que os filhos de Israel tomassem a terra de Canaã pela guerra.

Êxodo 23:27 diz-vos. Punha medo sobre os povos, e com vespões expulsava-os. Foi o que Deus disse. “Se ouvirdes a Minha voz, e guardardes o Meu Concerto; se entrardes no Novo Concerto, eu posso ser uma sebe de proteção à tua volta. Se reverenciares o Meu Santuário, e guardares o Meu Sábado, eu tomarei conta de ti, e os teus inimigos fugirão diante de ti”. Mas não fizeram isso. Não acreditaram na palavra de Deus; não acreditaram em todos os “Eu faço” que Ele tinha falado.

E então, o que é que vemos? Bem, temos uma história interessante com Abraão. O que faz Abraão quando o seu sobrinho Ló é feito prisioneiro pelas facções enfurecidas daqueles dias? Houve guerra entre Quedorlaomer, e os reis de Sodoma e Gomorra; cinco contra quatro reis, e o seu sobrinho foi levado no meio desta luta. E assim, ele leva 300..., foram 318 dos seus homens treinados, e vai e resgata o seu sobrinho. Um ato muito corajoso.

E pode imaginar as crianças de Abraão sentadas à volta de uma fogueira de acampamento: “Oh, devias ter visto o nosso pai Abraão, quando ele conquistou o mundo, ele derrotou-os”. Isso seria um pouco motivo de orgulho, não seria? Que poderias derrotar estas grandes nações.

Mas diz no Espírito de Profecia, que quando Abraão voltou para casa, e diz: “E lembrou-se das cenas de carnificina que tinha testemunhado; estava profundamente perturbado no seu espírito; que tinha sido um homem de paz, mas agora tinha despertado a ira das nações; e elas voltariam para o apanhar”. E esta é a consequência daqueles que tiram a vida. Aqueles que tiram a vida, temem mais que a sua vida lhes seja tirada. “Quem tira a espada, deve perecer com a espada”; têm o medo constante da morte, porque tirou a vida.

Por que é que Deus teve de colocar uma marca especial em Caim, para que nenhum homem o matasse? Porque ele estava cambaleando e a tremendo, “era um fugitivo e um vagabundo na Terra”. Porque tinha medo que alguém o fosse matar. Porque “como julgas, serás julgado”. O teu pecado está escrito com uma caneta de ferro nas pontas dos teus altares, e no teu coração, diz Jeremias, capítulo 17.

E assim, Abraão trouxe a espada para Israel, e ela será utilizada com efeitos drásticos no futuro. Vemos no Gênesis, vemos isto nos filhos de Jacó, Levi e Simeão - ao vermos este princípio de ampliação de Abraão para Jacó, vemos uma ampliação do que Abraão fez. O seu sobrinho Ló é levado; um dos membros da sua família é levado, e tratado incorretamente. Ele corrige a situação. Com Levi e Simeão, a sua irmã é levada, e seduzida por este Shechemita. E assim, "Vamos mostrar a este Shechemita algumas coisas". Eles agiram de forma enganosa. Levaram a espada; mataram muitos deles. Pegaram o seu gado; pegaram as suas mulheres; pegaram os seus filhos. Belo grupo de pessoas! A espada vive em Israel! Esta era a sua herança que estavam construindo para si próprios, e Deus visita "a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração". Isto é o que acontece.

E assim, isto está na linha de sangue de Moisés. Foi o seu bisavô, que tinha feito isto. E assim, quando Moisés é chamado, e ele vê o egípcio a golpear o seu irmão, os mesmos impulsos, a genética, a estrutura mental vem à mente, e ele mata o egípcio. É assim que eles lidam com as coisas. Mas o que aconteceu? Bem, Moisés teve de ir para o deserto durante quarenta anos. Porque, como disse o Espírito de Profecia, Moisés pensou que era assim que se iria fazer. Mas Deus tinha dito, não o quero fazer desta maneira. Não vou tomar a terra pela guerra. Não representa Quem eu sou. Temos, portanto, um problema. Quando Israel sai do Egito, quantas pessoas é que os israelitas tiveram de matar, quando atravessaram o Mar Vermelho? Desculpe, quantos dos egípcios? Eles não tiveram de matar nenhum deles. Era assim que Deus os ia libertar. Ele não precisava fazer nada.

E assim, em Êxodo 14, 15, 16, 17: resmungar, queixar-se, resmungar, queixar-se; "Deus vai matar-nos no deserto, matar-nos no deserto, matar-nos no deserto". Eles continuavam dizendo estas coisas. E assim, queixavam-se da água, e como descobrimos na outra noite, queriam apedrejar Moisés, porquê? Porque a apedrejamento era uma prática dos egípcios. É assim que se punem as pessoas que violam os deuses egípcios. Assim, os israelitas seguem agora o método egípcio de lidar com as coisas que os perturbam e querem apedrejá-lo. É por isso que a lapida-

ção entra na Torá, porque reflete o Velho Concerto, a mente do homem.

Queremos apenas reiterar este ponto. No Velho Concerto, não importa quantas formas se pode inventar para matar pessoas por. Tudo o que Deus quer fazer, é assegurar uma sentença de morte, para que Ele possa trazer-nos para o Novo Concerto, e dar-nos misericórdia. É assim que funciona; podeis pôr aí apedrejamento. Como Ele disse em Ezequiel 20:25: “Eu vos dei juízos que não eram bons”. E o Espírito de Profecia diz, aqueles juízos que não eram bons, era apedrejar pessoas. É o que diz. Está nesse documento.

E assim, no capítulo 17 do Êxodo, vemos que depois de murmurarem e se queixarem, versículo 8, têm a palavra de ligação que diz “então”. “Depois veio Amaleque e lutou com Israel em Refidim”. Por que é que existe um “então”? Porque eles têm murmurado e reclamado. Enquanto falávamos da sebe de proteção, porque eles não confiavam em Deus, Deus retira a Sua sebe de proteção; os amalequitas podem agora entrar e atacá-los.

Verso 9. Sabem o que desejo que o versículo 9 diga: “E Moisés ajoelhou-se perante o Senhor, e disse: Que fazemos nós?” Não diz isso. O que é que ele diz? “E Moisés disse a Josué: Escolhe-nos homens e vai e luta”. Ele não perguntou a Deus. Bem, se tens um bando de soldados te atacando, e eles vão te matar, e têm a intenção de te destruir, seria uma inclinação natural como homem dizer: “Não nos vais derrubar; nós é que te vamos derrubar”? Isso é a natureza humana, não é? Protege a tua própria natureza. É assim que funciona.

Então, Moisés fez isso. Tinha sido treinado como general; ele compreendia os princípios da guerra. E assim, ele fez o que entendeu ser a melhor coisa para proteger o seu povo. Talvez estivesse um pouco cego pelo fato de estas mesmas pessoas o terem tentado matar; eles queriam apedrejá-lo. E talvez ele estivesse um pouco perturbado com isso, o que o levou a esquecer-se de orar sobre o assunto. Mas Deus permitiu que isso viesse sobre as pessoas, porque elas tinham estado a murmurar e a queixar-se.

De onde é que Israel obteve as espadas? Não sabemos, mas talvez quando os egípcios morreram afogados na costa, estivessem com as

suas espadas e lanças; e “Oh, vamos guardá-las para mais tarde; poderemos precisar delas”. E assim, temos esta situação com Israel.

Agora, em Êxodo 23, diz-nos como Deus vai lidar com esta situação. 23,27: “Enviarei o meu medo diante de ti, e destruirei tudo...”, (na versão KJ) e essa palavra “destruir” significa perturbar, causar confusão e fazer barulho. Mais uma vez a escolha de palavras para os tradutores no século XV, XVI, “destruir” encaixa melhor para eles; mas significa incomodar. “...todo o povo a quem tu irás, e eu farei com que todos os teus inimigos te voltem as costas. E enviarei vespões diante de ti, que expulsarão o Hivita, o Cananeu, e o Hitita de diante de ti”. Note-se que diz “expulsar”. É uma palavra interessante. Era assim que Deus ia lidar com a situação.

Mas é claro, chegamos ao Kadesh Barnea. Deus diz: “Eu dou-vos a terra”. Calebe diz: “A sua sebe está afastada deles; eles são pão para nós”. É claro que os anjos de Deus tiveram de deixar de proteger os cananeus. Será que Deus protegeu os cananeus de Satanás? Diz no Espírito de Profecia, que se Satanás tivesse oportunidade, mataria todos os filhos e filhas de Adão. [GC 534] Por quê? Porque somos feitos à imagem de Deus. É por isso. Ele não joga ao nível de querer matar-nos a todos; usa pessoas que servem o seu propósito, depois mata-as. Mas Ele protege os cananeus; mas após as suas abominações praticadas durante várias gerações, Deus retira-lhes a Sua proteção.

Quero agora apenas referir este ponto. É muito interessante. Vamos fazer um pequeno desvio. Números capítulo 13. Quem disse a Israel para ir e espiar a terra? O capítulo 13 vai contar uma versão da história: “E disse o Senhor a Moisés: Envia homens, para que espieem a terra de Canaã, que eu dou aos filhos de Israel; de cada tribo dos seus pais enviareis um homem, cada um deles um príncipe entre eles”.

Venha ao capítulo 1 do Deuteronômio e lemos um pouco mais sobre a história, sobre o que aconteceu. Lembrem-se quando Deus diz: “Não quero que tenham um rei”; “Bem, nós queremos um rei”; “Muito bem, muito bem, se vão ter um rei, façam isto; façam isto; façam isto; façam isto”. Bem, parece que Deus lhes está dizendo para terem um rei, certo? Não!

Assim em Deuteronômio capítulo 1, versículo 22: “E chegaste-vos a

mim, cada um de vós, e dissestes: Mandaremos homens adiante de nós, e eles nos espiaram a terra, e nos farão saber por que caminho devemos subir, e a que cidades iremos. E isto pareceu-me bem: “E tomei doze homens de vós, um de cada tribo”.

Então, quem foi que disse que deviam subir e espiar a terra? A ideia foi deles! Então, o que está o livro da Lei fazendo? Está espelhando o seu próprio pensamento. Volta-lhes o que eles estão pensando. Então, Deus diz: “Subam; espiem a terra”. Estão vendo o princípio? Caso contrário, conclui-se que Moisés está a contradizer-se aqui. Mas quando se compreende este princípio, pode-se ver o que está acontecendo. Tinham-se proposto a si próprios...; “como vocês julgam, assim serão julgados”. Eles tinham determinado fazer isto, por isso Deus alimenta-os com o seu próprio pensamento; porque eles estão no Antigo Concerto, e é isto que eles escolhem fazer.

É claro que em Kadesh Barnea, eles querem subir. E depois dizem: “Não, não podemos invadir esta terra”. E assim, conhecem o resto da história, onde eles dizem: “Não, não podemos conquistar esta terra”: “Nós, somos gafanhotos aos seus olhos; não podemos continuar”. E depois, Deus diz: “Muito bem, voltem para o deserto”. Então eles dizem: “Não, nós vamos subir, e tomar a terra”; o que então não era da Sua vontade. E é aí que Ellen White diz; é aí que vem a citação: “Ele nunca pretendeu que eles tomassem a terra por via bélica”. Não era essa a Sua intenção; não era assim que eles iam conquistar Canaã. E assim, eles tinham de voltar ao deserto”.

Então, 40 anos mais tarde, o que acontece? Números capítulo 21. Mais uma vez, vamos olhar com muito cuidado; quem é o único, quem está decidindo fazer a matança? Números capítulo 21, versículo 1: “E quando o rei Arad, o cananeu, que habitava no sul, ouviu dizer que Israel veio pelo caminho dos espiões; lutou contra Israel, e fez prisioneiros alguns deles. E Israel fez um voto ao Senhor, e disse: “Se realmente entregares este povo nas minhas mãos, então destruirei totalmente as suas cidades”. E o Senhor ouviu a voz de Israel, e entregou os cananeus; e eles destruíram totalmente a eles e às suas cidades; e chamou o lugar Hormah”.

Então, de quem foi a ideia de destruir estas cidades? A ideia foi do povo. Então, quando chegamos ao Deuteronômio capítulo 7, o que é que a Lei está fazendo? Está agindo como um espelho; está lhes alimentando com o seu próprio pensamento, a sua própria compreensão, vemos? E o que é que Deus está procurando fazer por eles? Conseguem imaginar um soldado israelita, depois de ter estado no campo de batalha; e ele enfiou a sua espada numa criança de dois anos, e viu-a morrer; em que pensa ele quando chega a casa naquela noite? Acha que ele tem pesadelos? Acha que ele está perturbado no seu espírito, ao ouvir os gritos dos moribundos? É isto que Deus exige de nós? Por que é que fazemos estas coisas?

Quando Deus diz: “Vai e mata-os a todos, e NÃO mostres MISERICÓRDIA”, o que quer Deus que eles façam? “Oh, Deus, nós não somos justos”. Como podes Tu ordenar-nos que matemos estas pessoas? Nós pecamos contra Ti. Fizemos esta perversidade. Fizemos todas estas coisas contra Ti. Senhor, Tu prometeste enviar vespões! Prometeste expulsá-los! Por que é que temos de o fazer? Não queremos matar estas pessoas. Não queremos ter sangue nas nossas mãos”; e eles poderiam ter entrado no Novo Concerto. Mas em vez de confessarem o seu pecado...; prefeririam talhar mulheres e crianças do que confessar os seus próprios pecados! Veem a maldade do coração humano? E depois põem a sua própria maldade sobre o carácter de Deus! “Oh, Deus ordenou-nos que o fizéssemos”.

Começa a ver aqui o que está acontecendo nas Escrituras? E reparem depois do versículo 20 no capítulo 21. Será que Israel tinha uma boa relação com Deus? Depois disso Deus entrega-os, o que aconteceu? Versículo 5: “E o povo falou contra Deus, e contra Moisés: Por que nos trouxestes para fora do Egito para morrermos no deserto? Será que confiam em Deus? Não, não confiam. Não estão no Novo Concerto; estão no Antigo Concerto, o Concerto da morte.

É aqui que vemos estas ordens de que falamos ontem à noite, quando Elias tomou a espada, e matou os 850 profetas de Baal e Ashtaroth. Não li esta citação ontem à noite, mas já que estamos tratando deste assunto, quero lê-la para vós; do Espírito de Profecia.

Porque depois de Elias ter destruído estes homens com a espada - será que a Torá em algum lugar lhe diz que quando se executa pessoas deve fazê-lo com uma espada? Não diz isso em lado nenhum. Mas o que disse Elias quando lhe foi pedido por Deus: “Que fazes tu aqui, Elias?”. “Sou deixado sozinho. Eles mataram os profetas de Deus”. Achas que ele tinha um motivo para talvez extrair um pouco de vingança?

E depois de matar os profetas de Baal...; aqueles que pegarem na espada terão medo de perecer com a espada. Ele ergue-se contra Acabe e todo o Israel, e olha-os fixamente, e ganha uma grande vitória. E então esta mulher diz: “Vais morrer”, e ele foge. Porque é que ele foge? Porque tem medo da morte, porque tirou a vida de uma maneira que Deus não lhe pediu que fizesse.

Isto vem em Materials 1888, página 489: “Um pouco antes na força e no poder de Deus ele estava cheio de zelo e intensidade e de interesse para com o apóstata Israel, correndo ao lado da carruagem de Acabe. Ele estava reivindicando a glória de Deus. Ele devia desafiar o apóstata Israel; ou para servir a Deus plenamente, ou Baal plenamente. Mas agora o homem parece tão fraco como os outros homens. Não havia nenhuma palavra em particular que ele tivesse ouvido do Senhor ordenando-lhe que seguisse o curso que ele tinha tomado”. É interessante, não é? E depois continua dizendo: “Esta história estudada cuidadosamente e em oração será uma ajuda para o povo de Deus em dificuldades. Que o homem tenha o cuidado de não assumir responsabilidades que Deus não lhe exige”.

Aí está! Deus não lhe exigiu que o fizesse. Mas pode ler outras afirmações, onde se lê: “Deus atuou através de Elias para a destruição dos profetas de Baal”. O que é que isso significa que Ele atuou através de Elias? Bem, diz em Patriarcas e Profetas, 727 penso que é: “Deus castiga o pecado com o pecado”. E isto é exatamente o que diz nos Mandamentos: “... visitar a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração”.

A espada de Israel era um pecado, mas Deus usou esse pecado para punir o pecado dos profetas de Baal. Ele sabia o que iria acontecer; e Ele não fez nada para o impedir. E esta é a justiça de Deus. Temos que

compreender, quando dizemos que Deus está a punindo o pecado com o pecado: “Oh, dizemos que Deus não destrói; Deus não mata”. Deus é justo, e os transgressores da Sua Lei enfrentarão a justiça. E isto é, Ele recusa-se a protegê-los por mais tempo; Ele não pode mais fazê-lo, pela sua obstinação em não darem ouvidos a Deus, e eles perecerão.

Não há aqui mal-entendidos sobre esta questão em particular, mas temos de olhar para as Escrituras, e compreender o caráter de Deus no rosto de Jesus Cristo. É assim que devemos compreender o caráter de Deus; porque Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente.

Olhamos para Jesus segurando a espada diante de Josué, e Ele segura uma espada na sua mão. O que é essa espada? É a espada do Espírito. É a espada que sai da Sua boca. E olhamos para a forma como Cristo destrói, porque a palavra “espada” significa seca. Quando se procura a palavra “espada” no hebraico, ela significa seca. Quando algo é desligado do Espírito, obtém-se uma seca. Quando Jesus amaldiçoou a figueira, houve uma seca; a figueira murchou; a água foi retirada. E assim, quando Jesus fala com Israel: “A vossa casa é vos deixada deserta”, é a espada de Cristo; a Sua palavra que sai da Sua boca; a espada que Ele usa para condenar Israel, com a retirada do Espírito de Deus. Vês a imagem? Isto ajudou-me tremendamente a compreender as histórias do Antigo Testamento.

Mais uma vez, estou repetindo isto, para não perdermos este ponto. Só quero rever isto de novo; e sei que olhamos para isto ontem à noite. Mas quero repeti-lo, para que não erremos este ponto. Desejado de Todas as Nações, página 215. Lembremo-nos apenas: “Tal como os discípulos do Salvador, João Batista não compreendeu a natureza do reino de Cristo”. Captou isso? Ele não compreendeu a natureza do reino de Cristo. E prossegue: “O que é que ela disse?” João Batista pensava que Deus era aquele que responde pelo fogo.

Tal como Elias, ele pensava que Deus respondia pelo fogo. Mas o que é que Deus disse a Elias? “Eu não estou no fogo”. E assim, o maior dos profetas não compreendia o caráter de Deus; não compreendia a natureza do Seu reino; e Deus fala com uma voz mansa e delicada. Mas graças a Deus que Ele enviou o Seu Filho unigênito ao mundo para que

podéssemos ter uma compreensão de como é o nosso Pai.

Para terminar, quero entrar no coração do tema da Cruz de Cristo, e como devemos entender isto. Diz no Apocalipse capítulo 13, e no versículo 8, que “Cristo foi morto desde a fundação do mundo”. Como é que devemos entender isto? Muito simplesmente. Isaías, capítulo 53. Penso que olhamos para alguns destes versículos há alguns anos atrás. Quando é que Isaías foi escrito? Eu tenho na margem da minha Bíblia : 712 a.C. Mesmo que não esteja certo, será muito próximo; cerca de 700 anos antes do tempo de Cristo.

No versículo 3: “Ele é desprezado e rejeitado dos homens;...” Quando é que Jesus foi desprezado e rejeitado dos homens? Em 700 a.C.! Ele foi desprezado na Cruz, mas aqui Ele “É”! Não diz: “Ele será desprezado”. Diz: “Ele é desprezado e rejeitado dos homens; que conhecia a tristeza, e a dor: e nós escondemos o nosso rosto dele ;...”. Versículo 5: “Mas Ele foi ferido...”. Ele “foi” ferido, antes de 700 AC! Ele já estava ferido. Porquê? “Ele foi ferido pelas nossas transgressões, foi ferido pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele; e pelas suas pisaduras fomos sarados”.

Vem a Isaías 63, e versículo 9: “Em toda a aflição deles ele foi afligido, e o anjo da sua presença os salvou: no seu amor e na sua piedade ele os redimiou; e os tomou, e conduziu”, Quantos dias ? “todos os dias da antiguidade”.

“Em toda a sua aflição ele foi afligido...”. O Espírito de Profecia diz-nos: “Diariamente Cristo sofre as agonias da crucificação”. Neste momento Cristo é crucificado. Como? Hebreus 6, versículo 6; o que é que diz? “Se caírem, para os renovar de novo ao arrependimento; vendo-os crucificar para si mesmos o Filho de Deus, e expô-lo a uma vergonha aberta”. Para um pai que tem um filho adolescente a viver na sua casa, e que escolhe rebelar-se, e se afasta de Deus; e o pai pode ouvir a música que está ouvindo; veem as substâncias que está consumir; veem a miséria da vida do seu filho; e como se sente o pai? Eles são trespasados de tristeza!

Isto é o que Cristo vive todos os dias; todos os dias, todos os momentos de todos os dias! Neste momento, nalguma parte do mundo, alguns homens maus estão traficando meninas para o sexo. Como pensa

que Jesus se sente em relação a isto, ao ver as lágrimas das meninas serem separadas das suas famílias, e a angústia da sua alma? Ele sente tudo isso! Até ao último pedaço! Ele sente-o. Sempre que há discussões dentro de uma família, onde maridos e esposas gritam um com o outro, Cristo sente-o; Ele sente a angústia disso. Multiplica-se isso a todo o sofrimento em toda a humanidade, e a minha mente começa a bloquear-se. Não consigo compreender esse tipo de sofrimento; é demasiado. Mas Cristo, hoje, Ele está sofrendo; Ele está sofrendo.

Não deixe que ninguém lhe diga que Deus está à espera, simplesmente à espera lá em cima no Céu, para que Ele possa voltar, e nos apanhar. Ele está sofrendo! Ele não está atrasando a Segunda Vinda por mais tempo do que Ele precisa. O Pai está observando o Seu Filho em agonia. E eu quero dizer isto, e mencionei isto no outro dia; quando a minha esposa estava a dar à luz o nosso primogênito, disse eu: Isso foi muito difícil para mim. As senhoras dirão: “Oh, sentimos pena de ti”. Porque é realmente muito difícil ver aquela que se ama mais do que qualquer outra pessoa no mundo em tal agonia e dor. É agonia de assistir! E é isso que o Pai vê com o Seu Filho; e Ele quer parar o sofrimento; Ele quer parar a agonia.

E assim, dizem os ministros de Deus da Igreja remanescente de Deus do seu púlpito: “Não se pode vencer o pecado”. O que queres dizer com “não consegues vencer o pecado”?! Não podemos parar de perfurar Cristo?! Estás louco?! Foi-nos dado um evangelho que nos diz que podemos vencer o pecado. Mas a razão pela qual lutamos para vencer o pecado, é porque no fundo das nossas mentes adoramos um deus que MATULA o povo! E não se pode adorar um deus que MATE o povo! Bem, não posso; porque no fundo da tua mente pensas: “Como posso confiar nesta pessoa? Como, e se eu fizer asneira, e se eu fizer asneira? Este fogo, como em Números capítulo 11, o fogo vai sair, e queimar-me”!

Esta é a questão; quando conhecermos Deus, como é nosso privilégio conhecê-lo, viveremos uma vida de obediência contínua. Esta é a mensagem final para levarmos para o mundo! Quando compreendemos o caráter de Deus à luz da Cruz, podemos ir para casa.

E este tem sido o problema. Hebreus capítulo 2. O que é que diz? “Na medida em que as crianças são participantes de carne e do sangue, ele

próprio também participou do mesmo; para que através da morte pudesse destruir aquele que tinha o poder da morte,...". Quem tem o poder da morte? Será Deus? Diz-se que Satanás tem o poder da morte. O último inimigo a ser destruído é a morte! Cristo "aboluiu a morte, e trouxe à luz a vida e a imortalidade através do evangelho", 2º Timóteo 1,10.

Para "...destruir aquele que tinha o poder da morte,...". E que poder é esse da morte? Porque quando Adão e Eva ouviram as pegadas de Cristo a aproximarem-se deles no jardim, Satanás disse-lhes: "Lembra-vos do que Deus disse: "no dia em que dele comerdes, certamente morrereis"; e é Ele que o vai fazer; é Ele que vos vai matar". E assim, herdamos este medo de Deus, como alguém que nos quer matar pelas nossas transgressões.

O que diz em Heb.2:15: "E livrar aqueles que por medo da morte estiveram toda a sua vida sujeitos à escravidão". É por isso que estamos na escravidão ao pecado! Porque temos medo da morte. E tememos que Deus nos mate por causa dos nossos pecados, e por causa das nossas transgressões. Mas, Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores. "Não vim para destruir a vida dos homens, mas para os salvar". E, na revelação deste entendimento, encontrei a liberdade em Cristo, e oro para que encontreis também esta liberdade.

Como me expressou uma pessoa: "Oh Adrian, eu quero acreditar em ti; mas é tão difícil. Há tantas histórias no Antigo Testamento que parecem estar dizendo o contrário do que estás dizendo". Mas quando compreenderes os Concertos como nos foram apresentados em 1888 – foram apresentados por Waggoner e Jones - quando compreenderes estas coisas como Deus pretendia que compreendêssemos, verás a face de Deus em Jesus Cristo.

Não é uma coisa bonita? Será que queremos que o sofrimento de Cristo acabe? Não quero que Cristo habite comigo com pensamentos pecaminosos, pensamentos invejosos, com pensamentos de orgulho que O continuam a ferir, que continuam a furar a Sua alma. "Adrian, deixa-me descansar na tua alma; crucifica-te comigo, e confia em Mim". E agora que vejo o caráter do Pai, vejo que posso confiar Nele. Passei muito da minha vida temendo a morte. Esta é a minha herança de Adão. Tenho a

certeza que é também a tua herança, que tememos a morte; tememos que algo nos vá acontecer.

Há vários anos atrás, fiquei com medo de voar em aviões depois do 11 de Setembro. Alguém mais? Medo da morte! Mas o que diz Ellen White? “Se o meu trabalho acabar, mais vale morrer aqui do que em qualquer outro lugar; não vou a lado nenhum até que Deus acabe comigo”. Por que deveria eu ter medo? A minha alma está nas mãos de Quem me ama, e cuida de mim.

Por isso, peço-vos que estudem este assunto. Este é um assunto muito urgente; “a última mensagem de misericórdia para ir ao mundo, é uma revelação do carácter de amor de Deus”.

É para mim uma alegria poder partilhar isto convosco esta manhã, e oro para que isso vos desperte a mente; porque Satanás está irado para impedir as pessoas de estudar o assunto. E ele procurará trazer-vos pessoas e informações pardizando: “Isso não está certo; isso está errado!” Eu era uma dessas pessoas. Rejeitei este entendimento há sete anos. “Isso não é possível! É muito claro nas Escrituras que Deus queima as pessoas”. Foi assim que o entendi. E assim, penso que o disse na outra noite; tenho o prazer de vos dizer novamente: Arrependo-me desta falsa compreensão de Deus. Arrependo-me perante vós, e perante Deus que tive uma má compreensão do carácter de Deus; e era isto que me mantinha em pecado. Porque se Deus é tão duro desta forma, como posso confiar Nele; como posso confiar Nele?

É vosso desejo entrar nos braços deste Deus. Vamos terminar com uma oração? Gostaria de me ajoelhar:

Pai do Céu, que alegria é chamar-Te Pai. Oro para que nas palavras que hoje partilhamos, que eu tenha feito o que Tu me pedistes para fazer, e que seja para revelar o Teu carácter aos Teus filhos, meus irmãos e irmãs. Oro para que Tu nos ajudes a deixar de magoar o Teu Filho. Acreditamos que nos darás o Teu Espírito, e agora que sabemos que Tu és verdadeiramente amor; que Tu és justo; que visitas o pecado com o pecado; que és misericordioso, gracioso, sofredor; que podemos colocar-nos nos Teus braços, e saber que podemos habitar no seio do Pai em Cristo Jesus. Peço-Te, Senhor, ajuda-nos a estudar isto. Põe um fogo na nossa alma

para nos apercebermos que fomos enganados pelo inimigo. Fomos enganados a acreditar que Tu és um assassino, e que destróis aqueles que te contrariam. Pai, esta mensagem iluminará a Terra com a sua glória, e eu oro para que Dês testemunho da verdade destas palavras através do poder do Teu Espírito. E agradeço-Te, em nome de Jesus. Amém.

9 - Fonte Sabbath - Parte 2

Apresentado - 29 de Outubro de 2016

Tem sido um sábado abençoado, não tem sido? Sentiste o Espírito Santo? Basta agradecer realmente ao Senhor pela mensagem que pudemos partilhar esta manhã; e eu apenas oro para que continuemos a procurar as Escrituras, a conhecer o nosso Pai, e a perceber as mentiras que nos foram contadas sobre Ele.

Tem sido uma tremenda viagem desde aquele momento em 2000/2001, quando o Senhor me revelou: “Só quero que Me conheças, e não quero que nada se interponha entre tu e Eu”; e como Ele me conduziu passo a passo.

Gostaria de partilhar convosco alguma da alegria que encontrei no Sábado. Sabemos que o Sábado, para aqueles de nós que estudaram o Sábado, é o selo de Deus. E, claro, em meio ao Sábado, está a palavra “ABBA”. É o nosso Pai. Somos selados com o nome do Pai. Portanto, este é um tema tremendamente abençoado para eu partilhar. E assim, ajoelhem-nos mais uma vez, e peçamos ao nosso Pai que nos fale:

Pai do Céu, nós apenas Te agradecemos pela Tua presença, presente pelo Teu Espírito; o Espírito que nos revela o Pai e o Filho. Obrigado Senhor Jesus, Tu vens, e permaneces conosco. Agradeço-Te muito pelo Teu conforto, pelo Teu encorajamento. Vivemos num mundo tão perverso, mas não experimentamos um milionésimo do sofrimento e tristeza que Tu e os teus anjos experimentam. Eles veem tudo. Agradecemos a Deus, só vemos uma pequena parte do que Tu vedes. E por isso, oro, enquanto aqui nos unimos, para que, como as nossas mentes estão estritamente concentradas em Ti e no Teu grande amor por nós, que nos dês uma mensagem. Os nossos corações estão unidos no amor pelo pensamento

da Tua grande bondade. E como Tu trouxestes estas cinco queridas almas preciosas para serem batizadas, os nossos corações estão cheios de alegria. E por isso, agradecemos-Te as palavras que Tu nos darás, e que nos abençoes, em nome de Jesus. Amém.

Tive tanto o privilégio como a desvantagem de ser criado na Igreja Adventista do Sétimo dia. O privilégio era que eu estava exposto a muitos bons princípios. Acho que, é um pouco como Paulo disse: “Eu sou um judeu dos judeus”. Eu nasci num hospital Adventista do Sétimo Dia; fui criado em escolas Adventistas do Sétimo Dia, e todo esse tipo de coisas. E estou extremamente grato pelas bênçãos que recebi.

Sou um Adventista de Sétimo Dia de terceira geração. O meu avô do lado do meu pai recebeu uma cópia do Grande Conflito na Holanda, e tornou-se um Adventista do Sétimo Dia. A minha avó nunca se tornou uma Adventista do Sétimo Dia.

E do lado da minha mãe, minha avó, ela tinha sido metodista; e estudou com um pastor Adventista do Sétimo Dia durante sete anos. Demorou tanto tempo para se certificar de que tinha descoberto tudo. E num domingo, quando estava na Igreja Metodista, ela disse aos seus filhos: “Na próxima semana vamos guardar o Sábado; vamos guardar todos os Mandamentos de Deus”.

E sou imensamente abençoado por ter esta herança de avós que saíram contra a sua cultura, a sua tradição, e por entrar nesta mensagem. E ambos os meus pais, claro, escolheram permanecer; embora ambos tivessem pais que estavam fora da fé dos Adventistas do Sétimo Dia; escolheram ser Adventistas do Sétimo Dia. Encontraram-se no Avondale College na Austrália, o Colégio Adventista de lá, e casaram-se. E assim, Adventista do Sétimo Dia de terceira geração.

A minha mulher é uma Adventista de Sétimo Dia da quinta geração. O seu bisavô foi batizado por A.G. Daniells na Nova Zelândia. E não sei porque fico emocionado quando penso nisto, mas Ellen White escreveu sobre o bisavô da minha mulher, e ela disse isso: “Ele é verdadeiro como o aço, firme e seguro”. Caramba, que herança!

E é assim que a minha mulher reage ao fato de eu estar a viajar durante meses de cada vez. E ela diz: “Deus deu-te uma mensagem, e tu pre-

cisas pregar essa mensagem, e o povo precisa ouvir”. E mesmo que seja difícil para ela em casa, ela nunca vacila. Sou imensamente abençoado por estar neste tipo de situação. Volto dizendo-vos: A força da minha pregação e da minha mensagem, e as coisas que eu tenho, saem da força da confiança que a minha mulher tem em mim! Ela nunca vacilou; ficou ao meu lado; quando perdemos a nossa casa, o nosso carro, as nossas carreiras, tudo dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ela nunca vacilou uma única vez. Disse ela: “Esta é a verdade. Vamos segui-la”. E assim, eu sou um homem abençoado.

Quando chegamos ao livro do Gênesis, capítulo 2, o nosso Pai adoraabençoar. Eu oro para que no tempo que passamos juntos, que o que partilho convosco, que se for uma bênção para vós, que de alguma forma eu possa retribuir a tremenda bênção que recebi por fazer parte do Movimento Adventista do Sétimo Dia.

Foi uma bênção tremenda para mim ser ordenado ministro na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Eu valorizei essa posição. E assim, só aqueles que estiveram nessa posição, que tiveram de a deixar, sabem o custo; o que isso custa para se poder fazer isso; para seguir o Filho de Deus. Mas Cristo, como diz Pedro, é precioso. Ele vale tudo. Ele é a pérola de grande preço! “Eu considero tudo como esterco, em comparação com a excelência do conhecimento de Jesus Cristo”.

Assim, chegamos ao capítulo 2 do Gênesis, e ao versículo 3, que diz: “E Deus abençoou o sétimo dia, e o santificou: porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criou e fez”. Esta bênção que Deus colocou no sábado, como diz A.T. Jones no Sermão 20, 1893, é a presença de Deus. A presença de Deus está no Sábado. Mas não é a presença de Deus em cada dia? Sim, a presença de Deus está em todos os dias, “na parte fria do dia, Deus andou no jardim”. Mas o que aprendemos através do princípio do Sábado, e isto é o que é tão precioso na gloriosa verdade do Sábado, é que há certos momentos em que Deus se aproxima mais de nós do que em outros momentos. Sentimos uma intimidade e uma ligação a Deus nalguns momentos maior do que noutros momentos. E todos nós que vivemos no seio das famílias sabemos que há certos momentos em que, quando estamos juntos, nos sentimos mais próximos uns dos

outros do que noutros momentos. Esta é a forma como a vida funciona.

E Deus estabeleceu um grande relógio nos Céus para nos mostrar aqueles momentos em que Ele se aproxima de nós. E ser guardador do sábado significa que acredita que há tempos marcados em que Deus se aproxima de si para que possa receber a Sua bênção.

Mencionei na outra noite que o que Deus pôs no sétimo dia foi a bênção que Ele pôs sobre o Seu Filho. Isto é o que está no cerne da verdade do Sábado. No sétimo dia, Deus disse ao Seu Filho: “E Deus viu que era muito bom”, e disse ao Seu Filho: “Filho, isto é muito bom”. Estou tão orgulhoso de Ti”. Tu és uma inspiração”. É a bênção! É a palavra de um pai para o seu filho dizendo: “Estou realmente imensamente satisfeito; tu és um deleite para mim!”

Este é um momento para dizer palavras de bênção. Este é o Espírito que permeia o Sábado, porque em Êxodo 31:15-17, diz que Deus descansou, e foi refrescado. Essa palavra “refrescado” significa ser soprado. Bem, quem foi soprado no Sábado? Foi o Filho de Deus. Quem foi soprado? Foi o Pai; o Pai soprou o Seu Espírito sobre o Seu Filho. E como o Filho contempla o Seu Pai, assim fez o Filho; quando soprou o Seu Espírito sobre os discípulos, Ele soprou sobre eles, e disse: “Recebi o Espírito Santo”. E é isso que é tão precioso sobre o Sábado.

Mas ao crescer em criança, não fui exposto a esta ideia de forma muito clara. Em parte por causa da minha própria estupidez, mas em parte porque, como A.T. Jones o expressa, fui exposto a muita guarda de sábado: “Hoje não podemos fazer nada; hoje não podemos fazer as coisas que se quer fazer”. É um dia em que se ora para que o relógio chegue depressa às doze horas, para que o pregador na frente possa terminar de falar, para que eu possa ter algo para comer, e ir para casa! Esse é o lado negativo de ser criado na Igreja Adventista do Sétimo Dia; ou seja, o Sábado é um fardo. Porque, quando se é criança, está-se sob tutores e governantes até à hora marcada. E assim, o Sábado foi um fardo para mim; eu estava no Antigo Concerto. A minha frustração e tédio era simplesmente um reflexo de como eu estava olhando para o meu Pai do Céu, e que era uma restrição. Eu queria fazer o que queria fazer.

Isto é o que Deus colocou no Sábado, a Sua bênção: “Tu és o Meu

Filho amado”. Sabemos que quando Deus falou com o Seu Filho há dois mil anos atrás: “Tu és o Meu Filho amado, em quem me comprazo”, esta não é a primeira vez que Ele diz isto. Quando compreendemos o princípio do invisível e visível, e não sei se já expliquei isto...

Quando Deus criou este mundo, existia o pecado? Não na terra. Mas será que o pecado existia? Sim. Portanto, quando Deus criou este mundo, existe o evangelho na semana da criação. Já leu o livro Evangelho na Criação, de Waggoner?

Temos no primeiro dia que Deus criou a luz. “Deus, que ordenou que a luz brilhasse nas trevas, brilhou nos nossos corações na face de Jesus Cristo”. O primeiro dia é expressivo do novo nascimento, mas não vemos de onde vem a luz; o Espírito está falando; mas quando chegamos ao quarto dia, vemos que o sol e a lua aparecem; objetos de luz aparecem. A luz, que não se podia ver de onde vinha, aparece.

E este é um princípio importante, a que eu chamo o princípio 1 em 4. Porque Deus disse ao Seu Filho desde o início: “Tu és o Meu Filho amado, em quem Estou bem satisfeito”, mas no final do quarto milênio torna-se visível. Conseguem ver o princípio? A luz torna-se visível. É o princípio 1 em 4, invisível-visível, sobre o um-quatro.

O mesmo, quando se põe uma semente no chão, ela não é visível; mas depois aparece, e torna-se visível. E isto é apenas algo que tenho observado.

E assim, esta bênção, esta intimidade entre Pai e Filho, “Tu és o Meu Filho amado, em quem me comprazo muito”, este é o Espírito que nos vem no dia de sábado.

Mas Deus não parou; Ele não parou só com o Sábado. Quero que repareis em Mateus 11:29, bem 28: “Vinde a mim, todos vós que trabalhais e estais sobrecarregados, e eu vos darei descanso”. Jesus pode dar-nos descanso, porque Ele está no seio do Pai. Ele recebe o Espírito do Pai, Porque Ele diz: “Eu faço sempre as coisas que Lhe agradam”; porque Ele está nessa posição, a bênção do Pai está sobre Ele, e Ele tem descanso. Ele descansa no Pai, e esse descanso Ele pode dar-nos. E é disto que se trata o princípio do Sábado.

Assim, essa palavra “descanso”, quando se liga essa palavra ao grego,

e se liga à LXX a Septuaginta no Antigo Testamento, aparece em alguns lugares interessantes. Aparece no sábado do sétimo dia, Êxodo 31:17 ou 15; será um “sábado de descanso”; “Vinde a mim, todos vós que estais sobrecarregados de trabalho, e eu vos darei descanso”. É a mesma palavra. Portanto, quando Jesus diz: “Lembraí-vos do sábado, para o santificardes”, não é isso que Ele está dizendo: “Vinde a mim”? Se vieres ter com Ele quando Ele te chamar, Ele dar-te-á descanso. Este é o princípio. Claro, podemos vir a Jesus em qualquer altura, mas recebemos o descanso de um modo especial, quando Ele nos chama.

Agora, quando olhamos para esta palavra “descanso”, vamos ao Levítico, capítulo 23. Esta palavra aparece em vários lugares. Aparece no sábado do sétimo dia. E depois, ao ler Levítico 23, esta mesma palavra de que Jesus fala, aparece na festa das trombetas, no Dia da Expição, e na festa dos Tabernáculos.

O que há de significativo nestas três festas? É que todas elas se enquadram no sétimo mês. Assim, vemos que, não só existem os sete dias...; temos os sete dias, onde está (*escrito no quadro*): Um, dois, três, quatro, cinco, seis; e depois, no sétimo dia, este “Shabbaton”, este descanso vem até nós, onde podemos entrar nos braços do Pai mais firmemente do que qualquer outro dia da semana.

Mas depois, temos, como se exprime aqui...; e eu vou escrever um pouco mais (*escrevendo no quadro*): Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete meses. E o sétimo mês tem o mesmo princípio de descanso, de modo que, através dele, a língua é utilizada aqui; o mesmo padrão dos sete dias reflete-se nos sete meses, de modo que se tem uma semana de meses; e segue o mesmo princípio. Será que isso faz sentido?

Quando chegamos à primeira festa, que é obviamente um sábado do sétimo dia, estamos familiarizados com essa. Depois diz, no versículo 6: “E no décimo quinto dia do mesmo mês é a festa dos pães ázimos ao Senhor: sete dias de pão ázimo tendes de comer”.

Assim, cada sétimo dia tem este princípio de descanso. Depois temos a festa do Pão ázimo, que é de sete dias. O primeiro dia é uma santa convocação, e o último dia é uma santa convocação; mas não usa a palavra Shabbaton. E a razão pela qual não usa a palavra Shabbaton, é para criar

uma semana de meses, para que o sétimo mês seja superior aos outros; mas a festa dos Pães Ázimos continua a seguir o princípio dos sete. Será que isso faz sentido? Portanto, a festa dos Pães Ázimos é feita à imagem da semana, e está-se a seguir esse princípio. E como falaremos mais tarde esta noite, é muito interessante o que está a acontecer na festa dos Pães Ázimos.

Agora, durante esta festa dos Pães Ázimos, temos a oferta dos Primeiros Frutos. E diz: “depois do Sábado”, depois do Sábado durante a festa, e esse é o Sábado do sétimo dia. Depois do Sábado, começa-se a contar, quantas semanas para chegar ao Pentecostes? Contamos sete semanas (*escrita no quadro*): Uma, duas, três, quatro, cinco, seis, e há mais sete lá dentro.

Portanto, temos um dia, sete dias. E depois, temos uma repetição de sete dias, sete semanas. Sete meses. Consegue ver o princípio da ampliação através dos festejos? Os sete dias, sete semanas, sete meses.

Mas, não se fica por aí. Vai-se ao Levítico 25, tem mais um sétimo ano; o Shabbat do sétimo ano. Portanto, contamos novamente (*escrevendo no quadro*): Um, dois, três, quatro, cinco, seis, a cada sétimo ano.

Agora, é aqui que eu quero partilhar convosco algo. Esta é a minha experiência pessoal, e eu desconhecia completamente este fato. Mas, se seguir o AD 34, que é a conclusão dos 490 anos de Daniel capítulo 9, e começar a contar períodos de sete anos a partir daí, vai junto, junto, junto, e depois chega ao ano de 1978/1980.

Foi no ano de 1979 que fui batizado pela primeira vez. Foi um sétimo ano, a seguir a esse ciclo. Fui batizado aos 12 anos de idade. Fui batizado na Igreja antes de se transformarem na fórmula Athanasiana. Portanto, isso foi uma verdadeira bênção; antes dessa declaração de Dallas ter chegado, em Abril de 1980.

Mas, o que era interessante é que quando tinha 19 anos, experimentei o verdadeiro arrependimento pelos meus pecados. E assim, em 1987, que é no final do ciclo de sete anos seguinte, em Agosto de 1987, fui novamente batizado. Da primeira vez, fui batizado na Igreja; isso foi mais uma confirmação, mas foi ainda uma decisão que tomei para Deus. Sete anos mais tarde, fui batizado. Sete anos mais tarde, recebo o meu

chamado para o ministério, 1994. Sete anos mais tarde, recebi a minha mensagem sobre Guerras de Identidade, num ciclo de sete anos, onde há uma grande mudança na minha vida que ocorre em 2001.

2008 foi a próxima grande mudança no meu entendimento, onde houve uma rejeição da Trindade, e a entrada no Pai e no Filho. O livro "Life Matters" foi escrito nessa altura em particular. 2015, este foi o período de sete anos seguinte, onde entrei numa compreensão das Festas e do caráter de Deus. Grandes mudanças que ocorrem de sete em sete anos, para dar a "esta terra" (*orador apontando para si próprio*) algum descanso.

Está a vendo o princípio? Então, quando olho para a minha vida, de sete em sete anos têm sido decisões importantes que têm tido lugar, em termos de ministério, em termos de mensagem, em termos de todo este tipo de coisas. Já tive outras pessoas falando comigo sobre estes ciclos com eles próprios. Porque Ellen White escreveu entusiasticamente a Steven Haskell sobre o ano sabático, sobre o sétimo ano, e diz: "Há muita luz no Levítico e no Deuteronômio. Devíamos estar a estudar estas coisas". Muito interessante! [Carta 221, Agosto, 1899]

E assim, isso é algo que experimentei na minha vida, que estou dizendo: Bem, talvez isso seja uma coincidência? A sério? Faz sentido, porque é esta a questão: quando se vai ao Levítico 25, diz, versículo 4: "Mas no sétimo ano será um sábado de descanso..."; onde quer que se leia essa palavra "sábado de descanso", é preciso pensar no Espírito de Cristo que vem com esse descanso que precisamos para as nossas almas. Será que isso faz sentido?

Há uma fonte de Espírito que está a sair, e sai de sete em sete anos. Isto é algo que..., quando comecei olhando para isto..., *escrevo no quadro*. Então, entramos no sétimo ano, e o que acontece depois disso? Qual é o próximo grande encontro após o sétimo ano de nomeação? Jubileu; que é sete vezes sete anos. Assim, temos sete vezes sete anos, que é o Jubileu. E o que acontece depois disso? O ano sete mil do Milênio. É um período de descanso, não é? Então,.... *Escrever no quadro*: O Milênio.

E quantos são? Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete. Ver todos os

setes? Diz no livro Dons Espirituais, que o povo de Deus deve aprender a numerar por setes! Sete dias, sete semanas, sete meses, sete anos, sete vezes sete anos, e depois sete mil anos, Esta é uma fonte que está fluindo, onde a graça de Deus está a chegar até nós. Não creio que isso seja coincidência. E é um lembrete para nós: “Se vieres a Mim quando eu te chamar, que eu te abençoarei”.

A outra coisa que tem sido interessante para mim, é que quando olhamos para o Padrão Divino, o Sábado semanal é observado ao sétimo dia. E, claro, o dia é regulado pelo sol. Assim, a sétima vez que vemos o Sol atravessar o horizonte, é o Sábado. Assim, medimos o Sábado semanal pelo sol. E todas as festas anuais são medidas pela lua. Existe uma relação do Padrão Divino entre o sol e a lua? Não é a luz do sol a brilhar através da lua? Então, à noite, olhamos para a luz do sol através da lua. Portanto, existe uma relação fonte-canal entre o sol e a lua.

Existe uma relação fonte-canal entre o Sabbath e as Festas? Então, quando aceitei o Pai e o Filho, comecei olhando, bem, onde está o Padrão Divino em todos os aspectos da minha vida? Isto é o que eu procurava. Bem, e a Bíblia? Bem, é um Padrão Divino; Antigo Testamento, Novo Testamento, fonte-canal. Então e a minha vida? Bem, fui trazido para este mundo através de um princípio de fonte-canal; o meu pai e a minha mãe. E o Sabbath? Bem, temos o Sábado do sétimo dia. Onde está o canal, onde está o princípio do canal? E assim, isso fez muito sentido para mim.

A outra coisa que é realmente interessante é o sistema sacrificial. Eu meditei sobre o sistema sacrificial. Quando Jesus morreu na Cruz, e foi ferido com uma lança, o que saiu? Saiu água e sangue. Quando os israelitas tinham ficado sem água, e lá estava a rocha que Deus disse para bater, quando eles bateram na rocha, o que saiu? A água. O que simboliza o bater na rocha? A morte de Jesus Cristo. Ali com esse símbolo. Quando se bate na rocha, a água sai. Então, quando olhamos para o sistema sacrificial, a que horas é que se oferece o sacrifício do cordeiro? Manhã e tarde; sábado; luas novas; e as Festas, três vezes no ano.

2 Crônicas, capítulo 8, versículo 12 e 13. “Assim disse o Senhor”, isso ajuda? “Então Salomão ofereceu holocaustos ao Senhor sobre o altar do

Senhor, que ele tinha construído diante do alpendre, e depois com uma certa periodicidade, todos os dias,...”, que é o sacrifício da manhã e da tarde. “...oferta segundo o mandamento de Moisés, nos sábados e nas luas novas, e nas festas solenes, três vezes no ano, mesmo na festa dos pães ázimos, e na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos”.

Assim, isto é quando os animais estão sendo oferecidos. Portanto, isto é quando a rocha é atingida; isto é quando a água sai. Então, a água está saindo de manhã e à noite; está saindo no sábado; está saindo na Lua Nova: está saindo na época das festas, três vezes no ano. Será que isso faz sentido?

Agora, o que é interessante sobre o sacrifício da manhã e da noite...; se viermos ao livro, será Marcos 15? Estou à procura do texto..., penso que está em Marcos, onde fala de quando Jesus foi crucificado; diz que Ele foi crucificado na terceira hora do dia. (*Marcos*) 15:25: “E era a terceira hora, e crucificaram-no”.

Quando é a terceira hora do dia? Seis a sete, é uma; sete a oito, é duas; oito a nove, é três - terceira hora do dia. E ao fim da terceira hora, Cristo é pendurado na Cruz. A que horas é que Jesus morreu? À nona hora do dia. (*Marcos*) 15:34: “E na hora nona Jesus gritou com grande voz, dizendo: Eloí, Eloí, lama sabachthani? que é, sendo interpretado: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? E o versículo 37: “E Jesus bradou com grande voz e entregou o espírito “.

Assim, é pendurado na cruz à terceira hora. Ele morre à nona hora. Está certo? A quantidade de tempo entre os sacrifícios, a quantidade de tempo que Jesus foi pendurado na Cruz foi de seis horas. Está bem? O que é que isso tem de significativo? Quantos dias há antes dos sábados? Seis dias? Quantas horas há entre os sacrifícios? Seis horas. Portanto, há um princípio do sábado que nos chega todos os dias, o sacrifício da manhã e o sacrifício da tarde.

Quero mostrar-vos algo muito interessante. Está no livro de 2 Reis, capítulo 3. E estas são as coisas que tenho estado experimentando. Quero testar isto! Como é que isto funciona? II Reis, capítulo 3, versículo 16: “E disse: Assim diz o Senhor: Fazei este vale muitas covas”. Porque assim diz o Senhor: Não vereis vento, nem vereis chuva; contudo, este vale

encher-se-á de água, para que bebais, tanto vós, como o vosso gado e os vossos animais. E isto é apenas uma coisa leve aos olhos do Senhor: ele entregará também os moabitas nas vossas mãos. E ferireis todas as cidades fortes, e todas as cidades escolhidas, e derrubareis todas as árvores boas, e tapareis todos os poços de água, e danificareis com pedras todos os bons campos”. E então diz, versículo 20: “E sucedeu que, pela manhã, quando a oferta manjares foi oferecida, eis que veio água pelo caminho de Edom, e o país se encheu de água”.

Quando é que a água chegou? A hora do sacrifício matinal; foi quando a água chegou. Estará a Bíblia a tentar dizer-nos algo aqui, em referência a quando a água chega? Chegou na altura do sacrifício matinal.

No capítulo seguinte; (*2 Reis*) capítulo 4. É a história da mulher cujo filho tinha morrido de insolação. E ela vai ver o profeta. O seu marido fez-lhe uma pergunta. Ela não lhe diz que o seu filho está morto. Ela vai falar com o profeta. E o que é que ele lhe diz? (*Versículo 23*) “E ele disse: Por que irás tu ter com ele hoje? Não é lua nova, nem sábado. E ela disse: “Tudo ficará bem”.

Então, o que é que isso significa? Normalmente iam ver o profeta na Lua Nova e no Sábado. Por quê? Porque era quando as mensagens vinham de Deus; a Lua Nova e o Sábado; era quando a água estava correndo; era quando a água estava saindo que estas coisas aconteciam.

Está familiarizado com a canção “Prata e ouro não tenho”? Fala de João e Pedro subirem ao templo para orar. Sabe a que horas subiram ao templo para orar? Era a nona hora. Penso que está em Atos, capítulo 3. Eles subiram à nona hora do dia, e curaram este homem; e acontece que é a nona hora do dia em que o curam. Apenas uma coincidência? Por que é que a Bíblia o menciona? Por que é que nos diz estas coisas? Haverá algo de significativo nisto? Versículo 1: “Agora Pedro e João subiram juntos ao templo na hora da oração, sendo a nona hora a nona hora. “Por que é que ele nos diz isto? Quem se importa com a hora do dia que é? Bem, talvez seja importante. E então todas estas coisas começam a acontecer à hora nona do dia.

Portanto, tenho estado testando isto, este princípio. E no sábado de manhã, quando o Ben e eu estávamos na Alemanha, eu disse às nove ho-

ras, entre as oito e as nove horas, à terceira hora do dia: Vamos apenas fazer uma oração especial. E tentamos isto várias vezes. E eu realmente senti que uma bênção no Espírito viria; a água desceria na terceira hora do dia. E não estou dizendo que se tem de fazer isto. Experimente! Experimente-o!

O Espírito de Profecia diz que precisamos de ter culto matinal, de manhã e à noite. Penso que se temos culto de manhã e à noite todos os dias, isto está a cumprir este princípio; mas eu só queria experimentar a terceira hora e a nona hora, porque era quando Pedro e João iam ao templo para orar. Era à nona hora do dia. Por que não fazer experiências com estas coisas?

Lembro-me de alguém me dizer que estávamos falando da Lua Nova; e ele tinha calculado um dia, eu tinha calculado outra coisa. E ele disse: "Oh não, enganei-me no dia!" Eu disse: Vamos celebrar os dois dias! Quero ter o máximo de água que conseguir. Não estou preocupado com essas coisas. Ainda estou aprendendo; ainda estou experimentando. Mas há aqui qualquer coisa.

E assim, vemos em Atos capítulo 3, versículo 19; o que é que nos diz? "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados...", quando? "...tempos de refrigério...!"

Agora, quando usa a palavra "TEMPO", isso significa que há mais do que uma vez que há refrigério? É isso que significa, não é assim? Então, há alguma ligação à Fonte do Sábado, quando toda esta água está saindo? Sete dias da festa, contando depois sete semanas até ao Pentecostes, sete meses, sete anos. Haverá aqui uma correlação? Bem, tenho estado testando estas coisas, e encontrei uma tremenda bênção; e tem sido incrivelmente interessante para mim.

Agora, quero que pensem em algo; 1844; estamos em Abril de 1844. William Miller disse que Jesus viria algures entre 1843 e 1844. Isso não acontece. Eles vão rever todo o assunto; vão à procura de "O que fazemos acerca disto?". E assim, começam a estudar sobre o calendário judaico e tentar resolver tudo.

No meio, entre a Páscoa e os Tabernáculos, a meio desse período de tempo, Samuel Snow produz um artigo chamado O Grito da Meia-Noite;

e nele, ele esboça o 2520, o 2300, a data do 31 d.C. para a Crucificação, o período de 6000 anos e alguns outros pontos. E o que ele aí refere, que os judeus Karaitas tinham a compreensão correta do calendário, cujo ano começa a seguir ao início do amadurecimento da cevada de acordo com o Êxodo 12, e em uma série de outros lugares. Tudo isto está no documento chamado O Grito da Meia-Noite.

Quando isso foi então pregado em Exeter New Hampshire, em Agosto desse ano, o Espírito foi derramado com tremendo poder, e eles avançaram no Movimento do Sétimo Mês. Por que é que se trata de um Movimento do Sétimo Mês? Estará isto relacionado com uma época de refrigério? Por que é que Deus está a perguntar ao Seu povo, ou a levar o Seu povo a estudar o calendário, e a compreender como calcular o calendário?

Por que é que tiveram de calcular o calendário? Para calcular O DIA em que Jesus passou do lugar santo para o lugar santíssimo! Importa realmente o dia em que Jesus se mudou do lugar santo para o lugar santíssimo? Não podemos simplesmente dizer que 1844 foi o ano em que Jesus começou o Seu trabalho no lugar santíssimo? Porque é que tiveram de trabalhar o dia? Será que foi porque tiveram de elaborar o calendário? Será essa a razão? Penso que poderia ser importante.

Agora, quando (*lê*) *Primeiros Escritos*, página 14, sabe a visão do caminho estreito que leva até à cidade celestial...; na visão ela viu uma luz no início, iluminando todo o caminho até à cidade. O que é que o Anjo disse que era esta luz? O Grito da Meia-Noite! Quem deu o grito da Meia-Noite? Samuel Snow. O que estava no Grito da Meia-Noite? O calendário. O calendário ilumina todo o caminho até à cidade!

O grito saiu à meia-noite: “Eis que vem o Esposo”! Qual foi a diferença entre as virgens sábias e as virgens tolas? As sábias tinham mais óleo nos seus recipientes. Por que é que as sábias têm mais óleo nas suas vasilhas? Haverá petróleo extra a vir nos setes, porque seguem o calendário? Já pensou em algumas destas coisas?

Temos de nos perguntar a nós próprios: Como é que O Grito da Meia-Noite ilumina todo o caminho até à cidade? Já pensou no que isso significa? Ok, precisamos compreender os 2.300 dias; precisamos compre-

ender o AD 31, e todas estas coisas. Mas, por que é que eles tiveram de elaborar o calendário? Creio que a razão pela qual tiveram de elaborar o calendário é porque, como dissemos, em *Early Writings*, página 33: “Recebemos o Espírito Santo ao proclamarmos o Sábado de forma mais completa”. Será que isso faz sentido? “...enquanto proclamávamos o Sábado de forma mais completa”. O que é o “Sábado mais completo”? É o dom do Espírito Santo que vem através dos setes. O povo de Deus deve aprender a numerar por SETES. Isto é o que nos foi dito.

E é aqui que voltamos ao que eu disse ontem à noite, onde, para minha surpresa, o Espírito de Profecia diz que os sábios devem compreender os Apócrifos, ou aquela parte dos Apócrifos que o que ela disse foi queimada. Isto foi um choque e tanto para mim. E há James White citando 2 Esdras por todo o lado. Joseph Bates diz que devemos compreendê-lo.

2 Esdras; o que nos diz no 2 Esdras? Bem, diz que o povo de Deus será selado na festa! [Esdras 2:38] Já leu isso? Porque seriam selados no banquete? Já leu Zacarias, capítulo 14?

Diz, Zacarias 14, versículo 16: “E acontecerá que todo aquele que restar de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirá de ano em ano para adorar o Rei, o Senhor dos exércitos, e para guardar a festa dos tabernáculos. E será que aquele que não subir de todas as famílias da terra a Jerusalém para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, mesmo sobre ele não haverá chuva”.

Há chuva relacionada com a festa de Tabernáculos? Vou partilhar um pouco mais sobre isso na nossa próxima apresentação, em relação à festa dos Tabernáculos.

O livro de 2 Esdras diz-nos que o povo de Deus será selado na festa. Por que é que “o poder da ponta pequena” quer mudar os tempos e as leis? Por quê? Estas são algumas coisas em que devemos pensar.

Vê o que significa que o sábado é o selo de Deus? Porque é durante o Sábado...; e vem até nós todos os dias. E algumas pessoas dizem: “Eu recebo o Espírito todos os dias”. É claro que se recebe o Sábado todos os dias! Porque o sacrifício da manhã e da noite é dividido por um período de seis horas, o que significa que ainda se recebe um SÉTIMO princípio

todos os dias. Mas no Sábado, duplica; e na Lua Nova, volta a subir quatro vezes; e depois na festa dos Pães Ázimos, volta a subir sete vezes; e depois na festa dos Tabernáculos, passa por cima da sua cabeça; é apenas maciço!

A razão pela qual o povo de Deus não tem sido capaz de aceitar isto é porque, como escrevi no livro “Descartando os Óculos do Concerto de Agostinho”, nós temos uma compreensão errada dos Concertos.

E tem de colocar a vós próprios esta questão, em relação a este sistema dispensacional: Quando dizemos que as festas apenas apontam para a obra de Cristo na Cruz, então vai dizer-me que estas pessoas aqui atrás estavam envolvidas em cerimônias, e dias de adoração que não tinham absolutamente nenhum benefício para elas? Estariam fazendo todas estas coisas por nós, e não receberiam qualquer benefício? Não é assim que o nosso Pai trabalha.

Diz no livro Patriarcas e Profetas, página 311: “Mais uma vez o povo de Deus foi recordado da obrigação sagrada do Sábado. Foram nomeadas festas anuais nas quais o povo de Deus se devia reunir e foi para o seu bem moral”. Como pode esta cerimônia apontar para o Sábado, sem ter nele o sabor do Sábado?

E assim, quando lê o Levítico 23, vê a palavra “Sábado”, “Sabbath”, “Sabbath”. Assim, quando Jesus morreu, tentamos dizer a nós próprios que Jesus pregou todos estes sábados à Cruz; todo este descanso, toda esta bênção que Ele está derramando sobre o Seu povo, Ele está pregando tudo isto à Cruz. Estou a sentir-me um pouco roubado, se é esse o caso.

E tem de se colocar a si próprio a questão, em números 28 e 29: Porque é que existem diferentes medidas de farinha e óleo para os diferentes sacrifícios em diferentes épocas do ano? As pessoas que dizem que tudo terminou na Cruz não podem responder à razão dessa pergunta. Não faz qualquer sentido; do tipo: “Oh, bem, só temos de os manter ocupados até Jesus chegar; mantê-los fazendo alguma coisa!” Percebem o que estou dizendo?

Este é o meu argumento, que a mensagem de Samuel Snow em 1844 forneceu ao povo de Deus um calendário que iluminava o caminho até à cidade; para fornecer às virgens sábias o óleo necessário para receber o

selo de Deus. Porque, o que é que diz, 2 Testemunhos, página 704: Deus está à procura, os anjos estão à procura daqueles que têm um estado de espírito estritamente devocional, para lhes trazer LUZ e SAÚDE, e FORÇA, através do princípio do Sábado.

E o que mais significa um “sábado mais completo”? Olhamos para isto na outra noite. Êxodo, capítulo 5, onde Moisés disse: “Se não guardarmos esta festa, haverá fome, espada e pestilência que cairá sobre nós”. Ellen White diz: “Aqueles que pregam o Sábado mais plenamente estão protegidos da espada, da fome e da pestilência”. Penso que as ligações estão lá e são bastante fortes. Convido-vos a entrarem na Fonte do Sábado.

Há mais uma coisa que quero partilhar convosco, e sinto que é importante que eu apenas testemunhe sobre este princípio. Porque os princípios do livro Guerra da Identidade, o sistema de valores relacionais, e todas as coisas que aí escrevemos, recordo-me do momento em que esta informação foi dada. Foi em 2001. Foi a 29 de Setembro de 2001. Era um sábado do sétimo dia, durante um sétimo ano; e era o dia seguinte ao Dia da Expição. Sétimo mês, sétimo ano, sétimo dia! Foi quando a Mensagem do livre Guerras de Identidade saiu; e saiu duas semanas após o 11 de Setembro. Será isso uma coincidência?

Isto é apenas algo sobre o qual estou ponderando; porque de onde veio esta mensagem? Porque é a Mensagem de Guerras da Identidade que me tem conduzido a tudo o que tem sido desde esse ponto em diante. É nos dito no Espírito de Profecia, e eu tenho a citação no livro Fonte do Sábado, e talvez eu possa lê-la para vós. Isso é de interesse:

“Como é que a palavra que eu declarei que Nova Iorque vai ser varrida por uma onda de maré? Isto eu nunca disse. Eu disse, enquanto olhava para os grandes edifícios a subir, história após história, ‘Que cenas terríveis terão lugar quando o Senhor se levantar para abalar terrivelmente a terra! Então as palavras de Apocalipse 18:1-3 serão cumpridas’”. E ela continua dizendo: “Mas não tenho luz em particular em relação ao que está para vir sobre Nova Iorque, só sei que um dia os grandes edifícios ali serão derrubados pela viragem e subversão do poder de Deus”.

Assim, quando os grandes edifícios de Nova Iorque forem deitados

abaixo, ENTÃO começará a mensagem do 4º anjo. Está familiarizado com essa citação? Review and Herald, 5 de Julho de 1906.

Apocalipse 18:1-3 é a quarta mensagem do anjo. Diz: Quando as torres em Nova Iorque, as grandes torres em Nova Iorque vierem abaixo, então a mensagem do 4º anjo começará. É isso que diz.

Ao olhar para a maior parte das mensagens que me chegaram, eu estava completamente inconsciente destas festas. O livro O Padrão Divino; de onde vem o princípio do Padrão Divino? Fonte-canal como mecanismo de leitura de toda a Escritura, e de tudo à tua volta. Esse livro começou a ser escrito na festa das Trombetas; e foi escrito até ao início da festa dos Tabernáculos, em 2011. Será isso uma coincidência? Talvez seja; mas foi aí que aconteceu; como um aviso, “temei a Deus, e dai-Lhe glória”.

Estou apenas partilhando estes pontos para que possa meditar. Não estou compreendendo totalmente o que significa, mas tive certamente uma bênção em aprender estas coisas. E o perigo de dizer estas coisas, é que dou testemunho de mim mesmo. O meu testemunho não significa nada; é completamente irrelevante; mas é preciso conhecerem a informação. Terminem de decidir por vós próprios, se isto está ligado à mensagem do 4º anjo; se é significativo em termos de recebermos o selo de Deus.

Uma coisa eu sei com certeza, que quando há um alinhamento na terra, quando há um alinhamento do sol e da lua com a terra, o que acontece com as marés? Quando há uma lua nova, ou uma lua cheia, o que acontece à maré? Há uma maré maior na terra.

Se alinhar o Sábado da semana com o Sábado do mês, e os juntar, vai obter um maior movimento de água na terra. Estará Deus tentando dizer-nos alguma coisa? Eu testei este princípio; testamo-lo aqui em 2013, em Jasper, onde tivemos uma bênção. Fizemos o princípio da bênção com o sábado do sétimo dia, durante a festa de Tabernáculos. Aqueles de vós que lá estiveram lembrar-se-ão do que aconteceu. Foi uma experiência tremenda; houve uma grande bênção que teve lugar.

Será que estas coisas acontecem por coincidência? Há já vários anos que o testo. Não é uma coincidência, não na minha experiência. Por isso,

recomendo-vos o livro A Fonte do Sábado: Aprende a numerar por setes; observem as festas que Deus nos deu, e recebam o dom do Espírito Santo.

Obrigado pela vossa paciência. Vamos orar?

Pai nosso que estás no céu, apenas queremos agradecer pelo selo de Deus, o Sábado. Agradecemos-Te pelo calendário que enviaste através de Samuel Snow. Agradecemos-Te por teres enviado Jones e Waggoner, para quebrar o impasse dos princípios dispensacionais agostinianos dos Concertos, para que possamos ver que existe um evangelho eterno. Que Tu és o mesmo ontem, hoje e eternamente. Que Deste estas festas para derramares o Teu Espírito, para derramar a água. Como diz em Ezequiel 46, que abrirás as portas do Templo no sábado, e na Lua Nova; e que “De uma Lua Nova a outra, e de um sábado a outro, toda a carne se reunirá diante de Mim”. Para alguns de nós estas coisas são estranhas, porque não fomos criados com a ideia de Lua Nova e outras coisas; parece completamente ridículo. Mas Pai, ajuda-nos a superar o nosso preconceito, e a estudar, e a ser Bereano sobre estas coisas, para que possamos receber toda a plenitude do Espírito Santo. E nós Te agradecemos, em nome de Jesus. Amém.

10 - O Pão Vivo do Céu

Apresentado - 29 de Outubro de 2016

Sinto-me apenas como se estivesse nadando no Espírito. Hoje fui tão abençoado. Foste abençoado? *Do público: Sim! Amém.* Sinto que alguns milagres aconteceram hoje e já ouvi falar de alguns.

Eu tinha alguns pontos que queria partilhar. Queria também talvez ter um pouco de tempo de oração; se as vocês quisessem vir para uma oração especial, desçam pela frente; podemos fazer isso; e se nos sobrar algum tempo, podemos fazer algumas perguntas e respostas; como é que isso soa? Parece-lhe bem?

Mas antes disso, bem, quero orar; e depois quero pedir à irmã Cherienna para subir e partilhar algo conosco, porque ela acabou de me maravilhar, com isso... *Risos.*

Mas, ajoelhemo-nos, e oremos:

Pai do Céu, que alegria é voltar a Te visitar. Tu nunca te cansas de nos ouvir orar a Ti. Estás sempre aberto para nós quando os nossos corações estão voltados para Ti. Obrigado por nos teres inspirado os nossos corações. Obrigado por encheres hoje as nossas vidas de alegria com a revelação do Teu carácter de amor. Que estas sementes cresçam em nossas almas, 30, 60, ou 100 vezes. E que possamos tomar estes pensamentos, e partilhá-los com os nossos amigos e família, e com quem quer que entremos em contato; que possamos saber que Deus é amor. E nós Te agradecemos, em nome de Jesus. Amém.

A irmã, venha e partilhe conosco.

Boa noite a todos. Quero apenas agradecer imenso ao Pai pelas mensagens que Ele está dando ao irmão Adrian para partilhar conosco hoje, porque fui muito abençoada. A Mensagem do carácter de Deus é uma

mensagem que não aceitei durante muito tempo, até hoje à noite, na verdade, quero dizer hoje. E o meu marido sabe, porque eu sempre discuti com ele sobre isso. Porque eu sempre, sabe, li a Bíblia, você vai ler a Escritura onde Deus diz, sabe, «Eu destruirei», «Eu farei isto»; e eu simplesmente não consegui fazer com que a Escritura se harmonizasse com a Mensagem do caráter. E assim, ao ouvir a Sua mensagem hoje, pude finalmente compreender a Escritura sob uma nova luz, e ver como ela se confunde com o caráter de Deus. E assim, agradeço a Deus realmente por isso; e porque ele também me ajuda a compreender melhor. E sei que a salvação não é por obras, não há nada que possamos fazer para sermos salvos, ou nada que possamos fazer para nos salvarmos, ou fazer-nos aceitáveis aos olhos de Deus. E esta mensagem também afetou a minha compreensão disso; porque vejo mais claramente que não há realmente nada que possamos fazer, sabem, para nos salvarmos a nós próprios. E por isso, eu apenas louvo a Deus. E eu disse-Lhe que estava sentado no meu lugar, sabes, apenas chorando por dentro, como se estivesse enxotando as minhas lágrimas, sabes, não tentando chorar no meu lugar. Porque é realmente quando se conhece a verdade, a verdade libertar-te-nos-á! Aleluia! Sim, regozijo-me com isso. E agradeço tanto ao irmão Adrian por essa mensagem, e por ter permitido que Deus falasse com ele, e partilhasse com o povo. Por isso, sim, muito obrigado, e louvado seja Deus.

Obrigado, Cherienna. Agradeço-te muito por dares o teu testemunho. Apenas faz com que a viagem valesse a pena, quando se pode ver as pessoas responderem, e que elas compreendam que o nosso Pai é realmente amor. E para muitas pessoas tivemos a sensação de que o Pai é como Jesus, mas tem sido tão difícil de provar a partir da Bíblia. Tive muitas preocupações, e estou preocupado em apresentar isto. Por mim próprio sei que na minha posição que tenho uma responsabilidade, porque muitas pessoas leram o meu material, e eu não quero desesperadamente levar as pessoas a desviarem-se. Eu quero que aquilo que partilho seja a verdade. E todos os homens têm falhas e fraquezas, e podem ser desviados muito facilmente. E peço desesperadamente as vossas orações para que eu continue a apontar as pessoas para Cristo, e na direção certa.

Agonizei-me sobre isto como agonizei sobre as festas. Será isto correto e trará bênçãos ou confundirá as pessoas? Como alguém que serviu na Igreja como ministro, estou muito atento a como isso afeta outras pessoas, e não é apenas para mim; é também para outras pessoas. E não quero que as pessoas venham, e digam: “Bem, eu li o que disseste, e fui afetado por isso, e agora estou perdido por causa do que me ensinaste”. Não quero desesperadamente fazer isso e sinto essa responsabilidade.

Por isso, agradeço-vos por continuarem orando, porque há muitos ventos de doutrina; há muitas coisas. Assim que as pessoas se libertam de uma mente governada por um Credo, o jogo continua. Quer dizer, são pessoas que são levados por todo o vento de doutrina. E muitos de nós já foram atirados para o barril, e alguns já passaram “Niagara falls” naquele arremesso. E é difícil, porque se pode estar muito perto de algumas pessoas num momento, e no minuto seguinte, BANG; acabaram de perder tantos amigos que ficam atordoados; e sei que muitos de vós se encontram na mesma situação.

Há apenas uma coisa que eu queria partilhar, e está realmente no livro O Pão Vivo do Céu. É o livro mais recente que compilamos na Alemanha. Só queria ter a certeza de que compreendemos o princípio da oferta de carne, a quantidade de farinha e óleo que está ligada a cada sacrifício. Já todos ouviram este princípio? Não quero voltar a repetir, se todos já o ouviram.

Então, ainda não o ouviu? Ok, vou expôr um pouco o tema, mas isto é algo muito excitante na Escritura. Quero partilhar apenas este ponto. Vamos demorar talvez 10 a 15 minutos.

Quando lemos em Números 28; e vemos, com base em João, capítulo 6; e talvez antes de irmos a Números 28, vejamos a João, capítulo 6. Porque isto é interessante. O que é realmente interessante sobre João 5, 6 e 7, é que todos estes capítulos estão ligados a tempos determinados, o que muitos de vós já saberão. Mas, é a alimentação dos 5000; quando Jesus está fazendo este milagre, é apenas esta pequena nota de rodapé interessante.

E mais uma vez, porque é que João faz este comentário no versículo 4, capítulo 6? “E a páscoa, uma festa dos judeus, estava próxima”. Por

que é que ele faz este comentário? Depois prossegue.

Claro que, na Páscoa, eles vão comer pão ázimo. Por isso, Jesus quer que eles compreendam o que este símbolo de pão ázimo aponta. E assim, Ele faz este milagre de alimentar os 5000; e depois entra numa discussão com eles sobre quem é realmente o pão. E nós vemos repetidamente: “Eu sou o pão que desce do Céu”, “Eu sou o pão vivo”. E Ele continua dizendo isto repetidamente. “Os vossos pais comeram pão no deserto, e estão mortos”, porque o comeram sem fé; não há vida dentro nem fora do pão.

Este é apenas um pensamento que temos de ter em mente. Sabem, a comida que comemos, não é o que nos mantém vivos. Se a comida que comemos nos mantivesse vivos, nunca morreríamos; mas continuamos morrendo. Portanto, a comida não nos mantém vivos; Deus mantém-nos vivos, através do canal da comida. “Cada pão é carimbado com a Cruz de Cristo”. É o poder de Cristo que faz crescer a semente. Apenas a colocamos no chão, e ela cresce; mas é o poder de Jesus Cristo que a faz crescer. Todas as refeições nos apontam para o sacrifício de Cristo. E assim, Ele está tornando este princípio claro em João, capítulo 6.

Assim, quando Ele diz: “Eu sou o pão”, Ele está nos indicando todo o sistema sacrificial no capítulo 28 de Números. Assim, quando lemos, se voltarmos ao capítulo 28 de Números, porque é preciso fazer uma pergunta a si próprio: Alguma vez tentou calcular as medidas da farinha e do óleo que estão ligadas aos sacrifícios, e perguntou-se o que é que isto tem a ver com o Evangelho?

Chegamos ao versículo 3 de Números 28: “E dir-lhes-eis: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao Senhor: dois cordeiros do primeiro ano, sem mancha, todos os dias, em contínuo holocausto. Um cordeiro oferecerás pela manhã...”; isto é, o sacrifício da manhã, à terceira hora do dia; “...e o outro cordeiro oferecerás à tarde; e a décima parte de uma efa de farinha...”.

O que é uma décima parte de uma efa de farinha? Bem, na minha parte do mundo, operamos em métrica. Portanto, são cerca de 1,2 quilos; cerca de 2,5 libras de farinha; 2,2 libras por quilo, aproximadamente. Assim, de manhã temos cerca de 2,5 libras de farinha, ou 1,2 quilos; e

temos cerca de um litro de óleo, onde diz: "...uma quarta parte de um litro de óleo batido". É cerca de um litro, ou o que dizemos pouco menos de um litro.

(Versículo 6) "É um holocausto contínuo, que foi ordenado no monte Sinai como um doce sabor, um sacrifício feito pelo fogo ao Senhor".

Assim, com a oferta do cordeiro, há também o pão; porque se mistura o óleo com a farinha, o que cria um pão sem levedura. E é colocado no altar do sacrifício, e os sacerdotes comerão então deste pão; os sacerdotes e as suas famílias comerão deste pão.

Há também a oferta de bebida, versículo 7. E o que é interessante nisto...: "E a sua oferta de libação será a quarta parte de um him para um cordeiro; no lugar santo farás..."; e diz: "...o vinho forte a ser derramado ao Senhor".

Agora, essa palavra "vinho forte" é uma má tradução. E eu lutei com isto; porque sabes, tens o pão ázimo que não é fermentado, e depois tens vinho fermentado; simplesmente não funciona. O verdadeiro significado da palavra aqui, é "vinho preferido". E qual era o vinho preferido em João, capítulo 2, o vinho que Jesus fez? Era puro; não fermentado; era o sumo de uva mais escolhido que estava disponível, e este era oferecido como oferta de bebida. Portanto, o vinho e o pão ázimo eram oferecidos todos os dias; e é isto que está acontecendo, de manhã e à noite.

Assim, no versículo 9: "E no dia de sábado dois cordeiros do primeiro ano sem mancha, e dois décimos de efa de farinha para oferta de carne, misturada com óleo, e a sua oferta de bebida": Esta é a oferta queimada de cada sábado, para além da oferta queimada contínua, e a sua oferta de bebida".

Assim, no Sábado, duplicavas a farinha e o óleo. Assim, são 2,4 quilos de farinha para cada dia; é um total de 2,4 quilos de farinha, 1,8 litros de óleo. Assim no Sábado, era o dobro. Assim, recebe o dobro da quantidade de pão, e o dobro da quantidade da oferta da bebida. Se Jesus é o pão da vida, o simbolismo aqui é que há uma duplicação do Espírito de Cristo que vem no Sábado, vê? Caso contrário, o que significa isto? Já alguma vez se perguntou o que significa, todas estas medidas? "Bem, só temos de manter os israelitas ocupados até Jesus vir pela primeira vez".

Não, não é isso que está dizendo. Está nos ensinando o evangelho: “Eu sou o pão vivo”.

E vivemos hoje esse Espírito. Quer dizer, ontem, quando estava apresentando, talvez ainda estivesse ultrapassando o *jet lag*, mas fiquei bastante cansado. Hoje, não me senti cansado; o dobro do Espírito!

Versículo 11: “E no princípio dos vossos meses oferecereis um holocausto ao Senhor: dois novilhos e um carneiro, sete cordeiros do primeiro ano sem mancha;”

Agora, temos dois novilhos, um carneiro, e SETE cordeiros a serem oferecidos. Isto é um sacrifício tremendo da parte de Cristo, a fim de nos dar o pão vivo. Então, qual é o simbolismo? Lemos em Romanos capítulo 1, versículo 18, e seguintes. Diz-se que os injustos suprimem a verdade em injustiça. Todos os dias, o Espírito de Cristo é derramado, e chega às mentes humanas; e as mentes humanas estão a afastando o Espírito de Cristo e agindo de formas pecaminosas, que torturam Cristo.

Nós próprios o sabemos. Cada vez que se estende a mão a alguém que se ama, e se tenta falar-lhe da verdade, e eles afastam-no, isso magoa-o terrivelmente. E assim, somos tentados a parar de tentar, porque já não queremos ser magoados. Jesus não para de tentar; Ele continua tentando todos os dias, estendendo a mão; Ele torna-Se vulnerável; Ele abre o Seu coração; Ele envia o Seu Espírito, e Ele é rejeitado, desprezado, rejeitado, empurrado para trás. E este é o sacrifício que Ele faz, a fim de enviar o Espírito que flui do trono do Seu Pai. Ele enfrenta o escárnio e a rejeição todos os dias. Vê a beleza da Cruz?

A Cruz de há 2000 anos atrás é um canal para a compreensão do que é realmente o sofrimento de Cristo. O sofrimento de Cristo, as seis horas de Jesus na Cruz, representa 6000 anos de sofrimento. Como diz o Espírito de Profecia: “Todos os dias Ele sofre as agonias da crucificação”. E TEM de ser assim irmãos e irmãs; que para que a graça fosse oferecida a Adão, a Abel, a Seth, tinha de haver um sacrifício que estava sendo oferecido naquela altura, para que a graça fosse disponibilizada. E isto é, Cristo sendo rejeitado e afastado por Adão e Eva e Caim no seu estado natural. Eles estavam o afastando; “a mente carnal é inimizade contra Deus; não está sujeita à lei de Deus”. Mas Jesus estendeu-lhes continu-

amente a mão: “Adão, onde estás? Adão, onde estás?” E no espírito, na velha natureza, Adão o está afastando para trás, a empurrá-lo para trás. E este é o sacrifício representado pelos cordeiros, e pelos novilhos e pelo carneiro, para que o pão vivo seja dado. E quando comecei a compreender, pensei que isto era tão belo; é tão belo que Cristo o faz.

Assim, no versículo 12: “E três décimos de efa de farinha por uma oferta de carne, misturada com azeite, por um novilho; e dois décimos de efa de farinha por uma oferta de carne, misturada com azeite, por um carneiro; e um décimo de efa...”; isto é um décimo por cada carneiro. Quando se junta tudo isso, são cerca de 20 quilos de farinha, ou cerca de 50 libras. Assim, recebe 2,4 quilos por dia; recebe quase 5 quilos no Sábado; e depois, recebe 20 quilos na Lua Nova, 20 quilos de pão! O pão vivo está descendo! Vê as implicações disto, como é que isto está saindo?

Mas uma vez que se entra no princípio do Sábado, que o Sábado é uma duplicação do Espírito, uma vez que se aceita este princípio, pode-se então abrir para este continuar a expandir-se para a Lua Nova; de modo a receber os 20 quilos de farinha.

Por isso, quando se chega ao Sábado do sétimo dia, como fizemos hoje, quando se lia esta passagem, convido-vos a acreditar que há uma duplicação do Espírito no dia de Sábado. Este é um ato de fé. É retidão pela fé, que se acredita que o Espírito está sendo duplicado no Sábado. Não há obras envolvidas nisto de todo. É simplesmente que abres o teu coração, e crês que Cristo virá até ti, te ensinará, te abençoará, e te fortalecerá. Não é isso justiça pela fé?

É um princípio simples; mas então e na Lua Nova? Quer acreditar no que isto está realmente dizendo que está escrito. Lembre-se de que Moisés desceu do Monte Sinai com o rosto resplandecente. Sabe o que dizem os Patriarcas e o Profeta que a luz no seu rosto era? Era a luz que brilhava do Calvário! Moisés compreendeu a Cruz; ele compreendeu o princípio. Isto é o Calvário no Sinai.

Na altura da Lua Nova, e a Lua Nova é dentro de poucos dias. Por isso, convido-o a testar o princípio. Não é muito longe. E qualquer que seja o cálculo...; e talvez faça uma pergunta sobre como calcular estas coisas.

Muitas pessoas dizem: “Como é que o fazemos, como é que o fazemos, como é que o fazemos”? A primeira coisa é aceitar o princípio; e no início, não seja muito exigente quanto aos pormenores; não se deixe apenhar pelos pormenores; aceite o princípio.

Como já o fiz, e disse, está bem, isto é o melhor que compreendo; vou lembrar-me da Lua Nova nesta altura em particular. E eu fui tremendamente abençoado. Porque sou como uma criancinha tentando resolver o problema. O meu Pai do Céu diz: “ERRADO!” NÃO! Ele diz: “Vem, vem, eu abençoo-te!” É o meu Pai; é assim que Ele opera.

Dentro de alguns dias, estou ansioso por 20 quilos de farinha. Alguém quer celebrar comigo? *Do público: Sim! Amém!* Porque é isso que está dizendo aqui. E muitas vezes experimentei uma tremenda bênção.

Agora, quero apenas deixar-vos entrar um pouco mais no lado experiencial das coisas. Voltei atrás e fiz algumas verificações. E a minha mulher e eu casamo-nos numa Lua Nova! Não admira que tenha sido um dia tão bom! *Risos.* Foi tremendo! Um acontecimento interessante. O que diz, Ezequiel 46, versículo 1? O que é que nos diz? Vamos dar uma olhadela.

Ezequiel, capítulo 46. Vamos entrar no terceiro templo “Assim diz o Senhor DEUS: A porta do pátio interior que olha para o oriente será fechada nos seis dias úteis; mas no sábado será aberta, e no dia da lua nova será aberta”.

Faz-me lembrar os Jogos Olímpicos de 1980, quando foram em Moscou, para aqueles de vós que se lembram. E quando o atleta russo se levantava para atirar o dardo de arremesso, abriam as grandes portas do estádio. Por que é que o faziam? Porque o ar entra, levanta o dardo, e envia-o. E quem ganhou a medalha de ouro? A Rússia! E quando todos os outros se levantaram, fecharam as portas. Sim, aí está, história interessante, não é?

Mas qual é o princípio? Quando o portão está aberto, há acesso! Há um maior fluxo no Espírito que está ocorrendo nesse momento em particular. É isto que está dizendo. Está fechado os seis dias úteis; abre-se no sábado; abre-se na Lua Nova. Querem? Acreditam nisso? Pela fé, vê. A Lua Nova é uma bênção. E, como nos é dito: “...de uma lua nova a outra,

e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor”.

Portanto, e aqui está o princípio. Se se entra numa crença de que no Sábado se está duplicando o Espírito de Deus, e se está divertindo tanto, e alguém aparece, e diz: “Queres mais disto? O que é que vais dizer? “Oh, não, não, não, não, estou cheio! Não preciso de mais nada disto”. O que é que vais dizer? “Sim, eu quero mais! Dá-me mais. Estou com fome”. Esse é o princípio.

Mas se a tua experiência de guardar o sábado é seca, se é algo que tens de fazer para seres salvo, se é algo que suportas por amor de..., Deus exige-o, e depois aparece alguém, e diz: “Queres mais disto? “Não, eu estou fazendo o suficiente!” Já ouvi pessoas dizerem isto: “Oh, já estou guardando um dia por semana; quero dizer, wow, MAIS?” Então, o que vês? Este é o princípio. Este é o teste da festa.

O que é interessante é que quando se soma o número de dias especiais em que a bênção vem com o sábado do sétimo dia, obtém-se 52 dias por ano. Mas quando se incluem todas as outras festas, chega-se aos 80! Então, será que Satanás com a sua cauda nos tirou um terço dos sábados? Um terço deles fica inacessível quando se lhe tiram os extras. Quer que esse terço lhe seja tirado? Não quer. Eu quero 80. Eu não quero 52. O 52 é bom, mas eu quero MAIS! Porque é o Espírito de Jesus! É, eu sinto-me mais próximo do meu Pai. Quero sentir-me o mais próximo possível d’Ele. Quero “seguir o cordeiro para onde quer que Ele vá”. É assim que quero operar; e é isto que Ele me está a oferecer.

Em referência à Lua Nova, a mulher do Apocalipse 12, em que é que ela está de pé? A Lua. Por quê? Bem, como diz no Salmo 104, versículo 19: “Ele nomeou a lua para ‘moedim’”. Ele nomeou-as para festas. A mulher sabe o tempo do seu marido; ela sabe quando Ele vem; ela está pronta para Ele.

E assim, nos tempos marcados, temos a prontidão para a Segunda Vinda. Assim, encontro-me agora em constante antecipação; estou à espera do Sábado; oh, e depois há uma Lua Nova; oh, e depois a Páscoa; e a Festa dos Tabernáculos. Estou sempre ansioso pelo próximo encontro, quando o Espírito vai chegar. E o Sábado é muito mais agradável; como

ontem à noite; penso eu: Oh, sim, o dobro da quantidade de Espírito que vem! Obrigado, Pai! Que bênção! Talvez tenha afetado a minha pregação, porque me diverti hoje. Foi realmente muito bom.

Assim, então vamos até ao versículo 17 dos Números 28: “E no décimo quinto dia deste mês é a festa: sete dias serão comidos pães ázimos. No primeiro dia será uma santa convocação; não fareis nenhum trabalho servil nela: mas oferecereis um sacrifício queimado em holocausto ao Senhor: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros do primeiro ano; ser-vos-ão eles sem mancha”.

Versículo 20: “E a sua oferta de carne será de flor de farinha misturada com azeite; três décimas de ofertas por um novilho, e duas décimas por um carneiro; uma décima de ofertas por cada cordeiro,...e para cada um dos sete cordeiros”.

Estas são exatamente as mesmas quantidades de farinha e óleo que a Lua Nova. Mas adivinhe? Recebe-se sete dias seguidos! Isso é 140 quilos de farinha! Meu, isso é um banquete! E está lá para o povo de Deus, se quiser, se quiser. E podes continuar com cada um dos sacrifícios, até à Festa dos Tabernáculos.

Reparem no verso 13 (*Números, capítulo 29*). Presta atenção “E oferecereis um holocausto, um sacrifício feito pelo fogo, de cheiro doce ao Senhor; treze novilhos, dois carneiros, e catorze cordeiros do primeiro ano; serão sem defeito”; com toda a farinha e óleo que os acompanha.

E no dia seguinte, são 12 novilhos; no dia seguinte são 11 novilhos; no dia seguinte são 10 novilhos. Mais TODA a farinha e o óleo. E eu fiz todos os cálculos. São 420 quilos de farinha na Festa de Tabernáculos! Há quase 1000 quilos de farinha na Festa de Tabernáculos! Acredita nisso? É espantoso!

No sábado é 2,4 mais 2,4, por isso é 4,8. Desta vez, são 420 quilos! Mas é um princípio de ampliação. É disto que temos estado falando, a Fonte do Sábado! À medida que vai descendo, vai-se alargando cada vez mais. E isto é o que vemos em Ezequiel 47. O que vemos a sair do Santuário? Lembre-se de Levítico 26:2; reverencie o Meu Santuário, e guarde o meu Sábado.

E como a água está a sair do Santuário...; veja Ezequiel 47. Diz no ver-

sículo 3: “E quando o homem que tinha a linha na mão saiu para leste, mediu mil côvados, e trouxe-me através das águas; as águas estavam até aos tornozelos”.

Assim, há uma água a sair do Santuário; e, à medida que ele vai passando mil cúbicis, a água está até aos seus tornozelos. Assim, sai diariamente do Santuário, sai mil cúbicis, até aos seus tornozelos.

“Novamente ele mediu mil, e trouxe-me através das águas; as águas estavam até aos joelhos. Mediu de novo mil, e fez-me passar; as águas estavam até aos lombos”.

Assim, à medida que se sai do Santuário, a água vai-se tornando cada vez mais profunda. E à medida que se vai passando pelas festas, o Espírito vai ficando cada vez mais profundo, à medida que se vai avançando.

O ótimo disto é que, quando se está numa corrente em movimento, quando a água chega à cintura, chega-se ao ponto em que já não se decide para onde se vai; o Espírito está decidindo, e a levar-nos para onde Ele quer levar-nos. Estás vendo isto? Quando a água ultrapassa bem a tua cabeça, estás apenas nadando de costas. É ótimo. Estás apenas no Espírito. Não é um belo sistema? O nosso Pai adora dar! Ele adora deramar coisas sobre nós.

Quando estávamos na Alemanha, e eu estava lá, estávamos “comendo” 420 quilos de farinha. Mas, tens de a partilhar com alguém! Quer dizer, não se pode “comer” tudo isso sozinho; temos de trazer os coxo; temos de trazer os doentes; temos de os trazer a todos para receber esta bênção. Porque é como 420 quilos de farinha! Está sendo? É por isso que adoro as festas! É ótimo!

Comentários da audiência em relação fazendo trabalho evangelístico durante estes tempos, e não apenas a reunindo-se.

Sim, bem em ambos os casos, se nos reunirmos, e tivermos uma bênção tremenda, e depois disso sairmos. Podemos fazer isso, ou trazer pessoas para dentro. O que eu gosto de fazer é organizar reuniões durante o dia para os crentes, e depois ter um programa evangelístico todas as noites para trazer as pessoas, para que possam ter também alguma desta “comida”.

E esta é a questão, e estou contente por Bill ter levantado esta ques-

tão. Na minha mente, opero na plataforma pioneira das reuniões do campo e do evangelismo; e esta é a forma como operamos nesse contexto.

Comentário da audiência no que diz respeito à disponibilização deste material ao público em geral.

Torne isto aqui, algo que o mundo possa entender, para além da história Adventista? *Sim*. Bem, vamos trabalhar sobre isso. *Sim*, para levar esta mensagem ao mundo. A primeira coisa fazendo é compreendê-la, depois podemos adaptá-la.

Portanto, isto é o que eu entendo ser o pão vivo do Céu. E é por isso que compreendo que, como se diz no 2 Esdras, que o povo de Deus será selado na festa. Não é uma coisa complexa de se entender. Só não é aquilo a que estamos habituados. E quando usamos os óculos do concerto de Agostinho, olhamos para isto: “Não, isso é legalismo”. Mas a única razão pela qual é legalismo, é porque a nossa experiência de guarda do sábado é legalismo; e a festa vai rebentar consigo com água, se é isso que está fazendo.

Agora, a outra coisa que direi em referência a isto, é que as festas são uma expansão do Sábado, está bem? Para que possamos obter um princípio de ampliação, o Sábado deve estar acima dos festas. Como o Pai é maior que o Seu Filho, o Filho engrandece o Pai. Mas muitas pessoas querem elevar as festas, e torná-las coiguais ou uma com o Sábado.

Faz-se isso e destrói-se o princípio da magnificação. Assim, e uma vez que o fazeis, há todo o tipo de problemas. E a minha observação é, a razão pela qual muitas pessoas estão tão distantes das festas, é porque se expõem a elas: “Temos de fazer isto; tens de fazer isto; tens de fazer isto; e tens de usar isto; e não podes usar isto; e não podes comer isto; e não podes fazer isto”. Isso parece muito aborrecido e perigoso. O que é triste para mim, é que não me importo que as pessoas queiram experimentar algum Judaísmo, e trazer esses aspectos para dentro dele. Mas o problema é que muitos Adventistas perdem a sua identidade Adventista, e entram no Judaísmo, nas Raízes Hebraicas, e em todo este tipo de coisas, o que é preocupante para mim. Para mim, sou um Adventista do Sétimo Dia; e estou nessa plataforma.

Tenho muita gente dizendo-me: “Bem, as pessoas dizem que tenho de fazer isto; e não posso comer isto; e não posso fazer aquilo; e é suposto eu usar isto”... E eu sou como, sabes, quando as pessoas me dizem: “O que fazes na festa?” Eu digo: Eu recebo a minha prancha de surf, e monto. Porque o Espírito está passando em grande medida, por isso quero surfar aquela onda branca; quero montá-la até à costa. Trata-se de receber o dom do Espírito Santo. Essa é a ênfase, pelo menos para mim, tal como eu a entendo.

Assim, quando tive alguém que veio ter comigo, e me disse: “Deveríamos estar a comer pão ázimo durante a festa dos Pães ázimos”? disse eu: Pergunta ao teu Pai! Não fales comigo. Fazes o que estás condenado fazendo. Estou concentrado em receber o Espírito que está disponível neste momento em particular. É uma questão de ênfase. Vês o que estou dizendo? Ficas pendurado em todos os detalhes, e depois há grandes discussões e discussões: “Não, nós não o fazemos nesse momento; fazemo-lo neste momento”. É como, matamo-lo completamente; não é a forma de o fazer. Portanto, é isso que eu entendo que é o pão vivo do Céu. Só queria partilhá-lo convosco. Espero que isso seja uma bênção para vós, como tem sido para mim.